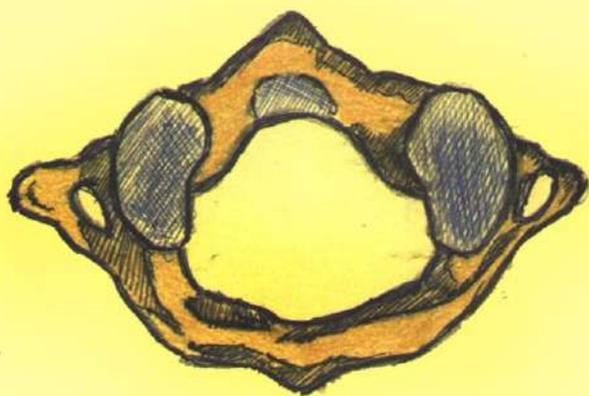


Filosofia
da
Quiropraxia



Joseph Strauss

Filosofia da Quiropraxia

Joseph Strauss

Coordenadores: Igor Sérgio Fogaça Barbosa e Rafael
Henrique Santos

Tradução: Carolina Oliveira
Capa: Igor Sérgio Fogaça Barbosa

Sobre esta tradução

Quando em 2015 iniciei minha trajetória quiroprática, percebi que havia certa dificuldade em definir a profissão, bem como os termos que estão associados à ela, especialmente à palavra “subluxação”. Quando perguntava a meus professores ou a outros quiropraxistas graduados, sentia certa hesitação e esquivava por parte deles em dar uma explicação precisa e livre de contradições.

Devido à minha formação anterior em psicologia e psicanálise, já havia aprendido a importância da clareza na comunicação de termos centrais, então fiquei um pouco apreensivo por não conseguir encontrar essas definições. Foi quando conheci aquele que veio a ser meu sócio, estimado mentor e amigo, Rafael Henrique Santos.

No mesmo ano em que nos conhecemos, quando eu estava em meu primeiro semestre na faculdade e com menos de seis meses de amizade, eu e Rafael, abrimos em sociedade uma clínica de Quiropraxia de forma que eu pudesse estar sempre próximo dele, aprendendo tudo que podia no dia a dia de sua prática como estagiário observador.

Com bastante paciência, ele acolheu a mim e minha esposa Carol como seus pupilos e passou a nos transmitir

seus conhecimentos e a nos instrumentalizar a buscar e construir nosso pensamento de maneira independente.

Foi assim então que o livro do Dr. Joseph Strauss caiu em nossas mãos. Autografado pelo autor com dedicatória a Rafael, esse livro em inglês foi lido em menos de uma semana por mim e por minha esposa, trazendo a clareza que buscava para essas importantes terminologias e entendimento de um ponto de vista bastante sólido acerca da profissão.

Devido à velocidade e rapidez com que alcançamos o que foi transmitido no livro, Rafael então sugeriu que fizéssemos uma tradução do mesmo para que este pudesse ser disponibilizado gratuitamente para os estudantes que não têm acesso à língua inglesa, uma vez que carecemos muito de material em português, devido à pequena quantidade de quiropraxistas graduados no país, que não representa um número que desperte o interesse editorial de criar uma série de traduções dos textos originais.

Rafael aprendeu inglês através do exercício da própria inteligência e esforço em ler por conta própria, com um dicionário à tiracolo, os textos em inglês durante sua graduação. Foi o primeiro a traduzir em língua portuguesa os 33 princípios da Quiropraxia e a publicá-los em seu blog Atlas de Quiropraxia enquanto ainda era apenas um estudante. Esse blog ainda hoje é considerado uma importante referência no campo da

Quiropraxia e Fisioterapia tão somente pelo material que já foi publicado lá.

Foi esse o background que sensibilizou o Dr. Strauss a conceder os direitos de publicação e lucros de vendas, e foi esse mesmo background que fez com que Rafael cedesse apostilas, livros e especialmente seu tempo no meu desenvolvimento como quiropraxista.

Fiz algo próximo da metade da tradução com a colaboração de alguns trechos traduzidos pela paciente Erika Paul, trabalho este que foi se arrastando durante os quatro anos da graduação e um pouco além, pois era entrecortado com os estudos, afazeres profissionais tanto da clínica psicanalítica quanto quiroprática, mas todo o trabalho acabou precisando ser refeito do zero, e para tanto, minha querida esposa Carol abraçou essa tarefa hercúlea para si e realizou a tradução integral desta obra que hoje você tem em mãos em apenas dois meses galopando no teclado.

É com orgulho que, finalmente, podemos dizer que a tradução está finalizada e que pode ser distribuída de maneira gratuita a todo aquele que se interessa em saber um pouco mais sobre a Quiropraxia e sua filosofia.

Atualmente Rafael Santos atende na cidade de São Paulo e eu abri uma filial de nossa clínica na cidade de Aracaju. Gostaria de deixar aqui registrado minha impagável dívida com essa pessoa incrível que é meu grande mestre, professor e amigo Rafael Henrique Santos, e

também de desejar a você, que está com esse livro nas mãos, uma excelente leitura.

Igor Barbosa
Aracaju, 19 de março de 2020.

Sumário

Agradecimentos.....	13
Prefácio.....	15
Prefácio à 3ª Edição	17
Por que as pessoas vão a um quiropraxista.....	18
Objetivos concebíveis a um quiropraxista.....	27
Objetivos profissionais	33
Epistemologia	38
Filosofia e conhecimento	46
VITALISMO E MECANICISMO.....	51
Dedução/Indução.....	54
Inteligência Universal.....	69
Inteligência Inata.....	77
A trindade da vida	89
Forças universais.....	102
Forças inatas	106
Ciclo do Pino de Segurança	110

Subluxação vertebral	112
Tratamento / Ajuste	120
Saúde e Doença	124
Sintomas.....	134
Limitações da matéria.....	142
Valores de sobrevivência.....	146
Comida – Dieta – Exercícios.....	151
Venenos.....	165
A causa da subluxação.....	168
Definição de Quiropraxia	178
Doença e Dis-ease	190
Normal x Médio.....	197
Inteligência educada.....	211
Reação ao Ajuste	247
Diagnóstico	252
Ciclo Completo Normal.....	267
Os 33 Princípios	277

Princípio 1.....	278
Princípio 2.....	281
Princípio 3.....	283
Princípio 4.....	283
Princípio 5.....	285
Princípio 6.....	285
Princípio 7.....	286
Princípio 8.....	287
Princípio 9.....	287
Princípio 10.....	288
Princípio 11.....	288
Princípio 12.....	290
Princípio 13.....	290
Princípio 14.....	291
Princípio 15.....	292
Princípio 16.....	293
Princípio 17.....	294
Princípio 18.....	295
Princípio 19.....	296
Princípio 20.....	297
Princípio 21.....	299
Princípio 22.....	299
Princípio 23.....	300
Princípio 24.....	300
Princípio 25.....	301
Princípio 26.....	301
Princípio 27.....	302
Princípio 28.....	303
Princípio 29.....	303
Princípio 30.....	304
Princípio 31.....	304
Princípio 32.....	307
Princípio 33.....	307
Filosofia da técnica.....	309

Glossário.....	321
Apêndice.....	330
Sobre o Autor.....	339

Este livro é dedicado aos Palmers, Daniel David e Bartlet Joshua. Sem a visão e comprometimento de D.D. e B.J., o mundo poderia jamais ter recebido os princípios da Quiropraxia.

Agradecimentos

Uma palavra de agradecimento nunca é suficiente. Provavelmente, nos esqueceríamos de muitas pessoas que são responsáveis por qualquer texto. R. W. Stephenson, D. C., que é mencionado nesse texto, foi a primeira pessoa que tentou colocar a filosofia da Quiropraxia de uma forma organizada. Sem esse esforço e iniciativa, este livro não seria possível.

Agradecimentos especiais estendem-se à Reggie Gold, D. C. Ainda me lembro da primeira aula de filosofia dos calouros em 1964, quando ele começou não apenas a instilar em mim uma sabedoria, como também um entusiasmo pela filosofia da Quiropraxia. Thom Gerardi, David Koch, e Doug Gates são outros três quiropraxistas que considero meus professores. As informações nas páginas seguintes não existiriam sem a contribuição deles. Talvez a maior parte do tempo eles não tinham ideia de que estavam plantando uma semente de pensamento em minha mente. Eles são verdadeiramente os Quatro Grandes da filosofia quiroprática hoje.

As centenas de estudantes que ensinei, que questionaram e desafiaram a filosofia quiroprática e me forçaram a tentar colocar de forma clara e linguagem compreensível, foram de vital importância para a produção deste texto.

Por último, mas definitivamente não menos importante, estão Tracy Higley, que trabalhou infinitas horas sobre os manuscritos para torná-los legíveis e inteligíveis, e minha esposa Iris, cujo suporte emocional e insights foram uma ajuda incomensurável. Sem suas colocações, ajuda editorial e revisão, essa tarefa ainda estaria incompleta.

Prefácio

A profundidade e alcance da filosofia da Quiropraxia tornam a escrita de um livro uma tarefa imponente. Talvez seja por isso que ninguém tenha tentado realizar este feito desde 1927. Este texto vem sendo escrito ao longo de dez anos. Toda vez que eu me sentia satisfeito e pronto para publicá-lo meus pensamentos eram agitados por um novo conceito ou ideia que então achava necessário incluir. Como resultado, o texto foi escrito e reescrito muitas vezes. A decisão foi finalmente tomada de ir em frente com a impressão e torcer para que essa tenha sido uma contribuição valiosa para a filosofia da Quiropraxia. Está longe de ser um trabalho definitivo. Seria muita presunção para qualquer um pensar que ele ou ela poderia escrever tudo o que poderia ser escrito sobre a filosofia da Quiropraxia. Este texto é meramente uma introdução à filosofia. Esperançosamente, será seguido por outros. Quanto mais for escrito em Quiropraxia, mais simples este grande princípio se tornará. Este livro foi dividido em Seções Introdutórias, Seções para Calouros e Seções para Veteranos. Isso foi feito simplesmente em prol da conveniência para o ensino universitário. É de minha esperança que a leitura deste texto criará questões e principiará o pensamento. É isso que qualquer filosofia deve fazer. O pensar levará a um estudo mais profundo da filosofia e, por fim, a um maior entendimento das verdades no que tange saúde e função humana. Se o conteúdo deste livro desafiar algum conceito duradouro,

isso é bom. O texto foi claramente escrito por um quiropraxista Straight e, conseqüentemente, advém de sua perspectiva. Não possui a intenção de prejudicar ou diminuir qualquer outra abordagem à prática da Quiropraxia. Qualquer apresentação sistemática de um conceito, doutrina, filosofia, ou verdade necessariamente depende de um sistema. Eu escolhi a Quiropraxia Straight simplesmente porque ela faz muito mais sentido para mim do que qualquer outra coisa. Espero que este texto dê uma maior consciência da Quiropraxia e desafie o leitor a uma maior investigação.

Prefácio à 3ª Edição

A aceitação geral das duas primeiras edições da Filosofia da Quiropraxia tem sido bastante encorajadora. Questões e comentários têm precipitado algumas mudanças nesta edição. Sinto que os assuntos relacionados à limitação da matéria, saúde e doença, e o papel dos sintomas na filosofia foram insuficientemente tratados nas duas primeiras edições e, conseqüentemente, foram adicionados esses três tópicos na forma de novos capítulos neste volume. Há outras pequenas mudanças e melhorias na explicação da filosofia. Pensei que a essa altura (mais de três anos) alguém teria escrito um texto em filosofia da Quiropraxia para somar ao pequeno montante de material que define a profissão. Por enquanto, este é o melhor esforço.

Joseph B. Strauss, D.C.
10 de outubro de 1994

Por que as pessoas vão a um quiropraxista

Todos que vão a um quiropraxista o fazem por uma de quatro razões. Para compreender o papel do quiropraxista, nós devemos examinar essas razões e como elas se relacionam com os objetivos filosóficos da Quiropraxia. Com tantos enganos sobre a Quiropraxia fomentados pela profissão médica e com as visões divergentes dentro da profissão (Straight e Mixer), não é de se admirar que os pacientes adentrem os limiares de um consultório de Quiropraxia por diferentes motivos. A evolução da Quiropraxia e as várias propagandas que alguns quiropraxistas têm feito na mídia, mesmo desde o começo, têm somado a essa confusão. A profissão tem buscado uma identidade por quase cem anos, contudo sua imagem e papel na área da saúde não são claros. Enganos comuns, propaganda médica e uma variedade de anúncios quiropráticos criaram essa situação. Muitos dos problemas estão fora do nosso controle. (Contudo, nós somos culpados se aquele indivíduo é um paciente por algum tempo antes de ser trazido a um verdadeiro entendimento dos objetivos da Quiropraxia.) Vamos examinar, sem uma ordem particular de importância ou frequência, as quatro seguintes razões pelas quais as pessoas vão a um quiropraxista.

A primeira razão é para ter seus sintomas tratados e/ou suas doenças curadas. É sem sombra de dúvidas a razão

mais comum que as pessoas buscam tratamento quiroprático. Elas leram ou ouviram que a Quiropraxia é boa para alguma condição ou que a Quiropraxia ajudou alguém com uma certa doença. Não tem muitos anos que as pessoas iam por engano a um quiropraxista para tratar de problemas nos pés. Educação pública por parte da profissão quiroprática e o campo da podologia, particularmente por conta da mudança de nome para quiropodia¹, tem dificultado há algum tempo a correção dessa confusão. Mas o público em geral ainda acredita que os quiropraxistas tratam numerosas doenças e condições que abrangem desde dores nas costas a alergias e asma. Muitos quiropraxistas, num esforço de alcançar essas pessoas em suas crenças, têm anunciado que Quiropraxia é boa para muitas condições. Abaixo segue uma lista de situações que têm sido anunciadas como tratáveis através dos cuidados quiropráticos.

Dores de cabeça	Deficiências mentais
Nervosismo	Colapso nervoso
Insônia	Amnésia
Resfriados	Epilepsia
Pressão alta	Doenças do sono
Enxaquecas	Paralisia infantil

1 Nota do tradutor: Em alguns países de língua inglesa, usa-se o termo chiropodist (quiropodista, numa tradução livre) como equivalente a podologist (podólogo), que refere-se ao profissional que trata do pé. Aqui no Brasil temos o podólogo, que não deve ser confundido com pedicure, duas profissões distintas que são frequentemente confundidas.

Cansaço crônico
Coréia de Sydenham
Alergias
Surdez
Problemas nos olhos
Desmaios
Icterícia
Acne
Febre do feno
Cataratas
Laringite
Dor de garganta
Amigdalite
Bronquite
Tontura
Problemas de sinusite
Olhos vessos
Erisipela
Dor de ouvido
Neuralgia
Neurite
Eczema
Febre rosa
Adenoides
Rouquidão
Torcicolo
Coqueluche
Bursite
Dificuldade para respirar
Resfriados
Respiração curta

Dores no antebraço e
mãos
Alguns casos de cegueira
Problemas funcionais do
coração
Endurecimento das
artérias
Alguns tipos de
esterilidade
Baixa pressão
Febres
Anemia
Artrite
Problemas de estômago
Azia
Diabetes
Soluço
Urticárias
Herpes zoster
Mielite
Furúnculo
Cólicas
Constipação
Disenteria
Hérnias
Câimbras
Problemas na bexiga
Ciática
Incontinência ou dores
urinárias

Circulação ruim nas
pernas
Tornozelos inchados
Pé frio
Curvatura espinal
Prurido
Indigestão
Dispepsia
Úlceras
Problemas no joelho
Nefrite
Doenças de pele
Reumatismo
Problemas de fígado
Colite
Diarreia
Apendicite
Varizes
Dores no joelho
Lumbago
Dores nas costas
Gastrite
Pés chatos
Câimbras nas pernas
Hemorroidas

Não é necessário dizer que o comprimento dessa lista poderia fazer com que a profissão médica concluísse logicamente que os quiropraxistas acreditam poder curar toda e qualquer doença.

Mas o fato de que as pessoas vêm aos consultórios de quiropraxistas para terem doenças tratadas não é meramente resultado da propaganda quiroprática. Se os quiropraxistas não anunciassem que eles podem tratar ou curar doenças, as pessoas ainda viriam por esse motivo. O fato é, pacientes melhoram de alergias, asma, dores nas costas e muitas das coisas listadas anteriormente sob os cuidados de um quiropraxista e a melhor forma de divulgação é o boca à boca do "cliente satisfeito". Porque o paciente melhora sob os cuidados do quiropraxista e se isso tem uma relação direta com o que o quiropraxista fez não é o problema aqui. O fato é, pacientes que buscam melhora podem, correta ou incorretamente, achar que é devido ao trabalho do quiropraxista. Por sua vez, eles podem, correta ou incorretamente, dizer a todos aqueles que eles encontrarem que possuem os mesmos problemas ou problemas similares que eles também deveriam ir ao quiropraxista. Todo quiropraxista poderia relatar casos clínicos de "curas" fantásticas que ocorreram em seus consultórios. Pessoas podem melhorar de doenças, e sintomas podem desaparecer sob os cuidados quiropráticos, mas as pessoas também melhoram das mesmas doenças sob os cuidados de médicos e curandeiros, assim como sem os cuidados de ninguém. O

fato de as pessoas melhorarem não prova uma relação direta de causa e efeito.

A segunda razão pela qual as pessoas vão a um quiropraxista é para ter suas doenças e sintomas prevenidos. Recentemente tem havido uma grande ênfase na prevenção de doenças. No passado, muito pouco foi feito no campo da Medicina nessa área, então a Quiropraxia tentou preencher esta lacuna. Enquanto a prevenção de doenças não é o motivo primário pelo qual as pessoas buscam o quiropraxista, por vezes é a razão pela qual elas retornam. O quiropraxista pode ter explicado ao paciente durante o programa de educação que se ele mantiver seu corpo livre de subluxações vertebrais, ele ou ela tem uma grande chance de permanecer saudável e ter menos chances de adoecer. Os danos e a incidência de câncer, doenças cardíacas e outras doenças têm sido tão grandes perante o público recentemente, que muitas pessoas estão dispostas a fazer qualquer coisa para não ficarem doentes. A ideia de prevenir doenças e mal estar obviamente soam atraentes para pessoas inteligentes que se importam com sua saúde. Mesmo se o quiropraxista não educar seus pacientes acerca do conceito de prevenção, o paciente frequentemente percebe isso por conta própria. A senhora Jones acha que, se ela for regularmente ao quiropraxista, ela não terá mais aquelas terríveis dores de cabeça, porque em algumas poucas ocasiões em que ela não pode fazer sua visita agendada, suas dores retornaram. Do mesmo modo, o senhor Jones acha que se ele tiver suas costas verificadas ao menor sinal de dor, suas costas não

vão chegar a “travar”. Se o senhor e senhora Jones levarem seus filhos ao quiropraxista no começo de março, e durante os meses de verão, eles perceberam que os sintomas da febre do feno são consideravelmente menores ou inexistentes. Há provavelmente muitos pacientes que vão esperançosos ao quiropraxista porque eles temem pegar uma doença.

A terceira razão pela qual pacientes vão a um quiropraxista é para despertar seu potencial genético. Esta não é uma razão muito comum e é difícil de imaginar que alguém entraria num consultório quiroprático e diria que ele está lá para melhorar seu material genético, de forma que eles possam gerar filhos mais saudáveis e esperançosamente contribuir para um mundo mais saudável nas próximas gerações. Apesar desta não ser uma das razões pelas quais muitas pessoas buscam um quiropraxista originalmente, este é um dos motivos que fazem com que alguns pacientes deem continuidade ao tratamento, mais notadamente naqueles que estão numa idade propícia a ter filhos. Essa concepção alcançou seu auge nos anos 70 e vem diminuindo desde então. Essa ideia foi baseada em alguns escritos de B. J. Palmer e é conhecida como a “utopia de B. J.” Alguns filósofos da Quiropraxia pegaram esse pensamento de B. J. e, com algum conhecimento científico relacionado à genética, têm extrapolado para a ideia de melhorar o material genético e conseqüentemente de futuras raças. É uma concepção interessante, mas aparentemente não incita muitas pessoas a entrar num consultório quiroprático.

Especialmente aquelas que já passaram da idade de ter filhos!

A última razão pela qual as pessoas vão a um quiropraxista é para permitir que seus corpos trabalhem com máxima eficiência. Novamente, muito poucas pessoas vão a um quiropraxista pela primeira vez e dizem, "Doutor, estou aqui porque quero que meu corpo trabalhe utilizando seu potencial máximo." Mas, como o paciente é educado para o fato de que seu corpo se autorregula, autocura e que ele não pode trabalhar com sua capacidade máxima se ele anda por aí com uma subluxação, uma mudança de pensamento ocorre. Essa razão pode se tornar o ponto focal para a continuidade dos seus cuidados quiropráticos muito depois que o motivo que o levou ao consultório foi satisfeito, ou mesmo, em alguns casos, insatisfeito.

Em muitos consultórios de Quiropraxia, pacientes vêm originalmente pelas razões acima. Alguns podem vir por mais de uma razão e permanecer como pacientes por outras. Eles podem vir para tratarem de suas dores de cabeça e descobrir que um tratamento regular pode impedi-las de retornarem. O argumento que pode ser feito é que não faz diferença do porquê um paciente busca tratamento quiroprático, mas há dois pontos importantes a serem notados.

Se o paciente comum sob o tratamento quiroprático vem pela razão número um (para tratar de suas doenças), é óbvio que o paciente não possui o entendimento correto

do papel do quiropraxista na saúde. Parte da culpa por esse erro repousa sobre um engano histórico no entendimento da Quiropraxia por parte do público, e parte recai na inadequação dos programas de educação do público por parte dos quiropraxistas Straight. No final das contas o paciente nunca recebe todos os benefícios dos cuidados quiropráticos. O segundo ponto está atrelado ao primeiro. Se a Quiropraxia vai reivindicar seu lugar de direito na sociedade como uma disciplina da saúde e não ser absorvida por qualquer uma das muitas terapias, ela precisa começar a fazer a distinção. De fato, não será fácil sobrepular quase cem anos de confusão. Mas enquanto não fizermos nada para mudar o pensamento das pessoas com relação à Quiropraxia e, portanto, mudar a razão pela qual elas vão a um consultório, nós jamais corrigiremos este erro. Aceitando pacientes pela mesma velha razão (curar suas doenças) ou ainda pior, promover e perpetuar essa ideia incorreta, nós relegamos a Quiropraxia a uma terapia limitada. Isso traz o ponto mais importante a ser colocado sobre o assunto. Ao passo que deve ser nossa preocupação os motivos pelos quais as pessoas nos procuraram, porque isso reflete diretamente a atitude do público geral acerca da Quiropraxia, é muito mais importante o porquê aceitamos os pacientes sob nossos cuidados. É muito difícil escanearmos os pacientes antes de eles adentrarem o consultório, mas eles não deveriam permanecer por muito tempo sem ter uma ideia clara dos objetivos do quiropraxista e sem terem uma oportunidade de tomarem uma decisão de se é este o tipo de cuidados que eles estão buscando.

Objetivos concebíveis a um quiropraxista

Existem essencialmente apenas três razões pelas quais um quiropraxista aceita um paciente em seu consultório.

Para Curar Todas As Doenças.

Esta primeira razão não é mais uma razão muito comum. Talvez esta razão resulte de dois fatores: a concepção médica da teoria de uma causa única e o número de doenças que parecem desaparecer sob os cuidados quiropráticos.

A teoria do motivo único não é nova no campo da saúde. Ela foi mantida por muitos desde que o homem começou a tratar doenças. A causa mudou com o passar dos anos, mas o conceito permaneceu. Anos atrás acreditava-se que havia uma causa única para todas as doenças. O erro desta concepção abriu caminho para a ideia presente de que há uma única causa para cada doença. Este conceito é apenas tão errado quanto. Desde o início da história até os tempos atuais, a profissão médica apegou-se à causa única das doenças. Na época medieval, a maioria das doenças era atribuída a espíritos malignos. Nos tempos modernos, micro-organismos têm sido culpados como responsáveis pela causa de várias doenças, embora o pensamento médico mais avançado está começando a reconhecer uma causa múltipla. O organismo não é mais

o único culpado, mas a resistência do indivíduo e a multiplicidade de fatores que determinam a resistência precisa ser considerada. Qualquer que seja a história e as mudanças de pensamento, a teoria da causa única é uma teoria médica que não tem lugar na filosofia ou na prática da Quiropraxia. Na verdade, a Quiropraxia não se reporta à causa ou ao tratamento de doenças de forma alguma. Isso é da esfera do âmbito médico. Mas, na virada do século, quando a Quiropraxia foi descoberta, a teoria da causa única ainda era aceita em círculos científicos. É irônico que a maioria dos processos contra a Quiropraxia ao longo dos anos, que acreditava que a subluxação era a causa única de todas as doenças, era meramente a aplicação do pensamento médico daquela época e muito do pensamento médico atual. Colocar a culpa da doença num micro-organismo, quando a resistência do corpo (e sua miríade de fatores) é uma causa, e hereditariedade é também um fator, parece tão ridículo para o quiropraxista quanto a subluxação sendo a única causa das doenças é para o médico.

A segunda razão pela qual um quiropraxista parece ser um cura-tudo é devido ao fato que uma enorme quantidade de doenças parecem desaparecer sob os cuidados da Quiropraxia. Isso levou os primeiros quiropraxistas a concluir que a Quiropraxia poderia curar tudo. O pensamento, enquanto incorreto, seguiu a lógica do seu tempo – uma causa, uma cura. Essa razão e pensamento foi sustentado até recentemente. Ao passo que é verdade que muitas condições, doenças, e sintomas desaparecem, dificilmente há uma base científica para

reclamar a Quiropraxia como a cura de todos os males. Parte da culpa repousa sobre a exuberância quase fanática dessa nova profissão e sobre aqueles que ficaram excitados demais acerca do que um corpo funcionando adequadamente é capaz de fazer na área da autocura. Parte da culpa também recai sobre a propaganda realizada por muitos quiropraxistas ao longo dos anos. Reconhecendo que todo mundo, não importa a doença, está melhor curado e que há um maior potencial de melhora se tiver um bom suprimento nervoso, os quiropraxistas têm direcionado seus anúncios às pessoas doentes. Às vezes eles vão ainda mais longe e nomeiam as doenças; talvez até mesmo dispendo uma lista delas no jornal como aquela encontrada na página 7. Apesar de bem intencionados, desde que o quiropraxista não esteja tentando oferecer a Quiropraxia como cura dessas doenças, mas meramente encorajando todos a serem ajustados, sua propaganda é mal interpretada. Isso é provavelmente devido em parte a uma semântica pobre por parte do quiropraxista anunciante e má interpretação da intenção do anúncio pelos estabelecimentos médicos, tentando descreditar os charlatões que alegam curar tudo.

A teoria da causa única das doenças está morta, pelo menos no que concerne à Quiropraxia. Não há nenhuma prova científica indicando que a subluxação vertebral é a única causa de todas as doenças. De fato, como mencionado anteriormente, evidências científicas parecem indicar causas múltiplas para todas as doenças.

Há um ponto a ser feito nesse assunto. Não há realmente diferença entre curar todas as doenças e corrigir a causa de todas as doenças. Como veremos mais tarde, um quiropraxista que acredita estar corrigindo a causa da doença, seja todas as doenças ou algumas doenças, ainda está no negócio de curar ou tratar doenças.

Curar Algumas Doenças.

O segundo e mais comum motivo pelo qual quiropraxistas aceitam pacientes é para curar algumas doenças. Essa é pelo menos a razão pela qual quiropraxistas Mixer recebem pacientes. Como esses quiropraxistas determinam quais doenças podem ser tratadas pela Quiropraxia é desconhecido. Eu nunca vi uma "Lista Mestre" em lugar algum que diz "Aqui estão as doenças que os quiropraxistas podem curar." Talvez a tradição nos tenha dito quais, talvez tentativa e erro por parte de um quiropraxista ou outro, talvez adivinhação. Uma coisa é certa, nunca houve estudo científico para provar que Quiropraxia cure qualquer doença. Seria legal se a profissão tivesse tal lista. Nós poderíamos então anunciar honestamente e efetivamente, apenas aceitar aqueles pacientes que sabemos que poderíamos ajudar, salvando portanto o tempo e o dinheiro dos pacientes e assumindo uma posição respeitada nas artes da cura. Infelizmente, isso não é tão simples assim.

Se aqueles na profissão da Quiropraxia que estão pesquisando doenças vão estabelecer uma relação direta de causa e efeito, não há como saber, mas é mais

provável que, quanto mais pesquisemos, mais vamos perceber o quão pouco sabemos sobre o corpo, suas funções, disfunções, e doenças. Estabelecer limites científicos para a profissão seria bastante útil. Tudo o que teríamos que fazer então seria diagnosticar uma doença, reportá-la na nossa lista e aceitar ou não o indivíduo como paciente. Mas, até conseguirmos justificar nossas afirmações com prova científica aceitável, todo quiropraxista que anuncia que a Quiropraxia é boa para uma certa doença é culpado de propaganda enganosa. Todo panfleto produzido e distribuído por quiropraxista que leva pessoas a acreditarem que a Quiropraxia é boa para qualquer condição, desde asma, artrite, bocejos, é uma deturpação. É muito simples, não há prova científica de que o quiropraxista cure qualquer coisa. Há resultados clínicos de que algumas condições, sob certas circunstâncias, são aliviadas em pacientes sob cuidados quiropráticos. Mas o máximo que pode ser concluído é que a subluxação vertebral é um fator em muitos casos.

Para Curar Nenhuma Doença.

A terceira razão pela qual quiropraxistas aceitam pacientes é para restaurar a integridade do sistema nervoso para que a inteligência inata do corpo possa expressar-se em seu máximo potencial. O quiropraxista reconhece que um corpo com ou sem doenças, manifestando sintomas ou não, é muito melhor com um bom suprimento nervoso. Há pesquisas feitas para mostrar que uma subluxação vertebral impingem sobre o tecido nervoso nos níveis da medula e do forame

intervertebral e que a interferência diminui o potencial do nervo e, portanto, o potencial do corpo. Isso tem sido feito em programas de pesquisas em Quiropraxia e também em programas médicos patrocinados. O quiropraxista Straight reconhece que sabe-se relativamente pouco sobre o corpo e as doenças e, portanto, não pressupõe os efeitos específicos da subluxação, exceto para dizer que eles podem ser tão vastos quanto o sistema nervoso em si e dizer que eles podem não serem bons. Ele aceita pacientes independente de sua condição ou dos chamados estados de saúde, reconhecendo que qualquer que seja o estado, o indivíduo estará melhor com um sistema nervoso livre de subluxações vertebrais. Infelizmente, ao aceitar todos os pacientes em todas as condições, quiropraxistas Straight às vezes confundem as pessoas de fora sobre quais são seus objetivos. Embora os pacientes deveriam entender os objetivos de seu quiropraxista – permitir que eles tenham um bom suprimento nervoso – muitas vezes as pessoas de fora, particularmente aqueles contrários a Quiropraxia, não entendem e acusam quiropraxistas de tentar tratar todas as doenças. Isso é geralmente provocado pelo fato de que o tratamento da doença é o único quadro de referência utilizado pela maioria dos médicos de todos os tipos. Quando um indivíduo pensa num quadro referencial de doença-tratamento, é difícil de entender alguém funcionando noutra referencial. Torna-se essencial que quiropraxistas Straight expliquem claramente quais são seus objetivos de forma a não haver confusões por parte dos pacientes e nenhum engano sobre seus objetivos por aqueles fora da profissão.

Objetivos profissionais

Um dos mais importantes modos através do qual aprendemos sobre a distinção entre uma profissão e outra é através do seu objetivo profissional. Se uma profissão pretende manter-se distinta, ela precisa manter seus objetivos.

Pouco após a virada do século, a prática da Medicina tornou-se mais organizada e começou a cuidar de seus próprios interesses. Uma forma que eles usaram para realizar isso foi eliminando os tipos de medicinas não alopáticas ou "irregulares" através de licenças médicas. Os primeiros quiropraxistas sofreram em grande medida esses ataques. Muitos desses quiropraxistas foram presos por "praticarem a Medicina sem licença." A defesa era muito difícil porque a sociedade compreendia que qualquer cuidado relativo à saúde do corpo humano pertencia à prática da Medicina, seja com uso de remédios e cirurgia ou não. Os quiropraxistas tinham duas escolhas. Eles podiam ou se tornar médicos ou convencer as cortes que a Quiropraxia era diferente da Medicina. Como os objetivos da Medicina eram tratar doenças e os sintomas das doenças, e naqueles tempos a maioria delas era sem remédio, a Quiropraxia foi forçada a escolher outro objetivo. A defesa da Quiropraxia contra a acusação de que eles estariam praticando a Medicina sem licença era que os quiropraxistas estariam ajustando subluxações, a

representação física da causa da DIS-EASE² ou falta da função normal do corpo. Eles mantinham que a subluxação era um precursor da doença, mas que ajustar subluxações não pertencia à prática médica tanto quanto livrar a sociedade de roedores carregadores de germes ou purificar água contaminada, que eram também fatores de desencadeamento de doenças. O quiropraxista não estaria praticando mais Medicina que um limpador de ruas. Falta de exercícios e nutrição inadequada eram também precursores de doenças, mas se um quiropraxista, por ajustar uma subluxação, estava praticando Medicina, então também estaria o YMCA (Associação de Jovens Homens Cristãos) e a mercearia da esquina.

A posição de que a Quiropraxia não era Medicina, que era separada e distinta e que provia um serviço que a Medicina não, foi eventualmente adiante como argumento para um reconhecimento e licenças separadas. Assim, os quiropraxistas conseguiram uma licença e lhes foi dado o direito de exercer a profissão sob a proteção da lei, assim como os médicos.

Recentemente, contudo, os objetivos de muitos quiropraxistas se tornaram menos distintos de forma que a prática quiroprática foi se tornando mais e mais semelhante à da Medicina.

Como a maioria dos garotos crescendo nos anos 50 e 60, eu tinha um interesse por automóveis. Nós podíamos

2 Este termo será explicado adiante.

dizer a diferença entre um Chevy, Ford, Dodge, Plymouth, Rambler ou Hudson a quilômetros de distância. Cada carro era único e as diferenças entre o mesmo carro em dois anos diferentes eram bem marcadas. Chevys fabricados em 1956, 1957, e 1958 não se pareciam em absolutamente nada. Os fabricantes de automóveis tinham orgulho da singularidade dos designs de seus carros e a aparência dos modelos novos era um segredo guardado às sete chaves até o dia de seu lançamento. Então a crise da gasolina nos anos 70 surgiu, e isso afetou a economia. Carros tornaram-se menores e mais aerodinâmicos. Como o objetivo da aerodinâmica foi ficando mais e mais importante, automóveis passaram a parecer cada vez mais uns com os outros. É provável que se a aerodinâmica continuar a ser um objetivo primário, eventualmente todos os automóveis se parecerão praticamente idênticos, porque há apenas um design aerodinâmico ideal. Eu me pergunto como um dono de uma Mercedes Benz, que pagou US\$ 65.000 por um carro, vai se sentir sobre o Ford de US\$ 12.000 que tem exatamente a mesma aparência. O ponto é que a maioria das pessoas hoje não podem distinguir entre sete ou oito modelos diferentes. Eles todos são parecidos.

O problema que confronta nossa profissão é similar. Como o público vai fazer distinção da Quiropraxia e da Medicina se as técnicas e procedimentos estão ficando cada vez mais e mais parecidos? Isso também parece ser injusto e até desonesto se, depois de conseguir uma licença e reconhecimento baseado no fato de que a prática da Quiropraxia é bem diferente da Medicina, a profissão vira

e diz “Na verdade vamos fazer a mesma coisa. Nosso objetivo é, de fato, idêntico ao da Medicina. Nós simplesmente escolhemos usar técnicas sem remédios para alcançar esse objetivo.” A Quiropraxia Straight, como profissão, começou a preservar a singularidade de nosso objetivo.

Nós vimos a dicotomia em nossa profissão. Se um segmento de nossa profissão em suas ações, procedimentos e maneiras se parece com a Medicina, nós devemos concluir que seu objetivo não é quiroprático. É possível realizar um ajuste de uma subluxação com o propósito de tratar o sintoma de uma doença. Contudo, o objetivo, seja usando o ajuste, drogas ou cirurgia, ainda é o tratamento da doença. É por isso que a profissão dos osteopatas abraça tão facilmente drogas e cirurgias. Seus objetivos sempre foram o tratamento de doenças. Eles apenas usaram durante uma época a manipulação para alcançar este objetivo. Conforme os procedimentos farmacêuticos e cirúrgicos foram tornando-se mais e mais eficazes em tratar doenças, e a manipulação tornou-se relativamente menos efetiva, o osteopata começou a incorporar mais e mais da alopátia (Medicina ortodoxa). Muito da nossa profissão está seguindo o mesmo curso.

Técnicas e procedimentos em Quiropraxia são análogos ao estilo dos automóveis. Assim como os estilos de carros tornaram-se mais similares por refletirem os mesmos objetivos, o da aerodinâmica, as técnicas e procedimentos tornaram-se mais parecidos com os da Medicina conforme

os quiropraxistas adotaram o tratamento de doenças como sendo seu objetivo.

A reivindicação de não valer-se de drogas é o que nos torna diferentes. Mas, sem drogas ou “apenas com as mãos”, é apenas o meio, a técnica, através da qual alguém alcança seus objetivos. Fisiologistas tratam o câncer com cirurgia, quimioterapia, e terapia de radiação. São técnicas radicalmente diferentes mas nenhuma sugere que cada uma pertence a uma profissão diferente. Elas são todas técnicas para alcançar o objetivo médico – o tratamento de doenças. É necessário ao quiropraxista Straight ser claro sobre seus objetivos de forma que a profissão mantenha-se distinta.

Definir a profissão de quiropraxista por seus objetivos não é de forma alguma um método perfeito. Contudo, é muito melhor que qualquer outro método. Definir uma profissão baseado na autoridade leva a problemas quando a autoridade reconhecida sai de cena. Isso também paralisa o crescimento. Definir uma profissão baseado na tradição é ainda pior. Tradição pode paralisar crescimento, ou pode perverter a profissão adicionando tantos procedimentos que a tradição original é perdida. A associação tradicional entre osteopatia e manipulação, mesmo como tratamento de doenças, foi praticamente perdida completamente.

Epistemologia

A epistemologia tem sido definida como o estudo de como sabemos o que sabemos. É o critério através do qual a verdade é determinada. Na filosofia da Quiropraxia, nós usamos a lógica como a base para determinar a verdade. Lógica é a régua através da qual os princípios são medidos. Para propósito de discussão, nós examinaremos alguns critérios no esforço de verificar qual deles é valioso para determinar os princípios da Quiropraxia.

Costume. Esse é um critério pouco refletido porém frequentemente utilizado. Pessoas agem, pensam e se comportam de certas maneiras porque “todo mundo faz assim.” Seja isso seja uma base sólida ou não, faz pouca diferença. É um critério ruim porque os costumes mudam de lugar para lugar e a verdade é universal. Isso não significa que algumas ideias que são mantidas por costume não são corretas ou não sejam uma verdade. Mas, se é uma verdade, ela deveria ser determinada como tal por um critério melhor do que porque é o “costume.”

Tradição. Esse critério, na verdade, é apenas o costume que tem sido mantido por muito tempo. Assim como o costume, é um critério ruim para a verdade. Em Quiropraxia nós temos todo um segmento da profissão que pratica uma forma tradicional de Quiropraxia. Ela envolve apenas o uso das mãos, mas não é uma

Quiropraxia Straight. Ela incorporou o tipo de Quiropraxia de 1920 no qual doenças ou suas causas são tratadas através do ajuste de coluna.

A demonstração clássica de problemas que cercam a determinação da verdade através do critério da tradição pode ser apreciada na peça O Violinista no Telhado, em que o personagem principal luta para manter as tradições em uma sociedade em transformação. Ele reconhece que os costumes tradicionais não são os melhores, mas não consegue deixá-los de lado. De maneira similar, a Quiropraxia tradicional, não tratando doenças, mas tratando suas causas, é uma posição precária para nossa profissão. É como tentar tocar um violino no telhado. Frustração geralmente acompanha esse tipo de critério porque eventualmente ele é desafiado e, a menos que haja outra base além de "esse é o jeito certo porque sempre foi assim", problemas vão ocorrer. Se as tradições tornarem-se escassas, ou não mais atenderem as necessidades, então outros procedimentos serão adotados que poderão ou não vir a fazer parte das tradições. Muitos quiropraxistas tradicionais perceberam que os ajustes nem sempre "removiam a causa das doenças" e começaram a reconhecer a importância da nutrição. Aconselhamento nutricional e prescrição de dietas tornou-se uma parte da Quiropraxia tradicional. O papel único do quiropraxista se perdeu. Nutricionistas podem dar aconselhamento nutricional tão bem quanto ou melhor que um quiropraxista. Contudo, ninguém além do quiropraxista pode remover interferência no nervo no nível da vértebra

para que a inteligência inata do corpo possa utilizar seu potencial máximo, onde o alimento será depositado.

Tempo. Esse critério é frequentemente visto em sociedades primitivas ou ignorantes. É similar à tradição, contudo, tradição geralmente tem uma base prática. Esse critério pode não possuir base alguma exceto "tem sido assim desde sempre," ou a base é tão antiga que já fora esquecida ou não é mais válida.

Emoções ou Sentimentos. Esse é provavelmente um dos mais comuns e também piores indicadores da verdade. É uma reação subjetiva e individual. Ele apela para a parte do homem que não foi desenhada para tomada de decisões ou percepções. Não há nada de errado com emoções. O organismo humano deu um propósito para a emoção, mas a emoção é uma resposta ao pensamento ou ação, não seu eliciador. Todos nós temos diferentes sentimentos que mudam diariamente, e em alguns casos de momento a momento. Está longe de ser um método adequado para se estabelecer a verdade.

Instinto. É um método muito pobre e vago de percepção. É muito parecido com sentimentos ou emoções, mas geralmente tem um objeto definido. Nós ouvimos falar de rebatedores de baseball instintivos, acionistas especuladores instintivos, quiropraxistas instintivos. Instinto, na maioria dos casos, significa meramente seguir um conhecimento ou informação ganha através de um outro método. O jogador da terceira base, que "instintivamente" vai para sua direita para interceptar uma

bola baixa, tem o conhecimento prévio de que o rebatedor tende a puxar a bola na rebatida. O acionista especulador “instintivo” fez horas de lição de casa. Na função humana, nós temos o instinto de comer, mas temos que ter o conhecimento sobre quais comidas são boas para nós e quais não são. Nós temos instinto de sede, mas isso não nos diz o que é bom beber e o que não é. Esses instintos dependem de um conhecimento prévio.

Pressentimento. Essa forma de percepção envolve sentimentos e instinto e no seu sentido mais técnico envolve alguma superstição. É claramente um método pobre de percepção da verdade.

Intuição. Essa forma de percepção reivindica um conhecimento da verdade através de uma fonte desconhecida. O indivíduo geralmente não sabe explicar porque ele sabe o que sabe, ele apenas sabe. Este é, claro, totalmente subjetivo e desprovido de quaisquer meios de verificação.

Revelação. Este método de percepção atribui o conhecimento da verdade a uma fonte conhecida, geralmente uma Divindade. O problema com este método, como demonstrado por toda uma miríade de religiões pelo mundo, é a incapacidade de verificar a informação.

Regra da Maioria. A democracia é uma maneira pobre de determinar a verdade. É também um modo pobre de conduzir um governo. A democracia sempre degenera em anarquia e então um tirano forte emerge para trazer a

ordem. Os Estados Unidos não são uma democracia. São uma república, o que é bem diferente. Em se tratando de determinar a verdade, a maioria nem sempre está certa. Na verdade, está geralmente errada. Para ver um ensaio sobre a regra da maioria e como isso se aplica à filosofia da Quiropraxia, leia "The Georgia-Michigan Survey," The Pivot Review: 1984-1991, página 117.

Consensus Gentium. Essa é a opinião unânime de um grupo. Geralmente ela ocorre através do compromisso. Ela pode ser um método efetivo de estabelecer uma disputa trabalhista / administrativa mas não é um bom método para determinar a verdade. Assim como a maioria pode estar errada, todo um grupo, organização, ou país podem estar errados.

Realismo. A ideia de que as coisas são, na realidade, como nossos sentidos a apreendem é chamada "realismo". A dificuldade com esse método possui duas faces. A primeira, há muitas coisas que não podem ser demonstradas pelos sentidos. Você não pode ver, ouvir ou sentir o conceito de uma inteligência inata. O segundo problema é que os sentidos podem ser enganados. Há computadores que imitam vozes humanas. Replays instantâneos de partidas de futebol demonstram que aquilo que pensamos ter visto na realidade não aconteceu. Livrinhos infantis de "arranche-e-cheire" podem reproduzir os cheiros de qualquer coisa, desde tortas de maçã a doces de pimenta.

Correspondência. Esse método relaciona ideias que concordam com seus objetivos como sendo verdadeiras. Este método envolve uma razão circular e é muito suspeita.

Autoridade. Essa forma envolve aceitar como fatos as constatações, ideias, ou opiniões de pessoas altamente treinadas ou respeitadas. É geralmente utilizada nas ciências exatas como matemática. Este método é também chamado de fé. Ele pode substituir um documento, como a Bíblia, por uma pessoa como autoridade. Curiosamente, foi estimado que algo em torno de 85% do que aprendemos ocorre através deste método. Quando crianças, muito daquilo que aceitamos como verdade o fazemos baseados naquilo que nos foi dito por uma figura de autoridade, particularmente pais e professores. Um dos problemas com este método é que ele depende da qualidade do caráter da autoridade. É triste ver a qualidade das figuras de autoridade que têm sido instituídas ultimamente. Um "modelo" é simplesmente uma autoridade em conduta social. Não é de se admirar que nossos jovens estão se tornando socialmente inaceitáveis em seus comportamentos considerando as figuras de autoridade nos esportes, educação, política e entretenimento que eles escolhem como modelos de conduta. O outro problema com meramente aceitar o que uma autoridade diz como verdade é que autoridades discordam. É necessário então escolher qual autoridade você aceita ou em quem você irá acreditar. Este método de percepção é provavelmente o mais fácil, mais efetivo, considerando que a autoridade é impecável.

Autoridade Transferida. Neste método, alguém que é considerado uma autoridade num campo é aceita como uma autoridade em outro. Atores e atrizes são talvez o melhor exemplo. Porque um homem é bom ator não significa que seja uma autoridade em política, governo ou molho de salada.

Pragmatismo. “Se uma ideia funciona, então ela é verdadeira” é o princípio por detrás deste método. Muito da prática médica é baseada nesta forma de pensamento. Sua eficácia está confinada a curtos períodos. Muitas drogas têm sido utilizadas e encontraram sua eficácia ao longo dos anos até que os danos dos efeitos colaterais emergiram.

Pragmatismo Negativo. Esta é justamente o oposto da forma anterior. Se uma ideia não funciona, ela não pode ser verdadeira. O que aconteceria se D. D. Palmer tivesse utilizado pragmatismo negativo quando ele ajustou Harvey Lillard e sua audição não tivesse retornado? Muitos pacientes não melhoram após serem ajustados. Se este fosse o caso, D. D. teria dito, “bem, era uma ideia interessante. Agora partamos para outra coisa.” Porque uma pessoa não melhora sob os cuidados quiropráticos não significa que ele não funciona. Há outras variáveis. Similarmente, porque alguém melhora não significa que funciona. Pode ser que eles teriam melhorado de qualquer jeito. Pragmatismo e pragmatismo negativo não são um bom critério para determinar a verdade.

Baixa Consistência. Constatações não relacionadas são verdadeiras se elas não se contradizem mutuamente. Um exemplo deste tipo de dedução seria que a neve é fria, chumbo é pesado e maçãs são vermelhas. Nenhuma dessas ideias contradizem uma a outra. Mas isso não significa que a outra seja necessariamente correta.

Consistência Rigorosa. Este método é dedutivo em natureza e geralmente um bom critério. Ele será examinado em maiores detalhes no capítulo dedicado à dedução.

Coerência. Esse método é uma explicação sistemática dos fatos. Ele inclui razão e a integração das relações desses fatos. É indutivo em natureza e depende da limitada habilidade humana de obter todos os fatos e de integrá-los adequadamente. Ele também será explicado em maiores detalhes noutro capítulo.

Filosofia e conhecimento

O pensamento é uma das mais importantes atividades que envolve a humanidade. É isso que a separa do reino animal. O pensamento é especialmente importante em Quiropraxia porque o modo como se pensa determina sua prática. Infelizmente, pouco ensino quiroprático ensina estudantes a pensarem. A técnica consiste basicamente em dominar uma forma artística de modo que ela se torne praticamente automática. A parte acadêmica do ensino consiste basicamente em memorizar fatos. Decoreba é uma boa disciplina mental, mas tem pouca serventia quando se presta a ensinar alguém a pensar. O ensino da filosofia quiroprática, até recentemente, tem sido relegado a ensinar definições e princípios na base da decoreba para que os alunos consigam recitar ao instrutor no dia do exame. Como resultado, esses princípios e conceitos são apenas ensinados num nível superficial e tem um pouco mais de impacto ou significado para o estudante do que a anatomia microscópica do joelho.

Os pensamentos são a ferramenta pela qual tudo é construído. A qualidade dessas ferramentas depende do quão afiada é a mente, o vocabulário (porque nós pensamos em sentenças) e a habilidade de concentração. Ciência é o material, pregos e madeira que são utilizados na construção. São partes necessárias. Mas sem as

ferramentas apropriadas e seu uso adequado, mesmo o melhor material terminará como uma peça de qualidade inferior nas mãos de um artesão.

Nós dizemos frequentemente como nossa prática em Quiropraxia é determinada pelo pensamento. Não é a técnica, mas o pensamento que há por trás que determina nossa prática. Por exemplo, dois quiropraxistas poderiam usar a mesma técnica de ajuste. Contudo, um pode estar ajustando com o intento de corrigir uma subluxação vertebral para permitir que a inteligência inata do corpo possa se expressar melhor. O outro usa a mesma técnica para aliviar sintomas ou tratar doenças, está fazendo outra coisa que não Quiropraxia. Ao olhar para ambos executando um ajuste, seria difícil dizer a diferença. É a intenção que determina o modo da prática. Há uma grande probabilidade do último começar a misturar outros procedimentos ao ajuste. Eis o princípio: suas ações sempre seguirão seu pensamento. Um indivíduo cujas ações não seguem seu pensamento é tido como insano. Por conta deste conceito de "um homem é aquilo que pensa", nossa ênfase na filosofia quiroprática está na área do pensamento.

A maior parte do tempo nosso comportamento é uma função do nosso pensamento. O único momento que não é ocorre quando nossas emoções atravessam nosso pensamento. O homem não tem a habilidade de pensar e sentir ao mesmo tempo. Consequentemente, se somos controlados por nossas emoções, nosso pensamento é colocado de lado. Nós sempre vemos jogadores de futebol

dançando e se abraçando, gritando “nós somos os melhores” e se emocionando durante o jogo apenas para terminarem como perdedores quando soa o apito final. É por isso que um bom treinador permitirá que seus jogadores comemorem apenas após o jogo. Celebrar antecipadamente quebra a concentração e a habilidade de pensar e isso pode terminar com resultados desastrosos. Há um lugar para as emoções. Elas devem ser as apreciadoras das ações e do pensamento, não as eliciadoras. Medo é meramente uma emoção, a incapacidade de pensar sob pressão. Muitos quiropraxistas agem com emoção, em vez de usar o pensamento no tocante à sua prática. Eles temem que perder pacientes se eles não derem um temporário alívio imediato. Mesmo sabendo que a medida terapêutica não corrige a causa nem proporciona um bem duradouro. Ainda assim, sua mente está nublada. Eles podem até mesmo permitir que os sintomas dos pacientes os guiem. A marca do verdadeiro profissional é que ele ou ela pode pensar e agir independente das emoções. O cirurgião não se preocupa com a dor quando ele corta um paciente, porque o paciente está anestesiado. Um médico não se preocupa indevidamente se uma droga tem “efeitos colaterais” ou se a agulha causa dor. Por quê? Porque ele foi treinado a pensar que seu procedimento vale tanto à pena que apesar de qualquer desconforto que o paciente tenha, mesmo como resultado do que ele faça, é válido no final das contas.

Se o pensamento dele está certo ou errado, essa não é a questão. Ele foi ensinado a não permitir que as emoções

obscureçam seu pensamento. Não há nada de errado em tratar os sintomas dos pacientes se puder ser comprovado que isso é do interesse do paciente. Se isso puder ser concluído através do pensamento racional, ótimo. Mas isso não deve ser feito meramente para satisfazer uma necessidade emocional. Os quiropraxistas Straight escolhem não fazer isso.

A propaganda é frequentemente um recurso para estimular as emoções do ouvinte, porém, atropelam seu pensamento. Contudo, emoções não se sustentam. É por isso que elas são um fraco precipitante de ação. Como resultado, a propaganda deve ser um esforço constante. Todos sabemos como a Coca Cola e a Pepsi têm sabor e aspecto parecido uma com a outra. Ainda assim, milhões de dólares são gastos em propaganda. É estimado que 97% do público americano comerá no Mc Donald's pelo menos uma vez por ano. Ainda assim, o Mac Donald's fará anúncios todos os dias. Nós precisamos ser continuamente estimulados a consumir o produto.

Conhecimento é o acúmulo de princípios ou informação de uma natureza verdadeira. Um conceito muito importante na Quiropraxia é um princípio que lida com a verdade nos reinos perceptíveis e imperceptíveis. Se um princípio é verdadeiro no reino perceptível, ele também o é no reino imperceptível. A lei de deslocamento dos líquidos nos diz que se um tijolo é derrubado em um balde d'água, o nível da água vai subir proporcionalmente à massa do tijolo. Esse princípio pode ser comprovado empiricamente. Contudo, nós não poderíamos comprovar este princípio

jogando este tijolo no Lago Michigan. Mas porque ele tem sido demonstrado no reino perceptível, podemos concluir que ele é verdadeiro no reino imperceptível. O Lago Michigan vai subir proporcionalmente à massa do tijolo.

Esse princípio é importante para a prática da Quiropraxia. No âmbito daquilo que é perceptível, nós podemos ver que, se o coração para de funcionar, ele afeta a função de todos os outros órgãos do corpo. Se um rim não funciona direito, o corpo inteiro é envenenado. Se o cérebro para de funcionar, o organismo todo é drasticamente afetado, para dizer o mínimo. Nós chegamos à conclusão de que todos os órgãos, tecidos e células estão inter-relacionados. Se seguirmos com esse conceito para o reino do imperceptível, teremos de concluir que, o que afeta uma célula no corpo, afeta todas as demais células, apesar de muitas vezes isso ser imperceptível. Esse princípio sublinha a importância dos cuidados quiropráticos em manter o bem-estar do todo de um indivíduo. A interferência de um nervo não apenas afeta a função de um órgão, um tecido ou célula para além do seu potencial máximo, ela afeta cada uma das células de todo o corpo. No nível da percepção, nós vemos que, se os pulmões não estão funcionando adequadamente, isso afeta o coração e, se o fígado não estiver funcionando bem, os rins serão afetados também. Mas esse princípio é verdadeiro em cada nível de função no corpo, seja perceptível ou não.

A habilidade de olhar para princípios e fatos e desenvolver conceitos a partir deles é uma importante parte do

desenvolvimento e compreensão da filosofia da Quiropraxia.

VITALISMO E MECANICISMO

Há duas formas bem diferentes de olhar para a vida em geral e para as coisas vivas em particular. Essas duas visões têm aparecido sob vários termos descritivos. O primeiro deles chamaremos de "vitalismo". Webster define vitalismo como: "b. A doutrina que professa que os processos da vida não são explicáveis pelas leis da física e química sozinhos e que a vida é em parte autodeterminante." Em outras palavras, a vida é mais do que apenas reações químicas. Se nós desmantelarmos um relógio de bolso e então colocarmos todas suas peças juntas novamente de maneira correta, ele voltará a funcionar. Se nós desmantelarmos um ser humano e fôssemos capazes de reunir suas partes, todas nos lugares certos, ele jamais voltaria a funcionar novamente. Há um fator inexplicável que não pode ser visto ou criado em laboratório. B.J. Palmer, o desenvolvedor da Quiropraxia, chamou este algo de "inteligência inata". Ele viu o vitalismo como parte de uma filosofia que ele chamou de "A.B.D.F³.", ou "acima-abaixo-dentro-fora." A Quiropraxia é vitalista por natureza.

Historicamente, o problema com o vitalismo possui dois lados. Primeiro, ele não faz nenhum apelo ao ego do homem. Ele foi forçado a reconhecer que existem forças

3 No original, "A.D.I.O" – "above-down-inside-out".

maiores que ele, alguns princípios acima de sua própria mente educada que ele não conseguiria compreender. Isso tende a ser bastante humilhante. O segundo está relacionado com o primeiro. O vitalismo leva a enfatizar o metafísico e o oculto. O homem, ao que parece, tende a ser uma criatura de extremos. Essa ênfase sobre o não material perturbou muitas pessoas, especialmente aquelas do meio científico. Como resultado, muitas reagiram de maneira exagerada e o segundo ponto de vista, o mecanicista, se desenvolveu. Há muitos outros fatores em seu desenvolvimento, mas, para o propósito de uma introdução, nós lidaremos apenas com esta razão em particular. Outros fatores e um contraste mais detalhado entre as duas filosofias será discutido depois.

Webster define mecanicismo como: "b. A doutrina que dita que os processos naturais são mecanicamente determinados e podem ser explicados pelas leis da física e da química." Essencialmente há dois tipos de mecanicistas. O verdadeiro mecanicista é estritamente materialista. Ele rejeita totalmente qualquer conceito vitalista ou qualquer processo que não possa ser empiricamente demonstrado. O segundo tipo é um pseudo-mecanicista. Este indivíduo reconhece a existência de uma força que ele não pode ver ou demonstrar, mas, na prática, ele nega sua habilidade de gerir o universo ou seu corpo. A maioria das pessoas se enquadram na segunda categoria. Eles reconhecem, por exemplo, que um poder maior que eles próprios criou seus corpos a partir de duas metades de células e em mais ou menos nove meses fez um ser humano. Mas eles ignoram esse

poder por mais ou menos setenta anos e permitem a uma mente finita com uma filosofia mecanicista a oportunidade de norteá-los. Eles podem ser filosoficamente vitalistas, mas são, na prática, mecanicistas. Eles são como o indivíduo que acorda cedo todas as manhãs e pede a Deus que cuide deles durante o dia e, antes de saírem de casa, colocam um pé de coelho no bolso para ter boa sorte. Há uma inconsistência nisso. No entanto, a maioria das pessoas vive suas vidas desse modo. O que devemos fazer como quiropraxistas é apontar a irracionalidade de viver suas vidas separadas da realidade de sua filosofia vitalista e explicar a elas que existe uma prática onde a filosofia vitalista pode ser aplicada.

Mais ou menos na época do Iluminismo, a ciência e as artes da cura começaram a se divorciar do vitalismo. A Quiropraxia é uma das poucas abordagens na área da saúde que continua a incorporar o componente vitalista. Esse reconhecimento de um aspecto não material do organismo humano, que é vitalmente envolvido na saúde do organismo e bem-estar, é o que torna a Quiropraxia única. Sem o reconhecimento do componente vitalista e a aplicação dele na prática da Quiropraxia, a profissão rapidamente perderia sua distinta posição no sistema de saúde e tornar-se-ia apenas mais uma terapia.

Dedução/Indução

Aquilo que aprendemos ou buscamos durante o curso de nossas vidas vem até nós através de diferentes canais de comunicação. Obviamente, a palavra escrita em todas as suas variações é uma excelente fonte de aprendizado. Muitos diriam que a invenção da impressão por Gutenberg foi provavelmente a maior invenção da raça humana. A palavra falada pela boca de um indivíduo com habilidades naturais em oratória é também uma grande fonte de aprendizado. "Crianças aprendem através do exemplo" é um adágio que contém mais que um grão de verdade. Auxílio visual, como todo professor bem sabe, é uma importante ferramenta de aprendizado. Contudo, há muitas formas de apresentar uma informação a um indivíduo, a capacidade de aprender ou de fazer a informação compor o ser de alguém, que é, aceitar e implantá-la em sua mente educada como um fato ou informação valiosa, ocorre essencialmente através de três métodos: fé, empirismo e racionalização.

A chave para o aprendizado é a compreensão aplicada. A informação que é recebida através dos sentidos e nunca se torna parte do pensamento de alguém não é conhecimento verdadeiro. Os Gregos tinham duas palavras para definir essas diferentes formas de conhecimento: "gnose" e "epignose". Gnose é um conhecimento intelectual. É um processo de compreensão das palavras e seus significados e saber o que esse

indivíduo está dizendo. Epignose (epi significa acima ou sobre) é um conhecimento acima da mera assimilação de fatos. É informação que torna-se parte do pensamento de alguém. Os Gregos depois esclareceram essas duas formas de conhecimento descrevendo as áreas onde eles são armazenados. O *nous* está relacionado ao lobo esquerdo do cérebro, e *kardia* ao lobo direito. A informação armazenada na *kardia* (de onde tiramos nossos termos anatômicos, cardíaco, cardio, etc.), é o conhecimento superior. Nós frequentemente usamos os termos "saber de cabeça" e "saber de coração"⁴ para diferenciar as duas formas. O que é mera gnose, (o entendimento intelectual que fica no *nous* do lobo esquerdo do cérebro) é considerado informação de pouco valor. Entretanto, toda informação deve originalmente vir daquele "canal mental". Nós devemos entender as palavras antes de entendermos quais são as ideias que elas estão transmitindo, para que então elas tenham algum valor. Mas essa informação nos será inútil a menos que possamos realmente compreendê-la. A habilidade de aplicar essa informação em nossas vidas para tomarmos decisões ou agirmos baseado nela depende de que esta informação se mova do *nous* para a *kardia*, do lobo esquerdo para o direito. Isso deve se tornar uma epignose de valor pessoal. Esses métodos de percepção são canais que carregam a informação do *nous* até a *kardia*, do

4 Nota do Tradutor: em inglês, "head knowlegde", ou saber de cabeça, seria para nós o termo "decorar", enquanto que o "heart knowledge" seria algo mais, como um conhecimento que não se apaga, semelhante ao andar de bicicleta.

"saber de cabeça" que é totalmente inútil, para o "saber de coração" que é aplicável em nosso dia a dia. Deveria ser entendido que na maior parte do tempo essa transferência ocorre imediatamente depois que a informação é compreendida ou colocada dentro do *nous*. Porém, às vezes isso não acontece. Talvez o melhor exemplo destas duas formas diferentes de compreensão estejam relacionadas à nossa filosofia da Quiropraxia.

O que faz com que um aluno entenda e aceite a filosofia da Quiropraxia, se torne um quiropraxista Straight e pratique esta atividade com sucesso por trinta, quarenta ou cinquenta anos, enquanto outro aluno se torna um mixer? Ambos assistiram às mesmas aulas de filosofia, talvez tenham tido as mesmas notas e memorizado as mesmas definições. Mas um deles possui apenas o "saber de cabeça", enquanto o outro possui o "saber do coração". Um deles sabe as palavras e pode dizer em uma prova o que o instrutor quer ouvir. O outro fez daquela informação parte de seu modo de pensar e viver. Ambos conhecem isso pelo senso da gnose, mas apenas um conhece isso como "epignose". Cada professor de Quiropraxia passou muitas horas lutando contra esse problema. Existe um fator subjacente e identificável que faz com que um aceite a filosofia da Quiropraxia e o outro não?

Se pudéssemos determinar e medir a presença ou ausência desse fator na perspectiva do aluno, talvez nós pudéssemos limitar ainda mais o número de Mixer que se forma nas escolas Straight. Provavelmente existe uma

série de fatores envolvidos nessa habilidade, mas o que nos preocupa nessa discussão em particular são os métodos de percepção. A habilidade em usá-los para transferir conhecimento do *nous* para a *kardia* é o fator principal. É também essencial percebermos que cada um desses métodos é um método legítimo de compreensão.

Os três métodos de percepção que serão apresentados aqui são: fé, empirismo e racionalização. Cada um deles tem seu devido lugar. Por exemplo, o empirismo é um método válido em uma situação de laboratório, mas não é adequado para estabelecer a existência de Deus.

A fé é frequentemente associada à religião. Ao passo que ela é um meio comum para o entendimento religioso de um indivíduo, ela possui outras aplicações. A fé também é um conceito intelectual. Esse método de percepção exige o mínimo de habilidade intelectual. Ele depende do caráter ou integridade da autoridade ou "objeto" de fé de alguém. Esse é o método mais usualmente utilizado no ensino de crianças pequenas, pois suas habilidades de raciocinar ainda estão em desenvolvimento e também porque é fácil para elas aceitarem a autoridade, uma vez que todos são maiores, mais fortes e mais espertos que elas. A fé assume três formas:

A.) Fé apesar das evidências. Nessa forma um indivíduo crê num conceito em particular ou ideia mesmo que os fatos contradizem. O porquê disso acontecer não é compreendido. Talvez em muitas situações a aceitação das evidências precise de uma mudança não somente na

forma de pensar, mas também no estilo de vida, portanto nós evitamos ou ignoramos a evidência que nos é apresentada. Existem Mixer que demonstram fé apesar das evidências. Muitos procedimentos dos quais os Mixer usam, foram cientificamente e logicamente provados como não tendo valor algum ao paciente. Mas os quiropraxistas continuam usando esses procedimentos. Talvez seus egos não os permitam desfazer-se de alguma coisa e, portanto, eles têm fé naquilo apesar das evidências científicas. Espero que isso não aconteça apenas porque esse procedimento é financeiramente recompensador. Isso seria moralmente e profissionalmente desonesto e definitivamente não seria fé, apesar das evidências.

B.) Fé na ausência de evidências. Essa forma de fé é a base da maior parte das religiões e ela também é a base para muito do que nós aprendemos. Não há nenhuma evidência científica para a existência de Deus, para o conceito de imortalidade ou de uma vida após a morte. Ainda assim existem milhões de pessoas que acreditam e baseiam suas vidas neste tipo de fé. Muito do que nós aprendemos quando crianças é baseado nesse tipo de fé. A percepção através deste método depende da pessoa, ou como no caso da Bíblia, o documento através do qual a informação é transmitida. Quando uma professora do jardim de infância nos ensina que um mais um equivale a dois, nós acreditamos nisso, simplesmente porque nós confiávamos na sra. Jones, nossa professora. A sra. Jones nunca mentiria para nós. A maior parte do que nós

aprendemos em nossos anos de formação acontece por essa via.

C.) Fé devido à evidência. As pessoas acreditam em muitas coisas porque há uma evidência física que aparece para fundamentar essa crença. No meio do século XV, a maioria das pessoas acreditava que o mundo era plano e que, se você navegasse longe o bastante, você despencaria da borda. Evidência física parecia fundamentar isto. O horizonte parece de fato como um limite, borda. Como poderia a água "aderir" ao globo? Cristóvão Colombo mudou isso navegando além do horizonte. Hoje há evidência de que o mundo é redondo. Como você pode ver, esse tipo de fé não é muito estável, pois as evidências podem mudar de tempos em tempos. Ainda assim, a fé devido à evidência é, infelizmente, a base através da qual muitas pessoas aceitam a Quiropraxia. Elas viram evidências que provam que isso "funciona". As pessoas melhoraram com sessões de Quiropraxia. Isto é lamentável pois as evidências frequentemente mudam. Se uma pessoa não melhora sob os cuidados da Quiropraxia, esse tipo de paciente perde a fé. Ele ou ela é um bom paciente enquanto a evidência é óbvia, mas há uma tendência a fugir dos cuidados quiropráticos. Isto põe em relevo a necessidade dos pacientes aceitarem a Quiropraxia por causa de sua filosofia, porque eles entendem seus princípios e objetivos, e não porque eles sempre veem alguma evidência de que isso funciona. Eles podem se tornar pacientes temporários da Quiropraxia por causa do primeiro motivo, mas eles apenas se tornarão pacientes

pro resto da vida devido ao último. Manter a coluna livre de subluxações exerce apelo à razão de qualquer um independentemente de seu estado de saúde. Este é o nível que o público deve alcançar.

Não há evidência científica da existência de Deus, ou do conceito de imortalidade ou do que há depois. Mesmo assim milhares de pessoas acreditam e baseiam suas vidas nesse tipo de crença. Muito do que aprendemos na infância é baseado nesse tipo de crença. A percepção por esse método depende da pessoa que, ou, como no caso da Bíblia, do documento que transmite essa informação. Quando um professor do jardim de infância nos ensina que um mais um é igual a dois, nós acreditamos nisso, simplesmente porque nós temos confiança no nosso professor. Nosso professor nunca mentiria. A maioria do que aprendemos nos nossos anos de formação segue esse mesmo caminho. C.) Fé devido à evidência. As pessoas acreditam em muitas coisas porque há uma evidência material que parece ser suficiente para corroborar essa crença. Em meados do século XV, a maioria das pessoas acreditava que o mundo era chato e que se você navegasse longe o suficiente poderia cair de sua borda. Evidências materiais pareciam corroborar isso. O horizonte parece a beira. Como a água poderia "aderir" ao mundo? Cristóvão Colombo mudou isso ao cruzar além do horizonte. Hoje há toda evidência de que o planeta é redondo. Como você pode ver, esse tipo de crença não é muito estável porque as evidências podem mudar de tempos em tempos. Ainda assim, a crença motivada por evidências é, infelizmente, a base na qual a maioria das

As pessoas aceitam a Quiropraxia. Elas viram evidências de que “funciona”. As pessoas têm melhorado com o tratamento quiroprático. É lamentável porque muitas vezes a evidência muda. Se uma pessoa não melhora com o tratamento quiroprático, esse tipo de paciente perde a “fé”. Ele ou ela é um ótimo(a) paciente enquanto a evidência é óbvia, mas há uma tendência a escapular. Isso sublinha a necessidade de os pacientes abraçarem a Quiropraxia pela sua *filosofia* e porque eles entendem seus princípios e objetivos, e não porque eles veem evidências de que “funciona”. Eles podem se tornar pacientes quiropráticos temporariamente pela crença, mas podem se tornar pacientes pela vida inteira pelo entendimento. Manter a coluna livre de subluxações é atrativo à razão de qualquer um independentemente do seu estado de saúde. Este é o nível que o público deve alcançar.

Fé pura é a crença na *ausência* de evidência. Fé na presença de evidência é uma crença fraca e fé apesar da evidência não é crença de modo algum. Não há nada errado com a crença como método de percepção, e provavelmente a maior parte do que aprendemos, mesmo adultos, segue esse método. Quando o noticiário noturno nos conta coisas do outro lado do mundo, nós aceitamos sua autoridade e acreditamos nele. Acreditar é a palavra-chave em crença ou autoridade e é necessária para o aprendizado nesse método. É uma forma muito válida de percepção. Apenas não é o método de escolha para ganhar maior entendimento em Quiropraxia.

Empirismo é uma segunda forma de percepção. É comumente associada ao método científico. Depende de um conhecimento experimental e que se relaciona com os sentidos. É geralmente a abordagem médica. É um conhecimento adquirido metodicamente através da experiência em oposição ao conhecimento adquirido inconscientemente através da experiência. A água é molhada. Isso é determinado pelo nosso sentido do tato através da experiência, mas é meramente senso comum, um pedaço vago de informação. A água é também duas partes hidrogênio e uma parte oxigênio. Essa informação é adquirida através da metodologia empírica científica.

Sempre haverá discussão entre o quiropraxista empirista e o quiropraxista filosófico. O empirista sente que devemos provar a Quiropraxia em laboratório e que o filosófico está preso no século XIX relegando a Quiropraxia a uma quase religião. O quiropraxista filosófico mantém, e com razão, que a filosofia nos trouxe até onde estamos, e que ninguém conseguiu provar cientificamente que ela é falsa. Ele perguntaria: "a quem temos que provar isso de qualquer maneira, o intelectual e médico que não aceita Quiropraxia mesmo se fosse tão clara quanta o nariz em seu rosto?". Obviamente nem o quiropraxista filosófico nem o empirista está certo ou errado. Em vez de atirar pedras uns nos outros, os dois lados devem seguir suas diretrizes. Este é, no entanto, um texto filosófico, então o autor tem uma certa predileção por pontos de vistas filosóficos. Claro que os estudos das ramificações fisiológicas da Quiropraxia devem ser perseguidas. Isso pode levar vinte e cinco, cinquenta, cem ou mil anos para

acontecer. Enquanto isso há milhares de pessoas que podem se beneficiar da Quiropraxia simplesmente por entender sua filosofia.

Um ponto final em defesa da Quiropraxia filosófica: apesar do quiropraxista empirista de algum modo sentir que a filosofia da Quiropraxia não é aceitável dentro da comunidade científica, isso simplesmente não é verdade. Muitos cientistas são também filósofos, assim como foram ao longo da história. Eles são perfeitamente capazes de aceitar a Quiropraxia baseada em sua filosofia. Porque a área de perícia de uma pessoa é uma disciplina, não significa que ele ou ela rejeita tudo aprendido através de outro método. Teologistas não rejeitam a ciência porque o conhecimento não é obtido através da fé. De modo inverso, muitos cientistas possuem forte crença religiosa. Se o filósofo pode aceitar a ciência enquanto não contradiga sua filosofia, certamente o cientista pode aceitar a filosofia da Quiropraxia enquanto não contradizer aquilo que ele aprendeu empiricamente. A Quiropraxia não contradiz nada que já foi aprendido que compõe o corpo da *verdadeira* ciência!

Racionalização é a última forma de percepção e é a utilizada pela filosofia da Quiropraxia. Há diversos significados para a palavra racionalização. A primeira é para justificar, i.e. estudantes racionalizam ou tentam racionalizar uma trapaça no exame de microbiologia porque não tem nada a ver com Quiropraxia. O segundo significado é aquele de clareza de pensamento. Quiropraxistas deveriam ser pessoas racionais. No

entanto, o terceiro significado é aquele que nos preocupamos: o ato de raciocinar. A Quiropraxia é baseada na razão. Há duas formas de raciocínio: dedutivo e indutivo.

O raciocínio dedutivo é a base da filosofia da Quiropraxia. Essencialmente, na dedução nós começamos com uma verdade auto-evidente, um axioma, uma afirmação "a priori". A partir dessa afirmação de fato aceita a Quiropraxia retira certas conclusões. É necessário aceitar a afirmação como fato antes de você começar a fazer deduções. Um exemplo não quiroprático seria "eu sou pai". Esta é um fato auto-evidente e o leitor tem que assumir essa afirmação como verdadeira. Desse fato nós podemos fazer uma dedução: "eu tenho pelo menos um(a) filho(a)."

Existem cinco características específicas de um raciocínio dedutivo. A primeira é que as consequências de uma premissa são extraídas, e nenhum fato novo é introduzido. No exemplo acima, se eu sou pai, logicamente eu tenho pelo menos um filho. Acontece que eu tenho dois filhos, mas a conclusão de que eu tenho pelo menos um filho está correta.

Uma segunda característica de raciocínio dedutivo é de que assumimos que as palavras possuem certos significados. Obviamente, isso é necessário em qualquer discussão, seja lógica ou não. No exemplo que estamos usando assumimos que a palavra "pai" significa um homem com prole. Se nós estivéssemos usando a palavra

“pai” com o significado de padre católico, nossa conclusão estaria errada – muito errada!

Em terceiro lugar, se uma premissa é falsa, então a conclusão é falsa. Essa é uma característica importante. Nós devemos começar com a afirmação desse fato. Você não pode concluir algo verdadeiro de algo errado. Fato gera fato, verdade gera verdade, erro gera erro. Se eu não sou pai, então a conclusão estará incorreta. Este ponto é tão importante que um tempo considerável é gasto no início de um curso de filosofia da Quiropraxia para estabelecer a verdade da nossa Premissa Maior. Se nossa Premissa Maior está incorreta, nós temos motivos para prosseguir, ou, se procedermos, será um erro.

Se nossa premissa é verdadeira e nosso raciocínio acurado, nós podemos estar seguros de nossas conclusões. Uma das melhores coisas a respeito da filosofia da Quiropraxia é a sua certeza. Em um mundo onde ideais e padrões mudam tão facilmente e princípios tendem a serem colocados de lado, é bom ver algo que permanece o mesmo. Nos últimos oito anos, ninguém foi capaz de refutar a premissa maior da Quiropraxia: “existe uma inteligência universal”. Adicionalmente, nesses oito anos ninguém foi capaz de demonstrar que o raciocínio (que nós deduzimos a partir da premissa maior) está incorreto. A ciência muda constantemente e novos fatos são trazidos à luz. A Medicina muda diariamente, mas a filosofia da Quiropraxia é a mesma desde que B.J. Palmer e R.W. Stephenson a conceberam.

A última característica do raciocínio dedutivo é que começa com a generalidade e caminha para a particularidade. Ao extrair conclusões de uma afirmação genérica nós focamos em um conceito particular. A Premissa Maior em Quiropraxia é bastante genérica. Não tem nada a ver com interferência de nervo e subluxação vertebral. No entanto, dessa verdade genérica, conclusões são extraídas e são base de todo ajuste quiroprático já dado. Um exemplo bastante simples de nossa filosofia dedutiva é que, se há uma inteligência universal em toda matéria (e nós aceitamos "a priori" que sim), então logicamente se segue que essa inteligência está na matéria viva. Nós acabamos de estabelecer a existência de um aspecto não material em um organismo vivo.

Raciocínio indutivo, por sua vez, não é totalmente adequado para a compreensão da Quiropraxia. É mais apropriado para a experimentação científica. É a base filosófica para o empirismo. No raciocínio indutivo nós começamos com um fato ou uma hipótese. Por exemplo, "o sol nasceu hoje". Neste exemplo particular, nós começamos com um fato que pode facilmente começar com uma hipótese. Em acréscimo a esse fato ou hipótese, nós adicionamos outros fatos. "O sol nasce desde que possamos nos lembrar". Assim sendo, nós concluímos, "o sol vai nascer amanhã". Nós acabamos de extrair a conclusão pelo processo de raciocínio indutivo.

Existem cinco características em um raciocínio indutivo. O primeiro é que, ao contrário do dedutivo, nós não

podemos estar certos de que a conclusão extraída dos fatos ou hipóteses está correta.

O raciocínio indutivo atribui mais de um significado para as palavras. Nesse exemplo em particular, assume um padrão de regularidade. Porque algo aconteceu hoje e porque acontece desde que conseguimos nos lembrar, nós concluímos que acontecerá amanhã.

Em terceiro lugar, com a indução a premissa pode ser verdadeira e a conclusão falsa apesar de nosso raciocínio ser preciso. O que pode ser verdade hoje pode não ser amanhã. Padrões podem ser quebrados, desse modo o melhor que podemos dizer é que se a premissa é verdadeira e nosso raciocínio é preciso, nossa conclusão é provavelmente verdadeira. Os cientistas nos dizem que um dia o sol morrerá e não nascerá mais. Então um dia essa conclusão se provará falsa. (Claro, a essa altura, nenhum de nós terá que se preocupar com isso!)

O raciocínio indutivo começa com uma particularidade e caminha para a generalidade. Nosso fato é uma afirmação específica, "o sol nasceu hoje" a concluímos com uma generalidade, "o sol nascerá amanhã".

Por último, como a dedução, a indução também supõe o significado das palavras. Nós sabemos que o sol não se move, que a Terra gira ao seu redor, quando dizemos que o sol nasce. É irônico que, enquanto nós usamos raciocínio dedutivo para estabelecer a validade da filosofia

da Quiropraxia, nós usamos a indução para estabelecer a Premissa Maior, como veremos no próximo capítulo.

Inteligência Universal

“Existe uma inteligência universal em toda matéria que constantemente lhe proporciona todas as suas propriedades e ações para manter sua existência”. Essa é a Premissa Maior em Quiropraxia. Essa é a afirmação “a priori”, o axioma inicial, o ponto de partida, o primeiro princípio. Desse princípio deduz-se a filosofia da Quiropraxia. É necessário para nós aceitarmos a existência de uma inteligência universal. Sem essa admissão, prosseguir de um ponto de vista filosófico é virtualmente impossível. Não é o mesmo que dizer a alguém não pode ser tornar um quiropraxista sem aceitar a Premissa Maior. O único requerimento para se tornar quiropraxista é ser aprovado na faculdade de Quiropraxia e aprovação no exame do conselho estadual⁵. Stephenson diz que a diferença entre um bom quiropraxista e um mau é que o bom quiropraxista tem muitos princípios em sua mente, enquanto o ruim tem poucos. Sem a aceitação da Premissa Maior você não pode ter princípios em seu lobo direito como epignose. Todos eles envolvem esse ponto de partida.

Como a inteligência universal é inatingível, o empirismo não é um método no qual podemos demonstrar sua existência. Não é evidente aos sentidos. Há aqueles que

5 Não existe a figura de um conselho estadual em Quiropraxia no Brasil.

usariam a fé como método para estabelecer sua existência. Não há nada errado em aceitar a existência da inteligência universal pela fé. É uma forma válida de entendimento. No entanto, a fé é melhor utilizada como um meio de percepção religiosa e teológica. Aqueles que aceitam a existência de Deus como um Ser Supremo sem dúvidas aceitariam a existência de inteligência universal. É preciso compreender que os dois termos não são sinônimos, pelo menos não no conceito Judaico-Cristão de Deus. Deus é o Ser, a Pessoa (ou, mais tecnicamente, três Pessoas). inteligência universal não é uma pessoa. É um princípio. Deus falou com Moisés. A inteligência universal não fala com ninguém. Deus tem a habilidade de superar ou dispensar as leis da natureza. A inteligência universal apenas funciona de acordo com as leis da natureza. A inteligência universal pode ser considerada uma característica ou atributo de Deus, mas os termos não são sinônimos. Pode-se usar a dedução para estabelecer a existência da inteligência universal se a existência de Deus já foi estabelecida. Em outras palavras, se alguém aceita pela fé a existência do conceito Judaico-Cristão de Deus, então a inteligência universal pode ser deduzida. Claro, a existência de Deus tem que ser estabelecida pela fé. Uma vez que sua existência esteja estabelecida, a razão conclui a inteligência universal. Deus é onipresente, inabalável, sem solicitude, imutável, todas são características da inteligência universal. Deus também é caracterizado pelo amor, justiça, retidão e tem personalidade. Nenhum desses atributos pertence à inteligência universal. Enquanto a inteligência universal pode ser deduzida de Deus, os dois termos não são sinônimos. Quiropraxia não

é religião, assim sendo a fé como método de percepção não é satisfatória.

Em Quiropraxia, nós temos escolhido um terceiro método de percepção, racionalizar ou raciocinar para estabelecer a inteligência universal. D.D. e B.J. Palmer, no desenvolvimento dessa filosofia, usaram de grande sabedoria ao desenvolver um novo vocabulário e evitar a atribuição de significados similares em Quiropraxia de conceitos teológicos. No meio-oeste dos Estados Unidos na virada do século, Deus era percebido pelo conceito Judaico-Cristão do mesmo jeito que há milhares de anos. Os Palmers, na tentativa de estabelecer uma filosofia e uma profissão, sabiamente evitaram a terminologia teológica para evitar confusão. Provavelmente foi proposital da parte deles. Se eles tivessem descrito a personagem inteligência universal em termos teológicos, eles teriam muito seguramente relegado a Quiropraxia a apenas outra religião. Imagine todas as milhares de pessoas que rejeitariam a Quiropraxia por esse motivo. Felizmente isso não aconteceu. O termo quioprático "inteligência universal" tem um significado que é aceitável para aqueles que seguem a fé Judaico-Cristã. Serve perfeitamente em sua teologia. No entanto, também é aceitável para os Budistas, os Hindus, os Muçulmanos, e provavelmente todas as outras religiões. Assim é como deveria. Quiropraxia é filosofia, arte e ciência, e como tal deveria transcender o dogma religioso. É de importância primordial que o estudante de Quiropraxia mantenha essa diferença. Se as características da inteligência universal coincidem com os conceitos individuais dos atributos de

Deus, está tudo bem, mas “Deus” tem um significado diferente para diferentes pessoas. A inteligência universal deveria ter o mesmo significado para todos. Um indivíduo pode ter um conceito de um deus finito ou deuses como fizeram os Gregos antigos. Mas ele ou ela deveriam ainda entender a inteligência universal. Um membro de uma civilização pristina que venera um deus da madeira ou da pedra ainda deveria entender o conceito quiroprático de inteligência universal.

Antes de deixar esse ponto, deveria ser entendido que, enquanto a filosofia da Quiropraxia lida com causa e efeito, considera o entendimento e a aceitação da inteligência universal como ponto de partida. Uma filosofia ou uma teologia que tente ir além do que estabelecer a existência de uma inteligência universal está bem, mas não necessariamente no nosso entendimento de Quiropraxia. Isso não quer dizer que todo filósofo ou estudante da vida não deva desejar procurar mais e mais conhecimento, no entanto, não é germano da filosofia da Quiropraxia. Isso não é necessário para nosso entendimento.

Se nós não podemos usar a fé, não podemos usar o empirismo (você não pode cientificamente medir a inteligência universal), e nós ao invés usamos a racionalização (dedução) para o resto de nossa filosofia, então faz sentido também usar a razão para estabelecer a inteligência universal. No entanto, não podemos usar raciocínio dedutivo. Não há nada a ser deduzido (sem usar Deus estabelecido pela fé). Então somos forçados a usar

raciocínio indutivo. Nós olhamos as partes e tiramos conclusões sobre o todo. As partes são o universo e o todo é a inteligência universal. A indução observa os efeitos e extrai conclusões sobre o todo.

O argumento particular, a posteriori (indutivo) que é mais comumente usado é o argumento teleológico: evidência de uma inteligência universal a partir da presença de ordem e organização no universo.

Isso como uma longa introdução da ideia de inteligência universal, vamos tentar obter algum entendimento sobre isso. Em Quiropraxia nós definimos inteligência universal como as leis ou princípios da organização em um nível atômico. Nosso entendimento científico nesse ponto reconhece que toda matéria é feita de átomos. A inteligência universal é o princípio da organização que mantém esses átomos. Permita-nos tentar estabelecer a existência do princípio analisando o assunto. O primeiro fato que é observável é que onde há organização, há inteligência. Se formos da vasta extensão do universo para o elétron microscópico, nós vemos organização. Os planetas não rodopiam pela galáxia de maneira aleatória. Há uma ordem sobre eles. Nosso próprio planeta tem essa ordem em seus movimentos que nós usamos para monitorar o tempo. Dias, meses e estações são determinados pelo movimento ordenado da terra. A organização evidencia inteligência. Essa organização se demonstra até no movimento ordenado de partículas atômicas, prótons e elétrons. A organização de um átomo evidencia inteligência. Todo átomo, seja hidrogênio,

oxigênio ou átomo de urânio demonstra esse mesmo princípio de organização. Então dizemos que toda matéria expressa inteligência universal ou “há uma inteligência universal em toda matéria”. Thoreau dá o que acho ser o melhor exemplo da existência da inteligência universal ou princípio de organização. Suponha que você esteja descendo uma rua e se depara com um relógio de bolso no chão. Você nunca tinha visto um relógio de bolso ou qualquer outro relógio antes. Você olha para ele e vê que uma das mãos se move de uma forma uniforme e que a cada vez que faz uma volta, outra mão se move uma casa. Cada vez que essa mão dá uma volta completa no círculo, a menor mão se move do um, do dois, do três, etc. Você percebe que quando a menor mão faz dois giros completos que o sol está na mesma posição que estava no dia anterior. Agora você o segura perto da orelha e percebe que ele faz um som de tique constante e rítmico. Sendo curioso você mexe nele e as costas dele caem. Dentro há pequenas engrenagens, molas e partes de metal se movendo de maneira organizada. Você concluiria que esse relógio aconteceu por acidente? Você por um momento pensaria que todas essas engrenagens rolaram de uma montanha e todas essas partes aconteceram de ficarem juntas por um acidente aleatório para formar esse objeto? Claro que não. Qualquer pessoa de mente sã logicamente concluiria que um ser inteligente formou essas partes e organizou-as em uma unidade funcional. O universo, o corpo humano e o átomo são muito mais complexos que um relógio de bolso. Nós concluímos que “há uma inteligência universal em toda matéria...” Cícero, um século ou mais antes de Cristo, invocou-a bem:

“Algo pode ser feito por acaso no qual tenha todas as marcas do plano? Quatro dados podem por acaso mostrar seus ases, mas você acha que quatrocentos dados, quando jogados por acaso, vai mostrar quatrocentos ases? Cores, quando jogadas sobre uma tela sem design podem ter alguma semelhança com um rosto humano, mas você acha que poderia formar uma figura tão bonita como a Vênus de Milo? Um porco, fuçando o solo com o focinho, pode fazer algo no formato de uma letra “A”, mas você acha que o porco poderia descrever o solo, a Andrômeda de Ênio? A verdade é, de fato, que o acaso nunca imita o design (De. Divinatione, lib. 1, cap. 13).

Nós vemos esse princípio de organização em toda matéria. Ela segura os átomos juntos e previne o caos que aconteceria se cada átomo fizesse suas próprias coisas. Assim como nós temos leis criadas pelos homens para prevenir que o homem faça suas próprias coisas em detrimento dos demais, nós temos leis de organização ou inteligência universal para manter a ordem do universo.

O argumento indutivo deixa-nos sem uma prova conclusiva. Alguns sustentariam que, no final, é preciso um pequeno salto de fé. Enquanto isso é verdade, a maioria das pessoas parece estar convencida de que o raciocínio indutivo para a existência da inteligência universal não necessita de mais fé do que o raciocínio indutivo de que o sol irá nascer amanhã. Se nós podemos viver nossas vidas aceitando o nascer do sol, nós podemos certamente aceitar a conclusão sobre a

inteligência universal e começar a deduzir a partir daí o princípio da inteligência inata.

Inteligência Inata

Conforme observamos diferentes formas de matéria, nós reconhecemos que toda forma expressa inteligência universal ou organização em nível atômico, pois todas são formadas essencialmente por átomos. No entanto, parece que há níveis de organização. Um nível tem certas características que as outras não têm. Nós diferenciamos esses dois níveis de matéria em **Matéria viva** e **matéria não viva**. Talvez "nível" seja um termo pobre porque tem a conotação de uma camada social mais alta ou baixa, o que não é o caso. Os dois tipos de matéria são perfeitas para o que se propõem a ser, uma expressão de inteligência. Mas há uma diferença entre esses dois tipos de matéria, então nós dizemos que há um outro princípio de organização trabalhando em certos tipos de matéria, um nível diferente ou organização que nós chamamos de **inteligência inata**, ou o que B.J. se referia como **Lei da Vida**.

Inteligência inata é uma porção específica de inteligência universal localizada em uma porção específica de matéria. A lei da gravidade claramente ilustra essa relação e as diferenças entre inteligência universal e inteligência inata. A lei da gravidade, esse princípio que lida com a atração entre duas massas, existe na lua, assim como na terra. No entanto, como todos que assistiram o astronauta se mover pela superfície da lua testemunharam, manifestasse de um jeito diferente. Similarmente, os princípios de

organização que nós chamamos de inata e inteligência universal manifestam-se de forma diferente, apesar de ambos serem princípios de organização. O jeito como a matéria se comporta é o que determina qual princípio está governando ou em efeito. Se viu uma pedra caindo no chão, você poderia dizer imediatamente se a lei da gravidade em efeito está ocorrendo na superfície da terra ou na superfície da lua de acordo com a velocidade com que cai. A matéria expressando inteligência inata se comporta de uma certa maneira. A matéria expressando unicamente inteligência universal se comporta de uma maneira diferente.

Há muitas semelhanças entre inteligência inata e inteligência universal. Ambas são princípios, conseqüentemente ambas são impessoais. Isso levou a filosofia da Quiropraxia para fora do âmbito místico e religioso. A inteligência universal não é uma figura antropomórfica na qual nós atribuímos características ou essências. É um princípio e tem certas características, uma delas a impessoalidade. Quando você salta de uma ponte, se você é gordo, magro, bom, mau, bonito ou feio, se odeia crianças e chuta cachorros ou é a pessoa mais doce e amorosa do mundo, você vai bater na água com a mesma taxa de velocidade. Essa é uma lei da natureza ou princípio impessoal. Similarmente, a inteligência inata do corpo é um princípio impessoal. Não é uma vozinha sussurrando em seu ouvido as respostas corretas em uma prova para a qual você nunca estudou. Não toma decisões por você. Não é o Id, o Ego, a Alma ou qualquer outro termo psicológico, religioso ou místico. É um princípio de

organização que faz a matéria se comportar de uma certa maneira, isto é, a se adaptar ao ambiente. É o mesmo que acontece em uma ameba de uma só célula e em um linebacker de 280 libras. A única diferença é a quantidade e qualidade da matéria em que funciona. (Isso não é dizer que todos nós evoluímos de uma ameba de uma só célula!)

A inteligência universal e a inata organizam matéria. Ambos são princípios de organização. No entanto, como nós notamos antes, a inteligência universal organiza em mais de um nível atômico. A organização de uma estrutura atômica é a preocupação da inteligência universal. É o mesmo em toda matéria. Mas como também notamos anteriormente, certos tipos de matéria têm características e habilidades que outras não têm. Parece mais ser como uma interrelação, interdependência e intercomunicação entre certas estruturas materiais do que em outras (a menor das quais notamos é uma célula). A causa dessa relação é o que chamamos de inteligência inata de coisas vivas.

A terceira semelhança entre inteligência universal e inteligência inata é que sua imaterialidade não pode ser vista, tocada, sentida ou medida. Esse fato não diminui de modo algum sua existência. Nós podemos ver os efeitos e as manifestações de sua existência. Similarmente, nós não podemos ver a gravidade, mas nós sabemos que ela existe porque podemos ver seus efeitos e manifestações ao nosso redor. A ordem no universo, e, como B.J. colocava, “pensando, respirando, amando barro” são

indicações absolutas de sua existência. Lógica e razão explicam.

Por último, no que diz respeito às semelhanças, ambas são perfeitas 100% do tempo. Ao contrário do que alguns gostariam de acreditar, a natureza não comete erros, e você não engana a "Mãe Natureza". O que nós percebemos como aberrações da natureza ou desvios da norma são meramente manifestações da lei da natureza de uma forma que não são convenientes a nós. Não existe bom e ruim, mas meramente a manifestação da lei da natureza. Se existe um Ser Supremo que é capaz de prevalecer sobre a lei da natureza ou colocá-la de lado em certas situações e se esse Ser Supremo coloca, de fato, a lei da natureza de lado sob certas circunstâncias não é uma pergunta para um quiropraxista, mas para um teólogo.

Nota-se que esse princípio de organização (i.e., inteligência universal e inteligência inata) não são as únicas leis que demonstram semelhanças em suas manifestações. Um objeto derrubado será atraído para a superfície seja na lua ou na terra. Também há diferenças entre esses dois princípios de organização, como a taxa de velocidade do objeto que cai na superfície da lua é diferente daquele que cai na terra. A inteligência inata de uma árvore é limitada. Verdade, isso permeia toda célula de uma árvore da raiz ao topo do ramo mais alto, mas está confinada naquele pedaço específico de matéria. Não faz nada para se adaptar e organizar a matéria de uma árvore próxima, nem a vaca pastando embaixo dela. A

inteligência do universo, por sua vez, é onipresente, não limitada por limitações da matéria, não é confinada. O princípio de organização atômica existe através do universo. É o mesmo em toda matéria. Nós podemos deduzir que esse princípio de organização existe em não-matérias também. Apesar de não demonstrável (nós apenas demonstramos a inteligência universal observando a organização da matéria), nós podemos dizer que é universal e, conseqüentemente, em todo lugar.

A segunda e mais óbvia diferença entre inteligência universal e inteligência inata é que a inteligência universal está em toda matéria e a inteligência inata não está. É essa diferença que é o fato de distinção entre os níveis de matéria. Enquanto a matéria viva possui o nível atômico de organização, assim como matéria não viva, e suas habilidades no sentido de interagir e interrelacionar em um nível celular. Os átomos de uma matéria viva se mantêm unidos em organização assim como os átomos de matéria não viva. O princípio que os mantém unidos é a inteligência universal. A diferença primária poderia ser assim declarada: inteligência universal organiza a matéria atômicamente, enquanto a inteligência inata organiza matéria ativamente. Importante, por causa da atenção da inteligência universal, é mantida em existência. Os átomos, sem sua atenção, seriam desorganizados e resultariam em uma explosão atômica. Mas a organização em um nível ativo demonstrado por matéria viva é diferente. Nesse caso nós vemos uma habilidade de interagir. A missão da inteligência inata é manter os materiais de um corpo de uma "coisa viva" em ativa

organização. Nós vemos por esse princípio que todas as coisas vivas possuem esse mesmo princípio de organização – todos possuem inteligência inata.

Foi sugerido por alguns filósofos quiropraxistas que a inteligência inata é melhor descrita como parte, mas além da inteligência universal. A analogia de um raio de sol ser uma parte do sol e além disso é uma boa. Outra analogia que ajuda é a de um copo de água retirado do oceano, o copo sendo análogo à inteligência inata e o oceano sendo análogo à inteligência universal. Elas possuem características similares, composições químicas, temperatura, umidade, etc. Elas também têm características diferentes. A água no copo tem forma (de quem a contém) e não contém muitas das formas de vida que o oceano possui.

Olhando para a inteligência universal e a inteligência inata como leis é provavelmente a forma mais fácil de entender esses princípios e evitar atribuir personalidade a eles. Como a gravidade, ambas são princípios, logo, elas possuem características semelhantes. Como a gravidade na lua e na terra, elas também têm características diferentes dependendo da matéria (orgânica ou inorgânica).

Assim como nós notamos um nível diferente de inteligência ou organização entre matéria viva e matéria não viva, nós também vemos uma diferença entre uma única célula do corpo humano e o organismo inteiro. Nós primeiro precisamos descrever essa diferença de

organização. Dentro de uma célula individual, nós chamamos o princípio de organização "inteligência celular" ou inteligência inata de uma célula. Este é o princípio de organização individual que mantém partes de uma célula em ativa organização, partes como o núcleo celular, mitocôndria, material genético, complexo de Golgi, membrana celular, etc. O componente protoplasmático de uma célula não é apenas sua substância química, mas parte de uma entidade viva. A inteligência celular organiza e coordena cerca de uma dúzia de componentes de uma única célula, mantendo-os em ativa organização. Deve-se notar aqui que nós começamos com uma inteligência celular como o primeiro nível apenas porque o presente conhecimento considera a célula como a menor entidade viva. Se a ciência descobrir uma entidade sub-celular, então nós teríamos que nos referir a ela como possuidora de uma inteligência sub-celular.

Assim como há um nível de organização demonstrado por uma única célula, há um nível diferente de organização demonstrado por uma atividade coordenada de um grupo de células similares. Cada célula mantém sua própria individualidade. A inteligência inata de célula se preocupa com processos que estão sendo realizados dentro da estrutura da célula., mas há outra coisa acontecendo. Esses grupos de células não estão funcionando apenas para seu próprio benefício, mas estão agindo em sintonia com um propósito maior sob a direção aparente de uma outra autoridade. Essas células estão trabalhando juntas, agindo como uma unidade em benefício do todo. Este é um fenômeno que nós chamamos de inteligência inata de

um tecido. Ademais, nós vemos grupos ou tecidos diferentes funcionando juntos em uma maneira organizada em certas atividades. Esse fenômeno é chamado de "inteligência de órgão" ou a inteligência inata de um órgão. Os milagres do princípio da vida se tornam mais e mais fascinantes. Nessa situação, células que individualmente têm diferentes funções e são estruturalmente diferentes estão trabalhando juntas por um bem comum. No estômago, por exemplo, certas células produzem ácido hipoclorito para ajudar na digestão da comida enquanto outros estão produzindo muco para o revestimento para prevenir os danos do ácido nas paredes do estômago. Os dois grupos de células estão performando suas atividades sob a direção da inteligência inata do órgão pelo qual é responsável por manter uma atividade perfeitamente coordenada. Nós podemos continuar e discutir o sistema de inteligência, mas em última instância princípio coordenador em geral de um organismo (no nosso caso o corpo humano) é referido como "inteligência inata do corpo". Essa é sua descrição correta.

Para demonstrar essa ideia de sistema de inteligência celular, do tecido, do órgão nos permita uma analogia com uma turma de estudantes. Cada estudante representa uma célula. Cada um deles possui sua própria inteligência individual. Para essa analogia nós vamos usar a inteligência pensante ou educada. Cada estudante tem sua própria vontade. No entanto, em um ambiente de sala de aula, eles estão se sujeitando à autoridade de um professor. Ele está controlando e coordenando suas

atividades. Enquanto continuam mantendo sua individualidade, eles estão funcionando sob as instruções de um instrutor de um veterano de turma, História 101. Cada estudante (célula) poderia a qualquer momento sua própria vontade como andar pela sala, olhar pela janela ou cuspir bola de papel, mas a atenção ao professor e a sujeição a sua autoridade torna ele ou ela parte da turma. Cada professor teve alunos que estavam fisicamente presentes e, como resultado, parte da turma, mas mentalmente distante. Em um sentido real eles não eram parte da turma. Um grupo de células semelhantes e diferentes dentro do corpo trabalham juntas, sujeitas a uma autoridade maior fazem delas um órgão de um corpo.

Nós fazemos a distinção entre diferentes níveis de inteligência por dois motivos: permite-nos explicar filosoficamente como o câncer se desenvolve dentro do corpo a também permite explicar ao que acontece no corpo na morte. O câncer é meramente um tecido celular que começou a fazer suas próprias vontades fora do controle da inteligência do tecido. É como um estudante que de repente se torna disruptivo na sala. Ele ainda faz parte da turma em um sentido, mas funcionando além disso. As células cancerosas estão vivas, mas elas manifestam inteligência apenas em um nível celular. Elas não se preocupam com o órgão do corpo no qual elas residem e não se importam com outras células cancerosas. Cada célula vive solenemente por si mesma, para a destruição final do organismo se deixada sem ser checada, assim como a leitura na sala, claro que seria

disruptivo se um estudante indisciplinado fosse deixado para seguir seu próprio caminho. A célula cancerosa é controlada apenas pela inteligência celular dentro de si. Não se preocupa nada com as células ao redor. A inteligência celular de uma célula normal "em sujeição" a uma autoridade mais alta e vai funcionar para o bem de um todo. Então desenvolve-se a preocupação porque a célula ou o grupo de células começa a funcionar fora do controle da inteligência corporal. As razões para isso acontecer não estão dentro do escopo da filosofia da Quiropraxia e estão melhor acompanhadas da pesquisa científica.

Como declarado acima, a segunda razão para passar por toda essa longa discussão de níveis de inteligência é para explicar o que pode acontecer na morte. Morte, de um ponto de vista filosófico quiroprático ocorre quando a inteligência inata do corpo não podem mais adaptar o corpo ao ambiente. Isso pode ocorrer no mesmo instante ou totalmente independente da cessação de ondas cerebrais (definição médico-legal de morte). Mais do que provável, ocorre muito próximo do tempo em que o cérebro cessa essa função, no entanto, apesar da pessoa estar morta, não ter ondas cerebrais, nenhuma habilidade de adaptação e nenhuma expressão de inteligência inata, a vida ainda pode estar presente em algum órgão ou célula. Transplantes de órgãos modernos são o perfeito exemplo. Um órgão retirado de uma pessoa morta pode ser mantido vivo por horas em um ambiente próprio porque ainda há inteligência de órgão se manifestando. Não expressa mais a inteligência inata do corpo, ainda

pode estar geograficamente a milhas de distância, mas ainda expressa algum nível de inteligência. O coração de uma galinha pode bater por um longo período após ser removido de uma galinha se armazenado em local apropriado. A galinha está morta, mas o coração está vivo. A inteligência inata da galinha não mais se expressa, mas a inteligência ainda está se expressando. Se você fosse bombear rapidamente as pernas da galinha, seu coração bateria mais rápido. Não está mais expressando o nível de organização do organismo inteiro. Está apenas expressando inteligência de órgão. Algumas das células do corpo humano podem viver ao longo de vários períodos de tempo depois que o indivíduo está morto (não mais expressando a inteligência inata do corpo). Esse é o motivo pelo qual cabelo e unhas podem às vezes crescer em uma pessoa morta. É bastante evidente que esses níveis de organização existem fora do organismo humano. Uma maçã removida de uma árvore não mais expressará a inteligência inata da macieira. As células que compõem a carne da fruta vão começar a morrer imediatamente e dentro de um período relativamente curto de tempo, eles vão decair. Ainda resta, no entanto, a "semente da inteligência" que mantém as células da semente da maçã em organização. As sementes podem, sob condições ambientais próprias, permanecer vivas por um longo período de tempo. Sementes viáveis encontradas nas pirâmides atestam a habilidade de "inteligência da semente" para continuar a se adaptar. É importante notar que as células, tecidos e órgãos funcionando fora do corpo são muito frágeis e precisam ficar em ambientes críticos para permanecerem vivas. Mesmo assim, a

expectativa de vida é normalmente curta. Transplantes devem ser feitos rapidamente. Células retiradas do corpo devem ficar em um ambiente controlado. Por isso que a terapia de radiação e quimioterapia goza do grau do sucesso que eles gozam. Células cancerosas, enquanto não removidas do corpo, ainda estão funcionando fora do controle da inteligência inata do corpo. Isso as faz frágeis e mais facilmente destruídas.

A trindade da vida

Filósofos por anos tentaram definir a vida. Nossa filosofia quiroprática o faz de forma muito simples. Pode não satisfazer os filósofos ortodoxos ou teólogos, mas isso é satisfatório para nosso entendimento de Quiropraxia. Nós dizemos que a vida é definida como a expressão de inteligência através da matéria. Imediatamente, no entanto, nossa definição é demolida porque *toda* matéria expressa inteligência: orgânica e inorgânica. Matéria não viva expressa inteligência universal. Há um princípio de organização que faz com que a estrutura atômica de toda a matéria permaneça intacta. As moléculas não rodopiam pelo espaço de maneira aleatória. Há uma ordem. Ordem e organização evidenciam uma inteligência. Como toda matéria demonstra em última instância organização em um nível atômico, toda matéria evidencia inteligência universal e toda matéria expressa vida universal. Ainda assim, como vimos antes, certos tipos de matéria se comportam de modo diferente, isto é, eles reagem e interagem em um nível diferente. Essa matéria é dita para expressar inteligência inata ou inteligência da vida. Então nossa definição de vida deveria ser mais claramente estabelecida: vida é a expressão de inteligência inata através da matéria (se nós quisermos usar a expressão comumente aceita de vida). Nós vamos trabalhar a partir dessa posição, mas reconhecendo que uma pedra tem seu próprio tipo de vida (vida universal) como oposição ao tipo de vida que um periquito expressa (vida inata).

É necessário para nossa compreensão reconhecer que toda matéria se enquadra em uma de duas categorias. As categorias estão claramente delineadas (porque nós as delineamos). Elas não necessariamente coincidem com uma terminologia científica. Matéria orgânica e matéria inorgânica não são análogas à matéria inata e matéria universal. Matéria orgânica é aquela que tem uma ligação carbono-hidrogênio-oxigênio. Pode não ser vivo. Derivados de petróleo são considerados matéria orgânica, mas eles não são matéria inata. Eles podem em algum momento terem sido matéria inata, mas eles não são mais. Não machuca ninguém reiterar que a Quiropraxia é uma filosofia separada e distinta e sua terminologia deve ser mantida separada e distinta. Isso pode ser explicado por outros termos aceitos e reconhecidos, mas a terminologia não é intercambiável. Pode parecer fácil superficialmente, especialmente para o público leigo, intercambiar termos conhecidos com termos quiropráticos, porém no fim irá confundi-los e distorcer nossa filosofia. Na realidade é mais fácil ensinar o público novos termos como inteligência inata, inteligência universal, ajuste, etc., do que tentar conformar esses termos à terminologia e definições pré-aprendidas da pessoa leiga. Só há um jeito de explicar e definir inteligência inata, inteligência universal e ajuste. Há milhares de formas de explicar e definir alma, Deus e tratamento. Reconhecendo a singularidade de nossa terminologia e usando-a o quanto antes será um longo caminho andado para preservar essa filosofia.

Toda matéria então está claramente em uma dentre duas categorias, matéria inata e matéria universal. Nós podemos ter dificuldade em determinar a qual categoria em particular uma certa quantidade de matéria pertence, mas isso não altera o fato. O que tende a confundir as pessoas é que a matéria vai de uma categoria para outra. A inteligência inata pode se tornar inteligência universal. Quando algo vivo morre, não mais expressa inteligência inata. Isso é fácil de compreender. Nós vemos isso o tempo todo. O que não é fácil de compreender é o fato da inteligência universal poder se tornar inteligência inata. Quando uma maçã cai de uma árvore se torna inteligência universal – não mais expressa inteligência inata. Uma vaca se aproxima e come essa maçã. O sistema digestivo da vaca começa a trabalhar para quebrar a maçã em pequenas substâncias nas quais o corpo consegue assimilar. Em certo ponto essas substâncias (carboidratos, vitaminas, etc.) serão utilizadas pelas células do corpo e se tornam parte do tecido vivo da vaca. Nesse ponto a maçã que se tornou inteligência universal é agora transformada de volta em inteligência inata. Esse ciclo da vida é repetido constantemente.

Existem diferenças observáveis entre matéria que expressa apenas inteligência universal e matéria que expressa inteligência inata. Desde que esse princípio é chamado de “Lei da Vida”, nós nos referimos a essas diferenças observáveis como “Sinais da Vida”. Existem cinco Sinais da Vida e cada um demonstra esse princípio de organização.

Assimilação é a habilidade de um organismo de seletivamente incorporar corpos materiais e torná-los parte de si de acordo com um plano inteligente. A habilidade de incorporar essas substâncias nas quais pode usar a partir da comida que nós comemos demonstra julgamento, e julgamento demonstra inteligência. (Talvez se nós tivéssemos o mesmo julgamento sábio com relação ao que estamos ingerindo como comida como nosso corpo demonstra ao incorporar o que é de valor e dispensando o resto que nós estaríamos muito melhor sem!) O processo de assimilação não é só um processo químico/físico. Essa é a diferença entre a esponja de celulose e o trato digestivo do ser humano. A esponja vai “assimilar” o fluido, não importa qual a sua roupagem. Isso funciona de acordo com as leis da física que se preocupam com os movimentos dos fluidos. Quando você mergulha sua esponja em um balde com água quente e com sabão para lavar o carro, uma parte da sujeira que você tinha lavado é reabsorvida pela esponja. O trato digestivo, no entanto, demonstra seletividade. Ele seleciona apenas as substâncias que pode usar. Julgamento demonstra inteligência. Quando localizado em um organismo, nós chamamos isso de inteligência inata.

Excreção é a habilidade de um organismo de se desfazer seletivamente de resíduos, que uma inteligência considera já sem uso em uma estrutura. É necessária inteligência para determinar quais matérias possuem valor. A esponja vai expelir todo seu conteúdo se espremida. O organismo humano se agarra a aquilo que ainda pode ser usado,

seletivamente reabsorvendo aquilo que ainda pode ser usado.

Adaptabilidade é a habilidade intelectual que um organismo possui para responder a todas as forças que se aplicam a ele, seja inata ou universal. Enquanto isso é apenas o terceiro sinal da vida em ordem de importância, é o mais evidente e comum. Se alguém fosse esfregar o dedo em uma escrivaninha de madeira, primeiro nada visível aconteceria. Após um período de tempo, seu corpo se adaptaria formando uma bolha e eventualmente um calo no dedo, mas a escrivaninha estaria apenas desgastada. O dedo se adapta criando uma nova pele para substituir aquelas que se desgastaram com o esfregão. A escrivaninha, sendo matéria universal (matéria que expressa apenas inteligência universal), não tem essa habilidade. Nós constantemente vemos evidente adaptabilidade no organismo humano. Os seres vivos se comportam teleologicamente (ação com um propósito). Se é o aumento do acúmulo de células da pele que suporta a fricção ou o esfregão em um pedaço de metal, ou a transpiração em um dia quente para esfriar o corpo, pouco importa. Ainda é evidente uma ação inteligente direcionada a um fim, i.e., ficando viva ou protegendo o organismo. Coloque uma pedra no sol quente que ela não vai transpirar, vai simplesmente ficar quente. Coloque do lado de fora em um dia frio e eventualmente ficará frio como o ar. O organismo humano vai tremer, contraindo os músculos para gerar calor, e exibir mudanças extensivas no sistema vascular sanguíneo para conservar calor. Esses são indicativos de inteligência inata. Antes de

sair desse tópicio de adaptabilidade, dois termos que tendem a ser confundidos devem ser esclarecidos. Adaptação Intelectual é um processo mental que ocorre dentro da célula do cérebro. É o pensamento dentro do organismo que precede a ação. Adaptação é um processo físico que ocorre como resultado de Adaptação Intelectual. O processo físico é limitado por limitações da matéria. No exemplo previamente usado da transpiração em um dia quente, adaptabilidade é o sinal da vida. Se você está vivo, possui isso. Adaptação Intelectual é a decisão da inteligência inata do corpo de secretar fluidos das glândulas da pele para adaptar o organismo.

Adaptação é o processo físico real que se segue. Um indivíduo pode estar vivo (mostra evidência de adaptabilidade), mas a inteligência inata do corpo dele ou dela vai decidir ativar um certo número de glândulas para produzir o resultado desejado. O processo específico vai depender da capacidade e qualidade de órgãos, glândulas e células em particular e se o sistema de comunicação que a inteligência utiliza está funcionando apropriadamente. Em outras palavras, adaptabilidade é o sinal geral de vida, adaptação intelectual é o plano perfeito criado pela inteligência inata do corpo, e adaptação é um processo que depende de limitações de tempo e matéria.

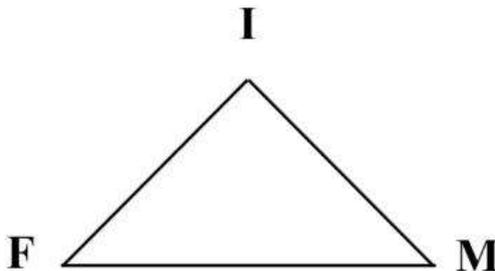
Aqueles que argumentam sob um ponto de vista mecanicista dirão que a pedra ficando quente é também uma adaptação, talvez em um nível muito mais simples, e que a transpiração é meramente um processo físico dependem de certas leis físicas, químicas e mecânicas.

Contudo, a pedra responde do mesmo modo toda vez. Ela sempre ficará quente na medida que ditam os raios de sol. O organismo humano não responde do mesmo modo todas as vezes. Ele responde de modo diferente dependendo se está no sol, na sombra, da quantidade de roupas quentes e quanta atividade está sendo feita. Há uma distinção entre o fenômeno complexo que toma lugar em matéria não viva como a cristalização e o fenômeno mais simples na matéria viva, ainda que essa distinção não esteja necessariamente clara. Tons vermelhos eventualmente se tornam laranjas, mas há um corte distinto entre vermelho e laranja. Só porque não podemos determinar isso, não significa que não exista.

Crescimento é a habilidade para expandir de acordo com um plano inteligente para amadurecer o tamanho e depende de poderes de assimilação. O crescimento ocorre de acordo com um plano. Os dedos em um bebê pequeno crescem até o tamanho planejado. O fato de seu crescimento ser proporcionalmente o mesmo crescimento em todos os indivíduos indica um plano pré-determinado. O dedo do meio é o mais longo. Nós reconhecemos que alguns raros indivíduos (gigantes ou anões) são exceções à regra no que diz respeito à maturação ou crescimento. Isso indica que nós reconhecemos um plano inteligente. Se eles são ou não exceções, será abordado no capítulo sobre normal e médio. Nós reconhecemos que há um plano em que a matéria se expande em de uma maneira organizada, inteligente.

Por último, a reprodução é a habilidade da unidade de reproduzir algo da mesma espécie, o poder de perpetuar sua própria espécie. O último sinal da vida demonstra inteligência inata por dois métodos. Primeiro, o ato de reprodução é "da mesma espécie". Isso demonstra atividade. Em segundo lugar, dentro do corpo celular humano, a reprodução não é uma atividade aleatória, mas controlada. Células da pele se reproduzem com mais frequência que células do osso, por causa do alto nível de stress a que estão sujeitas e ao fato de que elas morrem mais rapidamente e em maiores quantidades. Talvez a melhor indicação de que a inteligência inata do corpo não permite certos tipos de células, por exemplo, os glóbulos vermelhos, a oportunidade de se reproduzir, As razões não são assunto para um texto de introdução à filosofia de Quiropraxia, mas é suficiente para dizer que demonstra a "um nível mais alto de inteligência".

A vida é uma trindade de três fatores necessários unidos, chamados inteligência, força e matéria." (Princípio 4).



Nós tivemos que lidar previamente com o fato de a inteligência ser sempre perfeita. Desde o nascimento até a morte a inteligência inata do corpo é sempre 100%. A força criada pela inteligência é também de 100%. Aquilo que é perfeito é incapaz de produzir algo inferior ao perfeito. A expressão da inteligência através da matéria é definição quiroprática de vida. A força é o elo entre os dois. Deve ser logicamente concluído que, se a inteligência é sempre perfeita e a força criada pela inteligência é sempre criada perfeitamente, se há um colapso, ele deve ocorrer dentro do terceiro aspecto de um triúno, a matéria. A matéria é capaz de ser menos de 100%. A causa dessa situação onde há menos de 100% de matéria é uma via de mão dupla.

Primeiro, a situação pode surgir quando a matéria não é capaz de levar complemento suficiente de impulsos mentais a todas as células do organismo devido a um impacto muito pequeno sobre os nervos na região – subluxação vertebral. Nesse caso, a limitação da matéria envolve um tipo específico de matéria, nomeada de tecido nervoso.

Em segundo lugar, a parte material do corpo recebendo o impulso mental não é capaz de funcionar apropriadamente mesmo se receber um complemento total de impulsos mentais. Isso pode ser devido a um trauma ou morte dessa parte. Pode ser em decorrência de um defeito genético ou ausência de uma parte ou de um órgão, tecido ou célula toda.

Esses dois fatores constituem limitações da matéria. É importante perceber que, enquanto a subluxação vertebral limita a inteligência inata do corpo para se expressar e enquanto ela interfere com a força, ela ainda é uma limitação da matéria. A culpa reside dentro da matéria. O princípio 24 afirma que: “A Inteligência Inata é limitada pela limitação da matéria.”

O triúno da vida claramente demonstra o objetivo do quiropraxista e a diferença entre o objetivo da Quiropraxia de outras “artes da cura”. Enquanto todas trabalham com a matéria, somente a Quiropraxia reconhece a perfeição da inteligência, a habilidade da inteligência do corpo de comandar a matéria e a inabilidade do homem de efetivamente mudar a matéria. As terapias tentam mudar a matéria. Alguns tentam até mesmo a inteligência. A Quiropraxia se preocupa apenas com uma coisa, ter certeza de que há um elo quebrado de três componentes de um triúno: inteligência, força e matéria. O quiropraxista faz isso removendo a interferência na força causada pela matéria (vértebra) colocando pressão no delicado tecido nervoso (matéria física). Então enquanto todas as artes da cura se direcionam para a matéria, o objetivo da Quiropraxia não é mudar a matéria, mas meramente permite que a inteligência se expresse melhor removendo as interferências na força. É por isso que o quiropraxista não tenta mudar as curvas ou reduzir escoliose ou curvaturas. Para fazer isso ele teria que tentar mudar a matéria (a estrutura) do corpo.

A perfeição do triúno. “Para termos 100% de vida, deve haver 100% de inteligência, 100% de força e 100% de matéria.” (Princípio 5) Parece haver um problema na tentativa de reconciliar o princípio acima. Nós sabemos que a matéria pode ser menos do que 100%. Disso se segue que podemos ter menos de 100% de vida. No entanto, nós sabemos que a vida é absoluta. Ou a matéria está expressando inteligência (inata), conseqüentemente está viva, ou não está, neste caso está morta ou é matéria universal. Um organismo, não importa quão doente, danificado ou disfuncional, está vivo até o momento em que a inteligência inata do organismo não é mais capaz de adaptar o organismo e então dizemos que está “morta”.

O problema pode ser resolvido de dois modos. Um organismo que está em estado de doença ou por alguma razão está expressando menos de 100%, a vida inata ainda está expressando 100% de vida universal. O triúno da vida e da perfeição do triúno relaciona-se ao conceito de vida universal previamente explicado.

O segundo jeito de resolver esse dilema é reconhecer que, além de haver um aspecto absoluto da vida, há também um aspecto relativo da vida. Para melhor explicar esse conceito relativo e a perfeição do triúno, vamos observar dois exemplos.

Uma única célula é uma unidade de vida. Ela tem inteligência celular. Essa inteligência gera uma força que mantém a célula viva, apesar dessa força não percorrer caminhos neurais perceptíveis. Também contém

matéria, as partes que a compõe estão todas dentro da parede celular. Vamos supor, em benefício da explicação, que essa célula tenha um dano genético ou defeito. A causa não é relevante. O fato é que o dano está lá e que a célula não tem 100% de matéria. No entanto, a matéria que está lá é capaz de expressar inteligência e está fazendo isso 100%. Desse modo, manifesta a perfeição do triúno em ser tudo que se pode ser. Do ponto de vista de sua relação consigo mesma é perfeita. Comparada à célula próxima que não possui defeito ou dano genético, é uma expressão menor do que a expressão total. Desse modo, não pode ser tudo que poderia ter sido.

Um segundo exemplo é o organismo humano inteiro. Um indivíduo, devido a um trauma, perdeu um braço. A inteligência inata do copo dele expressa 100% de matéria capaz de ser expressa. Uma parte da matéria simplesmente não está lá. Não há interferência (lembre que nós falamos teoricamente). Esse indivíduo é uma perfeição do triúno. Ele é tudo que pode ser limitado por suas limitações da matéria. Comparado a alguém com dois braços, o homem é menos do que sua expressão total. Ele é tudo que ele poderia, mas não tudo que ele poderia ter sido. Todas as outras coisas sendo iguais, um homem com dois braços pode se adaptar melhor do que um homem com um braço.

Para somar a isso tudo, se nós definirmos a vida em um sentido absoluto, nós dizemos que um organismo está vivo ou morto. Ou ele demonstra inteligência inata ou não. Nós também podemos descrever a vida pelo grau ou quantidade de inteligência

sendo expressada. Todos nós já dissemos em um tom de brincadeira que uma pessoa parece “meio-morta” ou “não muito viva”, descrevendo esse fenômeno relativo.

É aí que surge o quiropraxista, não adicionando vida, inteligência, força ou matéria. Ele ou ela meramente permite que mais disso se expresse. O papel do quiropraxista é permitir que o organismo humano seja tudo que ele pode ser mantendo cada célula com um bom suporte de nervos. Nós não nos preocupamos com o que o indivíduo poderia ter sido. Isso necessita que nos direcionemos para a matéria. Nós não costuramos de volta braços perdidos, reparamos danos genéticos ou tentamos mudar a matéria. Isso pressupõe como um braço perfeito se parece depois ser capaz de manufaturar um. Direcionar-se para mudar a matéria, seja tentando fazer novos braços, crescendo novas tonsilas, reparando danos em órgãos ou aperfeiçoando a estrutura genética, é a prática da Medicina. Talvez até uma parte valiosa da Medicina. Para tentar o citado acima realizando um ajuste ainda é prática da Medicina. O objetivo do quiropraxista é restaurar a expressão de inteligência através da matéria de modo que o organismo possa ser tudo que ele é capaz de ser. Essa é a restauração da saúde. Sem quando a saúde é restaurada, os danos nos órgãos melhoram, esse é um efeito incidental, mas além do objetivo do quiropraxista.

Forças universais

As forças universais são as forças gerais do universo que obedecem as leis universais (físicas), e não são adaptadas para propósitos construtivos (Princípio 11). Essas são as forças que vemos manifestadas fisicamente, quimicamente e ambientalmente. Nós dizemos que no princípio acima as forças universais não são adaptadas. Isso significa que elas agem sobre toda matéria do mesmo modo. Uma pedra de cinco libras quando derrubada simultaneamente de uma certa altura sofrerá ação da gravidade de maneira idêntica. Em seu estado "natural" ou emanando de sua fonte, a força universal não é adaptada. No entanto, elas são adaptáveis. Capazes de serem adaptadas. Essa é a função da inteligência inata do corpo.

A função da inteligência é pensar, e esse pensamento é o que podemos chamar de "força". Toda atividade começa como um pensamento. A ação criativa da inteligência universal é criar forças universais. Essas forças são manifestadas em leis do universo. O homem cria leis feitas pelo homem através do seu processo de pensamento. Elas são pensamentos de homens, seja individualmente ou coletivamente (quando criada por entidades governamentais). A força de centenas de automóveis descem uma rodovia conforme as leis feitas pelo homem que governam as rodovias, mais especificamente, limite de velocidade, privilégio de

passagem, etc. Essas leis feitas pelo homem podem ser boas ou ruins porque são pensamentos de uma mentes finitas.

A inteligência universal cria forças universais que se conformam e são manifestadas como leis. A lei de física natural do universo que faz com que os corpos sejam atraídos uns pelos outros é manifestada como a lei da física chamada de lei da gravidade. Ao contrário das leis feitas pelos homens, as leis universais não podem ser violadas. Você pode ultrapassar os limites de velocidade das leis, mas você não pode violar as leis da gravidade. Essas forças são imutáveis, inabaláveis e não tem nenhuma solicitude pela matéria. O que isso significa é que se você é bom, mau, rico, pobre, feio ou bonito, as forças do universo agem sobre você da mesma maneira que sobre todos os demais. As leis dos homens também não devem fazer acepção de pessoas, conseqüentemente a figura da justiça com as balanças, vendada, mas, infelizmente, frequentemente demais, a justiça não é realizada.

Novamente, a lei natural não pode ser violada. Se você plantar sementes de milho, milhos, e não maçãs, irão crescer. Você nunca cultivará tomates a partir de sementes de maçãs. As forças que governam o universo são inadaptadas e imutáveis. Isso é verdade, no entanto, certas leis naturais ou forças universais têm precedência sobre as forças de atração entre os corpos chamada lei da gravidade. O estado da Pensilvânia limita a velocidade em 55 mph, mas certos municípios podem reduzir para 35 ou

25 se eles quiserem. Isso não nega o limite de velocidade estadual, mas sob certas circunstâncias prescritas há uma precedência sobre isso. Similarmente, a lei da aerodinâmica permite um 747 permanecer no ar. Se você está em um 747 você está sujeito às leis da aerodinâmica e não a lei da gravidade. Você não está, contudo, violando a lei da gravidade. Saia do avião e você irá rapidamente perceber que a lei da gravidade e as forças do universo está produzindo efeitos. De fato, as leis da gravidade ainda estão em efeito no avião. Se você derrubar uma caneta, ela vai atingir o chão da cabine. Você também não tem problemas para permanecer sentado. É importante entender as forças universais para não confundir seu caráter. As forças universais tendem a ser destrutivas contra a estrutura da matéria, isso é, elas tendem a colapsar a estrutura da matéria em componentes mais simples.

Nós tendemos a sempre pensar em “destrutivo” como negativo. No que diz respeito às forças universais, não é necessariamente negativo. Isso depende da perspectiva. A erosão do solo que arruína uma fazenda valiosa é considerada uma ação negativa. Ainda assim, eu me lembro de algum tempo atrás estar na borda do Grand Canyon lendo que a erosão do rio Colorado criou aquele magnífico cânion. A erosão é a ação da água agindo como uma força universal. Sua ação “destrutiva” cria algo belo de tirar o fôlego. A ação destrutiva do oceano sobre conchas, quebrando-as em pequenas partículas, ajuda a criar belas praias. O vento, a chuva e o sol auxiliam na decomposição de substâncias vivas depois de mortas,

fornecendo assim substâncias químicas necessárias para a manutenção da vida. Forças universais tendem a ser destrutivas para que a inteligência inata da vida possa construir matéria útil a partir daquelas simples substâncias. Na fisiologia humana, o catabolismo é tão importante quanto o processo metabólico. As forças universais, como seu nome sugere, estão em todos os lugares. Nós vemos as manifestações e efeitos de alguns deles. Vento, chuva, radiação ionizante, raios ultravioletas e forças magnéticas são algumas das forças universais.

Embora seja verdade que as forças universais não são solícitas e não são adaptadas, é possível interferir nelas. O Princípio 12 afirma: "Pode haver interferência na transmissão das forças universais". Uma árvore cria uma sombra, interferindo nos raios do sol; chumbo interfere na passagem de raios x; um guarda-chuva interfere no curso natural da chuva. Essa habilidade de interferir nas forças universais permite-nos evitar sermos feridos pela sua natureza "destrutiva".

Forças inatas

A função da inteligência inata é adaptar forças universais e matéria para serem usadas pelo corpo para que todas as partes do corpo tenham ação coordenada para o benefício mútuo. (Princípio 23).

O propósito da inteligência inata é pensar. Esse pensamento nós chamamos de "força". É a criação da inteligência inata. Como nós vimos no capítulo anterior não existe carência de forças universais. Por definição, elas estão em todos os lugares. Mas, como nós já vimos, as forças universais tendem a ser destrutivas com a matéria, quebrando-a em simples componentes. A "função da inteligência inata é adaptar forças universais e matéria para serem usadas pelo corpo". Ela faz isso de dois modos. Primeiro, ela vai adaptar a matéria para que ela não prejudique as forças universais. A inteligência inata do corpo usará os músculos e ligamentos para adaptar o corpo enquanto ele cai no chão de uma certa altura. As forças destrutivas da inteligência universal (nesse caso, manifestada como a lei da gravidade), não causam, nesse caso, dano por causa da habilidade adaptativa da inteligência inata do corpo. Claro, a inteligência inata é limitada pelas limitações da matéria. Cair de uma altura alta o suficiente causará dano, apesar dos esforços da inteligência inata do corpo. A inteligência inata produzirá a substância na pele chamada melanina, que ajudará a proteger a pele de danos causados pela exposição solar.

Essa substância tem cor escura e tende a causar escurecimento da pele, conseqüentemente nosso bronzeado de verão. Esse é outro exemplo de como a inteligência inata adapta o corpo às forças do universo. Claro, a inteligência inata é limitada pelas limitações de tempo bem como da matéria. O ardor pode ocorrer antes da inteligência inata ter tido tempo suficiente de produzir a substância necessária. A inteligência inata é imediatamente consciente de como fazer isso e onde fazer, mas as glândulas que produzem as substâncias trabalham apenas em uma certa velocidade.

O segundo e mais importante modo no qual a inteligência inata adapta as forças universais é investigando-as com um novo caráter construtivo. Nós dizemos que a inteligência inata cria forças inatas. Mas essas forças inatas viajam em grande parte sobre vias neurais são forças realmente universais com um novo caráter. Infelizmente, na língua inglesa nós temos apenas uma palavra para descrever criação. Na língua hebraica há várias palavras para descrever criação. A primeira, "bara", significa criar algo a partir do nada. É encontrada no primeiro verso da Bíblia: "No começo Deus criou o céu e a terra." Outra palavra hebraica para criação, "jatsar", significa formar a partir de algo que já existe. Essa é a palavra que estamos mais interessados. Um artista "cria" uma obra de arte, mas o que ele ou ela está realmente fazendo é rearranjando telas e pinturas já existentes para investir em um novo caráter. A inteligência inata do corpo toma forças universais que já existem e que estão em todos os lugares, muda seu caráter, tornando-as forças

inatas que fluem sobre vias neurais para organizar, coordenar e adaptar a matéria física do corpo.

Uma analogia vai ajudar a ilustrar esse princípio. O rio Niágara é uma força universal. Ele flui para onde quer e tende a ser destrutivo com matérias estruturais. No entanto, uma usina de geração de energia foi construída ao longo do curso do rio para mudar o caráter destrutivo do rio e investir nessa força um novo caráter, tornando-a no benefício da eletricidade para milhares de casas. A usina de energia é análoga à inteligência inata do corpo. As linhas de transmissão da usina representam a via neural dentro do corpo e os eletrodomésticos de uma casa são as partes e órgãos do corpo. Assim como o operador usa a usina de energia para controlar as forças do rio em eletricidade usável, similarmente, a inteligência inata do corpo usa o cérebro para coletar forças universais e mudar seu caráter para serem usados pelos tecidos do corpo. Obviamente, como na maioria das analogias, a nossa falha em certo ponto, mas essencialmente a comparação é verdadeira. É verdadeiramente notável perceber como a sabedoria natural do corpo pode mudar a força universal em um impulso mental que ativará as glândulas adrenais para produzir mais da substância necessária para o corpo. Um exemplo simples disso é o nascer do sol. O sol é uma força universal. Ele tende a ser destrutivo para nossa pele, causando queimaduras. No entanto, a inteligência inata do corpo pega o sol, muda seu caráter e o usa para produzir vitamina D, uma vitamina essencial para nosso corpo. Isso pode parecer uma super simplificação da neurofisiologia de um impulso

mental, mas é necessário para um curso de introdução de filosofia. Também é verdade que muitos dos mecanismos dessa função não são completamente entendidos. Os neurofisiologistas estão em prejuízo para explicar a fonte do impulso mental. Nós somos capazes de explicar a “fonte” da eletricidade em nossa casa, que é o rio fluindo agindo sobre geradores, mas a fonte do impulso mental é ainda desconhecida dos cientistas. A filosofia nos dá uma explicação para esse pequeno e compreendido fenômeno fisiológico.

Ciclo do Pino de Segurança

O ciclo do Pino de Segurança é a explicação mais simples da ideia de transmissão nervosa. A Figura 1 demonstra a ideia da passagem do impulso mental entre a célula do cérebro [BC⁶] e o tecido celular [TC⁷]. As vias aferentes e eferentes de transmissão são representadas por [AFF⁸] e [EFF⁹].

O diagrama é meramente esquemático para demonstrar a ideia da passagem do impulso mental. É apenas um modelo. Não é fisiologicamente e anatomicamente correto porque as mesmas células cerebrais não recebem impressões e também geram impulso mental. Nem a mesma célula de um tecido atua como receptor e unidade motora.

A célula receptora do tecido pega os estímulos (na verdade a inteligência inata do corpo através da matéria [TC] pega o estímulo) e transforma isso em transmissões aferentes que são recebidas pela célula cerebral [BC].

A recepção aferente do impulso mental pela célula do cérebro e sua reação subsequente é referida como

6 BC, das palavras em inglês *brain cell*.

7 TC, das palavras em inglês *tissue cell*.

8 AFF, da palavra em inglês *afferent*.

9 EFF, da palavra em inglês *efferent*.

interpretação. Deve ser entendido que essa interpretação é uma função da matéria. O processo inteiro, enquanto aparentemente instantâneo, é limitada por tempo e matéria. A inteligência inata fica ciente de toda circunstância imediatamente, mas é limitada pela matéria dentro da qual trabalha. Se um fogão quente é tocado, a inteligência inata do corpo fica imediatamente ciente da situação existente e da reação necessária. Essa é uma adaptação intelectual de que falamos anteriormente. A mensagem não precisa nem mesmo chegar ao cérebro. A inteligência inata não está localizada no cérebro porque ela não é uma entidade. O cérebro é o instrumento primário de adaptação, mas, nesse caso, a mensagem nem mesmo chega ao cérebro. Alguns argumentariam que a medula é uma parte do sistema nervoso central, o que apenas demonstra que a geografia anatômica é um conceito feito pelos homens, até o ponto em que a inteligência do corpo se preocupa, é tudo o mesmo, um instrumento de adaptação. No entanto, só pode produzir uma reação apropriada usando materiais que tem disponível. Felizmente, nesse exemplo, a matéria do corpo é capaz de responder aos desejos da inteligência inata e normalmente previne danos sérios. O Ciclo do Pino de Segurança, então, serve-nos como um ponto de vista filosófico para demonstrar os Princípios 6 e 24, limitações de tempo e matéria.

Subluxação vertebral

“A subluxação é a condição em que a vértebra perde sua justaposição apropriada em relação à de cima, ou a de baixo ou ambas; em uma extensão menor que uma luxação; que oclui uma abertura, impinge nervos e interfere na transmissão do impulso mental.”

A definição acima veio do livro *Chiropractic Textbook* do Stephenson. Desde que esse livro foi escrito, uma dúzia de diferentes definições foram propostas, aceitas, adotadas, rejeitas e modificadas. Parece haver um conflito dentro da filosofia para constantemente mudar a definição quando ela é a base para a abordagem objetiva. Não há nenhum problema em mudar a definição de subluxação vertebral desde que certos parâmetros permaneçam. Primeiro, ele envolve a coluna. Nós realmente não podemos reescrever os livros de anatomia. A coluna vertebral é a coluna vertebral e ninguém pode argumentar que o cotovelo ou o dedão é parte dela. Segundo, subluxação vertebral envolve desalinhamentos minúsculos. Terceiro, envolve interferência na expressão da inteligência inata do corpo sobre o sistema nervoso. Por essas razões, eu estou satisfeito em usar a definição de Stephenson, enquanto outras podem estar gramaticalmente, cientificamente, poeticamente ou legalmente superiores. Dessa definição nós podemos

estabelecer quatro critérios que devem ser encontrados para uma vértebra ser considerada subluxada.

O primeiro critério é a “perda da justaposição em relação à de cima, ou a de baixo ou ambas.” Vértebras movem-se; se elas não o fizessem, nós não poderíamos nos curvar, sentar ou nos mover. Qualquer um que já tenha olhado para qualquer quantidade de raios x de coluna teria que admitir que as vértebras desalinham. Esse desalinhamento pode ocorrer em relação à vértebra de cima, de baixo ou ambas. Está um degrau atrás de uma luxação ou deslocamento. O movimento da vértebra é sempre muito leve. A relação particular das facetas não permite uma quantidade considerável de movimento sem fraturar um segmento da coluna. Fraturas e deslocamentos não estão dentro do âmbito da prática da Quiropraxia. Desalinhamentos de vértebras não estão dentro da prática da Quiropraxia também. Como afirmado acima, desalinhamento é apenas um dos critérios para qualificar se uma vértebra. É perfeitamente possível que uma vértebra ou vertebrae possa estar desalinhada sem nenhum outro critério ser encontrado, conseqüentemente sem subluxação. Esses desalinhamentos podem se manifestar em termos médicos conhecidos como escoliose, lordose e cifose. Essas são condições médicas que não pertencem ao nosso “vocabulário de trabalho” de um quiropraxista mais do que angina pectoris, colite ulcerativa ou pé de atleta. Isso pode despertar a ira de alguns quiropraxistas, particularmente no que tange a escoliose. Mas a escoliose é uma condição médica, sempre foi e sempre será. O quanto antes o quiropraxista

deixar isso partir, o quanto antes ele desenvolve nossa identidade única, aceitável para a profissão médica (ou pelo menos tolerada porque não somos duplicativos). Só porque escoliose envolve coluna e porque coincide com a curvatura, vértebras subluxadas estão presentes, não torna isso uma condição quiroprática.

A única “condição” que um quiropraxista lida é a subluxação vertebral. Há numerosas condições congênitas, patológicas e traumáticas que afetam a coluna além da escoliose. Nenhuma delas está dentro do âmbito da prática quiroprática, independentemente da presença de subluxação vertebral. Quiropraxia não se relaciona com condições médicas nem com desalinhamentos da coluna. Porque o osso está fora da posição apropriada não significa que está afetando um nervo. Para começar, a posição apropriada é somente algo que estabelecemos arbitrariamente baseado em achados comuns dentro de um grupo de pessoas. Isso não significa que aquela delicada configuração da coluna de um indivíduo deve estar em conformidade com um padrão. Todos são diferentes. Uma das primeiras coisas aprendidas em Quiropraxia é que nós não podemos simplesmente estabelecer o que é normal para um indivíduo único, apenas a inteligência inata é capaz disso. Curvaturas dentro da coluna espinhal podem ser adaptativas na natureza e criadas pelo próprio corpo. Qualquer livro didático de anatomia vai dizer que é perfeitamente normal uma leve curvatura se desenvolver em pessoas que usam extensivamente um lado de seu corpo. Isso é uma medida compensatória. Um pitcher de baseball destro terá

invariavelmente uma curvatura para a direita. [E bem possível que esse corpo possa criar a curvatura como um esforço para prevenir uma subluxação. As pessoas tendem a se preocupar com a estética, simetria, postura perfeita e afins. No entanto, a inteligência inata do corpo é primariamente preocupada com a integridade do sistema nervoso. Subluxação vertebral é o maior insulto para a função apropriada do corpo, assim sendo, a inteligência inata fará qualquer coisa para prevenir isso, qualquer coisa que não prejudique o corpo.

Curvaturas, embora não sejam bonitas de olhar, são em sua maior parte não prejudiciais. Então é concebível que a inteligência inata moverá uma vértebra para manter o forame intervertebral e do canal neural alinhado. Isso não é dizer que curvaturas podem ser causadas, não pelos desejos da inteligência inata, mas pela subluxação per si ou uma causa não adaptativa. No entanto, a tentativa de determinar se a curvatura é adaptativa ou não adaptativa é um jogo de palpite que um quiropraxista não joga. O quiropraxista direciona-se a corrigir a subluxação quando ela existe e permite ao corpo fazer o resto. Se o corpo decide reduzir, corrigir completamente, piorar ou ignorar a curvatura, isso é inteiramente com a sabedoria da inteligência do corpo, não a mente educada do quiropraxista. Já existe um campo da Medicina, nomeado ortopedia, que se direciona para a questão de endireitar a coluna através de braçadeiras, cirurgia, manipulação, etc. Quiropraxista corrigem a subluxação vertebral, cirurgias ortopédicas não. Há muitas colunas nas quais o quiropraxista, na tentativa de endireitar, poderia causar

mais problemas, incluindo criar subluxações onde não existiam antes e talvez até mesmo causar aleijamento. O antes e depois de espinografias de colunas que foram endireitadas podem ser impressionantes, mas elas não são necessariamente uma indicação de que as subluxações foram corrigidas. O estudante de Quiropraxia deveria tomar cuidado com técnicas que se preocupam demais em mudar estruturas. A Quiropraxia lida com estruturas apenas quando afeta função e apenas se afeta função do sistema nervoso, porque a expressão do sistema nervoso da inteligência inata do corpo é seu objetivo último.

O segundo critério é encontrar sua oclusão, ou estreitamento de, pelo menos, uma abertura. As duas aberturas que consideramos são o forame intervertebral e o canal neural. Deve haver um declínio no tamanho de uma ou ambas essas aberturas para que uma subluxação esteja presente. Lembre-se, no entanto, que o primeiro critério deve ser a perda da justaposição. Uma situação poderia surgir em que uma oclusão de uma abertura ocorra sem a perda da justaposição. Dois exemplos vêm à mente: a hérnia de disco e crescimentos exóticos. Alguns podem argumentar que a hérnia de disco poderia ocorrer sem que primeiro haja uma subluxação, mas é concebível que tenha ocorrido ou que uma subluxação tenha ocorrido distante da hérnia de disco. A protusão do núcleo pulposo no canal neural qualifica-se como uma oclusão de uma abertura. Pequenos crescimentos ósseos podem também diminuir o tamanho de uma abertura neural. Obviamente eles não poderiam ocorrer se o corpo já não tivesse

funcionando inapropriadamente. No entanto, nós devemos reconhecer nesses dois exemplos que a oclusão pode ocorrer sem a perda da justaposição. De um ponto de vista filosófico, não é uma subluxação porque não está de acordo com o primeiro critério. De um ponto de vista prático simplesmente não há espaço para mover um osso se ele não está desalinhado. Qualquer tentativa de mover o osso vai apenas criar interferências no sistema nervoso.

O terceiro critério deve ser a compressão de um nervo. O conteúdo de um forame deve ser invadido. É concebível que possa haver uma perda de justaposição e oclusão de uma abertura sem que haja uma compressão nervosa. De acordo com uma pesquisa da Universidade do Colorado, 40 mm Hg de pressão é suficiente para causar compressão em um nervo e alterar o seu potencial. Através do forame intervertebral passa o nervo espinhal, do ramo espinhal da artéria intercostal e veia intercostal. Há pequenos nervos que suprem a medula assim como tecido adiposo. Não há espaços abertos dentro do corpo. Uma oclusão de uma abertura vai invadir o conteúdo dessa abertura. O tecido nervoso é o mais delicado e sensível tecido dentro do corpo e normalmente é o primeiro a ser afetado. Compressão de nervos podem ocorrer sem uma subluxação estar presente. Um tumor poderia causar compressão de tecido nervoso em qualquer lugar no corpo. Um osso fraturado pode comprimir um tecido nervoso no nível da coluna ou em outra região. Textos de cirurgia ortopédica afirmam que o deslocamento do cotovelo ou da articulação do ombro vai

afetar nervos de outra região. Embora haja compressão sobre um nervo, o outro critério pode não ser encontrado.

O quarto e último critério a ser encontrado, para uma vértebra ser considerada subluxada, é a interferência na transmissão de impulso mental. Se o próprio nervo não é capaz de fisicamente transmitir impulso mental, então não pode haver subluxação. Um cadáver é incapaz de transmitir impulso mental sobre seu sistema nervoso e, assim sendo, incapaz de interferir. Os cientistas podem realizar estudos post mortem em cadáveres para sempre que eles não vão encontrar subluxação. Só pode existir em uma pessoa viva. Não pode ser vista no raio X. O raio X pode mostrar desalinhamentos e oclusões de uma abertura, mas não pode mostrar nervos e sua compressão. Não pode mostrar uma interferência na transmissão de impulsos mentais. Estudantes questionam se esse critério é redundante.

É argumentado que, se você comprime um nervo, você deve interferir na transmissão de impulso mental. Uma razão possível para esse quarto critério é a manutenção do componente vitalista da subluxação vertebral. "Mental" tem mais do que uma conotação de impulso nervoso. Denota mente, pensamento, inteligência. Isso nos lembra de que existe um propósito inteligente que é um aspecto importante da transmissão neural. Não é meramente um processo bioquímico. O quarto critério é a ênfase filosófica, vitalista da subluxação vertebral.

Em suma, deve ser lembrado que, para termos uma vértebra subluxada, todos esses quatro critérios devem estar presentes:

- perda da justaposição
- oclusão de uma aberturas
- compressão de um nervo
- interferência na transmissão de impulsos mentais.

Tratamento / Ajuste

É interessante que frequentemente os mesmos quiropraxistas que estão preocupados com nossa imagem profissional, que alegam que nós somos os doutores dos cuidados primários da saúde e que somos técnicos em nosso procedimento são os mesmos que por acaso se tornam desleixados em sua terminologia. Eles alegam que a terminologia é apenas semântica. Mas semântica é importante. A importância é especialmente vista nos termos tratamento e ajuste. Tratamento é definido como qualquer coisa para aliviar um sintoma ou doença de um paciente. Ajuste, por outro lado, significa trazer uma correta relação. Isso é o que está sendo feito na Quiropraxia: trazer vértebras para a correta relação. É interessante que, além de trazer uma correta relação para duas vértebras, isso é, corrigindo a subluxação, o que estamos realmente fazendo é trazendo para a correta relação a inteligência inata do corpo e da matéria física, a matéria do corpo. Quando há uma subluxação vertebral, há uma perda da relação apropriada dentro do corpo. A matéria não é uma expressão da inteligência como foi intencionada. O ajuste traz de volta em uma correta relação entre partes materiais e não materiais do corpo.

Outro termo frequentemente mal usado é manipulação. Para usar um termo legal uma vez, eu usei o termo "ajuste" e o advogado que estava depondo por mim usou

o termo "manipulação" no curso de sua pergunta. Eu o corriji, apenas para tê-lo novamente usando o termo "manipulação", nesse momento eu novamente o corriji. Subsequentemente, ele me perguntou qual era a diferença entre "ajuste" e "manipulação". Eu expliquei e ele entendeu. Mais tarde, outro quiropraxista foi depor e estava testemunhando para o outro lado no caso em questão. Ele disse que não havia diferença entre ajuste e manipulação e, nesse dia, os dois termos eram sinônimos, conseqüentemente, o que nós quiropraxistas é manipulação. Eu imploro para diferir de meus colegas profissionais. Há uma diferença definitiva. Manipulação é colocar o osso através de uma hiper-amplitude de movimento. O objetivo pretendido do quiropraxista deveria ser remover a interferência em um nível vertebral/neural para permitir que a inteligência inata do corpo se expressa o mais plena possível. O propósito da manipulação é aumentar a mobilidade. Novamente, nós devemos retornar para a intenção ou o objetivo no qual estamos tentando alcançar. A manipulação é feita para permitir que a articulação passe a ter uma amplitude de movimento maior que a presentemente possível. Pode aumentar a amplitude de movimento mais do que o máximo ou pode estar aumentando a amplitude de movimento do osso para um grau maior do que foi intencionalmente ter. Um ajuste coloca a vértebra de volta na posição apropriada em relação ao sistema nervoso. É bem possível que, no processo da manipulação, ao aumentar a amplitude de movimento de uma articulação, um ajuste seja feito. Também é possível que ao fazer um ajuste a amplitude de movimento da vértebra aumente,

no entanto, esse aumento de amplitude de movimento da vértebra não é o objetivo de ajuste, mas meramente o efeito da correção da subluxação vertebral assim como qualquer mudança sintomática ou fisiológica é o efeito da correção da subluxação vertebral. A intenção objetiva do praticante que está manipulando é aumentar a amplitude de movimento.

Uma nota final em relação à palpação dinâmica. Quando se trata de palpação dinâmica como uma técnica para determinar uma subluxação vertebral, a questão de verificar a amplitude de movimento apresenta um problema filosófico. Nós estamos introduzindo um movimento dentro da coluna que pode criar variáveis suficientes para destruir ou negar a nossa habilidade de determinar se a vértebra está, de fato, subluxada. Filosoficamente pareceria que o único jeito de determinar de verdade quando uma vértebra está subluxada é quando o corpo está em descanso e a inteligência inata não está adaptando as forças da gravidade ou as forças do movimento e está focando sua total atenção em tentar corrigir a subluxação. Pode muito bem ser que aqueles que praticam palpação dinâmica estejam corrigindo ou aumentando a amplitude de movimento de uma vértebra que está "fixa" e acidentalmente, corrigindo, de vez em quando, uma subluxação. Uma fixação pode ou não ser uma subluxação. É inteiramente possível que algumas fixações seja uma tentativa da inteligência inata do corpo para imobilizar um segmento da coluna com propósitos adaptativos para prevenir danos futuros causados pela subluxação. Rompendo com a fixação, o quiropraxista

pode dificultar a tentativa de endireitar a escoliose que foi posta como um mecanismo adaptativo pela inteligência inata do corpo. Isso não é uma crítica à palpação dinâmica como uma técnica ou um método de analisar subluxações. O ponto que está sendo levantado é que as subluxações não são sempre fixações e fixações não são sempre subluxações. A filosofia pretende nos estimular e motivar a alcançar grandes ideais em nossa profissão. Isso inclui nossa técnica. Enquanto a palpação dinâmica pode ser um bom método de análise, ela pode e deve ser aperfeiçoada assim como toda outra técnica.

Saúde e Doença

A ciência lida com entidades e não entidades. No entanto, sua atenção é sempre no sentido da entidade. Seguem alguns exemplos:

Calor é uma entidade. Pode ser criado fazendo fogo ou queimando algum combustível fóssil ou substância gasosa. Pode ser medida in BTUs ou calorias. Frio, por outro lado, é meramente a ausência de calor. Você não pode criar frio como uma entidade. Isso é meramente o que existe quando o calor é retirado. Um ar condicionado retira calor de uma sala deixando o ambiente com falta de calor. Se você ficar perto de uma janela do lado de fora do ar condicionado, você pode sentir que o calor foi retirado da sala.

O som é uma entidade. Nós podemos criá-lo batendo palmas, falando ou ligando o rádio. Ele é mensurado em decibéis. O silêncio, no entanto, é a ausência do som ou de sua fonte.

A luz e a escuridão são provavelmente os melhores exemplos. Luz é a entidade. Nós podemos criá-la riscando um fósforo ou apertando um interruptor. A escuridão é uma não-entidade. Ela só se manifesta quando a luz ou a sua fonte é removida. Nós medimos a luz em watts ou

lúmens. Quando a luz está acesa, o que acontece com a escuridão? Ela não se recolhe em uma pilha no canto ou debaixo do vão da porta. Ela simplesmente não existe como uma entidade tangível. Toda a escuridão do mundo não pode extinguir a luz de uma vela. A escuridão não pode vencer a luz.

A ciência lida com entidades, mas, por algum motivo, quando a Medicina começa a investigar questões de saúde, eles escolhem tornar a doença a entidade e saúde como não-entidade. Talvez porque as manifestações da doença são muito mais notáveis do que as manifestações de saúde. Talvez não porque elas são mais notáveis, mas elas não são a regra. A saúde é o estado normal do organismo, então quando a falta de saúde se manifesta chama a nossa atenção. É muito parecido com a nossa analogia de luz e escuridão. Nós tomamos a luz como garantida. Para nós não é nada andar no escuro, apertamos o interruptor e esperamos que o quarto fique claro como o meio-dia. Se nós nunca a tivéssemos visto, talvez ficássemos surpresos, chocados ou admirados. Mas se torna um ato normal de todo dia. O mesmo é válido para o funcionamento apropriado do corpo. Nós não vamos para a cama à noite e dizemos “nossa, meu sistema respiratório realmente trabalhou bem hoje!” Assim que deitamos nossa cabeça no travesseiro toda noite, poucos de nós reflete sobre como nosso coração bate 103,680 vezes durante o curso do dia. Nós temos saúde, como a luz, como garantida. Somente quando ambos desaparecem é que as manifestações que seguem a falta de luz e saúde se tornam evidentes que nós

começamos a agir. Infelizmente, é normalmente na direção de aliviar as manifestações de falta de luz e saúde. Quais são algumas das manifestações da falta de luz e saúde? Bom, a inabilidade de navegar apropriadamente é uma. Quantos de nós já bateu o dedo em um armário ou cadeira em um quarto escuro no meio da noite? Medo é outra manifestação da escuridão. Uma criança pequena terá medo do escuro na hora de dormir. É um medo infundado. Ele ou ela estará tão seguro possível aninhado na cama. Mas a razão geralmente não é um método satisfatório para lidar com o medo de crianças. Uma lâmpada à noite de 7,5 watts é invariavelmente a resposta. Um pequeno bulbo espalha luz suficiente no ambiente para dissipar o medo.

A saúde é a entidade. Ou talvez, mais tecnicamente, a vida é a entidade para a saúde. Vida e saúde são termos sinônimos nesse sentido. Nós temos sido capazes de mensurar o aspecto relativo da vida, que chamamos de saúde. Nós reconhecemos isso em períodos como “ele não está aproveitando a vida ao máximo” ou “qualidade de vida”.

Nós estamos aludindo que a vida é a entidade. Um complemento total da vida é saúde física, espiritual, mental e emocional. Isso pode ser perdido, em graus ou totalmente. Quando se perde totalmente, nós descrevemos a pessoa como morta, porque ela manifesta certos sinais e sintomas. Anos atrás, a perda da batida do coração ou a ausência de respiração eram as manifestações de perda da vida. A comunidade médica/legal chegou à conclusão que a pessoa pode estar

morta antes desses sintomas aparecerem. Qualquer que seja o ponto, a ausência de vida ocorre e manifesta sinais. Isso também acontece em um nível relativo. Em algum ponto a ausência de saúde ocorre em indivíduos e eventualmente a ausência manifesta sinais e sintomas que são referidos como doenças.

Ao longo da história, todas as aproximações da raça humana com o bem-estar físico caíram em duas categorias genéricas que refletem a filosofia de ADIO¹⁰ (acima-baixo-dentro-fora) e OIBU¹¹ (fora-dentro-abaiixo-cima). A primeira e mais conhecida é abordagem do tratamento de doença. Nessa abordagem, os sintomas ou efeitos da doença são direcionados e o corpo ou melhora da condição ou não, dependendo da habilidade inerente do corpo. Por exemplo, um indivíduo sofrendo de um resfriado comum será tratado para esses efeitos, nariz vermelho, espirros, tosse, febre baixa e etc. Eventualmente o corpo vai se livrar do vírus ou ao menos reduzir sua presença para um grau em que a doença não é mais presente ou evidente. O tratamento para os sintomas são primeiramente direcionados para tornar a vida confortável até que a natureza cure a doença. Essa abordagem é especialmente efetiva em condições menores e limitadas como o simples resfriado que mencionamos. A prática da Medicina é a disciplina mais conhecida em direcionar seus esforços na abordagem de tratamento de doença e muito da sua prática foi limitada

10 Do inglês, *above-down-inside-out*.

11 Do inglês, *outside-in-below-up*.

ao alívio de sintomas até que o processo de cura se estabeleça. Remédios para dor é provavelmente o tratamento mais usado nesse aspecto da prática da Medicina. Como a prática da Medicina tornou-se mais técnica e avançada, principalmente na última metade do século vinte, a atenção foi mais direcionada em tratar a causa da doença, ou a causa mais evidente em vez de apenas limitar seus esforços para aliviar sintomas. O exemplo derradeiro desse esforço é demonstrado pela prática da cirurgia. A causa mais evidente de dor na vesícula biliar é o mau funcionamento da vesícula. Em vez de medicar para aliviar a dor, o órgão afetado, certamente a causa da dor, é removido. Esse aspecto do tratamento da doença alcançou seu resultado mais dramático, mas não é sem limitações. Uma pessoa pode viver sem a vesícula biliar. Um cérebro, rins e coração apresentam um desafio maior. A Medicina tem trabalhado diligentemente para bater esse desafio. Como resultado, algumas conquistas muito dramáticas foram vistas. Transplantes de coração, transplantes de fígado e transplantes de rins são exemplos. Na abordagem de tratamento de doença, o sucesso contínuo depende dos avanços da tecnologia. Isso funciona bem em uma época tecnológica e em uma sociedade que se preocupa com contínuos avanços técnicos. Claro que a desvantagem dessa abordagem é o fato de que a tecnologia e as pesquisas que a acompanham possuem um alto custo. Isso cria um fardo econômico em grande parte do mundo, um fardo que muitos não suportam. Mesmo em países ricos como os Estados Unidos, o custo da tecnologia de tratamento de doença cresce mais rápido do que a renda de um

americano médio, então se torna largamente inacessível. Se a Medicina pretende progredir nessa batalha para superar a doença, deve constantemente ter um número maior de instrumentos sofisticados para lutar contra a doença, assim como estabelecimentos militares devem ter armas cada vez melhores para garantir vitória no campo de batalha. Com isso, em vez de uma longa introdução, vamos comparar a filosofia da abordagem de tratamento de doença e a abordagem da restauração da saúde.

Se nós estamos sujeitos a experimentar saúde abundante e até mesmo frustração ao combater doenças, nós precisamos começar a olhar a saúde e a doença de uma perspectiva diferente. Atualmente a visão aceita mundialmente é de que a doença é uma entidade, um objeto a ser encoberto, envenenado, destruído e amputado. Esse é essencialmente o objetivo médico. Saúde, inversamente, é vista como a ausência de doença. Quando a doença é removida ou eliminada, um buraco é deixado que chamamos de "saúde". Até vermos saúde como a entidade que pode ser criada, melhorada, destruída e perdida, e a doença meramente como a ausência de saúde e sintomas como as manifestações dessa ausência, nós nunca vamos experimentar nosso potencial máximo de vida. A vida é como o conteúdo de um balde enorme. Comendo apropriadamente, descansando apropriadamente, exercitando-se regularmente, mantendo o corpo livre de interferências ao ter subluxações vertebrais corrigidas e adotando outros métodos para promover saúde, nós estamos adicionando conteúdo a esse balde. Reduza um deles e você diminuirá

o fluxo de todos, pois estão todos interrelacionados. O problema com nosso balde é que ele tem alguns buracos no fundo. Através desses furos vaza o conteúdo do nosso balde, conseqüentemente a necessidade de continuar repondo seu volume. Os buracos são causados pelo stress da vida, pela poluição de nosso meio ambiente, pelos venenos que colocamos em nossos corpos na forma de aditivos, conservante e outros elementos químicos em nossa comida e água. O envelhecimento em si rouba do corpo um pouco de sua saúde. Fraquezas hereditárias são um buraco que não pode ser tapado. Alguns dos outros buracos podem ser reparados, em um grau maior ou menor. O tamanho do buraco vai claramente depender do nível de saúde. Quanto maior o buraco, mais conscientes devemos estar sobre "adição" ao nosso nível de saúde. Infelizmente, essas pessoas que parecem ter a maior quantidade e os maiores vazamentos em seus baldes, por alguma razão não têm ou não tiram um tempo para se concentrar em repor o balde. Frequentemente pacientes me dizem, "eu sei que eu deveria vir ser ajustado com mais regularidade, mas eu estou tão ocupado com..." e então eles me contam sobre seus dois trabalhos, assim como suas responsabilidades cívicas, com a igreja e a família. O homem que não tem tempo para se exercitar regularmente é o homem que mais necessita. Você não pode ter saúde vazando pelos buracos sem repor o suprimento tão rápido quanto. Se você permite que sua saúde seja drenada sem repô-la, a doença é o resultado. A doença é meramente a manifestação de que sua saúde está sendo reduzida a níveis perigosos. Quando o nosso volume de saúde é reduzido, seja pela criação de novos

buracos, não fechando ou, pelo menos, minimizando o tamanho daqueles nos quais é possível e reabastecer o nível de saúde a uma taxa suficiente, a doença é a manifestação. A primeira manifestação é resistência reduzida, potencial reduzido e, em seguida, avisos do corpo de que está acontecendo uma perda de volume perigosa. Infelizmente, a maioria dos humanos tem desenvolvido a habilidade de ignorar esses sinais, ou não prestando atenção aos sistemas de alarme de corpo ou encobririndo-os com medicamentos de balcão. O nível se reduz ainda mais até resultar em doença. A causa primária da doença é uma perda de nível de saúde no corpo. A segunda causa pode estar relacionada a aspectos específicos da saúde que foram ignorados, como dieta insuficiente, falta de ajustes quiropráticos, falta de descanso ou exercícios ou qualquer uma das combinações acima. Seja qual for o aspecto ou aspectos da saúde que mais faltam, pode contribuir para a manifestação de uma doença em particular. A terceira causa são os buracos no balde. Infelizmente, a prática da Medicina tem abordado e continua a abordar as causas terciárias com primeiros socorros. A Medicina coloca band-aids sobre esses buracos. Dependendo do tamanho do buraco e da quantidade de buracos e a efetividade da bandagem, o buraco pode ser tapado por um curto ou longo período de tempo. O indivíduo, com o vazamento temporariamente estancado, vai continuar fazendo suas pequenas contribuições perante o nível de saúde e o nível vai aumentar o suficiente para atravessar o nível da doença. Geralmente essas contribuições estão na forma de descansar mais e melhorar a dieta. Por alguma razão

estar doente geralmente nos força a ir dormir mais cedo e a comer melhor. Antibióticos são um bom exemplo de colar um band-aid sobre um buraco. A bactéria no ambiente cria um buraco no nosso balde, um negativo para nossa saúde. Mas enquanto nós estivermos fazendo as coisas necessárias para manter nosso nível de saúde acima da marca da "resistência", nós estamos bem. Quando diminui, devido à falta de descanso, maus hábitos alimentares e/ou a presença de subluxações, aparece a doença. O médico usa o antibiótico como band-aid, o nível aumenta e nós melhoramos pensando que tomar o antibiótico que nos curou. Ele meramente mostrou a perda da saúde (ao inibir o crescimento bacteriano) enquanto o indivíduo começa a se cuidar melhor de si mesmo. O band-aid é apenas uma correção de curto prazo e eventualmente a doença vai voltar a menos que a pessoa se concentre em manter alto o nível de saúde. Se o nível de saúde não for mantido alto, o nível de saúde da pessoa vai começar a se reduzir até a marca da doença. Dependendo de causas secundárias ou terciárias a mesma ou diferentes manifestações (doenças diferentes) podem aparecer quando o nível de doença é alcançado.

Se a pessoa passa pela vida drenando sua saúde sem reabastecê-la, o balde eventualmente ficará vazio. Nós fomos levados a acreditar que a doença que eventualmente nos atinge. Frequentemente nós pensamos que uma delas "nos pegou" desprevenidos sem indicação de sua presença. O fato real é que nós passamos anos e anos drenando a saúde de nosso corpo sem restaurá-la adequadamente.

Quando o balde eventualmente esvazia, nós morremos. O médico assistente escreve no atestado de óbito como causa o que quer que estivesse se manifestando no final. O que ele deveria escrever no atestado é "morreu devido à ignorância dos fatores de esgotamento da saúde ao longo de toda sua vida e falhando em reabastecer adequadamente seu nível de saúde." Eu duvido que isso apareça em um atestado de óbito no futuro próximo! Se nós queremos experimentar saúde de verdade, nós devemos entender isso e devemos ser capazes de aplicar essa ideia a questões da vida real estabelecendo medidas para aumentar o nível de saúde e reduzir seu esgotamento.

Sintomas

Embora os sintomas não sejam algo que um quiropraxista Straight trabalhe, eles são fatos da vida e da saúde. Sua existência é real e é necessário entender o seu papel na saúde para o quiropraxista e o paciente de Quiropraxia. Do ponto de vista quiroprático, existem três categorias de sintomas. A compreensão dessas categorias permitirá ao quiropraxista e ao paciente saber o porquê o quiropraxista Straight não se direciona aos sintomas.

Devemos notar que o paciente e o quiropraxista frequentemente não sabem dizer em qual categoria um sintoma está, o que torna ainda mais difícil determinar como está sendo o impacto na saúde do paciente. Com isso em mente, permita-nos explorar essas categorias de sintomas.

Um sintoma pode ser descrito como um indicador de que o corpo está atingindo os limites externos de sua habilidade adaptativa. Essa é uma definição bastante boa. Claramente, quando o corpo ultrapassa os limites externos de sua habilidade adaptativa, a doença cessa. A morte é a falta de adaptação. Essa é uma conclusão muito óbvia. Não tão clara e sujeita a argumentos é a presunção de que se o corpo se adapta perfeitamente ele não deveria ter sintomas nunca. Essa geralmente é uma pergunta feita pelos estudantes de primeiro semestre de Quiropraxia. Ela

é baseada na presunção equivocada de que a subluxação vertebral é a causa de toda moléstia e doença e de que, se o corpo estivesse livre de subluxação vertebral, não adoeceria nunca. Os sintomas aparecem da inabilidade do corpo se adaptar a forças externas invasivas. Um bom suprimento nervoso não garante nada mais do que o fato de que o indivíduo será capaz de se adaptar um pouco melhor. Mas ainda existem limitações à matéria que aparecem independentemente da presença ou ausência de subluxação. Em circunstâncias normais, o corpo pode se adaptar a forças externas invasivas e os sintomas não aparecerão. Infelizmente, nós não vivemos em circunstâncias normais. O mundo é um lugar imperfeito, conseqüentemente estamos sujeitos a forças invasivas externas anormais. Descer de um meio-fio é uma parte normal do nosso dia a dia. Não causa nenhum sintoma porque o corpo é capaz de se adaptar. Saltar de uma janela do terceiro andar moverá o corpo para além dos limites da adaptabilidade e causar sintomas (a dor de pernas quebrando). Talvez um exemplo mais realista ou dois possa ajudar. O corpo foi projetado para ser resistente a micro-organismos em quantidades normais e naturais. Estar livre de interferências permitirá ao corpo viver em seu ambiente com esses vírus e nunca mostrar sintomas. Ter alguém espirrando ou tossindo no nosso rosto e sujeitar seu trato respiratório a bilhões de vírus não é normal e natural. Mesmo estando livre de subluxações, pode ser mais do que o corpo suporta (limitações da matéria). Nesse caso, sintomas aparecerão. Portanto, sintomas podem aparecer devido a uma exposição anormal de vírus, bactérias. Toxinas, veneno,

etc, ou porque a subluxação enfraqueceu o indivíduo em quantidades normais no ambiente. Claro, outros fatores podem também enfraquecer o indivíduo, como um defeito genético. A síndrome do “menino na bolha”, quando o sistema imune da criança não consegue nem mesmo lidar com a exposição normal a micro-organismos, é um exemplo. Se o corpo estivesse se adaptando perfeitamente em um ambiente perfeito, nunca haveria sintomas. Mas mesmo sem subluxação nós não temos um corpo perfeito e não temos um ambiente perfeito. Algumas dessas imperfeições são nossa própria culpa (poluição, etc).

Em suma, então, a primeira categoria de sintomas é a manifestação da adaptação acontecendo no corpo. Pode ser o corpo se adaptando ao ambiente normal (o que quer que normal possa ser), mas com a habilidade reduzida de se adaptar devido a uma subluxação vertebral ou algum outro fator (e.g. genética) ou pode ser o corpo livre de subluxação vertebral se adaptando a um ambiente anormal ou a um ambiente anormal para aquele indivíduo, como alguém tossindo em seu rosto. Essa categoria é sempre boa. Pode ser uma manifestação na ausência de subluxação. Nesse caso, é bom porque o corpo está trabalhando em seu potencial máximo possível. No entanto, o lado negativo é que o indivíduo se coloca em uma situação em que forças externas invasivas foram maiores do que deveriam ser. Então isso é bom e ruim. No caso da subluxação, também é “notícias boas e notícias ruins”. A boa notícia é que o corpo parece estar se adaptando apesar da subluxação vertebral. Eu sei que

os quiropraxistas gostam de pensar que o corpo não consegue se adaptar quando a subluxação está presente. O corpo, apesar de se adaptar, não está fazendo isso tão bem quanto poderia e isso pode ser prejudicial para o bem-estar geral do corpo. Talvez alguns exemplos dessa categoria possam ajudar. A febre é uma que vem à mente. É um mecanismo adaptativo que o corpo usa se está subluxado ou não. Quando o corpo está tentando lutar contra micro-organismos, se em quantidades "normais" com a resistência diminuída ou em quantidades acima do normal, isso elevará a temperatura do corpo para realizar tudo que for necessário para permitir ao corpo se adaptar. Vômito e diarreia são outros dois sintomas desse tipo de categoria. O corpo pode estar lutando contra a invasão de micro-organismos e necessita de toda sua força para isso. A digestão de alimento demanda uma grande quantidade de energia e muita atenção do corpo. As pessoas se afogam nadando depois de uma refeição porque o sangue que corre para o sistema digestivo é insuficiente para o músculo estriado, resultando em cólicas e na incapacidade de permanecer boiando. Então o corpo, não querendo comida durante um processo adaptativo, pode esvaziar o conteúdo do estômago. Essa é uma manifestação perfeitamente normal da adaptação do corpo.

Um segundo exemplo seria o corpo se livrando de um veneno ou de um agente nocivo que foi ingerido em quantidades anormais. Similarmente, o corpo pode querer retirar substâncias do sistema, resultando em diarreia. Esses todos são exemplos de tipos de sintomas da

categoria 1, que são mecanismos adaptativos normais do corpo. Se essa fosse a única categoria de sintomas, os quiropraxistas estariam corretos de que manter esses sintomas seria bom. Mas há outras categorias.

A segunda categoria envolvida é extremamente interessante para a Quiropraxia, de um ponto de vista filosófico. Ocorre quando a inteligência inata do corpo comunica a situação ou circunstância cujo limite material está sendo alcançado (voltando para nossa definição original) e tem algo que a inteligência educada pode fazer para melhor nos adaptar. Revendo rapidamente, a função do cérebro educado é permitir nossa adaptação ao nosso ambiente externo. Nós não possuímos um casaco de pele para nos manter aquecidos, então temos uma mente educada que nos permite aprender como fazer fogo. Nenhum animal tem a habilidade educada de fazer fogo. Frequentemente, quando a inteligência inata fica consciente de que nossos limites externos de adaptação estão sendo alcançados, vai estimular o cérebro educado a entrar em ação. Às vezes essa mensagem é percebida como um sintoma. O sintoma mais comum é a dor. Se você ficar sentado no sol em uma tarde de verão por um tempo longo o suficiente e o sol começar a produzir seus efeitos destrutivos sobre nosso corpo, a inteligência inata vai comunicar o fato ao cérebro educado em termos não incertos. Instintivamente, animais evitarão forças externas invasivas quando elas começam a apresentar uma ameaça para seu bem-estar. Um animal vai procurar sombra em um dia quente, até mesmo evitar caçar comida. Mas nós estamos ansiosos por um bronzeado "saudável", então

nós nos sentamos debaixo do sol forte. A inteligência inata corporal começa a tomar medidas adaptativas sem o conhecimento de nosso sublimemente ignorante cérebro educado, que está deitado em uma manta na praia expandindo sua habilidade funcional com uma coleção de tirinhas do Calvin e Hobbes ou outro esforço intelectual. A melanina começa a ser formada na pele para prevenir que o tecido da pele sofra danos como resultado de uma queimadura. O corpo transpira para esfriar a pele. O sangue corre para as áreas expostas pelo sol para ajudar no processo de esfriamento. No entanto, a inteligência inata é limitada pelo tempo e matéria. Ela pode ser incapaz de produzir melanina rápido o suficiente e as glândulas sudoríparas podem ser incapazes de produzir fluidos rápido o suficiente sem danos adicionais ao organismo. Então a inteligência inata vai se comunicar com nosso cérebro educado através da dor e, nesse exemplo, sente, a necessidade de educadamente fazer algo para nos adaptar ao nosso ambiente externo. Se nós usamos nosso cérebro educado apropriadamente, nós bebemos alguns líquidos e saímos do sol. Se nós usamos o cérebro educado inapropriadamente, assim como muitos de nós frequentemente faz, nós ignoramos o ardor da pele e continuamos a ler.

Existem muitos exemplos nos quais o cérebro educado pode ser um órgão útil para nos ajudar a nos adaptar quando estamos atingindo os limites externos na nossa habilidade adaptativa. É por isso que nós temos um cérebro educado. Não é mal ou ruim que alguns quiropraxistas façam alusão a isso. É como uma arma. Se

usada da maneira correta no momento correto pelo motivo correto, é uma ferramenta valiosa. Se usada incorretamente, pode ser fatal. Uma unha solta no seu sapato que está se projetando para seu pé vai causar dor para que você a remova. Estar em um ambiente que é irritante para o tecido do corpo ou uma ameaça para a adaptação fará com que a inteligência inata se comunique com o cérebro educado para sair daquele local. A inteligência inata do corpo usa todo mecanismo à sua disposição para adaptar o organismo ao seu ambiente. É perfeitamente lógico que usaria o cérebro educado também. Muitas vezes, a única maneira em que ficamos conscientes de que uma situação está acontecendo em nosso corpo que necessita de atividade educada para adaptar-nos é a presença de sintomas ou sinais da inteligência inata do corpo.

Por último, há sintomas que ocorrem como resultado de limitações da matéria, permitindo assim que uma avaria aconteça no sistema do corpo. Isso inclui os sintomas associados a doenças terminais quando o sistema inteiro ou parte do sistema parece estar falhando. É o tipo de sintoma crônico, constante. Também pode ser uma degeneração importante ou um dano em uma área limitada. A dor associada a problemas da artrite e outras desordens crônicas estão nessa categoria. Concluindo, deve ser entendido que existe três categorias e causas de sintomas no corpo humano. O mesmo sintoma pode estar em diferentes categorias em pessoas diferentes. Eles também podem se mover de uma categoria para outra na mesma pessoa, especialmente as primeiras duas

categorias tornando-se a terceira assim que o corpo atinge os limites externos de sua habilidade adaptativa. Porque nós não conhecemos as causas dos sintomas, os quiropraxistas não colocam ênfase sobre eles, nem os trata para determinar qual a sua significância na saúde do indivíduo. O campo terapêutico se concentra na falta de saúde e suas manifestações, então é apenas lógico que eles deveriam se preocupar em aliviar sintomas e determinar sua relação com a doença. Quiropraxistas, por outro lado, estão apenas preocupados com a parte da saúde do indivíduo que se relaciona com a manutenção da integridade do sistema nervoso no nível vertebral. Consequentemente, a falta de preocupação com os sintomas. Embora o diagnóstico e o tratamento de sintomas seja importante para a medicina, eles não estão relacionados com a correção da subluxação vertebral, o papel do quiropraxista na saúde.

Limitações da matéria

É curioso que Stephenson, em seu clássico de 1927, aborda a questão da limitação da matéria apenas superficialmente. Isso dá suporte para os objetivos modernos da a posição da Quiropraxia Straight de que a Quiropraxia começa e termina com a correção da subluxação vertebral para permitir que a inteligência inata do corpo expresse-se melhor. Se o paciente ajustado tem uma doença ou se a correção da subluxação permite melhor que o paciente se cure daquela doença em consequência. A questão das limitações da matéria não foi nem mesmo considerada quando o quiropraxista começou a cuidar de pessoas com condições médicas. Isso ainda não é algo que o quiropraxista Straight que está tratando uma pessoa com condições médicas se direciona, desde que o paciente esteja ciente de que o quiropraxista está cuidando dele por causa de sua condição. Limitações da matéria apenas se tornam uma questão no tratamento do paciente e no gerenciamento do caso como uma alternativa na médica para a prevenção, tratamento e cura de uma doença, ou como uma alternativa para "remover a causa da doença" em vez de tratar seus efeitos. Nessa ocasião, especialmente em uma sociedade cada vez mais litigiosa (do ponto de vista do paciente e do gerenciamento de riscos), as limitações da matéria se tornam uma questão importante na educação do paciente. Como as pessoas continuam procurando um quiropraxista

para aliviar problemas médicos, isso se torna importante no processo de educação do paciente. Um estudante faria bem em ler “Case Management for Straight Chiropractors” para entendermos completamente como as questões precisam ser direcionadas ao novo paciente (Case Management for Straight Chiropractors, Joseph B. Strauss, D.C., Foundation for the Advancement of Chiropractic Education, 1993, Levittown, PA, sem tradução no Brasil).

As limitações da matéria, no que tange a capacidade de se curar do paciente, não é uma questão estritamente filosófica, porque a capacidade do paciente se curar não se relaciona com a filosofia. Há fatores, no entanto, relativas às limitações da matéria que tocam periféricamente a filosofia. A matéria não é o aspecto do organismo na qual o quiropraxista se direciona. O quiropraxista direciona a força (a inteligência sendo perfeita e, a matéria, domínio da Medicina), por esse motivo nós examinamos a matéria apenas no que se relaciona com o segundo aspecto do triúno.

Geralmente a matéria é limitada por três fatores:

1. Propriedades físicas

As janelas de um edifício permitem que a luz entre, mas não são isolamento muito bom. O aço é geralmente mais forte que o alumínio, mas muito mais pesado, mas não tão rentável na construção de carros. No que diz respeito a aplicações específicas quiropráticas, as propriedades físicas do tecido nervoso o tornam seu uso o meio perfeito

para a inteligência inata do corpo se expressar. Se a inteligência inata pudesse usar outro meio, e.r., fluidos, músculos, tecidos conjuntivos, assim como nervos, a subluxação vertebral não seria o detrimento do bem-estar que acaba sendo. Enquanto as propriedades físicas dos nervos fazem deles os transportadores mais eficientes de impulsos mentais, também os torna os mais suscetíveis a ferimentos e interferências. Se há uma interferência suficiente em um nervo, simplesmente não há um modo da inteligência inata contorná-la para transmitir seus desejos precisos.

2. Quantidade e Tamanho

Falando genericamente, quanto mais matéria você tiver trabalhando em estado de harmonia, maior o alcance da adaptabilidade. É muito parecido com qualquer organização. Quanto maior o caminho, maior a organização necessária. Muitas companhias se tornam muito grandes, mas sua organização não melhora e elas se tornam desajeitadas e inefetivas. A inteligência do corpo é perfeita, não importa o tamanho ou a quantidade de matéria. Ela pode precisar de um sistema expandido para realizar uma tarefa anormalmente grande. O sistema nervoso é exatamente perfeito para o que ele foi projetado. Infelizmente, viver de forma não natural frequentemente exige do corpo que ele realize tarefas que simplesmente ele não foi projetado para fazer. É como tentar ligar muitos aparelhos em uma única tomada elétrica.

3. Forma

A habilidade da matéria é limitada como resultado de sua forma. Esse é um exemplo perfeito do compromisso que deve ser alcançado no corpo humano. A coluna é projetada para o movimento em amplitudes normais. Se não fosse projetada para o movimento, nós nunca ficaríamos subluxados. Sua forma permite a mobilidade, mas, infelizmente, também permite a subluxação vertebral quando sujeita a forças maiores que as aceitáveis. Muitas vezes o corpo consegue adaptar essas forças. Frequentemente ele consegue corrigir a subluxação vertebral depois que ela ocorreu. Quando não consegue, o específico, direcionado thrust do quiropraxista é necessário.

As limitações da matéria são considerações importantes para que o corpo se cure, mas não no alcance do quiropraxista. Elas são considerações significativas na criação da subluxação e, claro, na habilidade do corpo de se adaptar na presença de uma subluxação e corrigi-la.

Valores de sobrevivência

As células do tecido do corpo estão continuamente sujeitas às forças universais. Os efeitos dessas forças nas células pode ser medido algebricamente. Se nós dividirmos esses efeitos em unidades, nós podemos classificá-las em ganhos e perdas. Os ganhos são essas experiências nas quais as células sucessivamente se adaptam às forças universais. As perdas são as experiências nas quais as células falham ao se adaptar às forças universais. As mudanças celulares resultantes causadas pela falha de adaptação podem ou não serem medidas. Quando as perdas são subtraídas dos ganhos, o que sobra é chamado de "valores de sobrevivência". É a unidade bem-sucedida de adaptação. Em um caso hipotético, considere uma célula bombardeada por radiação ionizante. Conforme as células se adaptam às forças universais, elas ganham com a experiência. No entanto, se há efeitos prejudiciais causados pela radiação em certas áreas ou partes do corpo, as células também experimentam algumas perdas. Depois que as perdas foram deduzidas, o que sobra é o valor de sobrevivência. Então, se a radiação produz três ganhos (+++) e duas perdas (-), então um (+) é a unidade de adaptação bem-sucedida chamada "valor de sobrevivência." Esse valor de sobrevivência é transmitido ao longo da vida e permite ao organismo evoluir (não no sentido Darwiniano) para uma melhor expressão das espécies. Quanto mais unidades de

adaptação bem-sucedida ou o mais alto o valor de sobrevivência que uma célula tem em sua vida, melhor será uma descendência gerada. Se durante sua vida uma célula tem cinco (+++++) unidades (ou valor de sobrevivência multiplicado por cinco), esse valor de sobrevivência será dado a seu "descendente". A nova célula então começará a vida com cinco unidades mais forte do que sua célula parental começou sua vida. Esse é o ponto de vista quiroprático da evolução. Isso não significa que as células de um macaco, através desse processo, poderia se transformar em células de um homo sapiens. Perceba que isso não se aplica a atividades anabólicas e catabólicas normais dentro da célula de um tecido. Isso se aplica a experiências específicas em que a célula é chamada a se adaptar a forças universais.

Essas são as unidades acumuladas de adaptação bem-sucedida. No exemplo acima, a experiência com a radiação ionizante cria um (+) valor de sobrevivência ou uma (+) unidade de adaptação bem-sucedida. Nós podemos ter outras duas experiências que resultam em uma (+) unidade de adaptação bem-sucedida e adicionam a ela mais uma experiência, resultando em duas (++) unidades de adaptação bem-sucedida. Temos então um valor de sobrevivência acumulado de cinco.

O que acontece se as perdas ultrapassam os ganhos? É inteiramente possível que as perdas criadas pela radiação ionizante ultrapassem os ganhos, deixando-nos com um débito de um (-). Isso é referido como o "valor destrutivo de sobrevivência." Se isso acontece, a célula fica

esgotada. É deixada pior do que antes. Isso então se torna tarefa da inteligência inata do corpo para reparar e restabelecer essa célula ao menos ao seu estado natural. Isso, é claro, leva tempo e esforço da parte da inteligência inata do corpo e é limitada pela limitação da matéria. Esse valor destrutivo de sobrevivência acumulado (ADSV) afeta em geral a vitalidade da célula, sua duração de vida e também o que fornece a seus "descendentes". A célula que se origina dela não pode ser nada mais do que sua célula parental. Ela tem então reproduzido a célula com ausência de qualquer valor evolutivo. Dadas células suficientes com valores destrutivos de sobrevivência acumulados, o organismo inteiro pode começar a manifestar efeitos. Além disso, a condição da célula, se está manifestando valores construtivos acumulados ou valores destrutivos de sobrevivência, vai determinar quão bem ela lidará na próxima experiência. Uma célula esgotada com um ADSV (-) será menos capaz de se adaptar à próxima força universal do que uma célula com ACSV (+++). Os efeitos de ADSV e ACSV são então combinados.

Uma experiência como o sarampo pode ser um valor construtivo de sobrevivência. Se a célula se adapta com sucesso a uma experiência sem perdas de vitalidade e, além disso, com ganho permanente de imunidade como efeitos da experiência com o micro-organismo, então a experiência se tornou um valor construtivo de sobrevivência. Se, por outro lado, ocorrem danos ao organismo e as células são esgotadas, então, apesar da permanente imunidade desenvolvida, a perda poderia

superar o ganho e o valor de sobrevivência seria considerado destrutivo. Então cabe à inteligência inata compensar essa perda ou esgotamento e pode estar severamente limitada pelo tempo e pelas limitações da matéria. A manifestação desse valor destrutivo de sobrevivência pode ser considerada uma complicação do sarampo, como a perda da audição. O valor de sobrevivência lida com os ganhos e perdas de uma célula do tecido de cada experiência. No entanto, enquanto está lidando com o organismo em nível celular, os efeitos cumulativos tomam lugar dentro do organismo inteiro. A diferença (o que resta após os valores construtivos de sobrevivência terem sido depositados ou creditados e valores destrutivos de sobrevivência terem sido debitados ou retirados) nos dá nosso balanço bancário. Esse balanço determinará grande parte da vitalidade do organismo. Sua capacidade de viver e desenvolver seu potencial total depende em grande parte de seus valores de sobrevivência construtivos ou destrutivos acumulados.

Fumar cigarro é uma experiência que coloca o organismo em uma situação em que ele precisa se adaptar. Só porque a pessoa não manifesta uma doença como câncer de pulmão não significa que ela se adaptou com sucesso. Câncer, assim como surdez do sarampo, podem ser indicativos de uma adaptação malsucedida ou valor destrutivo de sobrevivência, mas fumar cigarros por cinquenta anos sem desenvolver câncer não é uma prova de que ainda não resultou em um valor destrutivo de sobrevivência. As células ainda podem estar esgotadas de sua vitalidade apesar de manifestar nenhum sinal

perceptível (doenças). Assim como a adaptação bem-sucedida é geralmente acompanhada de mudanças não perceptíveis no organismo, a falta de valores destrutivos de sobrevivência não são perceptíveis. Mas a retirada começou a ser feita e há um esgotamento da vitalidade dentro do organismo.

Como se encaixa a Quiropraxia? Valor de sobrevivência é o termo dado a uma unidade de adaptação bem-sucedida, Esse sucesso é devido à força mental (impulso mental) da unidade sendo expressada através da unidade da matéria (célula do tecido). Obviamente então, a adaptação bem-sucedida depende do alcance de um impulso mental de uma célula de um tecido na qualidade correta, no momento correto sem interferência. Sem que isso ocorra, a célula não tem chance de experimentar uma adaptação bem-sucedida. Dado um suprimento nervoso pobre, a célula do tecido tem menos potencial de sucesso de adaptação. O quiropraxista preocupa-se em permitir que essa experiência dentro da célula tenha uma adaptação bem-sucedida, lembrando que isso também depende das limitações da matéria (a célula do tecido). Usando o exemplo do sarampo, a experiência tem melhores chances de ter uma adaptação bem-sucedida (valor construtivo de sobrevivência) se o indivíduo tem um bom suprimento nervoso do que se tivesse uma interferência.

Comida – Dieta – Exercícios

Há uma série de questões que deve ser analisada pelo quiropraxista, um quadro filosófico de referência para manter a perspectiva correta da Quiropraxia. Talvez nenhuma área seja mais controversa do que as que lidam com comida, dieta e exercício. É extremamente importante que nós, como quiropraxistas, entendamos como esses assuntos se relacionam com a filosofia da Quiropraxia e como elas se relacionam com a prática da Quiropraxia.

Comida

Uma definição básica e um entendimento da terminologia são necessários, especialmente porque certos termos que nós usamos não serão compreendidos em relação ao seu uso comum. Por exemplo, o Stephenson define alimento como “qualquer substância ingerida no corpo que, quando digerida e preparada de outra forma, fornece nutrição saudável às células do tecido.” Dessa definição podemos perceber que qualquer substância ingerida no corpo não é necessariamente um alimento. Ela deve ser “digerida e preparada de outra forma”. Assim sendo, uma substância ingerida é, ou um alimento que deve ser preparada pela inteligência inata do corpo para fornecer nutrição saudável para as células, ou uma substância insatisfatória que a

inteligência inata do corpo rejeita, ou um veneno que discutiremos mais tarde. Mas note que nem tudo que nós consideramos como alimento é reconhecido similarmente pela inteligência inata. Por exemplo, nós comemos um fast food comprado em um drive-through local. O que a inteligência inata do corpo pode utilizar para beneficiar as células do tecido é ao alimento, o que não tem valor é uma "substância insatisfatória." Alguns nutricionistas podem perguntar se há algum valor em comer esses tipos de "junk foods", mas é óbvio que há algum valor neles. Pode haver, proporcionalmente, muito pouco alimento comparado à quantidade de substâncias insatisfatórias. Felizmente, para aqueles que comem tais comestíveis, a inteligência inata do corpo tem que peneirar o volume de "substâncias insatisfatórias" e utilizar o alimento dentro dele. Talvez seja uma lição muito importante para aqueles que colocam muita ênfase na dieta. Milhões de pessoas, porque elas estão andando por aí vivas, atestam as maravilhas da inteligência do corpo para encontrar valor suficiente nos "10 bilhões vendidos"(valor suficiente para manter o organismo vivo). Note que a inteligência inata do corpo pode utilizar o alimento imediatamente ou guardá-lo nos tecidos celulares. Aquilo que a inteligência inata não pode usar ou guardar não é alimento, mas "substância insatisfatória" e passou através do sistema. Assim como é um crédito para a sabedoria do corpo tirar alimento dos materiais que nós submetemos a ela, é uma acusação de nossos hábitos alimentares (que são imensamente educados) pensar o quanto é desperdiçado em volume e em dólares porque o que nós comemos têm pouco valor para o corpo. O alimento que tem pouco ou

nenhum valor ou é mais do que a inteligência inata quer, precisa ou pode guardar, é, conseqüentemente, eliminado.

Um último ponto a considerar lida com a, às vezes necessária e salva-vidas, alimentação intravenosa de um indivíduo hospitalizado. Quando Stephenson definiu "alimento", no início do século 20, a possibilidade de alimentar um indivíduo dessa maneira não podia ser considerada. No entanto, nós sabemos que indivíduos podem ser mantidos vivos por meses sendo alimentados intravenosamente. Obviamente, então, que as substâncias introduzidas intravenosamente no corpo "fornecem alimentação saudável para os tecidos celulares" e seriam considerados comida "preparada de outro modo."

Dieta

"Dieta é comumente entendida, não é quiroprática," diz Stephenson. "A dieta é o curso do alimento selecionado com referência a um estado particular de saúde, um subsídio de alimento prescrito com relação à quantidade, tipo ou preparação." A palavra-chave é "prescrito". Prescrição é um procedimento médico e, conseqüentemente, não está dentro do escopo do quiropraxista. É questionável, às vezes, se isso está de acordo com os melhores interesses da saúde do indivíduo. Às vezes é difícil diferenciar entre educação do paciente em assuntos de saúde e prescrição. O primeiro é do domínio do quiropraxista, o segundo não é. Falando de modo genérico, a informação que pode ser dada a um

grupo de pessoas diferentes é educação, a informação que é específica para um indivíduo em particular é prescrição. Ensinar os pacientes a importância de hábitos alimentares bons e razoáveis e a ouvir os sinais do corpo é educação. Dizer às pessoas quais alimentos comer e o quanto comer é prescrição. Ensinar as pessoas os princípios de exercícios (i.e., regularidade, tipos diferentes: cardiovascular, fortalecimento, flexibilidade) é educação. Prescrever exercícios específicos não é. A dieta está em conflito com os princípios da Quiropraxia quando dita certos comportamentos.

Primeiro, está em conflito quando alguém determina quais alimentos ou grupos de alimentos é "bom" ou "ruim". Somente a inteligência inata do corpo pode determinar se uma substância é, totalmente ou em parte, um alimento. Alguns que são particularmente culpados disso são os vegetarianos. A carne é um alimento e fornece nutrição saudável para as células dos tecidos. Se fornece uma nutrição suficiente para justificar o custo de criar e alimentar animais para o abate é uma questão econômica, não filosófica quiroprática. Qualquer quiropraxista que dá a impressão de que a carne não é um alimento satisfatório está fora de área, falando filosoficamente. Se um corpo funciona melhor em uma dieta sem carne, há uma fraqueza no corpo. Não há nada essencialmente errado em comer carne. É perfeitamente aceitável no esquema do universo que certos organismos possuam uma inteligência inata para matar outros organismos que possuem uma inteligência inata. O ponto

de vista religioso ou da consciência pode substituir a filosofia quiroprática, mas não são parte disso.

Segundo, há um conflito quando alguém estabelece uma ingestão calórica diária. A tentativa de regular a dieta é um esforço educado para determinar o que deveria ser uma função inata. Nós deveríamos comer de acordo com o que dita nossa inteligência inata, e não de acordo com diretrizes determinadas pelo cérebro educado de alguém. Pessoas demais comem de acordo com ditados educados. Regular calorias é apenas substituir um cérebro educado finito por outro. Nunca foi e nunca será a função de um cérebro educado regular o consumo de alimento. Nossa filosofia quiroprática nos ensina que a vida está em constante processo de mudança. Segue-se então que nossa necessidade calórica deveria variar de um dia para outro, e apenas a inteligência inata do corpo está consciente dessas mudanças e necessidades. O cérebro educado deveria trabalhar mais no sentido de ouvir os sinais do corpo do que ditando-o.

Terceiro, a dieta não deve ser feita para tratar uma doença. Filosoficamente, o tratamento de doença não faz sentido. Falando de modo prático, nunca é o objetivo do quiropraxista. Pode ser do desejo do paciente ter uma doença tratada e isso pode ser necessário para prolongar sua vida. Se for, então ele ou ela tem a oportunidade de procurar um serviço de membros de uma profissão que tem tido o tratamento de doença como objetivo pelos últimos dois ou três mil anos – Medicina.

Também há um conflito quando alguém "*segue dieta da moda*." Dieta e o peso desejado, estar magro parece estar muito na moda nesses dias. Nunca é de bom tom, de um ponto de vista da Quiropraxia, ouvir os ditames da moda. Se alguma vez houve uma mente educada que é menos qualificada para determinar as necessidades fisiológicas do corpo, é essa projetada pela moda.

O último comportamento é a *dieta para curar DISEASE*¹². Um estado de incoordenação é causado por uma interferência no sistema nervoso. Nenhuma quantidade de dieta vai corrigir esse problema. Não há alimentos especiais que corrijam a subluxação vertebral.

Antes de deixar o assunto da dieta, é importante que algo seja dito sobre hábitos alimentares de senso comum. Em Quiropraxia, nos referimos a isso como "higiene nutricional." A restauração do meio ambiente em condições normais e naturais deveria ser um objetivo dos

12 Dentro da filosofia da Quiropraxia, existem conceitos específicos da profissão, como é o caso da inteligência inata, subluxação vertebral e *dis-ease*. Enquanto *disease* significa doença e foi o primeiro termo a ser utilizado nas primeiras décadas da Quiropraxia, por volta de 1925-1927, B.J. Palmer e, portanto, a Palmer College of Chiropractic, aderiram ao conceito de *dis-ease* como um estado de "não facilitação". Diferente da doença em si, *dis-ease* é a condição onde o corpo não está coordenado, é a falta de qualidade, de adaptação, de saúde, etc. Para facilitar o entendimento, optamos por manter o termo original, ou seja, *dis-ease*, ao longo do livro.

homens. Isso é feito educadamente retornando à “vida inata”. É um objetivo educado, e um que vale muito a pena, mas ainda não está dentro do *objetivo* e prática do quiropraxista. O maior problema da área da higiene nutricional não é o que colocamos no nosso corpo, mas o que nosso corpo faz com o que lhe damos. O corpo humano vem fazendo tecido vivo a partir do alimento que comemos muito antes da primeira vitamina ser descoberta. Um animal não sabe nada sobre enzimas, calorias e o complexo B ainda, a inteligência inata do corpo faz um trabalho adequado mantendo-o vivo e bem a partir do alimento ingerido.

Exercício

“Exercício é a quantidade normal e natural de movimento do corpo e suas partes para obter a quantidade normal de adaptação que é devida a cada parte dele.” Exercício é um componente essencial da saúde. Para ser saudável, nosso corpo precisa ter certa quantidade de atividade. Atividade insuficiente resultará em um indivíduo que não é totalmente saudável. De modo inverso, atividade demais coloca estresse no corpo e causa a subluxação vertebral. Quanto, então, é necessário? Essa, como todos os outros fatores em saúde, é uma determinação individual. Varia de pessoa para pessoa e também na pessoa de um dia para o outro. Correr uma milha pode ser “uma quantidade normal de movimento” para um indivíduo. Para outro, pode ser insuficiente e, para outro, pode ser demais. Todos precisam se exercitar – tanto o trabalhador de escritório como o trabalhador de construção, mas,

obviamente, as necessidades de ambos são diferentes. Há um ponto, no entanto, quando o exercício não é mais exercício, mas estresse. Novamente, esse ponto varia de pessoa para pessoa. Talvez o trabalhador de construção alcance esse ponto antes do trabalhador de escritório. O segredo está em saber quando você alcançou esse ponto. Infelizmente, nossa engrenagem da sociedade visa constantemente o ganho e alcança objetivos cada vez maiores. Consequentemente, nós tendemos a pensar que nós devemos continuamente correr cada vez mais longe ou rápido, ou ambos. Em algum ponto ao longo do caminho nós passamos do ponto de ser exercício e agora é estresse.

O Stephenson diz, "O corpo de atletas têm um desenvolvimento muito anormal e às vezes atingem um estado de patologia." Porque um atleta tem o desenvolvimento dos atributos físicos para permiti-lo erguer 150 libras em supino ou correr 100 jardas em 9.2 segundos, ou esmagar um oponente no campo de futebol, não significa que seu corpo é necessariamente mais saudável ou tão saudável quanto o de 95 lb. "enfraquecido." Há uma série de razões nas quais levam Stephenson a fazer a afirmação acima.

O desenvolvimento anormal de um atleta é geralmente o resultado de uma atenção direcionada a áreas específicas do corpo sem levar em conta o organismo inteiro. O levantador de peso desenvolve braço, peito e músculos das costas, mas pode ignorar o fortalecimento do músculo do coração. O desenvolvimento do corpo de um atleta é

meramente a manifestação da inteligência inata do corpo se adaptando à situação, um estresse ou circunstância na qual foi colocado. Isso beneficia o corpo por circunstâncias particulares, mas pode não dar nenhum benefício duradouro e, finalmente, se não ocorrer uma adaptação, causa prejuízos.

Um exemplo usado antes, mas aplicável aqui também, é a adaptação do corpo ao sol. O corpo se adapta ficando "bronzado", adquirindo uma resistência, aparência de couro. Como os músculos de um atleta, isso pode parecer atraente para alguns. No entanto, após um período de anos, se a habilidade do corpo de se adaptar entra em colapso, uma doença séria pode se desenvolver. Em um certo ponto o sol cessa de ser benéfico e se torna nocivo. Claro que isso varia entre os indivíduos e, novamente, não podemos saber com antecedência o que pode ser exposição demais.

Há outros fatores a serem considerados. Muitos atletas usam drogas e químicos para estimular o desenvolvimento. A Medicina esportiva está se tornando consciente agora dos perigos de estimular o desenvolvimento químico e não necessita de mais menções aqui.

O desenvolvimento anormal também ocorre por causa do estresse constante de se adaptar às diferenças no estilo de vida. A maioria dos atletas apenas treina sazonalmente. Durante o fim da temporada eles normalmente têm menos programas de exercícios do que um americano

médio. Isso é provado pela condição que muitos atletas estão quando eles se apresentam para o treino da pré-temporada. Essa condição esporádica, sazonal não é benéfica para o corpo. Ela requer que o corpo continuamente se adapte a diferentes circunstâncias, diferentes ambientes, diferentes pesos de corpo, etc. Essa é uma razão pela qual geralmente os atletas não são mais saudáveis do que uma pessoa média. Como todos os outros aspectos do cuidado da saúde, os programas de exercício devem ser feitos regularmente, com uma base consistente. Relaxar por seis meses, depois tentar compensar essas férias de seis meses durante os próximos seis meses exige muito da capacidade do corpo de se adaptar e pode ser mais prejudicial do que não fazer nenhum exercício.

Assim como a necessidade de exercício varia de indivíduo para indivíduo, também varia para o indivíduo de um dia para o outro. Exercício é uma parte importante do programa de cuidado da saúde. É uma parte do programa e o programa varia continuamente. O corpo está constantemente passando por mudanças, constantemente se adaptando, por isso as necessidades mudam. Quando o corpo está combatendo um vírus, ele pode precisar de mais descanso, menos comida e nada de exercício. No verão, o corpo pode precisar de mais fluidos e menos comida. Se uma pessoa trabalha oito horas por dia, as necessidades dele/dela de exercício, descanso e comida podem ser diferentes de uma pessoa que trabalha quatro ou doze horas por dia. Há muitas variáveis, novamente demonstrando a importância de não estabelecer padrões

rígidos para nós mesmos ou tentar estabelecer algum padrão para nossos pacientes.

Há duas coisas importantes a lembrar sobre exercícios. Primeiro, um programa de exercícios é único e pode ser projetado pelo indivíduo. Isso não quer dizer que os indivíduos não possam usar a informação daqueles que são especialistas na área de exercício (o que não deveria incluir o quiropraxista). O único problema é que as pessoas tendem a aceitar o programa de outrem em vez de aceitar apenas conceitos ou ideias para adaptar suas próprias necessidades. O treino da Jane Fonda pode ser bom para a Jane Fonda, mas não é para todos. Quiropraticamente falando, os indivíduos são responsáveis por sua própria saúde. Seu programa de exercícios deveria depender apenas da sua estrutura corporal, sua ocupação e outros aspectos do seu estilo de vida, assim como qual exercício você gosta. Se você não gosta de se exercitar, não conseguirá continuar fazendo religiosamente e, portanto, não vai te beneficiar muito.

O segundo ponto importante é que exercício não é uma medida terapêutica quiroprática. Há um ramo da Medicina que lida com exercícios ativos e passivos com o propósito de tratar problemas musculoesqueléticos. Isso é chamado de terapia física. A Quiropraxia não é uma terapia física e uma terapia física não é Quiropraxia. Há uma diferença entre o exercício feito como parte regular de um programa de saúde e o exercício feito com o propósito de tratar a condição de uma doença ou desordem física ou

pela reabilitação. Os exercícios podem ser os mesmos ou similares na aparência, mas a intenção é diferente.

É importante saber a posição filosófica da Quiropraxia em relação aos exercícios, especialmente por causa dos muitos entusiastas dos exercícios e atletas que procuram um escritório de Quiropraxia.

Higiene

Anteriormente, quando tratamos dos assuntos da área da nutrição e da higiene nutricional, foi afirmado que a restauração das condições do meio ambiente normais e naturais deveriam ser o objetivo da mente educada do homem. Por ser um objetivo da mente educada, necessariamente, sai do âmbito da Quiropraxia. No entanto, quiropraxistas, como qualquer um, deveria se preocupar com nosso meio ambiente. Os quiropraxistas, e aqueles que entendem a filosofia da Quiropraxia, são provavelmente as pessoas mais bem equipadas para evoluir com a restauração das condições normais e naturais do meio ambiente, por causa de sua perspectiva. A compreensão deles dá um equilíbrio apropriado e isso é a chave. A mente educada sem a filosofia da Quiropraxia tende a se tornar desequilibrada na restauração das condições normais e naturais do meio ambiente. Por exemplo, o reconhecimento do fator germe na causa da doença fez com que aqueles da crença de-fora-para-dentro ficassem obcecados com a erradicação de germes. Por outro lado, a perspectiva quiroprática reconhece a necessidade de higiene sem a paranoia de que germes

espreitam em todo canto esperando para nos deixar doentes. O grupo de-fora-para-dentro reconhecendo a necessidade de água pura, deixou-a clorada ao ponto de se tornar insalubre. A perspectiva acima-baixo-dentro-fora reconhece a necessidade de higiene oral, mas não vê a introdução de uma substância venenosa, fluorada, como solução.

De um ponto de vista quiroprático, então, a higiene é a restauração de condições de ambiente naturais e saudáveis que se tornaram anormais pelas necessidades da vida civilizada. A civilização e a vida comunitária trouxeram muitas coisas maravilhosas que aumentaram a qualidade de vida do homem. No entanto, ela também criou problemas. Você não pode cavar um poço e ter a garantia de que encontrará apenas água limpa e pura. Você não pode descartar seus resíduos como quiser sem considerar seus vizinhos. Você não pode manter seus porcos no ponto mais distante da sua casa se esse ponto acontece de estar localizado a dez pés da janela do quarto do seu vizinho. A civilização claramente criou situações onde é necessário usar a mente educada.

Parece que temos duas opções: Nós podemos sair e viver na floresta ou qualquer ambiente intocado e viver naturalmente, ou nós podemos viver em sociedade e usar nossa mente educada para nos adaptar tão bem quanto possível, percebendo que nossa filosofia da Quiropraxia e sua perspectiva nos permite usar "bem educada". Não podemos fazer ambos.

Um grupo radical, alguns anos atrás, tentou criar um ambiente intocado, que eles consideraram natural, em uma casa geminada na Filadélfia, a quarta maior cidade dos Estados Unidos. Não funcionou, parcialmente porque eles usaram um pensamento mau educado, carente de perspectiva quiroprática, e parcialmente por causa do modo como conduziram isso. Se nós, como quiropraxistas, escolhe viver em sociedade, em vez de viver em um ambiente isolado, então nós devemos usar nosso cérebro educado para nos permitir nos adaptar a esse ambiente civilizado. Mais importante, nós devemos ensinar o mundo a perspectiva quiroprática para que eles tenham a perspectiva apropriada e o quadro de referência apropriado para fazer a miríade de decisões educadas que os afetam pessoalmente e o que afeta toda a sociedade civilizada.

Venenos

Stephenson define veneno como “qualquer substância introduzida ou fabricada dentro do corpo que a inata não pode usar no metabolismo.” Nós podemos ver imediatamente que as três categorias mencionadas anteriormente dentro da dieta (alimento, substância insatisfatória e veneno) são realmente apenas duas, alimento e veneno. O conceito de uma pessoa média de veneno é o de uma substância, normalmente ingerida, que resulta em uma reação violenta. O entendimento quiroprático é um pouco diferente. A inteligência inata do corpo é perfeitamente capaz de livrar o corpo da maioria dos venenos. De fato, a inteligência inata é capaz de livrar o corpo da maioria dos venenos. O único problema que a impede de fazer isso são as limitações de tempo e matéria. Os venenos então caem em duas categorias, aqueles levados ao corpo e aqueles produzidos pelo próprio corpo.

Considerando os venenos levados ao corpo, o hambúrguer de fast food pode ser veneno em sua maioria, de acordo com a definição de Stephenson. Nós tendemos a nos preocupar com os hormônios dados aos animais e aos conservantes colocados no pão, carne e condimentos, mas qualquer coisa que a inteligência inata não pode usar ou guardar é um veneno. No entanto, o corpo é perfeitamente capaz de se livrar da maioria do veneno. A quilo que é comumente chamado de “fibras” não seria um veneno. O corpo as usa no metabolismo na

medida em que a digestão e a eliminação são dois aspectos do metabolismo. Venenos no ar podem ser levados para dentro do corpo. Alguns podem ser absorvidas pela pele. Não deveria ser necessário lembrar que, apesar da inteligência inata do corpo ter a habilidade de eliminar a maioria dos venenos, isso não justifica hábitos alimentares ou estilo de vida incorretos. Eu posso me lembrar que, alguns anos atrás, enquanto participava de reuniões de negócios de uma organização nacional, um quiropraxista em nosso grupo era um fumante bastante assíduo. Cada vez que o grupo tinha que entrar no carro para ir a algum lugar, nós o fazíamos apagar o cigarro. Finalmente, nós perguntamos a ele por que, como quiropraxista, ele continuava inalando veneno para dentro do corpo dele. Ele era provavelmente uma das mentes mais reconhecida na filosofia da Quiropraxia dentro da sua profissão. A resposta dele foi que ele viu o ambiente se tornando pior e que sujeitar seu corpo aos cigarros o estava permitindo se adaptar melhor. Ele pensou que, anos depois, seu corpo seria capaz de resistir à atmosfera poluída enquanto nós, “pulmões rosados”, não poderíamos. O comentário dele foi bem-humorado, mas inválido. Nós não temos que ensinar nosso corpo a se adaptar expondo-o a substâncias nocivas. Ele vai aprender a se adaptar naturalmente, dado um ambiente natural e um bom suprimento nervoso.

Um ponto final deve ser feito em relação à categoria de venenos levados ao corpo. Medicamento é um veneno. Se é necessário, salva vidas ou é inútil, o medicamento é um veneno. Uma substância como a

insulina, no entanto, seria um alimento. É uma substância que está em falta no corpo e é necessária para o metabolismo. A insulina que o corpo consegue usar é um alimento. O que é um excesso das necessidades do corpo (e apenas a inteligência inata pode determinar as necessidades do corpo) é um veneno que a inteligência inata deve eliminar.

A segunda categoria de venenos é aquela produzida dentro do corpo. Aquelas substâncias que são subprodutos do metabolismo que o corpo não pode mais usar são venenos. Elas devem ser eliminadas pela inteligência inata do corpo. Substâncias que são produzidas além das necessidades do corpo ou encontram seu caminho em lugares onde não pertencem porque o corpo não está funcionando apropriadamente se encaixam nessa categoria. Muitas vezes o corpo é capaz de eliminá-las, especialmente aquelas que resultam de função metabólica.

Esse capítulo lidou com áreas que não são parte da prática quiroprática, mas que colide com a filosofia da Quiropraxia. É importante que nós saibamos claramente e plenamente nossa filosofia da Quiropraxia para que sejamos capazes de explicar o posicionamento da Quiropraxia. Nós devemos também nos desculpar por causa da nossa perspectiva dessa ou daquela questão diferir do pensamento convencional. Hoje a filosofia da Quiropraxia é segura, inteligente, sensível e somente precisa ser comunicada claramente para o público ver as mudanças em seus pensamentos e, por fim, em suas ações.

A causa da subluxação

A causa da subluxação é importante para todo estudante de Quiropraxia. A filosofia da Quiropraxia lida com causa e efeito, portanto, é apenas lógico ter o desejo de rastrear os efeitos de sua causa última e se esforçar para corrigir a causa. No entanto, muitas dificuldades têm surgido sobre esse desejo e muitos quiropraxistas têm desviado da prática da Quiropraxia tentando prevenir subluxações. Esperançosamente, ao final desse capítulo, será percebido um entendimento claro do papel do quiropraxista na prevenção da subluxação.

Antes de olhar para a causa da subluxação, alguns termos devem ser entendidos. O primeiro termo são forças externas. Essas, de acordo com Stephenson, são "ambientais ou universais ou forças físicas: forças que não podem ser unidas pela inteligência inata" (Princípio 11). Elas são não adaptativas, isto é, elas não têm solicitude, nenhuma preocupação ou cuidado pela matéria nas quais atuam como forças universais, não são adaptativas a nenhuma situação ou circunstância. Os raios do sol atingem tudo em seu caminho. Eles podem, no entanto, se adaptar. Os raios do sol são um exemplo perfeito. Eles ajudam a formar vitaminas necessárias. Elas são benéficas, se adaptadas, ou prejudiciais, se não. (Veja o Capítulo 5 para uma explicação completa). Essas forças externas afetam o corpo de várias formas, como forças

físicas ou forças químicas. Deveria ser entendido que essas forças não estão necessariamente fora do corpo. Elas podem estar dentro, no entanto sua origem está fora do corpo. Elas não são criadas dentro e podem ser prejudiciais se não adaptadas ou, de outra forma, neutralizada pela inteligência inata do corpo. Forças externas, em si mesmas, não são nem boas e nem ruins – assim como o sol. Quando adaptada, as forças externas são boas. Quando inadaptadas, elas são prejudiciais e referidas como forças penetrantes ou forças invasivas externas. A inteligência inata do corpo pode falhar ao se adaptar a forças externas devido às limitações de tempo e matéria. Quando isso ocorre, essas forças penetram no organismo e danificam os tecidos e, portanto, seu nome. A diferença entre força externa e força penetrante é semântica. A força penetrante é uma força universal, mas uma força universal não é necessariamente uma força penetrante. Ela depende largamente da habilidade da inteligência inata do corpo de se adaptar à força universal. Forças internas e forças resistiva são forças criadas pela inteligência inata para adaptar o corpo a circunstâncias específicas ou forças externas. (Veja Capítulo 6) A causa da subluxação vertebral é simplesmente uma força invasiva externa que supera a força resistiva interna. Bater nas costas de alguém com a mão introduz a uma força externa. A inteligência inata do corpo vai gerar força resistiva interna na região em particular para responder a essas forças e prevenir a subluxação vertebral. Essa resposta precisa ser quase instantânea. A inteligência inata do corpo está imediatamente consciente da força da sua mãe. No entanto, a geração do impulsos mentais, sua

viagem sobre o tecido neurológico e a ação dos músculos para adaptar a essa força leva tempo. Porque a inteligência inata é limitada pelo tempo, as subluxações podem acontecer. Obviamente, quanto maior a força, mais músculos serão recrutados a agir para resistir, o que pode levar um tempo maior e levar à subluxação. A inteligência do corpo é geralmente capaz de se adaptar tais forças como uma bofetada nas costas. Suponha, no entanto, que a força do golpe foi aumentada. Eventualmente, seria introduzida força suficiente para causar uma subluxação apesar dos bravos esforços da inteligência inata do corpo. Ela somente tem uma certa quantidade de material para trabalhar. Essa, então, é a causa da subluxação: a superação das forças resistivas do corpo. A falta de forças resistivas pode ser devido á falta de tempo para alcançar o local necessário. Isso pode ser devido a um sistema nervoso ineficiente para transmiti-las. (Como tentar rodar um ar condicionado de 30,000 BTU em uma casa com corrente de 110 volt.) Ou pode ser devido às suas inabilidades de se expressar perfeitamente (falta de material, i.e., músculos para expressá-las). Forças invasivas externas superando as forças resistivas internas são a causa. (Para uma explicação completa das limitações da matéria, veja Capítulo 12.)

Questões surgem imediatamente. O que causa as forças invasivas externas? Qual a sua relação com a prática da Quiropraxia? Nós podemos, e nós poderíamos, preveni-las? Essencialmente, forças invasivas externas caem em três categorias: física, química e emocional.

Uma força física é a força invasiva externa mais comumente compreendida. Cair de um lance de escadas, bater as costas, escorregar em uma casca de banana, são todas forças físicas externas facilmente compreendidas. São chamadas pelo termo "traumática", um solavanco físico repentino na estrutura do corpo. Há ainda outra força dentro dessa categoria que é provavelmente a mais comum, mas menos reconhecida. Essa é a força invasiva externa subliminar, física. O estresse físico constante no qual o corpo está sujeito todos os dias é uma forma de força invasiva externa subliminar. Ficar em pé, levantar e sentar, por exemplo, exercita o corpo. O carteiro que anda oito horas com uma bolsa de correspondência pesada sobre um ombro está constantemente colocando estresse subliminar e físico sobre a coluna. A datilógrafa que senta com a sua cabeça virada para um lado o dia todo, a executiva curvada, o operador de computador, o telefonista e o quiropraxista curvando-se sobre os pacientes o dia todo estão colocando estresse subliminar em seus corpos. Esses são alguns exemplos de muitas forças invasivas externas traumáticas e subliminares. Essas forças também são chamadas de macro e micro forças.

Forças químicas incluem todas as substâncias ingeridas em nossos corpos, inspiramos em nossos corpos ou colocamos dentro do corpo de outra maneira. A comida que nós comemos, a água que nós bebemos, o ar que nós respiramos estão todos carregados de substâncias químicas. Não é difícil imaginar os efeitos delas em nosso sistema nervoso e o sistema muscular por meio do

sistema sanguíneo vascular. Os músculos e os nervos estão diretamente relacionados à integridade da coluna vertebral. Qualquer substância que não é de valor para o corpo, que é tomada de qualquer maneira, é uma força invasiva externa. Há uma outra força nessa categoria também. Essas são as forças invasivas internas químicas externas: substâncias produzidas dentro do corpo ou são subprodutos do metabolismo, como no caso do ácido láctico, produtos residuais, ou ainda substâncias que são produzidas para um fim específico, mas devido à disfunção dentro do corpo, estão sendo produzidas na quantidade incorreta. Essas substâncias são internas no sentido de que são produzidas pelo corpo, mas são forças invasivas externas por causa do seu efeito. Por exemplo, uma superprodução de adrenalina poderia também ter um efeito prejudicial sobre os músculos, por fim causando o surgimento da subluxação.

As forças emocionais são a terceira categoria de forças invasivas externas e, definitivamente, a menos compreendida. Se um tipo de causa pudesse ser escolhida como a mais comum, seria a emocional. Nossa vida no século vinte criou um grande estresse emocional e mental, talvez muito maior que as limitações físicas da matéria do corpo são capazes de resistir. Isso, certamente, é um fator na causa da subluxação vertebral. Se nós estamos vivendo em uma sociedade muito mais cheia de estresse do que nunca na história, como alegam alguns psicólogos, os cuidados quiropráticos é necessário mais do que nunca e talvez com mais frequência.

É possível que nenhuma das causas acima de forças invasivas externas causem, sozinhas, uma subluxação vertebral. No entanto, essas forças juntas agem sobre o indivíduo e, dadas circunstâncias próprias, resulta em uma subluxação. Perder o último degrau de um lance de escapas não é um grande trauma físico para a coluna. No entanto, em um dia em particular, a queda de cerca de oito polegadas e o impacto de cair sentado, juntos com um sistema muscular carregado com químicos, que não possuem descanso suficiente para eliminar as toxinas residuais, em um indivíduo que está emocionalmente perturbado, poderia ter magnitude suficiente para causar uma subluxação. A maioria das subluxações provavelmente ocorre como resultado de uma combinação das três causas acima de forças invasivas externas.

O restante desse capítulo é extremamente importante. Muitos quiropraxistas que começaram a misturar fazem isso porque eles, sinceramente, querem prevenir a subluxação vertebral. É um esforço louvável. Mas é parte da prática de Quiropraxia? Permita-nos examinar por um momento as duas abordagens para *prevenir* subluxações. A subluxação é causada por forças invasivas externas superando forças resistivas internas, ou para aumentar as forças resistivas internas.

A primeira abordagem é a abordagem não quiroprática de diminuir ou eliminar forças invasivas externas. Ela necessita que nos direcionemos para as três áreas: física, química e emocional. No âmbito das forças invasivas externas físicas, nós teríamos que prevenir traumas na

coluna e avaliar possíveis estresses posturais que, mesmo em um tipo subliminar, poderia eventualmente causar uma subluxação. No âmbito químico, seria necessário prestar atenção à dieta do paciente, ao ar respirado, a água que ele ou ela bebeu, etc. Por último, no âmbito emocional, seria necessário remover todas as fontes possíveis de estresse. É fácil de ver a dificuldade, se não a impossibilidade, dessa abordagem. Algumas forças invasivas externas não podem ser eliminadas. Você não pode recolher todas as cascas de banana no mundo para prevenir que as pessoas escorreguem e caiam. Acidentes acontecem e continuarão a acontecer. Você não pode parar de respirar porque o ar não tem uma qualidade saudável. Para prevenir que veneno seja ingerido, você não deve nunca comer fora em restaurante público ou, ao menos, limitar a seleção de restaurante a apenas alguns. Você não pode comer nenhum alimento processado ou embalado. No âmbito emocional, você teria que remover todos os fatores que levarão ao estresse. Obviamente, a tentativa de se direcionar para essas causas seria uma tarefa monumental para você ou para os pacientes que vêm para seu consultório. Muitas forças invasivas externas não podem ser prevenidas, muitas não são nem conhecidas. Uma perna curta coloca uma força invasiva externa física no corpo se o corpo não está adaptada. A perna curta do paciente está colocando estresse sobre a coluna dele ou dela ou o corpo está perfeitamente adaptado a essa variação estrutural? Se a adaptação deixar as pernas niveladas criará uma nova força invasiva externa. Não é possível saber sempre o que está na água potável. Muitas pessoas não percebem o que causa o

estresse emocional. Para avaliar adequadamente o paciente e mesmo para começar a direcionar-se a eliminar as forças invasivas externas, você teria que seguir o paciente vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Mesmo assim seria provavelmente 90% adivinhação.

A outra abordagem é afetar as forças resistivas internas – para manter o corpo trabalhando na capacidade máxima. Há certos problemas com essa abordagem. Um corpo que está funcionando no seu melhor, completamente livre de interferência nervosa, ainda é limitada pelas limitações da matéria. Se você cai de uma ponte, você ficará subluxado. Muito veneno no sistema te deixará subluxado. Por essas razões nós sempre precisaremos de quiropraxistas.

A decisão que deve ser feita é passar o resto da vida praticando uma abordagem fora-dentro ou praticar uma abordagem dentro-fora. Não há nada errado em recolher cascas de banana tentando melhorar o ambiente e eliminar o estresse. Elas são uma chamada honrosa. Mas há incontáveis profissões que se direcionam à abordagem fora-dentro, que tem, por anos e anos, produzido pouco impacto na saúde da humanidade. A Quiropraxia, por outro lado, surgiu há relativamente pouco tempo e ainda não teve oportunidade para provar o valor da abordagem dentro-fora. Você pode passar sua vida tentando mudar fatores externos que afetam a função do corpo, no entanto o número de fatores são milhões: clima, bactérias e vírus, químicos, alimentos, estresse físico e estresse mental são alguns. Ou nós podemos passar nossa vida

mudando o fator interno – elevando a adaptabilidade do corpo às forças externas melhorando a integridade do sistema nervoso através da correção das subluxações vertebrais. A escolha parece clara. Mesmo de um ponto de vista egoísta, a frustração de correr aqui e ali atacando moinhos de vento contra a recompensa de fazer uma coisa e uma coisa apenas, até o grau de se tornar um mestre nisso, não resta muita escolha.

É praticamente impossível para destilar a essência da Grande Ideia em apenas uma afirmação, mas se fosse necessário colocar em uma sentença seria essa: “Não há nada que um homem possa fazer pelo outro mais importante, na área da restauração da saúde, além de corrigir subluxações vertebrais, se afastar e permitir que a inteligência inata do corpo se expresse.” Uma vez que você entenda e acredite que único maior ato que você pode fazer pela saúde da humanidade é corrigir a subluxação vertebral, você não tem nenhum desejo de fazer outra coisa. Aqueles que não entendem esse princípio e não possuem o treinamento para praticá-la devem estar aí fora “recolhendo cascas de banana.” Aqueles que têm Grande Ideia não têm outro desejo além de praticá-la e explicá-la em todo momento de suas vidas profissionais.

Um pensamento final no que diz respeito à prevenção de subluxações. Ao corrigir subluxações vertebrais, um indivíduo tem que ter um sistema nervoso melhorado. Isso vai melhorar a coordenação, reflexos, tempo de reação e alarme. A melhora nessas áreas poderiam

percorrer um longo caminho para reduzir acidentes de todos os tipos. Quantos acidentes de automóvel e quedas não acontecem por causa de um função diminuída. Um indivíduo livre de subluxação também é capaz de lidar melhor com os poluentes no ambiente e produzirá menos venenos químicos internamente.

Mais importante, pessoas não subluxadas são mais sensíveis e alertas às necessidades do corpo e outras coisas prejudiciais a ele. Elas vão naturalmente evitar estresse físico, químico e emocional que poderiam contribuir e causar a subluxação vertebral. Assim sendo, pode ser a melhor maneira de prevenir subluxações vertebrais. Isso vai melhorar a habilidade de adaptação do indivíduo para lidar com forças invasivas externas.

Definição de Quiropraxia

Pode parecer estranho esperar até esse ponto do texto para definir Quiropraxia. Talvez porque é uma área difícil, mesmo entre quiropraxistas, nós temos subconscientemente evitado lidar com isso. No entanto, é necessário primeiro entender no que consiste a filosofia, a arte e a ciência da Quiropraxia para fazer muito sentido. A definição é apenas uma definição. Não é uma Grande Ideia. Não é a perfeita representação de nossa filosofia da Quiropraxia inteira. Se fosse, quase todo mundo concordaria e nós não teríamos tanta controvérsia sobre isso. Mas, enquanto isso não explica conclusivamente a Quiropraxia, a definição é um começo no sentido do entendimento do que nós fazemos e porque fazemos.

Assim como a maioria dos aspectos da profissão quiroprática, há uma grande divisão quanto à definição. Essencialmente, há duas escolas principais de pensamento – cada uma contendo grupos menores dentro dela. Esses grupos são, em sua maior parte, divididos nos campos Straight e Mixer.

A primeira escola de pensamento diz que a Quiropraxia é qualquer coisa que a lei assim defina. Superficialmente, isso soa razoável e até mesmo patriótico. Afinal de contas, Quiropraxia é uma prática e deve se conformar a certas leis e a legislação do estado é o local onde aqueles que

conceberam a constituição desejaram que essas leis fossem promulgadas.

A segunda escola de pensamento, que é adotada por muitos “pensadores Straights”, diz que a Quiropraxia deve ter uma definição absoluta e definitiva. Nós devemos descrever nossa profissão com uma linguagem certa e imutável, escrita na pedra, e estabelecê-la como um cânone.

Obviamente, há problemas em cada escola de pensamento e é importante entender as dificuldades que surgem em cada escola. A primeira escola, que é geralmente aderida pelos Mixers, tem dois problemas inerentes.

Primeiro, estados diferentes¹³ possuem definições diferentes. O *1981-82 Official Directory of Chiropractic Examining Boards with Licensure and Practical Statistics (Diretório Oficial da Banca Examinadora de Quiropraxia de Licenciamento e Estatística Prática, em tradução livre)* define Quiropraxia nos seguintes termos nos seguintes estados:

Pensilvânia

13 Nos Estados Unidos, cada estado do país possui autonomia para regular a profissão dentro dos seus limites territoriais. No Brasil, essa função compete apenas à União e é válida em todos os estados.

“Quiropraxia significa uma ciência da arte da cura limitada à relação entre a articulação da coluna vertebral, assim como outras articulações, e o sistema nervoso e o papel dessas relações na restauração e manutenção da saúde. Deve incluir diagnóstico quiroprático, um sistema de localização do desalinhamento ou mau posicionamento vertebral da coluna humana e outras articulações; o exame preparatório o ajuste do desalinhamento ou mau posicionamento vértebra e outras articulações, o fornecimento dos cuidados necessários ao paciente para a restauração e manutenção da saúde e o uso de instrumentos científicos de análise, como ensinado nas escolas e universidades aprovadas de Quiropraxia, sem o uso de drogas ou cirurgias. O termo Quiropraxia não deve incluir a prática de obstetrícia ou redução de fraturas de grandes luxações.”

Óregon

“A Quiropraxia é definida como: [a] aquele sistema de ajustar as articulações do esqueleto do corpo humano com as mãos, e o emprego e prática de fisiiterapia, eletroterapia, hidroterapia e cirurgias menores.”

Kansas

“as seguintes pessoas serão consideradas engajadas na prática da Quiropraxia: [1] Pessoas que examinam, analisam e diagnosticam o corpo humano vivo e suas doenças pelo uso e análise de qualquer método físico,

térmico ou manual e o uso de raio X para diagnóstico e análise ensinados em uma escola de Quiropraxia reconhecida. [2] Pessoas que ajustam qualquer tecido de qualquer tipo ou natureza, manipulam ou tratam o corpo humano por um método manual, mecânico, elétrico ou natural através do uso de meios físicos, fisioterapia, incluindo luz, calor, água ou exercícios, ou através do uso de alimento, alimentos concentrados ou extrato de alimentos, ou quem aplica os primeiros cuidados e higiene.”

Tennessee

“A prática e o procedimento deve incluir procedimentos de exame de palpação da coluna e achados clínicos quiropráticos aceitos pela Tennessee Board of Chiropractic Examiners (Banca Examinadora de Quiropraxia do Tennessee, em tradução livre) como uma base para o ajuste da coluna vertebral e tecidos adjacentes para a correção de interferência nervosa e uma disfunção em particular. Os cuidados com o paciente devem ser conduzidos com a devida consideração pela nutrição, meio ambiente, higiene, saneamento e reabilitação projetada para auxiliar a restauração e a manutenção da integridade neurológica e o equilíbrio homeostático.”

Washington

“O termo ‘Quiropraxia’ deve significar e incluir a prática de cuidados da saúde que lidam com a detecção da subluxação, que deve ser definida como uma alteração

biomecânica e da dinâmica fisiológica de estruturas contíguas à coluna que podem causar distúrbios nervosos, o procedimento preparatório quiroprático para a sua correção através do ajuste ou manipulação e as articulações imediatas para a restauração da saúde.”

Obviamente, há bastante disparidade entre as definições de vários estados. Essas definições não parecem honrar qualquer linha regional ou geográfica. A prática quiroprática em dois locais dentro das fronteiras do Oregon e de Washington podem ser dois tipos de prática drasticamente diferentes, ambas inteiramente dentro da definição e escopo de seus respectivos estados. O maior problema é o fato alarmante de que nós ostentamos cinquenta ou mais definições de Quiropraxia! Embora os defensores dos direitos dos estados possam aplaudir isso, isso apresenta uma grande confusão. Nós não estamos falando sobre mudar o limite de velocidade enquanto você cruza as fronteiras do estado, o que é postado a cada 500 pés e que você pode facilmente ajustar soltando ou pressionando o acelerador do automóvel. Nós estamos falando de uma profissão que está desesperadamente procurando manter uma identidade e essa identidade deve ser entendida pelo público em nível nacional, especialmente à luz da reforma do futuro da saúde nacional.

Mixers e Straights concordariam – talvez a única coisa que eles concordem – é que a profissão carece de uma aparência de unidade. Eu acredito que não há um jeito da unidade surgir sem primeiro haver uma unidade de

propósito. Com cinquenta definições e escopos diferentes para a prática, o propósito da unidade está distante.

Outro problema em permitir que cada estado decida sua própria definição está ligado ao primeiro. Por que em 1895 nós tínhamos um quiropraxista fazendo uma coisa, definindo Quiropraxia de um modo, e hoje nós temos centenas de quiropraxistas com práticas diferentes, muitos regulados por uma mesma lei, e cinquenta definições diferentes? O fato é que Mixers sempre parecem mudar as leis dos estados. Se você olhasse uma edição anterior ou posterior de um livro em que as definições são encontradas, veria que há grandes diferenças nas definições de alguns estados. Os estados estão continuamente mudando as leis que definem a Quiropraxia. Essas mudanças não são, em sua maior parte, para delinear com mais clareza o que é a Quiropraxia e o que o quiropraxista faz, mas elas permitem a ele incorporar mais e mais procedimentos à sua prática. Além da confusão direta que se segue, a ampliação das leis também permite que quiropraxistas que podem não ser qualificados, destreinados e não educados, que foram licenciados pelas leis prévias, ampliem o escopo de sua prática. Quando os aviões a jato começaram a se rusados, cada piloto licenciado para pilotar uma aeronave de hélice única não receberam automaticamente permissão para entrar e pilotar um jato. Hoje, a maioria dos quiropraxistas que pratica Quiropraxia com um escopo ampliado não foi treinada e educada adequadamente ou totalmente nos procedimentos que estão realizando. Muitos deles incorporam esses

procedimentos apenas depois que a lei em que seu estado foi ampliada. Além da confusão que isso causa dentro da profissão, há claramente em um prejuízo para o público. Há problemas definitivos, de um ponto de vista filosófico e prático, na tentativa de definir Quiropraxia como qualquer lei de estado determina.

Também há problemas com a escola de pensamento Straight, que diz que a Quiropraxia deve ter uma definição absoluta, que também devem ser considerados. Primeiro, a linguagem muda. O significado das palavras estão em constante estado de mudança em seu uso cotidiano. As palavras "Straight" e "gay"¹⁴ possuem cada uma um significado diferente de 1895. Apesar da descoberta da Quiropraxia ocorrer em 1895, o termo subsequente "Straight" não tem nada a ver com o da era conhecida como "Gay Nineties"¹⁵. A palavra "Straight", no sentido quiroprático, mudou até mesmo ao longo da última década. Na primeira metade do século, "Straight" era alguém que ajustava apenas a coluna. Se você era Straight dependia da aplicação prática da sua arte, se você ajustou a coluna ou se usou modalidades médicas. Hoje, "Straight" e "Mixer" significaram seus objetivos e possuem muito menos a ver com sua prática. O procedimento médico de diagnóstico e tratamento de doenças por métodos médicos ou ajustar subluxações não

14 "Straight" e "gay" significavam, respectivamente, "direto/reto" e "alegre" e, com o decurso do tempo, também passaram a ser sinônimos de "heterossexual" e "homossexual".

15 Como ficou conhecida a década de 1890 nos EUA.

são a prática de um quiropraxista Straight. Os objetivos de um médico claramente não são os objetivos de um quiropraxista e sobrepor objetivos é claramente uma mistura.

O segundo problema em manter uma definição definitiva e imutável é que, com o tempo, as definições podem se tornar mais claras, concisas e destiladas. Qualquer um que já ensinou sabe que não é difícil melhorar suas habilidades de comunicação e que a melhora é um processo contínuo. Por centenas de anos a Bíblia tem sido traduzida para o inglês sob a autoridade do rei James, mas, recentemente, foi traduzida por vários estudiosos e é quase universalmente aceito pelas autoridades gregas que as traduções mais recentes são textualmente muito superiores à versão do rei Jaime. Fixar nossa definição em pedra e não permitir melhorias na clareza vai contra os princípios da Quiropraxia e uma maior compreensão da verdade. Pode ser muito gratificante para o ego considerar nossa definição como a última, mas pode privar muitas pessoas de compreender claramente o que fazemos como quiropraxistas.

O terceiro problema que entra em conflito com aqueles que fixariam a definição e não permitem a mudança é a possibilidade de dificultar o avanço científico e artístico. A Quiropraxia é uma ciência, uma arte e uma filosofia. Como tal, nenhum desses três deveria colidir com o outro. Nossa filosofia não deve interferir com o desenvolvimento da arte, nem contradizer a ciência. Ao contrário, a arte deveria ser aceitável filosoficamente e se basear em

princípios científicos. Nós não podemos reivindicar a correção da subluxação ao mover o segmento da vértebra em um sentido anatomicamente impossível. Se nós vamos permitir mudanças na definição por causa do avanço científico ou tecnológico dentro da área, nós devemos ter certeza que isso não entre em conflito com nossa filosofia.

Existem duas definições que vamos apresentar nesse capítulo. A primeira é a desenvolvida por B.J. Palmer. Ela define Quiropraxia como "a filosofia, ciência e arte das coisas naturais; um sistema de ajustar o segmento da coluna vertebral apenas com as mãos para a correção da causa da DIS-EASE." Essa é a definição que eu aprendi na escola de Quiropraxia. É satisfatório para mim. No entanto, se nós podemos mudar a definição para deixá-la mais clara para os outros, isso deveria ser feito. Em agosto de 1976, um grupo de quiropraxistas se encontrou em Davenport, Iowa, para desenvolver uma nova definição para uma nova organização – a Federação das Organizações de Quiropraxia Straight. Os encarregados passaram um número de dias trabalhando nisso e finalmente bateram o martelo a seguinte definição: *"Quiropraxia Straight é uma filosofia de vida natural e saudável baseado no reconhecimento da habilidade inerente dos organismos vivos de reparar e curar a si mesmos sob o direcionamento perfeito da Inteligência da Vida de acordo com a Lei Universal, e a arte e a ciência de localizar apropriadamente, analisar e ajustar a subluxação vertebral para a restauração e a manutenção da integridade nervosa, de acordo com a filosofia."*

Essa definição foi subsequentemente adotada pela Federação, The Straight Chiropractic Academic Standards Association (Associação de Padrões Acadêmicos de Quiropraxia Straight, em tradução livre), Sherman College of Straight Chiropractic (Faculdade Sherman de Quiropraxia Straight, em tradução livre) e ADIO Institute of Straight Chiropractic (Instituto ADIO de Quiropraxia Straight, em tradução livre) (agora Pennsylvania College of Chiropractic – Faculdade de Quiropraxia da Pensilvânia).

Existem essencialmente três características que distinguem os profissionais da lei, teologia e cura de outros negócios e ocupações. A primeira é a responsabilidade. Embora pareça que um indivíduo também deveria ser responsável por consertar uma torradeira elétrica ou um automóvel, o fato é que, ao lidar com os direitos dos indivíduos, a alma do homem e bem-estar físico, exige-se um maior grau de responsabilidade. Não estar atento ao reparar a torradeira provavelmente será só um inconveniente para uma pessoa no café da manhã. O não cumprimento da responsabilidade em uma das áreas acima pode ter resultados muito mais drásticos.

A segunda característica que distingue as três profissões é a relação íntima entre advogado-cliente, clérigo-paroquiano ou doutor-paciente. O governo de quase todos os estados têm reconhecido a importância e a santidade dessa relação e possui leis promulgadas para proteger a privacidade entre membros dessas profissões e aqueles a quem servem.

A terceira característica que separa as profissões da lei, teologia e cura de outros negócios e ocupações são seus objetivos distintos. Cada uma dessas profissões tem um objetivo em particular. Um dos maiores criticismos à Quiropraxia feito pela profissão médica é a nossa violação ao objetivo deles, o diagnóstico e tratamento de doença. É mais do que apenas coincidência que a profissão médica não tem exibido a mesma atitude destinada aos profissionais de odontologia e podologia aos quiropraxistas. Talvez seja porque essas profissões têm claramente objetivos declarados. Eles delinearão sua área de especialidade e estão satisfeitos em limitar suas atividades a essas áreas. O podólogo não tenta observar os olhos e o dentista não pretende ser uma autoridade em parir bebês. Talvez se os quiropraxistas soubessem seus objetivos (a correção da subluxação vertebral) e o que não objetivos (o tratamento de doença), haveria muito menos hostilidade. Ao ler as definições legais dos estados, obviamente muitas delas, em um grau maior ou menor, infringem a prática da Medicina.

Embora não seja o melhor ter definições “escritas na pedra” que não podem ser melhoradas ou restringiriam o avanço técnico e científico de nossa profissão, é necessário ter objetivos declarados e fixados. Nosso objetivo – a correção da subluxação vertebral – é o que nós fazemos. A ciência são os fatos acumulados que apoiam o que fazemos. A arte é como fazemos isso. Cada um desses aspectos da Quiropraxia é importante. Cada

um complementa o outro e tudo começa com o objetivo do quiropraxista.

Doença e Dis-ease

Há uma confusão considerável entre os dois termos, doença e DIS-EASE. Estudantes de Quiropraxia e alguns quiropraxistas tendem a alternar os termos. Alguns pensam que, como DIS-EASE é um termo quiroprático e doença um termo médico, os quiropraxistas deveriam usar o termo DIS-EASE sempre. Conseqüentemente, é usado em lugares onde o termo "doença" legitimamente pertence. Embora o quiropraxista não se relacione com doença, trate doença ou diagnostique doença, é necessário reconhecer sua existência.

Stephenson diz "Doença é o termo médico para enfermidade. É uma entidade digna do nome. Ser expulso, expurgado, combatido ou destruído." É importante que nós, quando discutimos doença, sempre usarmos no contexto apropriado. Embora nós possamos questionar a eficácia de tratar doença, é o negócio do maior ramo das artes de cura e, portanto, deve ser reconhecida. A doença é o estado em que certos sinais físicos aparecem e são categorizados de acordo com o propósito da efetividade do tratamento. Existem aproximadamente três mil doenças conhecidas, cada uma tendo um conjunto de sinais e sintomas. Muitos sinais e sintomas são similares. A arte da Medicina é a diferenciação entre esses sinais e sintomas (diagnóstico) com a finalidade de categorizar e depois instituir o

tratamento adequado. É necessário apenas reconhecer a existência da doença, categorizá-la e nomeá-la se você vai tratá-la, ou de algum modo direcionar-se a isso (mesmo se direcionada para sua causa). Obviamente, o tratamento ou o alívio dos desconfortos de uma doença é o objetivo da Medicina, portanto, seu diagnóstico é de valor somente para determinar qual o método mais efetivo de tratamento. Não é necessário entrar em uma longa discussão da etimologia do termo "doença". É um termo que nós reconhecemos e devemos locar em sua perspectiva própria.

DIS-EASE, por outro lado, é um termo quiroprático. Significa "não ter facilidade." A matéria está carente de algo. Stephenson diz, "o corpo carece de facilidade, saúde, coordenação, transmissão, adaptação, bem-estar, 100% de qualidade, suavidade, sanidade, etc." De todos os termos sinônimos a DIS-EASE, talvez "incoordenação" seja o melhor. "Disfunção" e "des-ordem" também são sinônimos aceitáveis. No entanto, como DIS-EASE, eles podem ser confundidos com a terminologia médica. Incoordenação não parece ser uma facilmente confundida. A palavra DIS-EASE por si é similar ao termo doença (*disease*, em inglês), embora ela descreva apropriadamente o estado que estamos falando a respeito, é facilmente confundida. (Frequentemente, a palavra DIS-EASE está no final de uma linha e o leitor não sabe se a hifenização se deve à pontuação adequada ou se é de natureza técnica). As palavras são vastamente diferentes em seus significados. De fato, elas são, em um

grau, opostas. Doença – a presença de algo. DIS-EASE – a ausência de algo.

Um terceiro termo relacionado é trauma. Trauma é a lesão às células devido a um acidente ou envenenamento. Trauma, como doença, é a condição do tecido celular. É uma condição da matéria. Ambos, então, estão dentro do campo do médico. DIS-EASE não é uma condição da matéria, mas um estado da matéria. É mais propriamente descrita como um estado do corpo. Então, em efeito, nós temos um organismo (no nosso caso, o corpo humano) que está ou em um estado de facilitação ou de DIS-EASE. Nós não dizemos que uma pessoa tem uma DIS-EASE do rim ou do estômago ou da vesícula biliar, mas o corpo todo está em um estado de DIS-EASE. A doença ocorre em órgãos, tecidos ou partes do corpo, mas DIS-EASE é um estado em que o corpo inteiro está funcionando. Ou esse corpo está em um estado de DIS-EASE, carente de função coordenada, ou está funcionando de maneira coordenada. Nós não devemos nunca usar o termo DIS-EASE no plural. Não existe tal coisa de “DIS-EASES”. Ou o corpo inteiro está em um estado de facilitação ou o corpo inteiro está em um estado de DIS-EASE.

Um dos conceitos fundamentais de nossa filosofia da Quiropraxia é o fato de que o corpo humano não é um grupo de partes não relacionadas, mas interdependentes, organismos coordenados. Quando uma parte é afetada, o organismo inteiro sofre. É por isso que o quiropraxista relaciona-se apenas com DIS-EASE. Ele relaciona o todo, não o individual, partes doentes como o médico. Se fosse

possível uma única célula do corpo ser privada de todo seu complemento de impulsos mentais da inteligência inata do corpo, nós ainda diríamos que o corpo está em um estado de DIS-EASE. Deveria ser entendido que, embora o tecido celular esteja carente de função coordenada, não está necessariamente carente de forças. Ele ainda recebe forças universais, mas essas forças não são adaptadas pela inteligência inata do corpo, conseqüentemente elas não são construtivas. Elas fazem com que a célula haja de modo egoísta, então a inteligência inata da célula pode adaptá-las para seu uso próprio. Conseqüentemente, o termo "incoordenação", em vez de "morte", é usado. A célula ainda funciona, mas de maneira incoordenada. Sua atividade é dirigida a si mesma em vez de ser dirigida pela inteligência inata do corpo. A inteligência inata da célula age de maneira egoísta. Talvez o organismo humano estivesse melhor se, quando a célula não recebe totalmente seu complemento de forças inatas, ela "deitasse e morresse". Infelizmente, muitas vezes isso não acontece, mas, em vez disso, funciona de maneira incoordenada. O estado é o que nós chamamos de DIS-EASE. Isso sublinha a importância de restaurar a coordenação do corpo e o papel do quiropraxista. Um monte de células correndo por aí agindo de maneira egoísta e comodista é um pensamento bastante assustador.

A pergunta feita por todo aluno de primeiro semestre é, "A DIS-EASE pode ocorrer sem doença?" Você pode ter função incoordenada sem a presença de uma entidade médica? Obviamente, a resposta é sim. Nós chamamos de

subluxação vertebral “o assassino silencioso.” Eu, particularmente, não gosto dessa frase; flerta com a Avenida Madison. Mas permanece o fato de que, frequentemente, subluxações não causam sintomas e podem existir por anos na ausência de qualquer processo de doença. Qualquer quiropraxista que já checkou qualquer quantidade de colunas encontrou subluxações em pessoas totalmente assintomáticas.

A ideia oposta não é tão uma pergunta tão fácil de responder. Uma doença pode existir sem DIS-EASE? Em teoria, a resposta é sim. Um paciente que foi liberado da interferência ao ser ajustado está em um estado de facilidade – sem incoordenação. No entanto, a condição das células pode manifestar uma doença. Nós devemos constantemente recorrer a nossas definições e, tão importante quanto, às definições da Medicina. Um paciente manifestando sintomas tem uma condição de doença. Ele pode não estar subluxado, tendo acabado de receber um ajuste. Ele também pode demonstrar a presença de uma doença sem nunca ter ficado em um estado de DIS-EASE em primeiro lugar. Doença é um termo médico. Nós devemos reconhecer isso. No entanto, nós não temos que admitir que doença é sempre ruim, como um médico faz. Por exemplo, olhos lacrimejantes, temperatura levemente aumentada, espirros, secreção nasal são todos sintomas de doenças conhecidas como coriza ou um resfriado comum. Eles podem, no entanto, ser a manifestação de um corpo perfeitamente coordenado, em estado de facilidade, lutando contra

organismos invasores – sem disfunção, sem incoordenação, sem DIS-EASE.

A pergunta que é invariavelmente feito por estudantes é: “Quando uma disfunção celular se torna doença?” Essa é uma pergunta muito difícil de responder. Uma doença é uma doença se ninguém a diagnosticou? Provavelmente um médico diria: “Sim, assim que for possível ser diagnosticada.” Então perguntamos: “Não é uma doença até ser capaz de ser diagnosticada?” Se não há sinais visíveis ou sintomas (apenas mudanças celulares), há a presença de doença? Francamente, eu não tenho certeza de que alguém tenha essa resposta. A figura 15-1 não dá uma resposta, ela apenas esclarece o problema.



Figura 15-1

O ponto A é a ocorrência da incoordenação. As células, devido à subluxação vertebral, não estão recebendo totalmente o complemento de impulsos nervosos.

O ponto B ocorre quando as células começam a funcionar de maneira incoordenada. O princípio 6 afirma que não há nenhum processo que não leve tempo. Consequentemente, nós concluímos que há um período de

tempo entre o ponto A e o ponto B. Pode ser um segundo, dois minutos ou horas.

O ponto C é o momento em que as mudanças celulares demonstráveis começam a ocorrer. Pode também durar segundos, minutos ou horas do ponto B.

O ponto D é o momento em que essas mudanças demonstráveis manifestam sintomas e sinais suficientes para o médico ser capaz de diagnosticar uma doença em particular. Parece concebível que, à medida que a Medicina avança em suas habilidades diagnósticas, o período de tempo entre C e D seja encurtado. Talvez, dados os instrumentos adequados e a disponibilidade do público para monitoramento constante, o período entre C e D possa ser insignificante. No entanto, demorará muito até que a ciência médica consiga explorar as profundezas e as atividades da célula humana, para ser capaz de determinar a incoordenação e demonstrá-la coincidindo com uma condição de doença. A Quiropraxia, por outro lado, não espera que o ponto C alcance o ponto D. O objetivo do quiropraxista é restaurar a função coordenada em algum lugar entre o ponto A e o ponto C. Os cuidados regulares da manutenção quiroprática asseguram que ela esteja tão perto do ponto A quanto possível, reduzindo assim o tempo que o corpo gasta em um estado de DISEASE.

Normal x Médio

Uma compreensão da posição de Quiropraxia e explicação dos dois termos "normal" e "médio" é um dos aspectos mais importantes da filosofia da Quiropraxia. Se cada estudante de Quiropraxia tivesse uma compreensão clara do que "normal" e "médio" significam, a grande maioria da mistura cessaria. De acordo com Webster, "médio" é "um único valor que resume ou representa o significado geral de um conjunto de valores desiguais. É obtido dividindo a soma total de um conjunto de valores pelo número de valores". "Normal", por outro lado, significa "ocorrendo naturalmente" ou "não se desvia de uma norma, regra ou princípio: regular."

Infelizmente, muitas vezes esses termos se tornam intercambiáveis. Na área da saúde, nós estabelecemos valores para o peso corporal normal, pressão arterial normal, temperatura normal, etc. O que nós estamos realmente falando é "médio". Na melhor das hipóteses, esse número é alcançado dividindo-se a soma total de um conjunto de valores. Na pior das hipóteses, é um valor arbitrário arrancado do nada por um cientista que pensa saber o que é normal ou deveria ser. A "média" pode ser facilmente estabelecida por um estatístico ou uma criança de dez anos com uma calculadora simples. Não é tão difícil de determinar. "Normal", por outro lado, é muito mais difícil de saber. É determinado pela inteligência inata

do corpo. É única e individual e pode variar de um momento para o outro no mesmo indivíduo dependendo da resposta adaptativa do corpo a certas condições, sejam externas ou internas.

O exemplo mais claro dessa confusão reside na área que a maioria de nós é familiar – o peso corporal, estar “acima do peso” para ser um problema que hoje preocupa um grande segmento do público. Vastas somas de dinheiro são gastas em propagandas de refrigerantes dietéticos, depressores de apetite, meias-calças e, em geral, qualquer coisa que faça com que você pareça, sinta ou fique realmente mais magro. Hoje a aparência magra está em voga. Os estilos são projetados para mulheres magras. Isso nem sempre foi o caso. A Monalisa é o retrato de uma mulher considerada bonita em sua época. No entanto, se ela estivesse nos dias atuais, ela seria considerada acima do peso.

Se nós fôssemos tentar determinar o peso “médio” para uma turma de vinte estudantes, nós simplesmente adicionaríamos o peso total deles e dividiríamos por vinte. Muito provavelmente, esse número não representaria o peso real de mais do que um ou dois alunos. Isso significaria que os outros dezoito eram anormais? Não, significa meramente que eles não possuem o peso médio. Na verdade, se tentássemos adaptar os outros dezoito a esse peso exato, provavelmente prejudicaríamos a saúde da maioria deles. A ciência reconhece esse problema em algum grau, especialmente com relação ao peso, na tentativa de estabelecer uma “norma” (média).

Consequentemente, eles adicionaram outros fatores. Em vez de ter um valor definido (ou seja, 142 libras), um intervalo normal tinha que ser estabelecido (135 libras – 149 libras). Outras variáveis, como quadros pequeno, médio e grande, também precisaram ser estabelecidas e, em seguida, as definições desses tamanhos de quadros. Se nós adicionarmos variáveis suficientes, como devemos, todo o conceito de determinar um intervalo normal (média) torna-se inútil. O peso, como todas as outras chamadas “normas” dentro do corpo humano, é estabelecido pela inteligência inata que reside dentro dele. É o cúmulo do ego acreditar que podemos saber o tempo todo, ou a qualquer momento, o que a inteligência inata está fazendo na adaptação do organismo. Essencialmente, isso é o que é normal - a manifestação da inteligência inata do corpo constantemente adaptando o organismo. Se nós, com nossas mentes finitas educadas, soubéssemos o suficiente sobre nossos corpos para determinar o que é normal para nós, não precisaríamos de uma inteligência inata. Educadamente assumir que sabemos o que é normal para nós é presunçoso. Estamos apenas dando um palpite. Tentar determinar o que é normal para o corpo de outra pessoa é, na melhor das hipóteses, presunçoso e, na pior das hipóteses, fatal. Nós sabemos muito pouco sobre o corpo humano para supor que, a qualquer momento, sabemos o que é normal. Podemos adivinhar corretamente de tempos em tempos, mas é apenas um palpite e mesmo assim não podemos saber que estamos certos. Todo o campo da Medicina diagnóstica baseia-se no médico determinar o que é normal para o corpo e, em seguida, determinar que um

indivíduo desviou-se dessa norma. Francamente, ninguém sabe exatamente o que é normal. Apenas a inteligência inata do corpo é capaz de reivindicar essa habilidade. Infelizmente, temos um grande número de profissionais da Quiropraxia que estão caindo na armadilha médica. Eles esqueceram sua educação filosófica de Quiropraxia. Eles podem de alguma forma discutir o conceito de normal e médio, apresentar a posição da Quiropraxia e, em seguida, justificar seu comprometimento com essa posição. O diagnóstico é totalmente incompatível com a doutrina quiroprática de que o corpo estabelece sua própria norma. Você não pode justificar a necessidade de, ou o valor de, um diagnóstico a partir da posição filosófica quiroprática se seu objetivo quiroprático não se relaciona a tratar doença ou sua causa.

O desvio da norma (média) pode ocorrer por, pelo menos, três razões. Primeiro, pode ser perfeitamente necessário para uma pessoa em particular. Tentar perder peso e estar em conformidade com uma norma pré-determinada (média) pode causar grandes danos físicos ao corpo. A segunda razão para um desvio da norma (média) é a resposta direta da inteligência inata do corpo a uma determinada situação ou circunstância. Sabemos que os animais na natureza ganham peso durante o verão para carregá-los durante os meses de inverno. As mães grávidas ganham peso durante a gravidez, o que é perfeitamente normal e até desejável. Quem pode dizer por que razões o corpo pode escolher naturalmente e normalmente ganhar peso? Esse é o ponto principal de uma perspectiva quiroprática. Se soubermos as razões

pelas quais o corpo ganha peso normalmente, como podemos ter certeza de que elas são as únicas razões? Quando sabemos tão pouco sobre a função do corpo humano, é bastante presunçoso acreditar que conhecemos todas as razões normais para uma mudança em qualquer desvio da média. A terceira razão para um desvio da norma (média) é que o corpo, de fato, está doente. Algo não está funcionando corretamente. Uma doença pode estar presente. No entanto, duas das três razões para o desvio da norma (média) são normais, e interferir com elas pode ser prejudicial. Toda vez que um médico determina que uma função, sinal ou sintoma é anormal e toma medidas para alterar a fisiologia para afetar esse sinal ou sintoma, ele está fazendo mal, isto é, se o sinal ou sintoma é meramente a manifestação da atividade adaptativa da inteligência inata do corpo. Nós, quiropraxistas, podemos ser gratos por não nos envolvermos em na tentativa de determinar a fisiologia normal do corpo. Esse é o papel da sabedoria interior, que é muito mais bem informada do que nós.

Ao discutir a ideia de normal e médio na aula de filosofia, sempre surge a pergunta "Por que ganhamos excesso de peso?" Se o corpo é inteligente e entendemos que o excesso de peso não é saudável, por que a inteligência inata do corpo faz células de gordura? A inteligência inata nunca deve fazer nada para prejudicar os tecidos em que ela reside. A parte fundamental da questão, claro, é o "excesso". O que exatamente é o excesso? Primeiro, o corpo armazena comida na forma de gordura. Todo mundo tem células de gordura dentro de seu corpo; isso é

normal. A inteligência inata está "poucando para um dia chuvoso." Você pode saber que vai comer de novo amanhã, mas sua inteligência inata não. Ela literalmente não sabe de onde vem a sua próxima refeição. Consequentemente, armazena tudo o que pode. Então, uma certa quantidade de gordura é normal para o corpo. Pode não ser uma quantidade "na moda", mas está dentro dos desejos da inteligência inata do corpo. A segunda razão para o suposto excesso de peso é que o "normal" para alguns indivíduos pode ser considerado "gordo". Novamente, devemos nos desassociar de conceitos prévios de "normal". O raciocínio por trás disso foi revelado em um estudo da Universidade de Harvard. Sua pesquisa indicou que um mecanismo celular chamado bomba de sódio pode ser amplamente responsável pelo peso de um indivíduo. Pessoas com um número maior de bombas de sódio são mais magras; aqueles com menos tendem para a obesidade. Sua pesquisa parece indicar que o mecanismo normalmente varia de indivíduo para indivíduo e pode ser genética na natureza. Isso, é claro, é uma pesquisa médica e não tem nada a ver com a Quiropraxia, salvo oferecer uma possível explicação fisiológica para algo que nós, quiropraxistas, mantemos, que todos são diferentes e podem ser perfeitamente normais para seu tamanho e estrutura.

No entanto, com todos esses fatores levados em consideração, ainda nos deparamos com o fato de que a obesidade não é saudável. Apresenta uma pressão sobre o sistema circulatório e pode ser um fator que contribui para uma morte prematura. Mas um ponto filosófico muito

importante deve ser feito aqui. Estar acima do peso não deixa você doente; estar doente faz com que você fique acima do peso. Estamos supondo que a obesidade seja um estado anormal, embora já tenhamos dito que não podemos estabelecer o que é normal. A pessoa obesa é assim porque seu corpo não está funcionando adequadamente. Se estivesse funcionando corretamente, ele ou ela poderia ganhar alguns quilos extras, poderia parecer a Mona Lisa ou pior, mas não será insalubre. O que estamos afirmando é que um corpo que funciona adequadamente não se tornará obeso, não importa quanto ou o quê seja comido. Um corpo que funciona adequadamente rejeitará aquilo que não pode usar. Todos nós fazemos isso em algum grau. Mesmo as pessoas com excesso de peso se nivelam em algum momento. Todos nós fazemos. O corpo, se estiver funcionando adequadamente, deixará de ganhar peso em um certo ponto, quando perceber que ganhar mais algum peso representará uma tensão indesejada e prejudicial ao organismo. Na medida em que é a inteligência inata do corpo que cria as células adiposas, um corpo funcionando adequadamente não pode se tornar "acima do peso". Isso não seria inteligente por parte da sabedoria inata, e ela sempre funciona inteligentemente. O gráfico seguinte pode ajudar a esclarecer todo esse conceito filosófico.



Figura 17-1

O peso "normal" (médio) para o indivíduo acima é de 150 lbs. No entanto, seu peso corporal normal pode variar de 125 lbs. para 175 libras, dependendo talvez de suas "bombas de sódio". Ele pode parecer magro com 125 libras, especialmente para sua mãe. Ele pode parecer acima do peso com 175 libras, especialmente para sua namorada e, talvez, até mesmo seu médico. Ambos os pesos são perfeitamente normais para ele. Além disso, não importa o quanto ele coma, ele nunca ultrapassará a cifra de 175 lb, pois esse é o limite mais alto para seu corpo *se estiver funcionando apropriadamente*. A única maneira em que esse peso será aumentado é se o corpo dele começar a funcionar anormalmente. O fato é que o corpo nunca começará a estabelecer um peso anormal *a menos que esteja primeiro funcionando anormalmente*. Nós não estamos oferecendo a desculpa perfeita para excessos ou glotonaria. Cabe a nós comer sensatamente, especialmente à luz do que estabelecemos anteriormente neste capítulo. Você não pode saber com sua mente educada se seu corpo está em um estado normal ou não. Se um indivíduo está em um estado de DIS-EASE, ele ou ela, é claro, precisa de cuidados quiropráticos para corrigir

a causa da DIS-EASE. No entanto, como qualquer outra pessoa manifestando sintomas, a intervenção médica pode ser necessária para aliviar esses sintomas, enquanto o corpo está retornando ao estado de saúde. Limitações de tempo e matéria são sempre uma consideração a qual o paciente deve se dirigir. O quiropraxista tem desafios suficientes para se dirigir à causa do DIS-EASE do paciente e, na verdade, não tem ideia do que é normal para aquele paciente. Lembre-se, nós apenas arbitrariamente estabelecemos que acima de 175 lbs. era anormal apenas pelo bem da ilustração. Nós realmente não podemos saber.

Uma compreensão clara de normal e médio é fundamental para praticar a Quiropraxia apropriadamente. Um segundo exemplo, o da febre, pode ajudar a esclarecer melhor a questão.

Febres têm, até recentemente, sido consideradas um estado anormal dentro do corpo ou uma indicação de que o corpo estava doente. Milhares de mães bem-intencionadas todos os dias bombardeiam o corpo febril de seus filhos com aspirina ou as colocam em um banho frio para reduzir a febre. Foi demonstrado recentemente que esses procedimentos podem, de fato, ser prejudiciais à criança. Sempre me impressiona como os quiropraxistas assumem uma posição por muitos anos e são considerados curandeiros até que a ciência finalmente chega para provar indutivamente o que nós estabelecemos dedutivamente muitos anos antes. Uma experiência do Dr. Matthew J. Kruger na Universidade de

Michigan demonstrou que a febre é uma das formas mais importantes do corpo de combater infecções. Dr. Kruger afirma: "A febre não é um sintoma prejudicial, mas um eficiente mecanismo de defesa do hospedeiro. As pessoas provavelmente estariam melhor se febres moderadas pudessem seguir seu rumo"(conforme citado por Ronald Kotulak, no Chicago Tribune). Na luta contra a infecção, o corpo, através do hipotálamo, aumenta a temperatura corporal. Parece que os microorganismos não gostam de altas temperaturas. É provavelmente por isso que eles procuraram um hospedeiro humano, porque, ao contrário do ambiente externo, que muda diariamente, a temperatura dentro do corpo permanece relativamente a mesma. Os resultados do estudo do Dr. Kruger mostraram que os lagartos, que não podem gerar seu próprio calor, mas foram autorizados a rastejar sob a luz solar quando infectados, teve uma taxa de sobrevivência de 75%. Em lagartos infectados de forma similar, aos quais foi negada a fonte de calor externa, a taxa de sobrevivência foi de apenas 25%.

Claramente, a febre é um mecanismo que a inteligência inata do corpo usa para combater infecções bacterianas e virais. A questão sempre levantada é: "Por que então uma febre seria elevada o suficiente para causar convulsões, possíveis danos cerebrais e, em casos raros, a morte?" Reconhecemos que a febre é colocada ali pela inteligência inata do corpo e que a inteligência inata nunca fará nada para prejudicar os tecidos em que ela reside. Por que então criaria uma febre que poderia ser prejudicial ao corpo? Isso nos traz de volta a uma situação semelhante

àquela do problema de peso. Devemos concluir que existem dois tipos de febres no corpo. Um, que é causado pela inteligência inata para capacitar o corpo a combater melhor a infecção, é o tipo descrito acima. É normal. O segundo tipo não é uma febre normal. Ocorre como resultado de uma função inadequada dentro do corpo. Muito simplesmente, o "termostato" dentro do corpo não está funcionando corretamente. O hipotálamo é o órgão dentro do corpo humano considerado responsável pela manutenção da temperatura. O mecanismo que causa mau funcionamento não é claramente entendido. Pode ser neurológico, químico (pirogênios endógenos), uma combinação de ambos ou mecanismos diferentes sob diferentes circunstâncias. No entanto, é claro que o termostato só causará uma elevação anormal na temperatura do corpo quando não estiver funcionando corretamente. As seguintes situações concebivelmente poderiam ocorrer:

Caso I. Uma criança com febre recebe um ajuste quiroprático. A febre pode elevar-se, permanecer igual ou flutuar por horas até que a inteligência inata do corpo tenha cumprido seu propósito. A febre então diminuirá. Nesta situação a febre é normal. É a resposta normal do corpo a um organismo invasivo. A criança pode ficar desconfortável, mas a febre nunca se elevará a ponto de causar danos ao corpo. Isso não é inteligente e a inteligência inata do corpo sempre funciona inteligentemente. Ela nunca fará nada para prejudicar os tecidos em que ela reside.

Caso 2. Uma criança com febre não recebeu um ajuste quiroprático. A des-ordem ou DIS-EASE ocorre dentro do corpo, manifestando-se como uma função imprópria do mecanismo regulador da febre (hipotálamo). Isso produz uma febre anormal. Não foi criada pela inteligência inata, não é desejada e não é benéfica para a criança. Esta é claramente uma situação de preocupação por parte dos pais.

Essa segunda situação hipotética é aquela que testa a filosofia quiroprática Straight, a força da convicção, a compreensão da diferença entre normal e médio e, subsequentemente, a capacidade de comunicar isso a seus pacientes. Embora, pessoalmente, eu tenha visto febres cessarem em segundos após um ajuste, isso não garante que, em uma situação como a descrita no Caso 2, isso sempre aconteça. É concebível que, devido a limitações de tempo e matéria, a temperatura possa atingir um nível anormal e causar danos antes que o corpo seja capaz de "ajustar" o termostato. Danos podem ocorrer antes do mecanismo de regulação da febre começar a funcionar normalmente. Porque o quiropraxista não sabe se a febre é normal ou anormal, ele não deve assumir a responsabilidade de fazer esse julgamento. Somente o paciente pode assumir a responsabilidade ou, no caso de uma criança, o pai ou responsável. O quiroprático é responsável por conscientizar o paciente de que ele não está tratando uma febre ou determinando se a febre é normal ou não. O quiropraxista tem ainda a responsabilidade de educar o paciente sobre o que constitui normalidade, o que constitui a saúde e a

capacidade fantástica do corpo de se curar e se normalizar. Com essa informação, o paciente pode fazer um julgamento racional em relação à sua saúde, ou à saúde da criança, em vez de um julgamento emocional baseado no medo.

Existem inúmeros outros exemplos de situações e respostas dentro do corpo que parecem ser desagradáveis ou parecem ser anormais, mas que são meras manifestações do corpo se adaptando a forças invasivas externas, tentando trazer um estado de normalidade ou se curar. Uma ilustração gráfica seria a resposta normal do corpo à ingestão de um veneno. O vômito seria provocado pelo esforço da inteligência inata de livrar o corpo dessa substância estranha. Esforços para inibir este mecanismo podem se mostrar fatais.

O exemplo a seguir foi citado: Um paciente com uma lesão renal pode necessitar de uma pressão arterial elevada para que seus rins excretem normalmente. A pressão pode ser elevada acima da média. A pressão arterial elevada é ideal para a situação específica. Se a pressão arterial fosse reduzida para o que é considerado a média, nesse paciente os rins não funcionariam adequadamente e ocorreria uremia. Outro exemplo pode ser citado na *Fisiologia de Guyton*: Na insuficiência cardíaca moderada, a retenção de líquidos ajuda a compensar a falha ao permitir que mais sangue flua para o coração "e, portanto, o coração danificado recebe mais sangue do que o normal e, pelo menos, sob certas

condições, este aumento ajuda o coração a bombear quantidades maiores de sangue” (página 468).

A Medicina estabelece a média nacional. Uma média é necessária para a prática da Medicina porque o objetivo da Medicina é conformar todos a um conjunto de padrões pré-determinados que podem ser formulados pela mente educada. A Quiropraxia rejeita o estabelecimento de padrões que tentam conformar o indivíduo. A Quiropraxia reconhece a individualidade do organismo humano e a capacidade do corpo, quando funcionando apropriadamente, de normalizar-se no dia-a-dia.

Inteligência educada

O cérebro educado e Seu funcionamento é, sem dúvida, um dos aspectos mais incompreendidos do corpo humano. Doenças e distúrbios da mente têm desorientado os praticantes das artes de cura desde o início dos tempos. A responsabilidade e a culpa pelas afetações da mente foi direcionada para tudo, desde espíritos malignos, a vírus e dietas. O cérebro educado também é provavelmente um dos órgãos mais estudados do corpo. Dois campos principais - psiquiatria e psicologia - relacionam-se apenas a distúrbios que afetam o cérebro educado. Infelizmente, como a maioria dos aspectos da chamada prestação de cuidados de saúde nesta era de especializações, o corpo e suas funções foram separados com pouca preocupação pela inter-relação e interdependência de todas as partes da pessoa como um todo. Nesse caso em particular, o mental foi separado do físico, embora em numerosas áreas de psiquiatria e psicologia numerosos estudos tenham mostrado que distúrbios físicos afetam o bem-estar mental e que distúrbios mentais afetam a função física. A Quiropraxia reconheceu este fato por muitos anos.

Primeiro, vamos considerar o cérebro como um todo. O cérebro, do ponto de vista filosófico da Quiropraxia, é dividido em duas partes: o cérebro inato e o cérebro educado. O leitor é lembrado novamente, neste momento,

de que a filosofia da Quiropraxia é única e, portanto, exige uma terminologia nova e única. Não podemos equiparar o cérebro inato e o cérebro educado com os hemisférios direito e esquerdo, Id e Ego, ou o grego *nous* e *kardia*. Embora certas características desses termos anatômicos, psicológicos e teológicos sejam semelhantes às características do cérebro inato e do cérebro educado, nenhum deles é sinônimo. O cérebro educado e o inato se diferenciam em relação à função. Eles são incorporados em parte do maior órgão, comumente chamado de "cérebro".

O cérebro inato é, então, a parte do cérebro usada pela inteligência inata do corpo para montar os impulsos mentais. É uma localização física dentro do organismo em que a inteligência inata toma as forças do universo, muda seu caráter de destrutivo para construtivo e cria um impulso mental. Este lugar poderia muito bem ser considerado a "sede da vida" dentro do corpo. É o ponto inicial do processo dinâmico chamado vida. Embora a inteligência inata esteja presente em todos os tecidos do corpo, se um local pudesse ser considerado o mais importante, seria o cérebro inato. Se o corpo é a residência da inteligência inata, então o cérebro inato é o seu lugar de emprego. É nesse ponto que a inteligência inata exerce a função de criar a força vital. A localização exata ou o tamanho do cérebro inato é desconhecido. Nós teorizamos que ele está em algum lugar na matéria cinzenta do corpo: o prosencéfalo, o rombencéfalo, a glândula pituitária, ou mesmo a substância cinzenta do coração. Onde ele está localizado não tem importância

para uma discussão filosófica disso. É importante que entendamos e aceitemos sua existência e função. Para entender melhor o cérebro inato, vamos rever a analogia de uma usina geradora.

O rio é a energia potencial que impulsionará os geradores na usina, criando eletricidade e acendendo a lâmpada. O rio representa uma força universal. (Um rio, fora de nossa analogia, age como uma força universal.) Ele é inadaptado, inabalável e tende a ser destrutivo em relação à matéria. A usina geradora seria análoga ao cérebro inato. Na usina, esse rio caudal desenfreado "cria" energia para iluminar uma cidade inteira. Dentro da usina geradora existe um ser inteligente que controla todo esse processo. O engenheiro-chefe, gerente da usina ou o que quer que ele possa ser chamado é análogo à inteligência inata do corpo. Todo o processo não poderia ocorrer sem que ele o supervisionasse. Claro, toda analogia cai por terra quando você está tentando explicar o intangível, como o princípio da inteligência inata, com uma coisa material ou pessoal, neste caso um engenheiro chefe. No entanto, é suficiente para nossa compreensão neste momento. Os fios que transportam eletricidade para a casa são análogos ao sistema nervoso e a eletricidade em si seria o impulso mental que passa pelo tecido nervoso. A lâmpada representa um órgão ou parte do corpo que está funcionando devido à atividade da inteligência inata do corpo. Deve ser entendido que, para todo esse processo acontecer, deve haver um rio (ou outra fonte de energia), uma usina elétrica, o ser inteligente para operá-la, caminhos ininterruptos e uma lâmpada capaz de

funcionar. Enquanto a filosofia da Quiropraxia lida principalmente com a tentativa de entender a inteligência inata da melhor maneira possível com uma mente finita, reconhecemos a importância de todos os componentes desse processo.

O que é então o cérebro educado, qual é a sua função e como ele se encaixa no reino da filosofia quiroprática? O cérebro educado funciona como um órgão. É usado pela inteligência inata para adaptar o corpo às coisas externas. Também funciona para nos permitir raciocinar e está envolvido na memória e na vontade. O segredo é que funciona como um órgão. Enquanto olhamos para o cérebro educado como outro órgão do corpo com uma função específica, somos capazes de mantê-lo na perspectiva correta. A ciência identificou algumas áreas da substância cinzenta que funcionam como cérebro educado, particularmente o lobo frontal. Reconhecê-lo e apreciá-lo pelo seu propósito e capacidade de realizar algumas funções muito importantes nos dá mais uma apreciação do corpo fantástico que temos. Ficamos maravilhados com a complexidade e as habilidades do coração humano para agir de maneira coordenada, exercendo as funções vitais de bombear sangue através do sistema. No entanto, a capacidade de colocar um homem na lua e construir uma ponte sobre a baía de Chesapeake é uma demonstração tão grande do potencial de outro órgão - o cérebro educado. Recebemos esse órgão para nos permitir, como dissemos, nos adaptar ao nosso ambiente externo. Quando saímos em um dia frio, temos um cérebro educado que aprendeu que o corpo

precisa de um casaco para se adaptar a esse frio e aprendeu a colocar esse casaco. O cérebro educado, em seguida, se debruça sobre a tarefa de direcionar os músculos apropriados para colocar no casaco. O corpo humano tem certas limitações de matéria. Nós não nascemos com um casaco de pele grosso como o urso polar, conseqüentemente nós temos um cérebro educado que nos permite nos adaptar. Por outro lado, quando saímos em um dia extremamente quente, o cérebro educado nos permite adaptar-nos. Nós aprendemos como tirar a jaqueta ou a camisa, encontrar um lugar fresco fora do sol, construir ar condicionado, piscinas ou apenas sentar e nos divertir com uma revista. Deve-se notar que a inteligência inata do corpo usará outros órgãos e partes para nos permitir adaptar ao nosso ambiente externo, além do cérebro educado ou na ausência de uma função adequada dentro do cérebro educado. Os músculos se contraem na forma de tremores para criar calor em um dia frio. As glândulas de transpiração secretarão fluido para resfriar o corpo em um dia muito quente. Mas esses órgãos e métodos de adaptação são muito limitados no organismo humano e, por isso, recebemos esse importante órgão de adaptação - o cérebro educado. De certa forma, esse órgão nos torna superiores a muitos dos animais. O homem, com seu cérebro educado, pode construir abrigos e se cobrir para poder viver no mesmo ambiente que o urso polar. No entanto, ele também consegue se adaptar a um ambiente tropical que, mais do que provavelmente, seria fatal para o urso polar. O animal que prospera no ambiente tropical morreria muito em breve nas regiões árticas. A importância desse órgão vital,

o cérebro educado, não deve ser subestimada ou desapreciada. Uma das razões pelas quais o homem ainda está na Terra hoje, quando milhares de espécies se extinguíram, é devido a esse cérebro educado que lhe permite adaptar-se quando outras espécies não conseguiram. Se essas espécies são extintas por um processo “natural” ou pela estupidez e desrespeito do homem pela natureza, não é o ponto. Mesmo se ele destruiu outras formas de vida, ele ainda conseguiu se manter vivo e permitiu que seu corpo se adaptasse, às vezes, a estresses extremos do meio ambiente.

Como parte de um órgão do corpo, o cérebro educado tem certas limitações de matéria, assim como todos os outros órgãos do corpo. Se você colocar um homem no deserto ártico a centenas de quilômetros da civilização com nada mais do que um calção de banho e nada mais com ele, é provável que ele não sobreviva. Não importa quão “inteligente” ele seja ou como seja o seu cérebro educado, ele tem certas limitações e quando elas são alcançadas e passadas, o organismo não sobreviverá. A inteligência inata tentará adaptar o organismo até o momento da morte, mas quando as limitações da matéria são passadas, não há nada mais que a inteligência interna possa fazer.

Neste ponto, devemos introduzir outros dois termos: inteligência educada e mente educada. Inteligência educada é a capacidade do cérebro educado de funcionar. Mais uma vez, o cérebro educado é uma parte tangível do cérebro; a inteligência educada é sua capacidade de

funcionar. Um recém-nascido tem um cérebro educado que tem o potencial de se desenvolver e funcionar. Apenas não teve experiência suficiente e percepções para ser evidente. Até onde podemos determinar, no nascimento, o cérebro educado é 100% ou menos dependente se há algum dano no cérebro. A inteligência educada é de 0% ao nascer e aumentará dentro dos limites da matéria e da quantidade de informação com a qual ele é fornecido. Assim, a inteligência educada é um produto da matéria, percepção e informação ao longo de um período de tempo. Uma criança com deficiência cerebral nunca demonstrará inteligência mais educada do que é capaz, não importa o quanto de ensino é dado. Por outro lado, uma criança com um potencial genial, por causa da quantidade ou qualidade de matéria cerebral educada, não atingirá o nível de gênio sem a devida instrução e educação. A quantidade de inteligência educada varia de indivíduo para indivíduo e geralmente aumenta à medida que a pessoa envelhece. Em certas situações, a inteligência educada pode diminuir com a idade devido a um trauma no cérebro educado ou doença cerebral degenerativa. Mas se a inteligência educada aumenta ou diminui ao longo da vida, a inteligência inata do corpo é sempre 100%. É o mesmo em todas as pessoas desde o momento do nascimento até o momento da morte. A figura 17-2 ajudará a explicar a inteligência educada.



Imagem 17-2

A linha horizontal representa o tempo de vida de um indivíduo. Presumivelmente ele irá "desenvolver" sua inteligência educada durante toda a sua vida. Embora a ciência nos diga que um homem mal usa 10% de sua capacidade cerebral, nós assumiremos que na morte ele alcançou 100% de sua inteligência educada capaz (a figura mais abaixo no gráfico). Ao longo dessa "linha da vida", ele está aprendendo e desenvolvendo seu cérebro educado - algumas vezes a uma taxa maior do que em outros. A inteligência inata é constante durante toda a vida. Adicione a esse gráfico fatores externos, como danos cerebrais hereditários, trauma no cérebro educado, interferências em suas funções, derrame cerebral, senilidade, etc., e podemos ver que há variáveis tremendas na quantidade de inteligência educada.

O termo mente em Quiropraxia denota a atividade que ocorre no cérebro inato ou educado. Neste caso, é o cérebro educado. Enquanto o cérebro educado é o tecido cerebral e a inteligência educada é a capacidade desse tecido funcionar, a mente é o funcionamento real do

cérebro educado. O resultado dessa atividade, chamamos de "pensamento". No cérebro inato, esse pensamento se manifesta como um impulso mental que viaja pelos caminhos neurais para dar vida aos órgãos do corpo. No cérebro educado, é também um impulso mental, mas um impulso mental ou pensamento de "segunda geração", conforme demonstrado pela Figura 17-3.

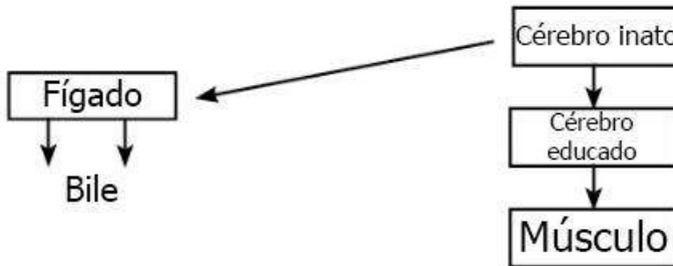


Figura 17-3

Nenhum órgão, seja o fígado ou o cérebro educado, pode funcionar sem um "pensamento", direção ou provocar a atividade da inteligência inata através do cérebro inato. A flecha sólida demonstra a passagem desse impulso mental. No caso do fígado, é direto. Bloquear qualquer interferência nervosa e dado um fígado com a capacidade de funcionar, temos a manifestação perfeita do desejo da inteligência inata do corpo, isto é, a produção da quantidade necessária de bÍlis demonstrada pela flecha dupla. O processo seria mais ou menos assim: a inteligência inata do corpo reconhece a necessidade de bÍlis no trato digestivo para quebrar as gorduras. A

inteligência inata está presente em todo o corpo e está ciente de toda necessidade inata, portanto, essa necessidade é conhecida imediatamente. A inteligência inata cria uma mensagem dentro do cérebro inato para direcionar as células do fígado a produzir essa bile na qualidade e quantidade exatas.

O mecanismo pelo qual o cérebro educado funciona é um pouco diferente. No caso de uma função voluntária, como a flexão do músculo do braço, um impulso mental deve primeiro ser dirigido do cérebro inato para o cérebro educado, assim como no fígado, porque o cérebro educado funciona como um órgão. Exceto na hipótese de qualquer interferência e dado um cérebro educado com a capacidade de funcionar, uma mensagem irá alcançá-lo e estimulá-lo para a atividade. O impulso passará então do cérebro educado para o órgão, como o músculo voluntário, que pode então produzir a ação desejada, neste caso, a flexão. A inteligência inata do corpo determina uma necessidade - está frio lá fora e para o corpo adaptar-se deve colocar um casaco. Essa determinação é feita imediatamente pela inteligência inata porque a inteligência inata é onipresente dentro do corpo e consciente de toda necessidade inata. O tecido encarregado de realizar esse processo de adaptação é o cérebro educado. A inteligência inata pode nos conscientizar conscientemente dessa necessidade, estimulando a atividade dentro do cérebro educado. O funcionamento das células cerebrais educadas é a percepção consciente de que estamos com frio e que algo deve ser feito, nós devemos colocar um casaco. A criança

tem as células, mas nenhuma referência ou experiência que permita que as células cerebrais funcionem. A vítima de acidente vascular cerebral pode ter as células cerebrais presentes para que ele esteja ciente do frio, mas danos às células motoras que executariam a ação de colocar um casaco impedem que uma função educada ocorra. Se as células do cérebro educado são capazes de funcionar e a experiência de reconhecer o frio e colocar um casaco está lá, essas células vão agir para produzir atividade dentro dos músculos estriados, por exemplo, o bíceps do braço e a resultante ação de flexão e pegar e colocar um casaco. O que temos é simplesmente um segundo passo para a realização da função. A inteligência inata usa um órgão, se você quiser, (o cérebro educado) para realizar o processo de flexão.

Comparação entre cérebros inatos e educados.

Tanto o cérebro inato quanto o cérebro educado são, na verdade, tecidos do corpo. Eles existem. O cérebro educado envolve grande parte da massa cinzenta dentro da abóbada craniana. A ciência identificou grande parte de sua função, particularmente nas regiões corticais. O cérebro inato não é tão fácil de localizar anatomicamente. Pode envolver uma área relativamente grande ou pode ser uma localização microscópica. Pode estar no hemisfério direito ou um pouco à esquerda da glândula pituitária. Só podemos teorizar quanto à sua localização real. Quão grande é a área que a inteligência inata do corpo precisa para reunir e transformar as forças universais em forças inatas? O tamanho e a localização da

usina geradora são desconhecidos. O que sabemos é que é um ponto vital. Quando o cérebro inato pára de funcionar, tudo acaba. Não há mais poder. O organismo simplesmente desliga. Esta é uma condição a que nos referimos como morte. É irreversível e permanente. O cérebro educado, por outro lado, não é um ponto vital. Pode ser danificado ou mesmo destruído sem perda a vida. Como muitos outros órgãos do corpo, podemos existir sem sua função plena - apenas não tão bem. Se uma parte suficiente do cérebro educado não é funcional, podemos ter um indivíduo totalmente incapaz. O cérebro inato infeliz dessa pessoa ainda está funcionando, mas o órgão de adaptação às coisas externas (o cérebro educado) não está exercendo sua função adequada. Essa pessoa não pode se adaptar às coisas externas. Se de repente ele ficar frio, ele deve ser coberto ou coberto de alguma forma, como se ele fosse um bebê.

Por fim, em comparação, descreveríamos o cérebro inato como não suscetível à DIS-EASE. Como a inteligência inata do corpo, é perfeita. Assim como a inteligência inata não pode cometer um erro, o cérebro inato é incapaz de função inadequada. A inteligência está presente e continuamente reunindo forças para distribuir a todas as partes. Não tem suprimento nervoso nem necessidade de suprimento nervoso, por isso é incapaz de disfunção. É um absoluto, trabalhando 100% ou não. O cérebro educado, por outro lado, está sujeito à disfunção. Como qualquer outro órgão do corpo, pode haver interferências impedindo-o de funcionar apropriadamente. Quando isso acontece, temos uma função menos do que perfeito e a

ação resultante desses processos de pensamento desorganizados foi teorizada por numerosos conferencistas e autores de Quiropraxia, no entanto, não se enquadra no âmbito da filosofia da Quiropraxia. Os resultados ou efeitos da DIS-EASE, no que diz respeito à Quiropraxia, é simplesmente um corpo que não funciona no seu potencial máximo. Teorizar ou discutir os efeitos da DIS-EASE sobre o cérebro educado e seu efeito resultante sobre o indivíduo, a comunidade e / ou o mundo em geral talvez seja uma discussão interessante em coquetéis, mas não parte de uma discussão filosófica clássica. Se quisermos discutir a possível ramificação da des-ordem no cérebro educado, podemos também passar um tempo igual discutindo os efeitos do DIS-EASE sobre o coração e as numerosas doenças e nomear doenças que supostamente poderiam resultar. A filosofia, particularmente da Quiropraxia, tem suas limitações baseadas no raciocínio dedutivo, e não é uma conjectura teórica que deve ser confinada ao laboratório empírico.

O diagrama universal (Figura 17-4) ajuda a explicar a relação entre o cérebro inato e o cérebro educado e a introduzir dois novos termos: corpo inato e corpo educado.

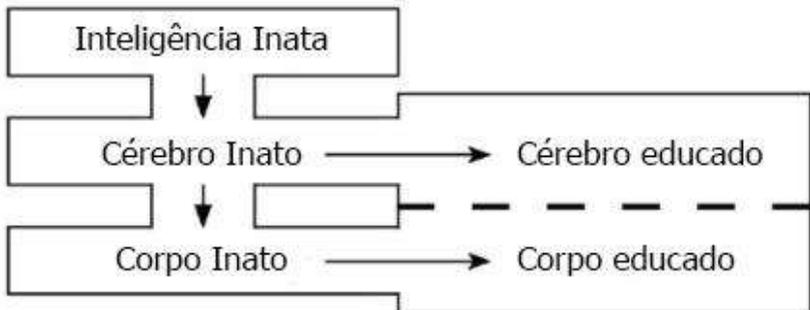


Figura 17-4

O corpo inato é, muito simplesmente, todas as células do organismo vivo. Qualquer célula que exerça uma função inata faz parte do corpo inato; isto é, toda célula que está sendo dirigida, sofrendo a ação ou recebendo sua função da inteligência inata faz parte do corpo inato e inclui todas as células. No entanto, notamos algo diferente no que diz respeito à função de certas células. Algumas células carregam suas funções sem qualquer esforço consciente da nossa parte. A atividade metabólica de cada célula, assimilação e excreção, por exemplo, é exercida sem nenhum pensamento consciente de nossa parte. O fígado produz bÍlis, o coração bate e os rins filtram o sangue sem que pensemos nisso. O corpo de um bebê recém-nascido está desempenhando essas funções tão bem quanto um homem de quarenta anos de idade. Enquanto isso acontece, outras células se direcionam para a atividade funcional do cérebro educado. Estas são as células que formam órgãos da chamada função voluntária. O exemplo

mais óbvio são os músculos estriados do corpo. No que diz respeito ao metabolismo, todas as células compõem o corpo inato e, no que diz respeito à função, algumas são também o corpo educado. É interessante notar que as linhas pontilhadas entre o cérebro e o corpo educados e o corpo inato e educado no diagrama indicam que até mesmo o cérebro educado é parte do corpo inato. As células do cérebro educado exercem atividade metabólica sem que precisemos pensar sob a direção da inteligência inata.

Foi mencionado anteriormente que vontade, memória e razão são funções do cérebro educado. O mecanismo exato pelo qual esses processos de pensamento operam não é totalmente compreendido pela ciência e não há espaço suficiente neste livro para discutir as várias teorias. No entanto, devemos notar que certas células do cérebro educado são projetadas para essas funções. Em segundo lugar, devemos também reconhecer que, uma vez que temos a capacidade de exercer essas funções, elas são necessárias e aumentam a capacidade do cérebro educado, aumentando assim a capacidade do homem de se adaptar ao seu ambiente externo. Talvez uma razão pela qual o homem tenha aprendido a se adaptar ao seu ambiente externo é devido ao funcionamento apropriado das células envolvidas nessas atividades. Se adicionarmos essas funções em nosso diagrama, ele começa a se parecer com a Figura 17-5.

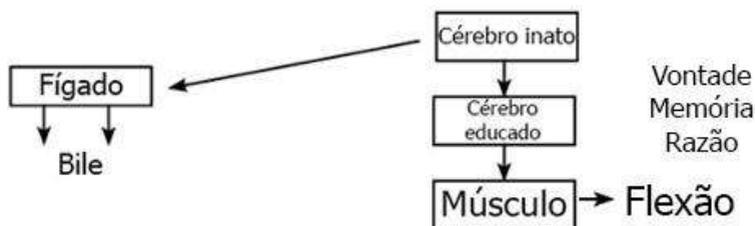


Figura 17-5

A partir do diagrama, vemos que a vontade, a memória e a razão são resultados da atividade no cérebro educado, assim como a insulina e a bile são resultados de atividade no pâncreas e no fígado, respectivamente. Entretanto, a vontade, a memória e a razão também são causas de atividade dentro do corpo educado. É impossível flexionar um músculo para pegar um casaco sem vontade, memória e razão. Mais uma vez, a chave é a função. O fígado, por outro lado, é sempre um corpo inato - nunca temos controle consciente sobre sua atividade.

Notamos um fenômeno interessante em relação ao corpo educado. Certos órgãos e partes às vezes funcionam como corpo educado e em outras vezes como corpo inato. Como observado anteriormente, o cérebro e o corpo educados são usados na decisão de pegar um casaco e, assim, flexionar um músculo. No entanto, se até mesmo um bebê tocar em um objeto quente, inatamente ele

puxará sua mão. Uma pessoa pode conscientemente piscar os olhos para que, funcionalmente, eles estejam atuando como um corpo educado, mas geralmente eles piscarão como uma função inata. O delineamento entre o corpo inato e o corpo educado não é tão claro e realmente é determinado pela função no momento. Talvez o melhor exemplo seja o mecanismo de respiração. É uma parte do corpo inato; não pensamos em respirar de doze a dezesseis vezes por minuto. De fato, mesmo quando corremos ao redor da quadra, não determinamos conscientemente respirar mais rápido para obter mais oxigênio - isso simplesmente acontece. No entanto, podemos educadamente parar esta função inata por um determinado período de tempo. Quando uma pessoa mergulha de um trampolim, educadamente, intencionalmente e conscientemente prende a respiração, talvez lembrando-se da hora em que não o fez e sufocou ou engoliu a água da piscina.

A lição mais importante a aprender com um estudo do cérebro educado é entender seus pontos fortes e fracos. Como foi mencionado anteriormente, isso permite que nos adaptemos ao nosso ambiente externo. Em muitas circunstâncias, é um órgão muito mais eficiente de adaptação do que um casaco de pele ou mandíbulas fortes e dentes afiados. O cérebro instruído pode construir abrigos e acender fogueiras e fabricar roupas para se adaptar ao clima em que até mesmo o animal com o casaco de peles não consegue se adaptar. O cérebro educado pode construir uma armadilha ou projetar uma

arma para capturar o leão feroz, mesmo com suas fortes mandíbulas e dentes afiados.

Uma importante área de apreciação do cérebro educado é a capacidade de construir aviões, automóveis e, talvez mais vital para um quiropraxista, desenvolver a técnica da Quiropraxia. Embora reconheçamos que é a inteligência inata do corpo do paciente que finalmente fará o ajuste, é o cérebro educado do quiropraxista que determinará a localização, a listagem e, em seguida, introduzirá força suficiente para permitir que a inteligência inata corrija essa subluxação.

Assim como o cérebro educado tem pontos fortes e deve ser apreciado pelo órgão fantástico que é, também existem pontos fracos. Se não reconhecermos essas fraquezas, cometeremos os mesmos erros que as artes de cura vêm cometendo desde o início dos tempos. Nós vamos cair na armadilha de atribuir ao cérebro educado certas características e habilidades que simplesmente não tem. Infelizmente, ao contrário da maioria dos outros órgãos do corpo, o cérebro educado pode ser usado para executar funções às quais não se destinava e às vezes fazê-las com suficiente sucesso para nos fazer acreditar que elas são, de fato, sua função.

Não podemos fazer o coração agir como um rim – ele simplesmente não pode. Não podemos tentar envolver nossa vesícula biliar na troca de oxigênio e dióxido de carbono - essa é a função do sistema respiratório. Podemos, no entanto, atribuir ao cérebro educado as

responsabilidades claramente destinadas ao cérebro inato, como a determinação de nossa pressão arterial, nível de insulina e qualquer outra função normal do corpo. Qualquer ferramenta usada para um propósito diferente daquele para o qual foi planejada nunca será tão eficaz quanto a ferramenta apropriada. Como meu vizinho sempre disse: "Você tem que ter a ferramenta certa para o trabalho." Usando uma chave de fenda padrão para girar um parafuso de cabeça Phillips não será tão eficaz e provavelmente vai estragar o parafuso. Usando uma lâmina de barbear para afiar um lápis não é tão eficaz quanto um apontador de lápis e provavelmente vai estragar a navalha de barbear.

Se as pessoas continuarem a usar o cérebro educado para fins diferentes daquele para o qual ele foi projetado, eventualmente ele será menos efetivo na execução das funções para as quais ele foi planejado. Existem até exemplos no corpo humano. Usar os dentes para retirar os grampos acabará por danificá-los, tornando-os ineficazes para os fins pretendidos. A cabeça humana não tinha a intenção de ser um saco de pancadas. Muitos lutadores são a prova viva dos efeitos do uso prolongado dela para esse fim. Talvez parte da razão pela qual o cérebro educado não seja tão eficaz quanto deveria ser é porque temos usado para fins errados durante séculos. Entender as fraquezas do cérebro educado é de vital importância. Esse entendimento nos permite entender por que não devemos usá-lo para os propósitos errados.

Quais são então as suas fraquezas? Primeiro, está sujeito a interferências. O cérebro inato, como mencionado anteriormente, não está sujeito a interferências - não tem suprimento nervoso. O cérebro educado é suprido por impulsos mentais do cérebro inato através do sistema nervoso, assim como qualquer outro órgão do corpo.

O cérebro educado, porque está localizado na abóbada craniana, recebe impulsos mentais que o inervam diretamente. Embora a interferência neste nível exista, não está dentro do escopo da Quiropraxia. Certas doenças, por exemplo, tumores dentro do cérebro, podem interferir com a passagem de impulsos mentais do cérebro inato para o cérebro educado. A subluxação vertebral ainda pode diminuir o potencial do cérebro educado. Devemos perceber que uma subluxação vertebral não é como apertar um botão ou puxar o plugue e afetar essa área específica. A subluxação vertebral em qualquer parte do corpo diminui o potencial de todo o organismo e, portanto, afeta tudo e cada órgão. Todos os órgãos, tecidos e células do corpo estão inter-relacionados e interdependentes e quando um é afetado, todos eles são afetados. Seja qual for a mecânica envolvida, deduzimos que, agindo como um órgão, o cérebro educado está sujeito a interferências.

A segunda fraqueza do cérebro educado é bastante óbvia - limitações da matéria. Como um órgão do corpo, é limitado pelos mesmos fatores que limitam a capacidade de qualquer outro órgão do corpo para funcionar de forma adequada ou eficaz. A quantidade de matéria

determinará, em parte, o funcionamento do cérebro educado. Alguns animais parecem não ter cérebro educado, outros animais parecem ter um cérebro muito pequeno. Os seres humanos, por outro lado, parecem ter um cérebro educado relativamente grande. Isso não quer dizer que usamos tudo isso. Como dissemos anteriormente, muitos cientistas acham que usamos menos de 10% do nosso cérebro educado. Seja qual for a figura, isso não é importante. O fato é que o cérebro educado é uma área bastante grande e bem desenvolvida do cérebro dentro da espécie humana.

Outro aspecto da limitação da matéria estudada pelo cérebro é a qualidade da matéria. As diferenças genéticas inerentes dentro das próprias células e suas habilidades sinápticas vão ser um fator determinante. Todas as pessoas não são fisicamente criadas iguais. Alguns herdaram a tendência ao gênio e alguns mal são treinados.

Um terceiro aspecto da limitação da matéria refere-se ao trauma no cérebro educado. Esse dano pode ocorrer de várias maneiras. O trauma de um parto não natural ou falta de oxigênio para as células do cérebro educado são mecanismos pelos quais podem ocorrer danos. Lesões na cabeça sofridas durante a vida em acidentes ou ferimentos de bala podem danificar as células do cérebro educado. Acidente vascular cerebral e outros acidentes cardiovasculares podem danificar as células. Certas doenças cardiovasculares que privam as células do oxigênio necessário podem causar danos. A condição

conhecida como senilidade, que geralmente ocorre tardiamente na vida, é causada pelo endurecimento das artérias que restringe o fluxo de sangue para as células cerebrais educadas e faz com que morram. Este problema parece afetar mais obviamente as células cerebrais educadas envolvidas com a memória, daí o esquecimento que muitas vezes acompanha a velhice.

O quarto aspecto, que é uma limitação da matéria que afeta o cérebro educado, envolve experiências e percepções. (Uma percepção é uma sensação ou impressão reconhecível recebida pela mente [cérebro educado] através dos sentidos.) Um cérebro educado pode ter toda a matéria presente, livre de interferência, sem problemas genéticos, sem trauma, mas, a menos que ocorram experiências e a aprendizagem tome lugar, não tem valor. De acordo com Stephenson em seu livro didático de Quiropraxia "A utilidade da mente educada para a Inata [inteligência] depende da quantidade de experiências armazenadas e capacidade presente para agrupar essas experiências" (página 245). Um indivíduo pode ter tido uma vida longa, mas guardar pouquíssimas percepções e experiências. Uma pessoa que vive em uma sociedade primitiva, onde todo o seu dia foi ocupado pela busca de comida e abrigo, teria a oportunidade de armazenar muito poucas percepções. A capacidade do cérebro educado de se tornar ativo e benéfico depende da informação colocada dentro dele. Neste ponto, parece necessário interpor o ponto de vista da da Quiropraxia Straight sobre educação. As pessoas às vezes têm a impressão equivocada de que os quiropraxistas são contra

a educação. Isso simplesmente não é verdade. O que nos opomos é m / s (master of science – mestre em ciência) - educação, que na verdade não é educação. Grande parte da tomada de decisão, particularmente em questões de saúde, baseia-se em informações incorretas, percepções incorretas e más experiências. Isso gerou a tendência de alguns quiropraxistas se afastarem da educação em geral. Não há nada errado com a educação, se ensinada a partir da perspectiva adequada e da maneira correta. Algo tão simples quanto o assunto da anatomia é um bom exemplo. Ensinar anatomia do ponto de vista de respeito e admiração pela capacidade da inteligência inata do corpo de organizar e utilizar um “pedaço de barro” é uma boa educação. O ensino da anatomia, de um ponto de vista mecanicista, diz que o corpo é apenas um “pedaço de barro” que o indivíduo pode manipular ou reorganizar à sua vontade ou discricão, isso é má educação.

Segue-se logicamente que a quantidade e a qualidade da informação que é colocada dentro do cérebro educado é de vital importância. É por isso que a educação na filosofia da Quiropraxia é tão necessária para o treinamento de um quiropraxista e porque a educação do paciente é tão necessária para a prática da Quiropraxia. Há muita falta de educação e tanta informação incorreta dentro do cérebro educado de tantas pessoas que deve ser superada para que o cérebro educado funcione como deveria.

Consciência e Inconsciência.

É importante entender esses termos e como eles se relacionam com o cérebro educado e inato. Consciência, do ponto de vista da Quiropraxia, significa consciência ou atividade dentro do cérebro educado. Inconsciência é a falta ou ausência de atividade funcional no cérebro educado. O cérebro inato é consciente ou funcional o tempo todo. A inteligência inata está ciente de toda necessidade inata vinte e quatro horas por dia. Essas necessidades estão sendo atendidas, portanto o cérebro inato precisa estar funcionando. Se voltarmos à nossa analogia de uma usina geradora, podemos ver que ela deve estar funcionando vinte e quatro horas por dia, por nenhuma outra razão além de manter seu relógio elétrico funcionando. Seu coração está bombeando, o fígado funcionando, etc., tudo isso é testemunho do funcionamento do cérebro inato. O cérebro educado é consciente em parte do tempo. Assim como o fígado não produz bile quando não é necessário, o cérebro educado não funciona quando não é necessário. O metabolismo dentro do cérebro educado ainda está em curso, quer haja atividade funcional ou não. No que diz respeito ao metabolismo, sob as circunstâncias da inconsciência, o cérebro instruído está funcionando como parte do corpo inato. Lembre-se de que tudo no corpo com referência à função metabólica faz parte do corpo inato. (Veja a Figura 17-4).

Há, portanto, estados normais e anormais de inconsciência dentro do cérebro educado. A inconsciência

normal ocorre no momento que a inteligência inata do corpo retira a atividade funcional do cérebro educado. O exemplo mais óbvio disso é o sono. Quando o corpo está adormecido, não há necessidade de atividade funcional dentro do cérebro educado, portanto, a atividade é retirada. Em seu livro de Quiropraxia, R. W. Stephenson concorda com B.J. que sonhar é uma excitação anormal das células cerebrais educadas quando o resto do cérebro educado não está consciente. (Sua posição é baseada na premissa de que se o cérebro educado é supostamente não funcional ou inconsciente durante o sono e certas células que estão envolvidas no sonho estão funcionando, isso é anormal.) Eu acredito que Stephenson e BJ cometeram um erro de suposição sobre este ponto. Supor que a atividade das "células do sonho" seja anormal não é filosoficamente correta. Nós afirmamos em Quiropraxia que não podemos saber se um sintoma é uma manifestação de uma falta de adaptação ou, de fato, adaptação por parte da inteligência inata do corpo. A posição tomada por alguns dentro do campo da psicologia pode não estar correta, isto é, que os sonhos são necessários para prevenir doenças mentais ou que são uma válvula de segurança. Nós simplesmente não sabemos se sonhar é normal, anormal ou se pode ser, dependendo de outros fatores. Eu tendo a pensar que, às vezes, é um processo normal dentro do cérebro educado e, às vezes, se torna um processo anormal. Sabemos que, durante o sono, quando o cérebro educado não está funcionando, a inteligência inata restaurará a atividade funcional de certas células cerebrais. Um exemplo perfeito é colocar cobertas durante o sono. Se, no meio da noite, a

temperatura no quarto cair de repente, é necessário que a inteligência inata adapte o corpo a essa mudança no ambiente externo. A sabedoria do corpo excita a atividade de certas células cerebrais educadas. Essas células farão você puxar as cobertas. Esta é uma função do cérebro educado. Puxar as cobertas é uma resposta aprendida. O bebê não pode fazer isso. É por isso que ele ou ela deve ser verificado algumas vezes durante a noite. Você pode acordar na manhã seguinte sem se lembrar de ter puxado as cobertas. Se as células cerebrais educadas que envolvem a função da memória não estiverem envolvidas, nenhuma lembrança da ação ocorrerá. Este é um exemplo do uso adequado do cérebro educado, adaptando-nos ao nosso ambiente externo. Acordar o suficiente para desligar o despertador, chegar atrasado para a escola e nunca ter se lembrado de desligá-lo, é outro exemplo. Sabendo, então, que a inteligência inata do corpo trará consciência em certas células cerebrais educadas, enquanto o cérebro educado, como órgão, está "adormecido", impede a suposição de que sonhar ou suas atividades correlatas como andar dormindo, conversar dormindo etc. são necessariamente anormais. Nós simplesmente não sabemos.

Além da atividade do sono, há outra atividade funcional retirada de dentro do cérebro educado que pode ser causada pela inteligência inata. O desmaio é uma retirada da atividade provocada por uma súbita isquemia no cérebro. Esse pode ser um mecanismo de adaptação da inteligência inata, especialmente em situações de grande estresse. Também pode ser a incapacidade do corpo de se

adaptar ao grande estresse, particularmente o estresse mental ou emocional.

Existem situações anormais em que as células cerebrais educadas se tornam inconscientes. Coma é uma delas. Um estado comatoso é aquele em que todos ou a maioria das células cerebrais não estão funcionando. Pode ser temporário ou pode ser um precursor da morte. Talvez as células tenham perdido a capacidade de funcionar novamente. Surge então a questão de como o desmaio pode ser normal, mas o coma é sempre anormal. A resposta está no tempo que a condição persiste. O desmaio é geralmente de curta duração e a consciência é restaurada muito rapidamente. Coma, por outro lado, é uma condição de longa data. Sabendo que a inteligência inata nunca fará nada para prejudicar os tecidos em que reside e que uma pessoa em coma deve ter sistemas de apoio externo, ou seja, alimentação intravenosa e monitoramento constante para ser mantido vivo, devemos concluir que esse estado não está sendo trazido pela inteligência inata do corpo. Este é um exemplo do nosso raciocínio dedutivo.

Qualquer coisa externa que induza uma situação em que há falta de atividade funcional no cérebro educado teria que ser classificada como "anormal". A "onda" de certas drogas que paralisa de fato certas células cerebrais educadas fazendo com que o indivíduo fique "em branco", é anormal. Infelizmente, muitas dessas drogas causam danos permanentes às células do cérebro educado,

criando o estado quase vegetal que muitos usuários de drogas acabam adquirindo.

Existem outros três exemplos que talvez caiam na categoria de retirada educada da atividade funcional no cérebro instruído. O primeiro deles é a anestesia. Nessa situação, um médico está provocando quimicamente um estado de inconsciência no cérebro educada. Ele está induzindo esse estado de acordo com seus ditames educados. Como acontece com qualquer decisão educada, pode estar certa ou errada, ao contrário das decisões da inteligência inata, que estão sempre corretas. Se esse indivíduo precisar de um procedimento cirúrgico que salve sua vida, o estado de inconsciência necessário para facilitar a cirurgia necessária é uma boa educação. As pessoas morrem por causa da administração incorreta da anestesia – isso é uma má educação. A hipnose e algumas formas de meditação são outros exemplos de educativamente retirar a atividade funcional do cérebro educado. Pode ser o cérebro educado de outro, semelhante ao procedimento de anestesia ou pode estar retirando educativamente a atividade funcional de seu próprio cérebro educado, como no caso da meditação. Em qualquer dos casos, é educativamente induzida, o que é um ato da vontade. O estado de hipnose alcançado pode assemelhar-se muito ao sono, mas também ao desmaio, ao coma e à anestesia. Ainda é um ato educado intencional não provocado pela inteligência inata. Há, portanto, a possibilidade de erro, como qualquer decisão educada. Pode ser que as tensões da sociedade do século XX exijam que alguns indivíduos produzam esse estado

dentro de seus corpos para melhor capacitá-los a se adaptarem. Outros podem não precisar dessa “ajuda do cérebro instruído”. Eu me arriscaria a dizer que, se o corpo estivesse funcionando como era planejado, não teríamos a necessidade de ajudá-lo educadamente. No entanto, muito poucos de nós estão expressando muito do nosso potencial inato e alguns acham que estão expressando tão pouco que precisam usar o cérebro educado. Mas reconheça que sempre que usamos o cérebro instruído para exercer o que deveria ser uma função inata, corremos o grande risco de cometer um erro. Esta pode ser outra situação em que o melhor que podemos fazer pelo corpo é dar-lhe um bom suprimento nervoso e deixá-lo em paz. Mas isso novamente, é uma decisão do próprio indivíduo.

Isso nos leva a uma discussão sobre a aplicação mais importante de qualquer tratado sobre o cérebro educado. O que é “bem educado” e o que é “mal educado”? Tentamos enfatizar ao longo deste capítulo que o cérebro educado tem uma função. Sua função não é dirigir o corpo nem usurpar a autoridade da inteligência inata do corpo. Sua função, mais uma vez, é permitir que nos adaptemos melhor ao nosso ambiente externo. Qualquer decisão que esteja certa em qualquer situação é o uso apropriado do cérebro educado, desde que o cérebro educado esteja trabalhando dentro do perímetro de sua função. Qualquer decisão que não esteja certa em uma dada situação é o uso impróprio do cérebro educado. Decidir sair do frio num dia em que o tempo pode ser prejudicial é “boa educação”. Se uma criança pequena

decidiu ficar do lado de fora para brincar um pouco mais, isso é "má educação". Em relação à prática da Quiropraxia, há muito poucas decisões educadas que o quiropraxista toma. Ele deve determinar a localização, analisar e corrigir uma subluxação vertebral. Ele pode, em certas ocasiões, determinar contraindicações para ajustar certas áreas da coluna. Ele também pode determinar qualquer desvio da média, como sombras em um filme de raio-x. Além dessas, há poucas decisões educadas que o quiropraxista pode tomar. Também é importante perceber que localizar e ajustar a subluxação vertebral é uma "determinação educada" e a realização de ajustes é uma decisão educada que o quiropraxista toma. É importante, no entanto, perceber que localizar e ajustar as subluxações vertebrais é uma "determinação educada" e a realização de ajustes é um procedimento educado. A inteligência inata do corpo tem ajustado as subluxações vertebrais desde o início da humanidade, mas a localização, a análise e a correção são procedimentos que devem ser aprendidos.

Muitas vezes, parece que o ajuste feito por um quiropraxista é inatamente ou automaticamente feito (e alguns quiropraxistas têm argumentado que é, particularmente aqueles que "desligam" a mente educada). Embora devamos concordar que nenhuma função corporal pode ocorrer sem a direção da inteligência inata, o cérebro educado é o principal órgão usado por um quiropraxista para facilitar a realização de um ajuste. É um procedimento aprendido. Depois de fazer isso muitas vezes e receber certas habilidades naturais,

como coordenação e sensibilidade palpatória, pode parecer automático, mas não é. Talvez a melhor analogia seja o de assistir Willie Mays pegar uma bola. A partir da fração de segundo que a bola deixou o taco, ele estava se movendo para a esquerda, para a direita, para dentro ou para fora. Ele tinha certas habilidades naturais que o tornaram um superstar, mas foi um procedimento aprendido. A primeira vez que ele tentou pegar uma bola nas ruas de Nova York quando criança, ele provavelmente julgou mal tanto quanto eu julguei mal a minha primeira bola. Mas a prática constante permitiu que ele fosse um dos maiores de todos os tempos. Van Cliburn, o grande pianista, é outro exemplo. Seus dedos voam através do teclado de maneira tão coordenada que é difícil acreditar que tocar piano seja uma arte educada ou aprendida. Não consigo imaginar os dez dedos de Van Cliburn batendo atrapalhadamente nas teclas. No entanto, tenho certeza que a primeira vez que ele se sentou em um piano foi exatamente o que aconteceu. Não importa quanta habilidade natural ele tivesse, a prática fez dele um mestre no que faz.

Ken Dryden, ex-goleiro do time de hóquei canadense do Montreal, discute brevemente essa habilidade e o que os fisiologistas chamam de "memória muscular" em seu livro *The Game* (O Jogo, em tradução livre). Apanhar uma bola de beisebol, tocar piano, manipular um disco de hóquei são todas formas de arte. A habilidade natural e a prática constante incorporam essas ações para que elas se tornem automáticas. Mas eles não são inatos. Inato significa nativo, mas essas ações devem ser aprendidas e

desenvolvidas pela repetição. Então é como o ajuste. Fazê-lo por anos fará parecer automático. Assim como a detecção e correção adequadas de uma subluxação é uma manifestação de boa função educada, da mesma forma, a detecção ou falha imprópria para detectar e corrigir uma subluxação é uma manifestação de função mal educada.

Todos nós devemos perceber os desdobramentos de fazer más decisões educadas. É verdade que o paciente não morre na mesa de cirurgia quando nós, como quiropraxistas, tomamos uma decisão mal educada, mas os resultados a longo prazo podem muito bem ser tão sérios quanto. Este fato ressalta a necessidade de ser o indivíduo mais bem educado possível para o que quer que seja. Se você for usar seu cérebro educado, use-o bem, desenvolva-o em seu potencial máximo, mas reconheça suas limitações. Esta deve ser a motivação que você precisa para se tornar o melhor quiropraxista possível. Também deve ser o raciocínio para quiropraxistas ficarem de fora da esfera médica! Se você não pode ser o melhor diagnosticador e “tratador da doença”, então você não deveria estar fazendo isso de modo algum. Não se engane sobre isso, não há como começar a alcançar esse objetivo sem ter a oportunidade de obter uma educação médica e você não pode obter uma educação médica em uma escola de Quiropraxia.

O que determina uma boa decisão educada? Há vários fatores que determinarão a qualidade das decisões da mente educada. A primeira é a qualidade e a quantidade adequada de matéria. Isso, é claro, é algo sobre o qual

não temos controle. Assim como qualquer órgão, o cérebro educado vai funcionar dentro das limitações da matéria. Você não pode tornar um gênio uma criança com danos cerebrais. A qualidade da matéria simplesmente não está lá. Da mesma forma, você não pode esperar que o dinossauro, com seu minúsculo cérebro, realize as funções que o cérebro humano faz.

A segunda é a perspectiva correta. Uma célula cerebral só pode funcionar tão bem quanto foi programada. As células do corpo inatas são programadas pela inteligência inata do corpo e são perfeitos, dentro das limitações da matéria. A "programação genética" de uma célula afetaria, é claro, sua função, mas isso também é uma limitação da matéria. As células cerebrais educadas, além de sua programação genética e inata, também são programadas pela quantidade e tipos de material que as alimenta. Essa é uma limitação da matéria também, no sentido técnico, no entanto, podemos afetar essa situação. Ser ensinado de um ponto de vista adequado nos levará a tomar decisões adequadas. O melhor exemplo refere-se a ter uma compreensão da filosofia Quiropraxia. Quase todos são ensinados com base no pensamento médico - tratamento de doenças, alívio de sintomas, relacionados a efeitos, em vez de corrigir a causa. Somos educados, doutrinados e, na verdade, sofremos lavagem cerebral diariamente por esse ponto de vista. Televisão, rádio e todas as mídias contribuem para essa maneira de pensar. Se você é criado por vinte e cinco a trinta anos em um ambiente medicalizado, é muito difícil mudar esse ponto de vista. Mesmo os quiropraxistas que foram expostos à

filosofia quiroprática por quatro anos na escola ainda tendem a recair no pensamento médico. Essa é uma razão pela qual tantos quiropraxistas perdem de vista quais deveriam ser seus objetivos e começam a misturar procedimentos médicos com Quiropraxia.

Algumas autoridades da filosofia da Quiropraxia provavelmente terão um ponto de vista diferente. Eles argumentariam que, se o cérebro educado estivesse funcionando adequadamente, ele rejeitaria o pensamento incorreto, isto é, determinaria que a informação que está sendo apresentada está errada. Este é, evidentemente, um ponto discutível. Não tenho certeza se é possível saber, mas todos os estudos de educação parecem indicar que a informação é aceita ou rejeitada com base no quadro de referência e esse quadro de referência é mais uma questão de educação prévia do que fatores inerentes. Embora existam tendências inerentes óbvias, permanece o fato de que o maior fator que afeta a atividade de tomada de decisão dentro do cérebro educado são as experiências e percepções que foram programadas nele.

O terceiro fator que determina a qualidade das decisões da mente educada é a presença de qualquer interferência. O papel de um quiropraxista é remover a interferência causada por subluxação vertebral, o que diminui a capacidade do corpo para funcionar adequadamente. Essa subluxação afeta todo o corpo, conseqüentemente, afetará a parte do corpo chamada cérebro educado. Embora não exista relação neurológica demonstrável

entre a subluxação vertebral e a matéria cinzenta do cérebro, sua função ainda está sendo afetada. A inter-relação de cada célula do corpo faz com que o cérebro seja afetado em algum grau quando existe subluxação. Até mesmo estudos científicos mostraram que doenças em órgãos ou partes distantes do corpo afetam a capacidade de pensar, raciocinar e exercer as outras funções do cérebro educado. Além da interferência do nervo causada por subluxações vertebrais, pode haver outros problemas que causam interferência do nervo. Tumores, derrame ou outras pressões intracranianas podem afetar a função qualitativa dos tecidos neurais e agir como uma interferência. A causa dessas condições não está em questão aqui, mas permanece o fato de que elas podem existir e alterar drasticamente a capacidade do cérebro educado de realizar suas atividades designadas. Devemos deixar em aberto a possibilidade de que outros tipos de interferência possam ocorrer e afetar a capacidade do cérebro educado de funcionar corretamente. Nós, como quiropraxistas, não nos envolvemos com interferências de qualquer tipo, exceto aquelas relacionadas à coluna vertebral.

Essa discussão sobre o cérebro educado deve ser apenas uma introdução e de modo algum deve ser interpretada como um trabalho completo. Outro volume poderia ser preenchido apenas com a discussão do cérebro educado. No entanto, até mesmo uma introdução deve incluir algum comentário sobre o assunto de "thot flashes". Como acontece com boa parte dos escritos de B.J. Palmer, existe confusão. Talvez B.J. não tenha ficado

claro em sua comunicação com a profissão ou, mais provavelmente, seu pensamento estava tão à frente e acima do resto de nós que muito poucas pessoas eram (e ainda são!) capazes de entender exatamente o que ele estava dizendo. Não tenho certeza se estou em melhor posição ou mais qualificado do que a maioria para explicar "o que B.J. significava" a respeito de "thot flashes inatos". Parece que B.J. achava que havia períodos de tempo em sua vida em que a mente educada estava funcionando com um mínimo de outras interferências. Temos que assumir que essas interferências não estavam relacionadas à subluxação vertebral, porque B.J. falou sobre elas ocorrendo durante a noite; a hora do dia não tem nada a ver com a ausência ou presença de subluxação vertebral. Mas parece que, à noite, quando está quieto, escuro e há um mínimo de distrações acontecendo, sua mente educada estaria livre de interferências que impediriam a função "pura". Devemos assumir, no entanto, que esses "thot flashes inatos" ainda eram ativados dentro do cérebro educado, pois o que B.J. escreveu naquele pequeno bloco ao lado de sua cama, era uma criação da mente educada. Sem as experiências, educação e pensamento sobre o assunto que tinha ocorrido há anos, dias ou horas antes, a solução ou "thot flash" que aparece à noite nunca teria ocorrido. Há, obviamente, muito não entendemos sobre a função do cérebro educado – "thot flashes", palpites, intuição e instinto. Todos esses assuntos devem ser explorados em um texto filosófico mais avançado.

Reação ao Ajuste

O termo reação de ajuste tende a ter uma conotação negativa. Por uso, passou a significar dor ou desconforto após um ajuste. Uma reação ao ajuste é, no entanto, um termo técnico e seu significado técnico deve ser entendido. Uma reação ao ajuste é a resposta do corpo à normalização da função neural. É sempre positivo. Ajuste, por sua definição, significa "acertar". O ajuste não tem a intenção de estimular ou diminuir qualquer função corporal. Sua intenção é normalizar, e se o ajuste for realizado, o efeito deve ser positivo. A normalização da função neural por um ajuste é sempre acompanhada por uma de três manifestações.

A primeira manifestação não poderia ser uma mudança sintomática. Neste caso, a restauração da integridade neural está ocorrendo principalmente em um nível celular. Muitas vezes, áreas suficientes da matéria do corpo não estão sendo afetadas de modo a causar mudanças perceptíveis. O ajuste quiroprático não se destina a fazer um paciente se sentir melhor, mas para permitir que seu corpo funcione melhor. Limitações de tempo e de matéria também são fatores que determinam se há uma mudança sintomática que acompanha um ajuste. Se, depois que a integridade neural for restaurada, o corpo não tiver a capacidade de provocar a mudança desejada da inteligência inata, então talvez não ocorra nenhuma

mudança sintomática devido a limitações de matéria. O processo de cura leva tempo e as mudanças sintomáticas podem não ser percebidas até a conclusão ou conclusão substancial do processo de cura, que pode ser um período longo após a normalização da integridade neural.

Uma segunda manifestação que pode acompanhar a normalização da função neural pode ser a sensação de melhora do paciente. Embora não seja a manifestação mais comum para acompanhar um ajuste, é facilmente o mais dramático. Devido à falta de compreensão por muitos pacientes dos objetivos reais da Quiropraxia, isso se torna um fator importante e que, talvez, seja procurado pela maioria das pessoas sob tratamento quiroprático. Em certo sentido, a sensação imediata de melhora física ou de se sentir melhor dentro de um curto período de tempo após o início do tratamento quiroprático é em grande parte responsável pelo sucesso da Quiropraxia ao longo dos anos. As pessoas se sentem melhor depois de receber ajustes e a sociedade é programada para fazer as coisas necessárias para se sentir bem. Mas, embora tenha contribuído em grande parte para o sucesso da Quiropraxia, também é em grande parte responsável por impedir que os verdadeiros objetivos da Quiropraxia sejam compreendidos. Quanto mais as pessoas associam os ajustes quiropráticos a uma sensação de melhora, menos elas procuram atendimento quando estão se sentindo bem. Por outro lado, quando elas não começam a se sentir melhor após o que elas consideram ser um período razoável de tempo, elas interrompem os cuidados, perdendo assim os verdadeiros

benefícios da Quiropraxia. Mesmo que suas dores de cabeça não desapareçam ou sua úlcera de estômago não cicatrize, você não deve descontinuar os benefícios de restauração da vida que o ajuste proporciona. Cada célula do corpo que é capaz de funcionar corretamente precisa de um bom suprimento nervoso.

A terceira manifestação possível da normalização da integridade neural é um aumento dos sintomas desagradáveis. Ocasionalmente, quando o corpo responde a um ajuste, ele experimenta sintomas que podem ser percebidos como desagradáveis. Um corpo trabalhando com maior potencial após receber um ajuste pode reagir eliminando toxinas ou substâncias que não são benéficas no momento. Todo quiropraxista que já pratica há algum tempo já teve uma criança pequena esvaziando o conteúdo de seu estômago depois de receber um ajuste. Esta definitivamente não é uma experiência agradável para o paciente. (Também não é uma experiência agradável para o assistente de Quiropraxia que provavelmente terá que limpá-lo.) No entanto, por mais desagradável que seja, pode muito bem ser os desejos da inteligência inata do corpo. Mesmo que mamãe ache que sopa de galinha no estômago é a melhor maneira de ver o pequeno Johnny melhorar, pode ser que a sabedoria do corpo perceba que o processo de cura pode ocorrer mais rápido e eficazmente se o corpo não tiver a tarefa de digerir e assimilar a comida. Elevação da temperatura corporal, diarreia e dor nos músculos que começaram a funcionar são sintomas desagradáveis, mas podem muito bem ser manifestações de um corpo que está finalmente

começando a funcionar melhor e são as reações positivas do corpo ao ajuste.

Antes de deixar o assunto das reações ao ajuste, deve-se comentar o que chamaremos de uma reação de força universal. Esta é a reação do corpo à introdução de uma força universal. Neste contexto, não cair um lance de escadas ou ser atropelado por um carro, mas, mais especificamente, a reação da força universal das mãos do quiropraxista. Vale a pena repetir que a força introduzida pelo quiropraxista, seja grande ou pequena, é uma força universal. Se a inteligência inata do corpo é capaz de mudar o caráter dessa força e utilizá-la para fins construtivos, determinará em grande parte a ocorrência de um ajuste. No entanto, a força introduzida é uma força universal e pode causar uma reação. Esta reação da força universal pode ou não ser acompanhada de um ajuste. Como acontece com qualquer força universal, ela é adaptada pela inteligência inata do corpo, tornando-se uma força inata e, utilizada para corrigir uma subluxação, é neutralizada e não causa danos, ou é inadaptada e causa danos à matéria. (Veja o Capítulo Cinco.) Uma reação da força universal pode ser o que ocorre na terceira situação citada acima. Como qualquer força universal, a determinação de se ela danifica e, se sim, o quanto, dependerá da quantidade da força e da condição da matéria. Um atleta grande e bem condicionado pode suportar uma enorme quantidade de força introduzida pelo quiropraxistas para fazer um ajuste. A força universal pode ser neutralizada sem efeitos desagradáveis. Uma força menor introduzida em uma velhinha de noventa e

cinco libras pode ter efeitos devastadores. A quantidade de força necessária para mover a vértebra (ou, mais tecnicamente, colocar os ossos em movimento) pode ser exatamente a mesma no atleta e na senhora de noventa e cinco libras. Portanto, todo o "excesso de força" deve ser adaptado ou neutralizado. O corpo do atleta é mais capaz de adaptar esse excesso de força universal. A velhinha, devido a suas limitações de matéria, não pode suportar a força tão facilmente.

Uma reação da força universal devido ao impulso introduzido pelo quiropraxista pode variar na produção de sintomas e causar dor muscular leve, até produzir uma reação desconhecida. No entanto, a força introduzida por um técnico competente será de qualidade e magnitude suficientes para raramente causar uma reação da força universal.

Diagnóstico

A história da Quiropraxia é um assunto fascinante. Para até mesmo começar a revelar os últimos cem anos, desde o seu início, levaria muito mais do que um capítulo em um livro didático. Há, no entanto, certos aspectos da história da Quiropraxia que afetaram sua filosofia, que é o nosso principal assunto. Ou talvez fosse o contrário, e certos aspectos de sua filosofia afetaram sua história.

A Quiropraxia nasceu de uma necessidade. Se o campo da Medicina ortodoxa organizada tivesse atendido às necessidades de saúde da sociedade em 1895, não haveria necessidade de Quiropraxia. No entanto, a Medicina era e ainda é um sistema de saúde limitada, limitada a um objetivo - a área do tratamento da doença e o alívio dos sintomas da doença. Não apenas seu objetivo é limitado, sua capacidade de atingir esse objetivo também é limitada. Uma das limitações no cumprimento desse objetivo inclui a possibilidade de o tratamento causar tanto ou mais danos do que a doença que ele está tentando tratar. Todas as drogas têm efeitos colaterais. Até que ponto esses efeitos são prejudiciais devem ser considerados. Medicina também tem limitações burocráticas e legais colocadas sobre ela. Funciona dentro dos padrões estabelecidos pelo governo. Muitas drogas nunca são usadas por causa da burocracia que envolve seu desenvolvimento. Outra limitação, que não é

frequentemente discutida, mas é, no entanto, muito real, é o motivo do lucro. A Medicina é um grande negócio. As empresas farmacêuticas devem mostrar um lucro, os acionistas devem estar satisfeitos. Certas drogas nunca são pesquisadas ou desenvolvidas porque simplesmente não há pessoas suficientes com a doença para obter lucro na venda da droga. O governo começou agora a subsidiar as empresas farmacêuticas para o desenvolvimento desses tipos de drogas, mas o fato é que a indústria farmacêutica é um negócio. A pesquisa sobre doenças também é um grande negócio. As relações públicas são uma parte tão importante do negócio da pesquisa quanto a pesquisa atual. Todas essas limitações colocadas no campo da Medicina tornam o sistema de saúde muito limitado. Devido a essas limitações e à consequente frustração dos praticantes, há uma busca constante por novos procedimentos, tratamentos e curas. A Medicina continua a procurar aquele tratamento ou medicamento que fornecerá a resposta para uma doença em particular. Foi nesse ambiente de busca e frustração que a Quiropraxia nasceu. No início de sua história, no entanto, os desenvolvedores da profissão perceberam que não tinham apenas outro tratamento para doença. Se eles tivessem pensado nisso, a Quiropraxia teria iseguido caminho à luz de constantes mudanças e melhorias no avanço tecnológico e científico. Praticamente nenhum procedimento médico ou terapêutico usado em 1895 é usado hoje. Muitos foram provados há anos serem ineficazes e / ou prejudiciais. Provavelmente, a maioria dos procedimentos usados hoje em dia no alívio dos

sintomas ou no tratamento da doença será descartada daqui a cem anos.

A Quiropraxia não foi outro procedimento terapêutico, no entanto. A Quiropraxia representou uma abordagem em relação à causa da saúde, em vez de uma abordagem para o tratamento de doenças. Por causa dessa diferença, tem permanecido essencialmente a mesma nos últimos cem anos. As técnicas mudaram um pouco, mas a filosofia e o objetivo não se desviaram ao longo dos anos. Deve-se notar que a fixação do propósito da profissão da Quiropraxia não ocorreu sem um tremendo esforço por parte de seus líderes históricos. Sempre houve a tendência de ser absorvido pelos procedimentos aceitos no dia. Muitos quiropraxistas ao longo dos anos sucumbiram à atração de praticar procedimentos médicos (tratamento de doenças). É mais fácil assumir os procedimentos médicos aceitos do que manter um ideal diferente, por mais que valha a pena esse ideal. Consequentemente, essa tendência em direção ao desvio do objetivo da Quiropraxia, ou seja, a correção da subluxação vertebral, causou uma ruptura na profissão. Isso se manifestou na controvérsia da "Straight-Mixer" dentro da profissão, que existe desde o começo, e, mais recentemente, se manifestou na questão do diagnóstico. Eu não fingiria ser neutro nessa questão. Eu duvido que algum quiropraxista possa ser. Seria como tentar ser neutro sobre as questões que cercavam a guerra entre os Estados. O conflito tocou a todos de alguma forma, quer um expressasse ou não uma posição. Da mesma forma, quer você diga ou não que tem uma posição sobre a

questão Straight e Mixer, você obviamente se enquadra em uma categoria ou outra e, com certeza, a questão afeta sua vida profissional.

O conflito remonta aos primeiros dias da profissão. D.D. Palmer, em seu livro *The Chiropractor's Adjustor* (O Ajustador Quiroprático, em tradução livre), escrito em 1910, reconheceu o problema da mistura dentro da profissão de Quiropraxia. A questão Straight e Mixer estava basicamente confinado à aplicação da técnica e ao ajuste da coluna em oposição a outros procedimentos. Um quiropraxista Straight era aquele que utilizava suas mãos para ajustar os segmentos da coluna vertebral. Um Mixer era aquele que realizava outros procedimentos no lugar ou além do ajuste da coluna vertebral. Em geral, havia uma distinção clara entre você ser um "Mixer" ou um "Straight".

Recentemente, no entanto, a questão do diagnóstico aparentemente mudou os critérios de Straight e Mixer. As linhas bem definidas agora parecem, para muitos, vagas. Na verdade, três tipos de quiropraxistas surgiram. A nomeação desses tipos é estritamente minha para o propósito de discussão.

O primeiro é **o Mixer que diagnostica a doença e a trata por qualquer meio que a lei em seu estado permita**. Ele pode realizar fisioterapia, terapia nutricional, acupuntura, etc.

O segundo tipo de quiropraxista é o **Straight que diagnostica, mas não trata a doença**. Este é o quiropraxista que sente que é necessário fazer um diagnóstico para determinar se o paciente é um “caso de Quiropraxia” ou não. Ele quer determinar se, ao ajustar a coluna do paciente, ele pode razoavelmente esperar que o corpo se cure ou se o paciente deve ser encaminhado para outro profissional de saúde. Este é o quiropraxista que se sente em uma posição muito precária. Ele diagnostica, mas não trata, mas o diagnóstico é um procedimento projetado estritamente com o objetivo de determinar o tratamento adequado. Ele ajusta as subluxações que ele reconhece que todo mundo tem, mas ele realiza um procedimento que é usado principalmente como um processo de triagem.

O terceiro é o **Straight que não diagnostica nem trata a doença**. Este pequeno grupo afirma que todos os procedimentos médicos, seja de natureza diagnóstica, terapêutica, analítica ou corretiva, estão fora do escopo da prática da Quiropraxia.

Compreender como chegamos a essa posição em nossa história profissional pode ajudar a esclarecer a divergência filosófica. Para alguns, a filosofia da Quiropraxia ordenou os eventos da história da Quiropraxia. Outros acreditam que a história determinou o pensamento filosófico. A história da Quiropraxia sempre foi marcada pelo desejo de muitos de ganhar aceitação legislativa e pública. Isso é apenas lógico. A aceitação é necessária, por razões econômicas, por razões de status na sociedade e para o

benefício para a humanidade que a Quiropraxia traz. Alguns veem essa aceitação ocorrendo através de uma ampla compreensão da Quiropraxia pelo público em geral. Eduque as pessoas em um nível de base e eles vão procurar cuidados quiropráticos. Outros veem essa aceitação ocorrendo pela profissão com paridade legislativa, governamental e de seguro com a profissão médica. Cada lado tem seus bons argumentos e, provavelmente, cada lado está parcialmente correto em sua abordagem. A Quiropraxia pode ter toda a paridade do mundo, mas a menos que as pessoas entendam o que é, elas nunca procurarão o tratamento quiroprático. Por outro lado, se as pessoas entenderem a Quiropraxia, mas ainda assim não puderem se valer dela por razões financeiras ou legislativas, isso será de pouco valor. Se eu fosse forçado a tomar uma posição, escolheria o primeiro, o de educar o público. Um público que está ciente do que a Quiropraxia tem a oferecer exigirá dos órgãos legislativos e companhias de seguros seu direito à Quiropraxia. A última abordagem, no entanto, é a que a maioria dos quiropráticos escolheu. A maioria parece assumir que esta é uma abordagem mais conveniente.

Para ajudar a convencer o legislativo e companhias de seguros que a Quiropraxia é igual à Medicina, duas abordagens foram tomadas. Primeiro, o quiropraxista deve ter uma educação igual ou superior à de um médico. Não fazia diferença para aqueles que trabalham em prol da paridade se o corpo de conhecimento necessário para se tornar um quiropraxista era igual ao corpo de conhecimento necessário para se tornar um médico.

Preencha o tempo com instruções de algum tipo e os legisladores estariam convencidos de que éramos tão bons quanto os médicos. A segunda abordagem para demonstrar a paridade foi o quiropraxista executar tantos serviços como um médico. Se o quiropraxista pudesse olhar, vestir, agir e dirigir os mesmos tipos de carros que o M.D., as pessoas acreditariam que ele era igual. Tornou-se então necessário que os estudantes de Quiropraxia aprendessem tantos procedimentos quanto os médicos para poder imitá-los, assim a educação de um quiroprático aumentou ao longo dos anos até que se igualou ou excedeu a educação de um M.D. em horas de aula. Provavelmente, o único evento que trouxe toda a questão para uma cabeça e definir o curso para a educação quiroprática ocorreu na década de 60. Um porta-voz muito proeminente para a profissão de Quiropraxia ficou envergonhado no banco das testemunhas por causa de um advogado muito afiado para a profissão médica. Ele foi perguntado como ele trataria uma doença médica muito séria. Ele não queria parecer um tolo ou um charlatão alegando ser capaz de curá-lo, mas ele queria demonstrar sua igualdade com a profissão médica. Então, ele adotou a abordagem de dizer que não trataria, mas, em vez disso, encaminharia o paciente a um médico. Isso foi para primeiro demonstrar que ele estava em um nível profissional com o médico e, segundo, para, ao mesmo tempo, suavizar o estigma radical de cura para todos que a profissão experimentou. Uma vez que o quiropraxista tomou essa via, ele teve que segui-la enquanto o advogado questionava-o sobre doença após doença. Claro que o advogado começou com as muito graves que

ameaçam a vida. No momento em que ele terminou, a Quiropraxia foi relegada a pouco mais do que tratar a dor lombar. O machado caiu quando o advogado questionou sobre como um quiropraxista, sem ferramentas de diagnóstico ou treinamento, poderia saber se a dor lombar foi causada por uma dessas graves doenças que ele testemunhou anteriormente que ele não trataria.

Naquele momento da história, a profissão da Quiropraxia começou a se desenvolver em dois campos separados que hoje são representados pela Federation of Straight Chiropractors and Organizations (Federação das Organizações de Quiropraxistas Straights, em tradução livre), e todos os outros. O primeiro grupo declarou: "Nunca mais devemos dar o primeiro passo de dizer que tratamos qualquer doença. Devemos manter que apenas corrigimos as subluxações vertebrais e não é necessário diagnosticar a doença para fazer isso". O segundo grupo tomou outro caminho. Dizia: "Testemunhamos que existem certas condições que somos capazes de curar. Temos que provar ao mundo que somos competentes para diagnosticá-las e diferenciá-las daquelas que testificamos que não podemos tratar. Devemos demonstrar que somos 'cl clinicamente responsáveis' ao encaminhar esses casos para os médicos." A partir desse ponto, o objetivo desse grupo era aumentar a educação do aluno e do quiropraxista praticante na área do diagnóstico. De acordo com o presidente de uma das maiores faculdades de Quiropraxia, em 1979, quase 50% do tempo de sala de aula incluído nos quatro anos de educação em Quiropraxia era dedicado direta ou

indiretamente à área de diagnóstico físico. Na década de 90, a questão Straight-Mixer não é mais máquinas, modalidades e vitaminas versus apenas ajustes. A questão que separa os quiropraxistas hoje é o diagnóstico. "Straight" hoje veio a significar análise e correção da subluxação vertebral e nada mais. "Mixing" passou a significar qualquer outra coisa, incluindo o diagnóstico. A questão é: o quiropraxista tem o direito de realizar qualquer procedimento médico, seja esse procedimento de natureza diagnóstica ou terapêutica? Se houver uma duplicação de serviços, então uma das profissões não é necessária. O diagnóstico é tanto uma parte da prática da Medicina quanto a cirurgia ou a farmacologia.

Sem dúvida, a questão do diagnóstico tornou-se o ponto focal da divisão dentro de nossa profissão. Sempre houve uma controvérsia Straight-Mixer, mas o diagnóstico dividiu ainda mais a profissão por meio de um pitting Straight ("Straight tradicional¹⁶") contra Straight ("Straight objetivo¹⁷").

Eu não professo ter a resposta para este dilema, mas depois de assisti-lo se desdobrar por quase trinta anos, e estando em várias posições na controvérsia, fiz algumas

16 *Straight tradicional - uma abordagem que reconhece a correção da subluxação vertebral como base para a prática de Quiropraxia, mas acrescentando certos procedimentos médicos, como diagnóstico de doenças e procedimentos terapêuticos preparatórios e subsequentes ao ajuste quiroprático.*

17 *Straight objetivo - uma abordagem que limita a prática da Quiropraxia apenas à correção de subluxações vertebrais para permitir que a inteligência inata do corpo possa se manifestar plenamente.*

observações e perguntas. A primeira questão que imediatamente vem à mente é: "O diagnóstico é uma questão nova e, se sim, por quê?" Doze ou quinze anos atrás, não havia nenhum problema de diagnóstico. Foi porque estávamos todos diagnosticando então e os "Straights objetivos" são aqueles que se desviaram do caminho da Quiropraxia? Ou é porque os "Straights tradicionais" se desviaram da Quiropraxia histórica¹⁸?

Como um estudante de meados dos anos 60, lembro-me de que havia pouca ênfase no diagnóstico, apenas um ensino superficial do assunto. Ao ser examinado para licenciatura em 1967, o exame oral / prático preocupou-se apenas com a demonstração de um conhecimento de ajuste da coluna vertebral. Atualmente, esse mesmo exame de placa diz respeito principalmente ao diagnóstico diferencial. Parece, com pouquíssimas exceções, que agora há uma ênfase cada vez maior no diagnóstico nas instituições educacionais, nos conselhos estaduais e na área de educação continuada. Não é surpresa, portanto, que haja uma ênfase crescente em fazer uma avaliação diagnóstica do paciente. A questão que nos confronta é: "Por que devemos fazer extensas avaliações diagnósticas agora, quando não as estamos fazendo nos primeiros

18 *Quiropraxia histórica - a abordagem objetiva da Quiropraxia. No entanto, foi em grande parte confinado a pessoas com problemas médicos que não tinham sido efetivamente tratadas pela Medicina ortodoxa. * Para mais informações sobre este assunto, ver Refined by Fire: The Evolution of Straight Chiropractic (Refinado pelo Fogo: A Evolução da Quiropraxia Straight, em tradução livre), Joseph B. Strauss, D.C., F A C E., 1994.*

setenta e cinco anos da profissão?" Há três razões dadas por aqueles da mentalidade diagnóstica para o diagnóstico de Quiropraxia hoje em dia.

A primeira razão é "avaliar melhor o paciente quiroprático". Esta é de longe a pior razão para o diagnóstico. É, na verdade, um passo atrás no desenvolvimento da nossa arte. Nos estágios iniciais da profissão, muitos achavam necessário conhecer a doença de um paciente antes de ajustar o paciente. (Eu estou assumindo, talvez incorretamente, que todos os quiropraxistas concordam que corrigir a subluxação vertebral é o objetivo de um quiropraxista.) Os quiropraxistas dependiam do Meric Chart para encontrar subluxações. O "lugar do rim", o "lugar do estômago", etc serviu a um propósito durante o desenvolvimento inicial da arte da Quiropraxia, mas temos crescido desde aquela época. Instrumentação, palpação muscular, palpação dinâmica e radiografia são os métodos que a profissão usa atualmente para localizar e analisar subluxações vertebrais. Olhar para os olhos do paciente ou tomar sua pressão arterial para determinar se ele está subluxado não é válido. Podemos também trazer de volta o Meric Chart. A complexidade e as variações do sistema nervoso e o fato de que a subluxação geralmente ocorre sem nenhum sintoma torna essa forma de análise pobre.

A segunda razão dada para o diagnóstico de Quiropraxia é "para se encaixar no molde médico". Alguns podem ver a necessidade de quiropraxistas fazerem diagnóstico para que possamos ser mais respeitados na comunidade. Se

nos comportarmos como o médico, nós certamente seremos respeitados. A Quiropraxia sobreviveu e floresceu ao longo dos anos, porque é diferente, porque preenche um vazio deixado pela abordagem médica para o tratamento da doença. Nós nunca precisamos imitar os tratadores da doença na Medicina.

A terceira razão é "para atender às exigências das companhias de seguros, etc." Certo ou errado, muitos profissionais estão convencidos de que a única maneira pela qual os quiropraxistas serão pagos pelas seguradoras, se qualificarão para programas governamentais ou serão aceitos por terceiros. Contratantes de terceiros é preencher formulários exatamente como o médico. Há muito pouco argumento contra esse raciocínio. Ser "principista" é ótimo, mas o dinheiro coloca a comida na mesa. (Talvez não estejamos sacrificando o princípio pela comida na mesa, mas por um Cadillac, Mercedes e Lincoln na nossa garagem para três carros). Não estou dizendo que todos devemos fazer um voto de pobreza. No entanto, se não ser pago por algumas seguradoras até que possamos reeducá-las para uma abordagem de tratamento não-diagnóstica e não-patogênica é o preço a pagar, esse preço é muito alto?

O diagnóstico é *filosoficamente incorreto*. A Quiropraxia é uma filosofia, arte e ciência e é em grande parte a filosofia que atraiu as pessoas para a Quiropraxia ao longo dos anos. É a razão para o grau de sucesso que a profissão experimentou. Muitos escolhem ignorá-la, alguns a ridicularizam e a maioria de nós a esqueceu.

Nossa filosofia ensina que o normal é uma figura individualista que é determinada pela inteligência inata do corpo. Ele ensina que eu não posso saber qual deve ser a minha pressão arterial, frequência cardíaca ou nível de insulina, muito menos outra pessoa! Somente a inteligência inata do corpo é capaz de fazer essas determinações. No entanto, todo o campo do diagnóstico depende do estabelecimento de uma média (erroneamente chamada de "normal") e, em seguida, da tentativa de adequar a todos a esse padrão. Alguns argumentam que, às vezes, é necessário tentar verificar se um indivíduo está fora do padrão ou do intervalo de padrões para salvar sua vida. Se assim for, então deixemos essa prática para a profissão de Medicina que baseia toda a sua prática nessa capacidade. O fato é que o diagnóstico é estranho à filosofia que rejeita indivíduos conformes com suas necessidades únicas a um padrão pré-estabelecido.

Não só o diagnóstico é filosoficamente incorreto, é *praticamente irracional*. Acreditar que somos treinados e equipados para diagnosticar na prática não é racional. É um insulto para o médico que passa anos treinando para aprender essa especialidade. Nossa atitude em relação ao diagnóstico me faz lembrar da história "As roupas novas do imperador". Todos tinham medo de admitir que não podiam ver nenhuma roupa no imperador porque estavam convencidos de que pessoas inteligentes poderiam vê-las! No nosso caso, nos convencemos de que somos espertos e equipados para diagnosticar igual a um médico. Ao preparar um depoimento para uma audiência há algum

tempo, tive a oportunidade de pesquisar apenas o que o treinamento de um médico diagnosticador inclui. Apesar de nossa educação melhorada, faculdades melhores equipadas e ênfase no assunto nos currículos universitários de Quiropraxia, estamos tão mal preparados para praticar a arte do diagnóstico, que seria ridículo, se não fosse um assunto tão sério. Isso leva ao terceiro motivo.

O diagnóstico é *profissionalmente suicida*. Se quisermos ganhar o respeito dos outros campos da saúde, devemos começar a agir com responsabilidade. Responsabilidade profissional significa reconhecer os perímetros de nossa profissão, reconhecer nossas limitações e, então, tornar-nos tão proficientes quanto possível. Nenhum outro membro das chamadas artes de cura - nem o podólogo, dentista ou optometrista - incorre na ira da profissão médica como o quiropraxista. Cada um reconhece suas limitações e limita sua prática a uma determinada área de especialização. Nossa área deve ser a correção das subluxações vertebrais porque elas, em si e por si mesmas, são um prejuízo para o bem-estar do organismo humano. Qualquer doença com a qual esteja relacionada não tem importância na correção dessa subluxação. O corpo humano simplesmente não funciona tão bem com uma subluxação vertebral. Vamos deixar de apresentar a Quiropraxia como alternativa aos cuidados médicos. Se é, de fato, uma alternativa, então devemos diagnosticar. Eu proponho que a Quiropraxia não é um substituto nem uma alternativa para o cuidado médico, mais do que o atendimento médico é um substituto para a Quiropraxia.

Quiropraxistas corrigem subluxações; médicos tratam doenças. Médicos não podem corrigir subluxações e quiropraxistas não devem tratar doenças. Quiropraxistas devem ser tão bem informados quanto possível na localização, análise e correção de subluxações. Os médicos devem ter conhecimento na determinação e tratamento de doenças. Cada profissão é exclusiva da outra por causa de seus objetivos. Os procedimentos de cada profissão devem ser mutuamente exclusivos também.

Ciclo Completo Normal

O Ciclo Completo Normal é uma tentativa de nos dar uma explicação filosófica para um fenômeno fisiológico. A expressão da inteligência inata do corpo e a manifestação dessa expressão que chamamos de impulso mental são explicadas nos vários passos. Para esclarecimento, divide-se em dois aspectos, a via eferente e a via aferente. Vamos considerar os passos da via eferente primeiro.

Via Eferente

1. Inteligência Universal. Sendo a base da filosofia da Quiropraxia, devemos começar por aqui. A Premissa Maior afirma que toda a matéria é mantida na existência pela atividade da inteligência universal. É aqui que começamos o ciclo. A Inteligência Universal relaciona-se com coisas vivas e não-vivas - isto é, para mantê-los em existência. (Veja o Capítulo Dois).

2. Inteligência Inata. O ciclo completo normal é essencialmente um esboço das funções do corpo humano. Como a inteligência universal se relaciona com toda a matéria, a inteligência inata relaciona-se com essa forma de matéria distintamente organizada que chamamos de "viver". Como a matéria sem inteligência inata não está viva, a inteligência inata deve ser o segundo passo a ser considerado. É a "fonte" de toda atividade no tecido vivo.

3. Reino Mental. Essa etapa nos torna conscientes do propósito da inteligência. A inteligência inata funciona dentro do reino mental. Antes que a atividade possa ocorrer no reino físico, ela deve ser iniciada dentro do reino mental. Assim como não podemos realizar nenhuma tarefa educada sem antes pensarmos nela, a inteligência inata não pode causar atividade nas células, sem primeiro "pensar" nela. Deve ser entendido que o pensamento é perfeito porque a inteligência inata que realiza essa atividade é perfeita e que ainda não envolveu a matéria que realizará a atividade.

4. Criação A inteligência inata percebe que, para realizar uma ação, apenas pensar nela é insuficiente. "Desejar não fará acontecer." Então a inteligência inata cria força. (Veja o Capítulo Seis). A inteligência do corpo investe forças universais com novo caráter e as reúne no cérebro inato para causar uma organização ativa no corpo. Deve ser lembrado que não faltam forças universais para a inteligência inata do corpo, desde que seja capaz de adaptá-las para propósitos construtivos. A inteligência inata agora tem forças universais que mudaram de caráter, de potencialmente destrutivas para matéria viva, para potencialmente construtivas, para matéria viva. As próprias forças que, se não forem adaptadas, destruiriam a matéria viva, agora (por causa da inteligência inata do corpo) vão causar atividade coordenada da matéria.

5. Célula Cerebral. Este é o ponto de união da força criada. A inteligência inata sempre funciona

inteligentemente e, portanto, a razão determina que ela deve organizar essa força em um ponto de partida ou união. No corpo humano, esse ponto de união é a célula cerebral. Células cerebrais não são apenas aquelas células confinadas à abóbada craniana, mas também aquelas encontradas ao longo da medula espinhal.

6. Transformação. Este é o passo em que o pensamento inato que ainda existe no reino mental é transformado em uma entidade física. Em nossa analogia com o rio e a usina hidrelétrica, este é o ponto em que a água corrente está girando a turbina para criar a eletricidade. A força está mudando de seu estado pré-utilizável para seu estado utilizável.

7. Impulso Mental. A força está agora em seu estado utilizável. Deve-se notar que o impulso mental foi criado para uma finalidade específica em resposta a uma necessidade. A inteligência inata do corpo não cria impulsos mentais e os armazena até que sejam necessários, como os pneus de automóveis. Não há lugar para armazenamento de impulsos mentais. A inteligência inata do corpo é plenamente capaz de criar impulsos suficientes sempre que necessário.

8. Propulsão. Este passo é o envio do impulso mental para o caminho da célula do tecido. Um impulso mental é enviado em resposta a uma necessidade dentro da célula. É da quantidade e qualidade corretas e é enviado no exato momento necessário para realizar os desejos da

inteligência inata. Propulsão é o esforço físico da célula cerebral para enviar esse impulso em seu caminho.

9. Eferente Nervo. Este é simplesmente o sistema de fiação que leva o impulso ao seu destino.

10. Transmissão. Isso representa a passagem do impulso mental da célula cerebral para a célula do tecido sobre o nervo eferente.

11. Célula do tecido. O destino final do impulso mental. É uma localização física que manifestará o propósito da inteligência inata do corpo.

12. 13. 14. 15. Os próximos quatro passos do ciclo completo normal são **Recepção** (12), **Personificação Física** (13), **Expressão** (14) e **Função** (15).

Para explicar claramente esses passos e suas pequenas diferenças, é útil considerá-los juntos e usar uma analogia. Uma conversa telefônica pode esclarecer essas etapas. A conversa viaja através de fios na forma de ondas ou impulsos, em vez de palavras ou sons reais como a conhecemos, viajando pelo ar. Símbolos alfabéticos não dançam ao longo dos fios (exceto nos desenhos animados e na Vila Sésamo). O passo 12 é a recepção desses impulsos, no caso as células dos tecidos (o receptor do telefone em nossa analogia). O Passo 13, Personificação Física, é a mudança desses impulsos em algo tangível, assim como o receptor e o ouvido humano mudam as ondas viajando pelos fios para algo

reconhecível - a voz e as palavras, conseqüentemente os pensamentos de quem quer que esteja do outro lado da linha. Às vezes, a recepção é distorcida ou a voz distorcida, de modo que não podemos "personificar" a voz ou até entender as palavras vindas do telefone. Isso ocorre dentro do organismo humano se o sistema de fiação do corpo não estiver funcionando adequadamente (subluxação vertebral) ou se o receptor (célula do tecido) não for saudável. Mas se tudo estiver funcionando corretamente, teremos a conclusão da etapa 13, Personificação Física. Em nossa analogia, seria resultar nas palavras: "Encontre-me-no-escritório-em-uma-hora". O passo 14 é Expressão. As palavras expressam um pensamento que é entendido. O destinatário da chamada entende que o chamador quer que ele o encontre no escritório em uma hora. Às vezes até dizemos, quando conversamos. "Talvez eu não esteja me expressando bem." As palavras estão todas ali na ordem correta, mas a expressão não está lá. No entanto, se essa mensagem for entendida, o destinatário da mensagem executará a solicitação. Isso resulta na Etapa 15, Função. Em nossa analogia, o destinatário da ligação iria para o escritório, chegando lá em sessenta minutos. No organismo humano, a célula do tecido realizará a função precisa que a inteligência inata do corpo pretendia. Função geralmente tem a conotação de fazer algo ativo. A célula hepática produzindo bÍlis pode ser usada como um exemplo desses passos. No entanto, uma célula da pele apenas "parada lá" executar sua função é um exemplo tão válido quanto. Isso nos dá o décimo sexto e último passo do lado eferente do Ciclo Completo Normal, o da Coordenação, ou

seja, todas as células do corpo fazendo seus trabalhos, respondendo exatamente aos comandos da inteligência inata do corpo.

Via Aferente

1. Coordenação Este é o mesmo que o último passo da via eferente. É a atividade da célula do tecido trabalhando em conjunto com todas as células do corpo em resposta ao seu ambiente.

2. Célula de tecido. O material físico do corpo que entra em contato real com o meio ambiente.

3. Vibração O movimento de uma célula de tecido ou a atividade pela qual está passando. Todas as células dos tecidos têm três tipos de movimento. O primeiro chamamos físico, que é o movimento molecular. Toda matéria tem esse tipo de movimento, seja matéria inata ou matéria universal. É o que demonstra a vida universal. O movimento ordenado das partículas atômicas demonstra que existe uma inteligência universal em toda a matéria. O segundo tipo de movimento é metabólico. Este é um produto da inteligência celular que expressa um ou mais dos sinais da vida. Esta é a célula que vive por si mesma. O terceiro tipo é o movimento funcional, a célula fazendo seu trabalho como parte do todo, em resposta aos desejos da inteligência inata do corpo.

4. Impressões de vibrações. Esse aspecto é a consciência inata da necessidade inata dentro da célula.

Deveria ser entendido que isso ocorre em todas as células, seja ela uma célula sensorial que elicia informações para permitir que o corpo se adapte, ou se é uma célula que tem suas próprias necessidades pessoais.

5. Nervos Aferentes. Este passo é a rota da célula do tecido para a célula cerebral. Lembre-se que esse nervo aferente é para todas as células.

6. Transmissão. Stephenson descreve este passo como "A mensagem aferente sendo transmitida para a Inteligência Inata" (página 57).

Eu odeio diferir com um dos "pais fundadores", mas parece que há uma incongruência filosófica aqui. Se a inteligência inata é onipresente dentro do corpo, então não há necessidade de transmitir uma mensagem a ela, a inteligência do corpo imediatamente estaria ciente da necessidade no nível da célula. Mas isso cria outro problema. Qual é então a necessidade do caminho aferente? A onisciência e a onipresença da inteligência inata do corpo parecem tornar desnecessária a necessidade de um caminho aferente. Uma analogia pode ajudar a esclarecer o problema e devemos entender o problema antes que possamos encontrar uma resposta. Se você está em uma sala, você está ciente da atividade acontecendo naquela sala. Você é onipresente na sala, se for uma sala relativamente pequena. No entanto, a atividade em uma sala adjacente deve ser transportada para você. Se a inteligência inata é localizada apenas ou confinada ao cérebro, então um sistema aferente é

necessário para tornar a inteligência consciente do que está acontecendo em outra parte (ou seja, a ponta do dedo). No entanto, a inteligência inata é um princípio que não se limita ao cérebro. Em nossa analogia, isso é comparado à atividade acontecendo em duas partes da mesma sala. Sua "omnipresença" naquela sala permite que você saiba que Johnny está brincando com o gato em uma extremidade e Susie está brincando com um vaso antigo na outra extremidade. Qual é a necessidade da via aferente? Talvez outra analogia, desta vez usando algo que eles não tinham em 1927, um computador, explicaria a necessidade. Nessa analogia, o operador do computador é a inteligência inata do corpo e o computador é o cérebro e o sistema nervoso. O operador está procurando por uma impressão (uma atividade física) de um problema matemático: dois mais dois. Agora o operador conhece o problema e até sabe a resposta, mas ele quer uma impressão da resposta. A única maneira em que ele pode obter uma impressão da resposta é inserir a pergunta. Então ele programa em "dois mais dois".

A resposta a uma necessidade inata é um impulso mental, uma entidade física. A única maneira pela qual uma resposta física pode ocorrer no corpo é como resultado de uma entrada física. Assim, a inteligência inata do corpo deve tornar essa consciência inata uma personificação física, o movimento desse impulso é a transmissão.

7. Cérebro. Este é o ponto de destino da transmissão do impulso mental.

8. Recepção. Stephenson coloca apropriadamente: "impressões chegando ao estabelecimento mental".

9. Mental. Essa é a mudança que ocorre movendo-se do reino físico para o não-físico (reino do pensamento). A inteligência inata é não-física, então o impulso tem que se tornar um pensamento mental. Este capítulo é tinta física em papel físico, mas, para ser útil, deve ser transformado em pensamento no cérebro do leitor.

10. Interpretação Essa é a transferência real da impressão para um pensamento.

11. Sensação Isso é o que chamamos de unidade do pensamento.

12. Conceção. Esta é a soma total de muitas sensações. Exemplo por analogia: os corpúsculos de Ruffini captam calor na pele. Essa impressão se torna uma sensação. Se sensações suficientes forem recebidas, a "ideia" de que a estufa é quente ocorre. É claro que sensações suficientes devem ocorrer para que a concepção ocorra dentro do cérebro educado. A inteligência inata está ciente de todas as sensações. No entanto, se essa sensação não exigir uma resposta, ou se não houver sensações suficientes, o décimo segundo passo não ocorrerá.

13. Inteligência Inata. Este é o princípio responsável por unir as várias sensações da periferia na concepção.

14. Adaptação Intelectual. Este é o resultado da ideação. É a decisão da inteligência inata do corpo de realizar as ações e mudanças necessárias para permitir que o corpo se adapte ao seu ambiente.

15. Inteligência Universal. Na medida em que este é um ciclo, ele termina no começo. O tema dos ciclos é um aspecto fascinante da filosofia da Quiropraxia, e talvez seja interessante examiná-los detalhadamente em um volume futuro.

Os 33 Princípios

A maioria dos estudantes de Quiropraxia vê os trinta e três princípios como uma lista de afirmações não relacionadas sobre a filosofia da Quiropraxia. No entanto, quando você os entende à luz do objetivo da Quiropraxia e na perspectiva adequada, você percebe que eles se tornam a apologética da prática da Quiropraxia. Eles não foram estabelecidos de forma aleatória, mas com a intenção de apresentar dedutivamente a filosofia da Quiropraxia, tornando-se assim a essência da Quiropraxia em si.

A essência da filosofia da Quiropraxia é de natureza essencialmente dedutiva. Ela se move do "chão" ou da posição básica ou suposição para os fenômenos que estamos tentando explicar através dessa posição. Move-se da causa para os efeitos, do antecedente para a consequência, do princípio para as especificidades. Dos princípios, tiraremos certas conclusões. Como acontece com qualquer processo dedutivo, se nosso princípio ou suposição, nossa declaração a priori, for verdadeira e nosso raciocínio estiver correto, podemos ter certeza de que nossas conclusões estão corretas. É nossa intenção nesta seção particular demonstrar que a conclusão que tiramos de cada princípio constitui o princípio seguinte. Cada princípio forma um bloco de construção ou uma

base para o próximo. Somente desse modo a fundação é construída de cima a baixo.

Princípio 1

A Premissa Maior é o nosso ponto de partida. É o primeiro princípio. No entanto, imediatamente desenvolvemos um problema com a nossa premissa maior. Ela não pode ser determinada dedutivamente. Devemos aceitá-la como um princípio de "primeira causa" que não pode ser deduzido. É literalmente a parede que nos apoiamos em nossa filosofia quiroprática. Nós não somos obrigados a "provar" ou "demonstrar" a nossa Premissa Maior. Simplesmente é! Podemos simplesmente começar com isso sem desculpas. Podemos aceitar nossa Premissa Maior pelo processo de pensamento chamado crença. Embora a crença seja geralmente associada à religião formal, isso não a desqualifica de ser um método legítimo para desenvolver nossa Premissa Maior. No entanto, não é meu método de escolha. O empirismo, claro, não é aplicável. Mas, enquanto não podemos usar o raciocínio dedutivo para estabelecer a Premissa Maior, podemos usar o raciocínio indutivo. O raciocínio indutivo por sua natureza não permite que você tenha um princípio concreto definitivo. Esse tipo de raciocínio é mais adequado ao empirismo, no qual as conclusões ou hipóteses podem ser demonstradas por experimentos de laboratório para corroborar a teoria extraída da indução. Como a prova da Maior Premissa em um laboratório está além do reino da possibilidade, parece que mesmo depois de termos demonstrado a existência

de uma inteligência universal pelo método indutivo, em última análise, é necessário um pequeno “salto de fé”.

O primeiro dos argumentos do raciocínio indutivo é o argumento cosmológico. Este argumento sustenta que o universo é um fenômeno ou um efeito que conota uma causa adequada. Depende de três verdades contribuintes:

A. que todo efeito deve ter uma causa.

B. que o efeito depende da causa de sua existência.

C. que a natureza não pode se produzir. Ex *nihilo, nihil fit* - do nada, nada pode surgir. É claro que esse argumento levanta a questão sobre o que gerou a inteligência universal. Não é necessário levantar esta questão em nossa discussão sobre a Premissa Maior e, embora ela seja frequentemente levantada pelo estudante, não é necessário que seja respondida. Estabelecer que existe uma inteligência universal é suficiente para as nossas necessidades. O que a gerou não é importante para uma compreensão da filosofia da Quiropraxia. Pode ser vital para o teólogo ou para o filósofo em geral, mas o nosso ponto de partida é tudo o que precisamos.

O segundo argumento é o argumento teleológico. Este é o mais comumente usado na demonstração da existência da inteligência universal. A teleologia é literalmente a doutrina dos finais ou propósito racional. Existe inteligência manifestada no design, função e consumação de todas as coisas. É realmente a essência do vitalismo, que os processos da vida não são exclusivamente determinados por causas mecanicistas. O que dizemos em

Quiropraxia é que existe ordem e organização no universo. A partir da atividade observável, vemos que onde quer que haja organização, há inteligência. Nós concluímos que existe uma inteligência dentro do universo.

O terceiro argumento é o argumento antropológico. É baseado em todo o ser do homem. Se vemos certas características no homem, como inteligência, vontade e emoção, tendemos a concluir ou teorizar que essas mesmas essências existem em um nível superior. Embora esta abordagem seja mais teológica do que filosófica, no entanto, incorpora uma aceitação de uma inteligência universal.

Há um argumento final que pode ser classificado como dedutivo. Esse é o argumento ontológico. Parece que, para a maioria dos seres humanos, a existência de uma sabedoria maior do que eles é a realidade. A maioria de nós quer acreditar, por isso criamos essa realidade, que existe uma inteligência dentro do universo maior do que a da nossa mente finita e educada. Desejamos pensar que há algo que conduz as coisas e que é maior do que a sabedoria finita falível e propensa a erros que possuímos.

Tem sido dito que o final é uma incerteza, que há tantas evidências para apoiar um universo puramente mecanístico quanto a existência de uma inteligência universal. Você pode encontrar cientistas e filósofos divididos sobre a questão de maneira bastante equilibrada, embora os mecanicistas pareçam mais vocais

e tenham mais veículos para expressar sua opinião. No entanto, parece que a maioria do mundo se apega à filosofia do vitalismo. A maioria diz que há mais no universo do que ações aleatórias mecânicas. Essa é a posição que adotamos na filosofia da quiropraxia, pois precisamos tomar alguma posição a partir da qual discutir. Deve haver algum ponto de partida do qual possamos começar para que possamos explicar nossos objetivos em Quiropraxia. Nós escolhemos começar com a nossa Premissa Maior. **A inteligência universal está em toda matéria e constantemente lhe proporciona todas suas propriedades e ações, mantendo sua existência.**

Princípio 2

Nós estabelecemos que a inteligência universal existe porque existe. Consequentemente, aceitamos como fato os aspectos da inteligência universal que observamos ao determinar sua existência. Uma das características mais importantes é que a inteligência é intangível. Se não fosse assim, teríamos demonstrado isso empiricamente e mostrado em um microscópio. Não podemos ver, sentir, provar ou cheirar. Já estabelecemos que, se existe (e presumimos que sim), a única maneira pela qual podemos conhecer a inteligência é percebê-la através daquilo que a manifesta. Reconhecemos a existência da inteligência por nosso raciocínio e nossa premissa maior. Também deduzimos que a inteligência era necessária à existência da matéria pela aceitação de nossa Premissa Maior e que há uma relação inseparável entre os dois. Embora pareça

desnecessário declará-lo, vamos apresentá-lo como um ponto, isto é, percebemos a matéria pelo tato e pela visão, portanto concluímos que ela existe. Aqui usamos o conhecimento empírico para substanciar nossas deduções e não há nada de errado nisso. A percepção da existência da matéria é tão real para nós, percebendo-a empiricamente quanto a inteligência que percebemos pela razão. A matéria é realidade. Para muitas pessoas, infelizmente, é a sua única realidade. Eles não podem conceber a realidade fora de seus sentidos. A matéria existe, a inteligência também existe, os dois sendo necessariamente relacionados. A essa existência chamamos vida. Deve-se notar aqui que é a vida universal. Não estamos falando de vida inata nesse ponto porque apenas estabelecemos a existência da inteligência e da matéria universais. Uma característica muito importante do raciocínio dedutivo é aceitar os significados das palavras. Neste caso, igualamos a existência à vida. Mais tarde, vemos que problemas se desenvolvem com o uso desses termos como sinônimos. Um cadáver existe tanto quanto uma pessoa viva. Mas, para nossos propósitos aqui, podemos equacionar os dois. Na sociedade, a linguagem muda e, quando determinada linguagem não transmite claramente um pensamento, nós mudamos a linguagem. Nós somos capazes de fazer a mesma coisa aqui. Quando chegar a hora de discutir a inteligência inata, usaremos os termos vida inata e vida universal, mas neste momento a "vida" é satisfatória. A partir desses pontos, concluímos nosso segundo princípio: **A expressão da Inteligência através da matéria é o significado quiroprático da vida.**

Deve-se notar, à medida que avançamos nesta apresentação, que quaisquer fatos ou princípios deduzidos podem ser feitos a partir de qualquer princípio ou fato anteriormente declarado. Cada declaração se torna um fato tão aceito quanto a Premissa Maior porque é uma "descendência" da Premissa Maior. Se a qualquer momento nosso raciocínio é falso ou as deduções são incorretas, esse é o ponto onde deve ser mudada.

Princípio 3

Sem inteligência, a matéria nem poderia existir. Estamos igualando a vida à existência. Esta declaração é meramente um rearranjo da Premissa Maior. Sem matéria, a inteligência não poderia ser expressa. Esta é uma dedução do Princípio 2. Observe que dizemos que a inteligência pode existir sem matéria, simplesmente não pode ser expressa. Pode estar lá, mas não podemos saber disso. Nosso único contato com a inteligência é como ela se expressa através da matéria. A partir dessas duas afirmações e dos princípios anteriores, podemos tirar uma conclusão. **A vida é necessariamente a união entre inteligência e matéria.**

Lembre-se de que ainda estamos discutindo a vida universal. Toda matéria tem vida. Sem essa união, a matéria deixará de existir e a inteligência deixará de ser expressa.

Princípio 4

A união de qualquer tipo necessita de algo ou alguém que atue como o catalisador ou força que crie a união. Podem ser as leis do estado que unem um casal em casamento ou o calor que derrete dois pedaços de metal juntos. Esse fator deve ser único e diferente daquele que está unindo. Para que a matéria e a inteligência estejam unidas, deve haver um vínculo ou ligação. Essa ligação não pode ser material e, da mesma forma, não pode ser a inteligência. Deve ter uma origem, no entanto. Dessa força unificadora, Stephenson diz: "pelo seu caráter de precisão e exatidão, deduzimos que sua origem é a inteligência, nada menos do que isso". A vida em um nível universal requer a continuidade da existência desse vínculo. Sem esse vínculo, a matéria não poderia expressar inteligência e deixaria de existir - a morte universal. A morte universal é a separação da inteligência da matéria. Isso só pode ocorrer no âmbito teórico até onde sabemos neste momento. No entanto, sem esse vínculo, a inteligência não poderia se expressar através da matéria e a matéria deixaria de existir - a morte universal. Esta é meramente a afirmação acima, que é outra maneira de dizer que esse vínculo é necessário ou que esses três fatores, inteligência, matéria e vínculo, são inseparáveis. Da afirmação acima, surge o nosso princípio. **A vida é uma trindade que possui necessariamente três fatores unidos: inteligência, força e matéria.**

Lembre-se, neste momento, que estamos falando de "vida universal", isto é, aquele princípio de organização que se manifesta em toda a matéria.

Princípio 5

A vida é absoluta. Quer estejamos falando sobre a vida universal ou "vida inata", estamos discutindo algo absoluto. Podemos falar sobre a subluxação "diminuindo ou interrompendo a vida", mas isso não é realmente o caso. Ou a vida existe ou não. Inteligência é algo absoluto. Inteligência é sempre perfeita. Está em toda a matéria, portanto não pode ser menos que absoluta. A força criada por essa inteligência é algo absoluto. Uma inteligência perfeita é incapaz de criar força menos que perfeita. Aquilo que é perfeito só pode criar aquilo que é perfeito. O Princípio 2 demonstrou que a matéria que expressa inteligência é a vida e a matéria que não expressa inteligência é a morte. O primeiro sempre ocorre e o último, sendo uma falta de existência, não pode ocorrer, exceto no nível teórico. A partir disso, extraímos nosso quinto princípio. **Para se ter 100% de vida, é necessário 100% de inteligência, 100% de força e 100% de matéria.** Toda matéria sempre tem os três aspectos inseparáveis da trindade.

Princípio 6

Este princípio é como uma nova direção. Ele surgiria de uma observação inábil que foi meramente inserida aqui arbitrariamente ou por conveniência. Parece estar "fora do fluxo do pensamento". Embora seja um tanto difícil de explicar, chega-se a ele dedutivamente. Acabamos de discutir a força como uma perfeita criação da inteligência.

A criação da força pela inteligência é um ato. Pensar é ação ou atividade. A manifestação dessa força na matéria é uma ação. O movimento das moléculas no nível atômico é a manifestação. Ocorre continuamente indicando ação contínua. Nós nos referimos a essa ação como vida universal. Atividade ou ação implica uma procissão de eventos ou um processo. Até medimos a vida no nível inato em dias, meses e anos, portanto o processo envolvendo inteligência, força e matéria ocorre ao longo de um contínuo espaço-tempo. Isso nos dá nosso sexto princípio e um muito importante para a prática da Quiropraxia. **Não há processo que não exija tempo.**

Princípio 7

A matéria requer um nível de atenção da inteligência para existir. Sem essa atenção, deixaria de existir - a morte universal. Claro que estamos falando no campo teórico. O nível de atenção nunca fica abaixo do necessário para sustentar a existência. Por outro lado, o nível de atenção nunca pode ser maior do que o necessário. Não existe tal coisa como "super existência". Portanto, esse nível ou "quantidade" de inteligência é sempre perfeito. Por sua própria natureza, a inteligência universal é incapaz de ser inferior ou "mais que" perfeita. O princípio, então, é: **A quantidade de inteligência para qualquer quantidade de matéria é sempre 100% e é sempre proporcional às suas necessidades.**

A palavra "proporcional" precisa de alguma explicação. É provavelmente uma má escolha de termos, porque implica

que há mais inteligência em um alfinete de segurança do que há em uma viga de aço. Isso não é verdade. O que “proporcional às suas necessidades” significa que a matéria nunca possui inteligência demais ou muita inteligência. É sempre exatamente 100% porque é o mesmo para toda a matéria. Toda matéria precisa do mesmo grau de “atenção” pela inteligência universal, assim como toda matéria recebe a mesma quantidade de “atenção” pela lei da gravidade.

Princípio 8

Nossa Premissa Maior explica que não há aleatoriedade no universo. Tudo tem projeto e propósito. O sujeito ou a ação imediata da inteligência universal é o seu propósito. A esse propósito consideramos sua função. Quer estejamos a discutir inteligência inata, inteligência educada ou, como neste caso, inteligência universal, o propósito da inteligência é sempre o mesmo, pensar. Sem pensamento nenhuma ação pode ocorrer. Sem pensar, nada poderia existir. De nossa Premissa Maior deduzimos que a existência da matéria demonstra a existência do pensamento. Não é difícil ver que uma boa parte do pensamento foi para esse universo. Uma invenção, como a lâmpada de Edison, existiu pela primeira vez como um pensamento na mente do inventor, muito antes de emitir luz. Na Quiropraxia chamamos essa força de pensamento. Foi dito que a maior força do mundo é um pensamento. Portanto: **A função da inteligência é criar força.**

Princípio 9

A força é criada pela inteligência. Isso é claramente entendido a partir do nosso princípio anterior. A inteligência é perfeita, portanto, a força criada por essa inteligência é perfeita. Somos capazes de criar muita força. Por exemplo, o impulso do quiropraxista ao ajustar pode ser muito grande, mas a força criada pela inteligência universal é sempre perfeita. Aquilo que é perfeito é incapaz de criar algo menos que perfeito. A quantidade de força é determinada pelo nível de atenção da inteligência. Esse nível é perfeito, portanto: **A quantidade de força criada pela inteligência é sempre 100%.**

Princípio 10

A vida é uma trindade com três fatores unidos: inteligência, força e matéria - Princípio 4. Já estabelecemos esse princípio. Além disso, estabelecemos que a inteligência não pode ser conhecida, exceto através da existência da matéria. Nosso raciocínio dedutivo também estabeleceu previamente que a matéria não pode existir sem a presença da inteligência. Nós deduzimos ainda que a força liga os dois (Princípio 4). A esse propósito nomeamos como sua função. Nosso próximo princípio então é: **A função da força é unir inteligência e matéria.**

Princípio 11

Os átomos são organizados. Para nossa discussão, consideramos o átomo como a menor unidade de matéria e os “blocos de construção” de toda a matéria. Eles demonstram organização, portanto concluímos que a inteligência universal organiza a matéria em nível atômico. Isso não quer dizer que a inteligência universal não é responsável pela organização de compostos ou pela organização em nível subatômico. No entanto, a união de compostos pode ser mais uma função da qualidade e quantidade da matéria do que uma função da inteligência universal. Mas esse é um tratado filosófico em si mesmo. Se existe organização subatômica ou se a inteligência universal organiza compostos materiais, permanece o fato de que as forças universais unem inteligência e matéria em nível atômico. As forças do universo estão ao nosso redor. Percebemos essas forças como leis físicas, manifestações da inteligência agindo sobre a matéria. Podemos erroneamente chamá-los de leis científicas, o que eles realmente não são. A ciência não as criou. Só as descobriu. Essas leis, não importa como sejam nomeadas, são as mesmas em direção, atitude, quantidade e qualidade, com referência a toda a matéria. Essa é uma característica única da lei natural. As leis do homem, em teoria, agem da mesma maneira, daí a imagem da justiça com uma venda nos olhos. Na prática, muitas vezes vemos que funciona de forma diferente. Forças universais são impessoais, sem preocupação ou atenção por matéria estruturada. Parece que essas forças estão preocupadas em manter a organização da matéria no nível atômico. Nossa conclusão a partir dessas declarações é o princípio.

As forças da inteligência universal são

manifestadas como leis físicas; são firmes e inadaptáveis e não têm nenhuma solicitude por estruturas da matéria.

Princípio 12

A manifestação das forças universais depende da inteligência que as cria e da matéria que as expressa. Sem a sua criação pela inteligência universal, não haveria forças universais. Da mesma forma, sem matéria para expressá-las, nunca saberíamos de sua existência. Elas ainda existiriam; um princípio é um princípio. A lei da gravidade existe, quer abramos alguma coisa ou não. Muito antes de o homem soltar o primeiro objeto, ele estava sobre a terra manifestando essa lei. Assim, a força depende da inteligência e da matéria para sua manifestação. A inteligência é absoluta e incapaz de menos de 100% de criação. A força criada é perfeita. A matéria é uma variável; pode ser alterada. Devido a essa capacidade, pode haver alterações nas manifestações de certas forças universais, sejam elas radiantes ou conduzidas. Não podemos alterar ou interferir com algumas forças universais. A lei da gravidade ou força gravitacional (uma força universal) ainda está agindo sobre o avião quando ele está em voo. Mas o princípio se mantém. **Pode ocorrer uma interferência na transmissão de forças universais.**

Princípio 13

A mensagem que nossa Premissa Maior nos transmite é que não há nada aleatório no universo. Tudo tem um projeto e propósito. O Princípio 4 afirma: A vida é uma trindade que possui necessariamente três fatores unidos, isto é, inteligência, força e matéria. Nós estabelecemos anteriormente que toda a matéria está sempre sob o "cuidado" da inteligência universal. Também estabelecemos anteriormente que esse cuidado é realizado pela inteligência, criando pensamento e que esse pensamento é chamado de "força". As forças são manifestadas como leis universais. Não é necessário ver forças em ação para saber que as leis existem. Eu sei que a lei da gravidade existe porque eu aprendi isso. Mas, em algum momento, alguém tomou conhecimento da lei ao ver a ação de duas massas. A diferença entre a lei estatutária e a jurisprudência é a diferença entre as leis nos livros e as leis em ação. Estamos cientes das forças da inteligência universal, percebendo a atividade da matéria. Não pode haver união entre matéria e inteligência sem força. A matéria organizada demonstra a existência da inteligência, portanto: **A função da matéria é expressar força.**

Princípio 14

Novamente, voltamos à nossa Premissa Maior. Isso é positivo, pois, ao fazê-lo, evitamos a possibilidade de erro devido a um raciocínio falho ao longo do caminho. Neste caso, apenas rearranjamos o Princípio 1. Toda matéria tem "ação" dada a ela pela inteligência universal. A ação conota a atividade. Atividade conota movimento. Mesmo

Webster define atividade como "movimento físico". Portanto, nosso princípio diz: **A força é manifestada pelo movimento na matéria, toda matéria tem movimento, portanto há vida universal em toda matéria.**

O movimento sobre o qual estamos falando é, claro, o movimento de moléculas dentro do átomo. O primeiro pensamento que vem à mente é o que deve acontecer se o zero absoluto for alcançado. Este é o ponto um tanto teórico na física onde o movimento de moléculas pára. De nossa filosofia, teríamos que concluir que a vida universal não estaria mais presente ou, muito simplesmente, a questão deixaria de existir.

Princípio 15

O princípio anterior estabeleceu que toda a matéria tem vida universal, porque toda matéria tem movimento. Mesmo que seja apenas uma molécula se movendo lentamente, ainda há movimento. Toda matéria tem movimento, seja ele perceptível para nós ou não. É difícil para uma pessoa não familiarizada com física e química perceber que uma escrivinha está se movendo ou as moléculas que a compõem estão se movendo, mas sabemos que estão. O Princípio 1 explica que a matéria depende da inteligência universal, mantendo-a em uma organização ativa para o seu movimento. Já determinamos que a força é o elo entre inteligência e matéria. A partir disso, podemos deduzir nosso princípio:

A matéria não pode ter movimento sem a aplicação de força pela inteligência.

Até agora, é evidente que muitos desses princípios estão apenas rearranjando princípios já estabelecidos. Essa é uma das características importantes do raciocínio dedutivo. Nenhuma informação nova é dada, mas as conclusões são tiradas de princípios já aceitos. A redundância aparente é importante. A base da prática da quiropraxia e o estabelecimento de nossos objetivos vêm desses princípios individual e coletivamente.

Princípio 16

Existe uma inteligência universal em toda matéria - Princípio 1. A importância de repetir este princípio ao explicar o Princípio 16 está na palavra "toda". A inteligência universal aplica força em toda matéria. Ocasionalmente, o estudante de filosofia da quiropraxia vai ficar confuso e pensar que a inteligência universal está em matéria não-viva e a inteligência inata está na matéria viva. A inteligência universal organiza a matéria no nível atômico. Matéria orgânica e viva são compostos de átomos como matéria não-viva. Nosso princípio: **A inteligência universal dá força à matéria orgânica e inorgânica.**

Dois pontos de esclarecimento sobre esse princípio devem ser feitos. Se o autor original tinha em mente que um ser orgânico é sinônimo de ser vivo e inorgânico, é sinônimo de não-vivo, eu não sei. Nós reconhecemos hoje que a

matéria orgânica é qualquer matéria viva ou morta que tenha uma ligação de carbono e oxigênio. O ponto que o princípio está tomando é que toda matéria, seja qual for a sua descrição, orgânica, inorgânica, viva ou não-viva, expressa a vida universal. A força dada pela inteligência universal produz movimento em ambos os tipos de matéria. De um ponto de vista "universal", a questão é idêntica. De um ponto de vista "inato", eles são diferentes. Podemos até não ser capazes de perceber essa diferença. Duas árvores lado a lado na floresta, durante o inverno, podem parecer serem a mesma. Na primavera, a que está viva parecerá viva, a que está morta não. A diferença que vemos nas duas árvores na primavera é o que nos referimos como inteligência inata, o princípio da vida. A diferença está lá no inverno, embora não percebamos isso.

Princípio 17

Combinando os dois princípios anteriores, sabemos que toda a matéria tem movimento devido à aplicação da força pela inteligência. A matéria viva e a não viva, em nível atômico, demonstra movimento. Lembre-se que esse é um resultado da inteligência universal, mesmo em matéria viva. O movimento é um efeito que sempre ocorre. A introdução da força pela inteligência cria movimento. A inteligência é sempre a causa dessa aplicação de força. Seria difícil encontrar algo que demonstrasse movimento sem a introdução de força e atividade inteligente por trás dele. Essa é uma lei da física. Nosso princípio, portanto: **Com relação ao**

movimento na matéria, todo efeito tem uma causa e toda causa tem um efeito.

Princípio 18

A partir do Princípio 18 começamos a discutir o conceito de vida como o reconhecemos. Temos discutido a vida universal, mas a vida inata ou aquele princípio que anima as coisas vivas não foi abordado até que agora. Isso ressalta a importância da inteligência universal e a compreensão dela. Toda a matéria manifesta movimento. Isso nós já estabelecemos. No entanto, nesse ponto, começamos a reconhecer que há uma diferença nos tipos de matéria. O que chamamos de matéria viva manifesta um movimento de um tipo diferente do que a matéria não viva. Embora seja verdade que ela manifesta movimento em um nível atômico como a matéria não-viva, ela também manifesta o movimento em um nível diferente. Deve ser lembrado que esse movimento e a inteligência que cria a força que o gera não são maiores ou menores que a inteligência do universo, apenas "diferente". É diferente porque esse movimento manifesta uma inteligência localizada em oposição a uma inteligência universal. O movimento em andamento na matéria é único para ela e parece estar totalmente preocupado com a preservação daquela parte localizada de matéria. Esse movimento demonstra seleção e julgamento. As moléculas de fluido se moverão mais rapidamente ou lentamente em resposta à elevação ou diminuição da temperatura ambiente. No entanto, um organismo vivo como o corpo humano passará por um movimento muito complexo e

dinâmico para evitar que a temperatura do corpo suba ou desça passando de um certo ponto, independentemente da temperatura ambiente. Este movimento é um dos sinais da vida: assimilação, excreção, adaptabilidade, crescimento e reprodução. Como efeitos, eles devem ter uma causa. A causa desse movimento é a força. A causa ou criação da força é inteligência. Essa causa é separada da inteligência universal, na medida em que o efeito é diferente do movimento expresso pela inteligência universal. O movimento da matéria viva é diferente daquele da matéria não-viva. A causa é uma parte da inteligência universal na medida em que ambos são princípios de organização. Entender como pode ser uma parte e separada da inteligência universal é um dos conceitos mais difíceis da filosofia a ser entendido. A melhor maneira de explicar isso é que, do ponto de vista do efeito, a inteligência inata está separada da inteligência universal. Do ponto de vista da causa, faz parte da inteligência universal. Qualquer que seja a visão que você prefira, há definitivamente uma diferença no movimento da matéria entre vivo e não-vivo. Chamamos isso de "inteligência da vida". As diferenças no movimento são os sinais da vida. Sua causa é a inteligência da vida ou, para colocá-la em um princípio: **Os sinais da vida são evidências da inteligência da vida.**

Princípio 19

Nós estabelecemos previamente que o movimento da matéria que expressa a inteligência da vida é chamado de "sinais de vida". A organização da matéria se comporta de

maneira diferente, demonstrando julgamento. A matéria é organizada de tal maneira que as moléculas e os átomos respondem adaptativamente. Até certo ponto, eles parecem agir de forma contrária a certas leis físicas e talvez essa seja a melhor descrição do que essa inteligência está fazendo. Os fluidos do corpo humano não congelam a 32 ° F. Essa é uma aparente contradição com as leis da física. Vamos ver isso mais claramente quando o princípio que trata da função da inteligência da vida é discutido. Mas, por enquanto, é suficiente dizer que, apesar das mudanças no ambiente que afetam a matéria não-viva, a matéria viva se comporta de maneira diferente. Esta questão está, portanto, sob os cuidados da inteligência da vida, para que continue a funcionar adaptativamente. O princípio que surge disso é: **O material do corpo de um "ser vivo" é matéria orgânica.**

Alguma confusão surge desse princípio por causa da definição aceita de matéria orgânica em química. Mas existe uma definição biológica relativa a substâncias vivas. O conceito que estamos tentando entender é que essa matéria, mesmo quando você a quebra, tem a mesma composição química da matéria não-viva: sódio, cálcio, hidrogênio, oxigênio, carbono, etc., no entanto, há uma diferença em como descrevemos a matéria. A composição química ou atômica de um cadáver é idêntica à de uma pessoa viva. No entanto, o material da pessoa viva é referido como matéria orgânica.

Princípio 20

Este é o que todos nós estávamos esperando. Demorou um pouco para chegarmos aqui porque precisávamos fazer o "salto" do não-vivo para o vivo e fazê-lo de maneira racional e razoável. É algo como a teoria da evolução, que tenta (e falha) mover-se do não vivo para a matéria viva e depois do ser unicelular para o homem. Ao contrário da teoria da evolução, os princípios dedutivos da Quiropraxia não deixam uma lacuna, mas levou tempo para chegarmos a esse ponto. A matéria viva é matéria orgânica. Estamos usando esses termos como sinônimos. Manifestando os sinais da vida, a matéria viva possui a inteligência da vida. Podemos igualmente dizer que essa inteligência da vida habita, reside ou é expressa através da matéria viva. O importante é que percebemos que essa inteligência da vida está dentro. Quando está lá, a matéria é viva, quando não está, a matéria não está viva. A matéria não pode ser "matéria viva" além dessa inteligência da vida se manifestando. A manifestação pode não ser perceptível para nós, como no exemplo das duas árvores na floresta no inverno, mas ainda está lá. Chamamos esse princípio de "inteligência da vida" ou "inteligência inata". Inato é simplesmente um adjetivo que significa inerente. Não é adquirido e nem é universalmente existente. Está localizado e confinado a uma porção específica da matéria. Pode ser uma ameba ou uma baleia, não faz diferença. Se estiver vivo, expressa essa inteligência inata. O princípio afirma: **Um "ser vivo" tem uma inteligência natural dentro de seu corpo chamada inteligência inata.**

Princípio 21

Sem a atenção da inteligência inata, a matéria viva se tornaria matéria universal. Nós designamos matéria que expressa apenas inteligência universal como matéria universal. No entanto, deve ser lembrado que a matéria inata também manifesta a inteligência universal. Ambos são princípios de organização. Nós os diferenciamos pelo termo "ativo" para descrever a organização da matéria inata. Nosso princípio: **A missão da inteligência inata é manter a matéria do corpo de um "ser vivo" em organização ativa.**

Princípio 22

A maioria das pessoas pertenceu a alguma organização em algum momento. Muitas organizações, por um motivo ou outro, ficam inativas. Geralmente, é porque a liderança da organização não atende ao seu bom funcionamento. O mesmo acontece com organismos. A matéria viva requer um nível de atenção da inteligência inata para permanecer em organização ativa. A diferença entre a inteligência inata e um serviço de organização é que o nível de atenção ou "quantidade" de inteligência inata é sempre perfeito. Se a inteligência universal não pode ser inferior a 100% para manter a matéria em existência, então logicamente segue-se que a inteligência inata também deve ser 100% ou colocado de outro modo: **Há 100% de inteligência inata em cada "ser vivo", a quantidade requisitada é proporcional à sua organização.**

Princípio 23

A função da inteligência é criar força (Princípio 8). A inteligência universal cria forças universais que não têm solicitude pelas estruturas. As forças da inteligência universal não se importam com a estrutura. Sem força universal não poderia haver união de inteligência e matéria. O mesmo princípio também é verdadeiro para a matéria viva. Sem força inata não poderia haver união de inteligência e matéria dentro de um ser vivo. A inteligência inata deve lidar com as forças universais e sua potencial "destrutividade". A inteligência inata é solícita, enquanto as forças universais não são. Assim sendo: **A função da inteligência inata é adaptar as forças universais e matéria para uso no corpo, de modo que todas as partes do corpo tenham ação coordenada para benefício mútuo.**

Princípio 24

A matéria está sob o controle da inteligência universal. Está sujeita à lei universal (que a ciência chama equivocadamente de leis físicas, químicas ou científicas). A matéria não pode existir separada da direção da inteligência universal. As forças são criadas pela inteligência universal, portanto, estão sujeitas a leis universais. De fato, as forças universais geralmente se manifestam como leis universais. Este é um dos princípios mais importantes do ponto de vista prático. **A inteligência inata adapta as forças e a matéria para**

o corpo, desde que possa fazê-lo sem infringir uma lei universal.

A inteligência inata não pode infringir uma lei universal. Ninguém pode quebrar leis universais. Elas são invioláveis. Se elas pudessem ser infringidas, então haveria um local ou situação onde elas não existiriam, portanto elas não seriam mais universais, destruindo nossa Premissa Maior.

Princípio 25

Este princípio lida com forças inatas. Resumidamente, devemos rever o que é uma força inata. É uma força universal que tem um valor proposital e construtivo. Esse valor é resultado da inteligência inata "investindo em um novo caráter". O caráter da inteligência inata é impecável. Nunca erra, tudo o que faz é 100% perfeito. Isto foi estabelecido pelo Princípio 22. O Princípio 23 estabelece que as forças inatas são forças universais adaptadas. Desses dois princípios vêm a nossa conclusão: **As forças da inteligência inata nunca prejudicam ou destroem as estruturas em que trabalham.**

Princípio 26

Pela sua própria natureza e definição, as forças universais estão em todo lugar. Nunca há uma escassez de forças universais inatas para trabalhar dentro do corpo. Contudo, as forças universais que falamos não têm nenhuma solicitude pela estrutura. Essas forças, se não adaptadas pela inteligência inata, são expressas como incoordenação

e são destrutivas para a matéria. Elas são destrutivas no que diz respeito à matéria estrutural. Elas tendem a dividi-la em seus componentes atômicos mais simples. No entanto, se adaptadas pela inteligência inata, elas são benéficas para o organismo e são expressas como uma ação apropriada. A inteligência inata adapta essas forças universais para uso no corpo. Essas forças adaptadas e não adaptadas juntas formam o ciclo universal. A matéria morta é dividida em seus componentes atômicos mais simples. É então "reconstruída" pela inteligência inata como matéria estruturada. Para continuar o ciclo universal da vida, forças universais são destrutivas e forças inatas são construtivas em matéria estrutural. **Para continuar o ciclo universal da vida, as forças universais são destrutivas e as forças inatas são construtivas em matéria estrutural.**

Este é o Princípio 26. Lembre-se, a frase "no que diz respeito" significa do ponto de vista do assunto. Do ponto de vista universal, as forças não são boas nem ruins, construtivas ou destrutivas. Eles apenas são.

Princípio 27

Nós estabelecemos previamente que a inteligência inata é sempre 100%, portanto, concluímos que a inteligência inata é perfeita, e as forças reunidas por ela são perfeitas. Aquilo que é perfeito é incapaz de criar algo imperfeito. Isso nos dá o nosso princípio. **A inteligência inata é sempre normal e sua função é sempre normal.**

Princípio 28

A inteligência inata não pode se expressar sem matéria. Nossa observação da inteligência inata depende da ação da matéria, particularmente da demonstração de um ou mais sinais da vida. As forças inatas são forças especializadas necessárias para uma função coordenada. As forças necessárias para uma célula de tecido com o propósito de mantê-la viva não são forças especializadas. Uma célula pode ser mantida viva, separada do corpo e das forças inatas, mas não pode funcionar de maneira coordenada. Forças especializadas exigem matéria especializada. A inteligência celular pode ser expressa. Mas é preciso um tecido especializado para expressar a função coordenada. Sem essa matéria, a inteligência inata não pode se expressar como coordenação. Pode haver expressão de vida, mas é uma expressão caótica e desorganizada em que cada célula está fazendo sua própria vontade além da autoridade. Este princípio então é: **As forças da inteligência inata operam através ou sobre o sistema nervoso.**

Princípio 29

Os princípios relativos à trindade ensinaram que 100% de função depende de 100% de inteligência, 100% de força e 100% de matéria. O Princípio 24 explicou que o assunto tem limitações. Uma das limitações que obviamente tem é sua capacidade de transmitir o impulso mental ou: **Pode haver uma interferência na transmissão de forças inatas.**

Princípio 30

A matéria é limitada, capaz de ser interferida. Já discutimos isso em relação ao princípio anterior. Isso afetará a passagem do impulso mental qualitativa ou quantitativamente, ou ambos. Qualquer que seja o impulso, chega à célula do tecido menos do que a inteligência inata pretendia. Nós nos afastamos do "conceito de mangueira de jardim". O que é mais filosoficamente e fisiologicamente correto é que a água ainda está jorrando da mangueira, mas sem nenhuma direção inteligente. Em vez de molhar levemente a semente de grama, ela está sendo lavada. Está a afogar as plantas de tomate enquanto deixa o milho morrer devido à falta de água. Não é tanto devido ao corte de água, mas que o fluxo não está mais sendo dirigido de forma inteligente. O impulso mental age como uma força universal e não como uma força inata. Tecnicamente, não é mais o impulso mental porque esse termo denota uma direção inteligente. É estritamente um impulso nervoso. Por causa de seu potencial destrutivo inerente, isso também impede que a inteligência inata adapte a célula às forças universais. Isso deve ser suficiente para permitir que qualquer quiroprático reconheça os potenciais recursos destrutivos da subluxação vertebral. **A interferência com a transmissão de forças inatas resulta em um estado de incoordenação ou DISEASE.**

Princípio 31

A incoordenação ou DIS-EASE é causada por interferência na transmissão de forças inatas. Este é o nosso princípio anterior. Para que forças inatas se movam de um ponto para outro, deve haver uma matéria transmissora. A interferência deve ocorrer dentro da matéria responsável pela transmissão. Se o problema fosse com a inteligência, não haveria força. Não pode haver nada de errado com a matéria receptora (além do trauma) para causar uma função incoordenada porque a matéria só age em resposta à força inata. Isso deixa apenas uma alternativa. Deve ocorrer com a matéria transmissora. Entendendo o princípio de causa e efeito e o Princípio 26, que trata da característica destrutiva das forças universais, concluímos que todos os problemas dentro do corpo são uma incapacidade de lidar com as forças universais. Se é uma fratura, ferida de bala, queimadura, corte ou subluxação, todos são efeitos. A incapacidade de adaptar as forças universais deve ter um efeito, a subluxação de uma vértebra. Isso não quer dizer que este é o único efeito, mas é um efeito. As leis do movimento afetam o movimento do osso. São necessário forças inatas suficientes para restaurar o osso à posição normal. Os ossos ainda estão sujeitos a leis universais. É preciso força suficiente para subluxar um osso. Também é necessária força suficiente para corrigir essa subluxação. A falta dessas forças inatas (por qualquer motivo) resultará na permanência da vértebra na posição subluxada. As forças universais devem ser maiores que as forças inatas ou, como dizemos, uma força invasora externa que supera as forças resistivas internas do corpo (forças inatas). Além do

trauma da matéria responsável pela transmissão, a causa da interferência deve-se à incapacidade da inteligência inata de adaptar as forças universais. Nós arbitrariamente dizemos que o trauma não é DIS-EASE. Pode-se facilmente argumentar que o trauma não causa uma função incoordenada. Talvez a diferença seja que, com o trauma, mesmo que os tecidos estejam funcionando de maneira incoordenada devido a danos, o corpo está trabalhando para a restauração da função coordenada e, dado tempo suficiente e salvo limitações de matéria (do tecido envolvido), a função coordenada ocorrerá. A DIS-EASE, por outro lado, não permitirá que a restauração da função coordenada ocorra, não importa quão boa seja a matéria. Por exemplo, um dedo cortado é um trauma. Pode ser classificado como incoordenação. No entanto, vai sarar. Uma interferência no sistema nervoso devido à subluxação também causa incoordenação. Essa incoordenação não será corrigida sem que alguma outra coisa seja feita (a correção da subluxação). Esta parece ser a diferença entre trauma e incoordenação ou DIS-EASE. Essa interferência ocorre apenas no nível vertebral. Muitas pessoas, incluindo quiropraxistas, têm dificuldade com esta afirmação. É possível que tumores, crescimento ósseo e hérnia de disco, entre outras coisas, possam causar interferência. Mas essas coisas são efeitos de incoordenação em si, e não uma causa primária. Alguns quiropraxistas têm um problema com o dogmatismo da afirmação acima e o dogmatismo desse princípio. Embora pareça muito dogmático, no entanto, é aqui que nossa dedução nos leva. Não vejo razão para precisarmos recuar caso haja outra causa. Quando a outra causa é

encontrada, podemos repensar nossa posição e ver onde nosso raciocínio está errado. Isso não quer dizer que não devemos avaliar continuamente nossa posição. Mas fomos atenuando, regredindo, pedindo desculpas e ignorando esse princípio nos últimos cinquenta anos. O fato é que deduzimos, e não há indicação em contrário: **A interferência com a transmissão dentro do corpo é sempre direta ou indiretamente devida à subluxação na coluna vertebral.**

Princípio 32

O Princípio 30 afirma que a interferência com a transmissão de forças inatas causa incoordenação ou DISEASE. A missão da inteligência inata é manter o material do corpo de um ser viva na organização ativa. Na ausência de interferência, a inteligência inata pode cumprir sua missão. Claro que leva em consideração as limitações de tempo e matéria. Organização ativa denota propósito e responsabilidade. Qualquer organização, seja um clube de mulheres locais ou o corpo, tem propósito e responsabilidade, ou então não permanece ativo por muito tempo. Portanto, nosso princípio: **A coordenação é o princípio da ação harmoniosa de todas as partes de um organismo no cumprimento seus ofícios e propósitos.**

Princípio 33

A essa altura, estabelecemos tantos princípios que deveria ser uma questão bastante simples deduzir o princípio

final. Deveria precisar de pouca explicação ou discussão. Todo efeito tem uma causa e toda causa tem efeito - Princípio 17. A inteligência inata é perfeita, portanto, suas ações são perfeitas e sua resposta é perfeita. A inteligência inata não toma decisões incorretas; não super produz ou super esconde. Nosso princípio final claramente afirma isso. A lei da demanda e oferta é existente no corpo em seu estado ideal; em que a "câmara de compensação" é o cérebro, o virtuoso "banqueiro" é inato, as células cerebrais são "funcionários" e os "nervos" são "mensageiros".

Filosofia da técnica

Uma discussão sobre técnica, em certo sentido, não pertence a um texto filosófico. É incorporada na arte da Quiropraxia. No entanto, há uma sobreposição de aspectos da filosofia, arte e ciência da Quiropraxia. A velha questão é: "Onde a filosofia termina e a ciência começa?" Todas as técnicas são baseadas em certos conceitos filosóficos e, assim, é inteiramente apropriado que uma discussão sobre a técnica seja apresentada.

Claramente, qualquer apresentação do tópico da técnica será menos que objetiva por causa da subjetividade da técnica em si e do fato de que qualquer um que adote uma técnica naturalmente acredita que ela é a melhor. Esta discussão não pretende ser uma crítica nem um argumento de vendas para qualquer técnica em particular. Todas as técnicas, se seu objetivo é a localização e correção da subluxação vertebral, são quiropráticas e são válidas. Vamos apenas tentar explicar a base filosófica para eles. Existem dois aspectos para a técnica: análise e ajuste.

A análise inclui a metodologia para determinar a ausência ou a presença de subluxação vertebral dentro da coluna vertebral, determinando a localização da subluxação, averiguando uma listagem que pode apresentar uma imagem na mente do quiropraxista do modo que a

vértebra se moveu e, finalmente, o método de verificação posterior após o ajuste para determinar que uma força corretiva foi introduzida. Essas quatro partes são necessárias na análise quiroprática. A correção ou ajuste é, simplesmente, o método empregado para introduzir um impulso de ajuste na coluna que a inteligência inata do corpo pode usar para corrigir uma subluxação vertebral.

Vamos tentar examinar diferentes métodos de análise de forma cronológica à medida que eles se apresentam historicamente e se esforçam para explicar sua evolução.

O primeiro método de análise utilizado foi **a análise de sintomas**. D.D. Palmer ajustou a coluna de Harvey Lillard em 1895 com base em grande parte no fato de que Lillard tinha deficiência auditiva. O argumento que pode ser feito e foi feito pelos detratores da Quiropraxia Straight é de que D.D. Palmer estava sendo Mixer, isto é, tentando e, aparentemente, conseguiu curar uma doença – a surdez. Aqui é onde uma linha muito fina deve ser desenhada para diferenciar a Quiropraxia da Quiropraxia Straight. A intenção de D.D. Palmer no dia em que ele deu um thrust na espinha de Harvey Lillard, ninguém sabe. Mas fica claro em seus escritos posteriores que ele via a Wuiropraxia como um meio de remover a interferência no sistema nervoso causada por uma “vértebra deslocada” para permitir a livre expressão da inteligência inata do corpo. Mas não importa o que D.D. pretendeu em 1895, ainda nos deparamos com a questão de usar sintomas como um método de análise e saber se isso é Quiropraxia Straight ou não. Usar os sintomas como um indicador de

subluxação ou como um método de análise pode ser interpretado como uma análise quiroprática. É, na minha opinião, uma forma muito pobre de análise, sem dúvida a pior devido ao seguinte:

- A. Os sintomas podem estar ausentes e uma subluxação presente.
- B. Os sintomas podem estar presentes sem subluxação (um indivíduo passando por um processo adaptativo).
- C. Os sintomas não dão uma listagem.
- D. Os sintomas podem estar totalmente não relacionados à localização da subluxação.
- E. Se os sintomas não cessarem imediatamente, como se pode saber que a subluxação foi eliminada? Sem checagem posterior!

Usar os sintomas como um critério é uma forma de análise antiga e muito pobre. Um sistema de análise chamado de Sistema de Meric foi desenvolvido em torno dos sintomas. O sistema baseava-se na suposição de que os nervos emitiriam de certos níveis vertebrais e iriam para certos órgãos e regiões e, se houvesse um sintoma naquela área, poderia ser rastreado até uma interferência no nível vertebral correspondente. Com o desenvolvimento da Quiropraxia, percebeu-se que a fraqueza desta forma de análise reside no fato de que todos são um pouco diferentes. Todos os sistemas nervosos e corpos não são "ligados" de forma idêntica. Também foi uma má forma de análise baseada nas razões expostas acima.

A questão, é claro, é: “Qual é a diferença entre um quiropraxista usando os sintomas como um indicador ou método de análise para corrigir uma subluxação vertebral e um quiropraxista tratando os sintomas?” A diferença é pequena, mas há uma diferença; provavelmente ficará mais evidente quanto mais tempo o quiropraxista tiver de prática. Aquele que usa os sintomas como método de análise perceberá a falibilidade do método e se direcionará para outros métodos de análise que são mais técnicos e mais válidos. A maioria dos quiropraxistas sinceramente quer fazer o que é melhor para seus pacientes; dar-lhes o cuidado mais científico e técnico. Além disso, um quiropraxista que está usando os sintomas deve continuamente perguntar ao paciente como eles se sentem e sobre as mudanças no seu quadro sintomático. Isso reforça o equívoco de que a Quiropraxia é outro método terapêutico. É virtualmente impossível obter o interesse do paciente em cuidados de manutenção de saúde a longo prazo com este método. A análise sintomática não é científica nem técnica. Por outro lado, o quiropraxista interessado em tratar os sintomas acabará por começar a usar modalidades ou terapias em sua prática, porque ele vai achar que um ajuste de Quiropraxia não é sempre o melhor método de tratamento dos sintomas. Muitas vezes a terapia é muito mais eficaz. Quando se trata disso, apenas o quiropraxista pode saber em seu próprio coração se ele na prática usa Quiropraxia Mixer (objetivo: tratar os sintomas) ou uma forma não muito técnica da Quiropraxia Straight (objetivo: usar sintomas para determinar a subluxação).

O segundo método de análise que historicamente se desenvolveu foi **a palpação óssea**. No caso de D.D. Palmer e Harvey Lillard, D.D. afirma mais tarde que havia um inchaço visível que ele podia sentir e concluiu que era uma subluxação vertebral. Os primeiros quiropraxistas começaram a desenvolver habilidades palpatórias e a sentir desalinhamentos ósseos e assim a palpação óssea foi adicionada ao arsenal do quiropraxista como método de análise. Não demora muito para perceber as deficiências nesse tipo de análise. Anomalias congênitas existem em muitas colunas. O processo transversal do atlas pode ficar mais longo de um lado do que do outro. Processos espinhosos inclinados ou processos transversos mais espessos de um lado podem indicar que uma vértebra está subluxada quando na realidade não é. Outra fraqueza nessa forma de análise é que desalinhamentos da coluna vertebral podem ser normais, mudanças adaptativas acontecem totalmente não relacionadas à localização ou existência de uma subluxação. Uma curvatura na coluna, por exemplo, poderia demonstrar inúmeros desalinhamentos, mas não estar subluxada em nenhuma área.

O terceiro método de análise, um tanto relacionado à palpação óssea, é **o raio X**. Embora o raio X seja uma ferramenta valiosa para o quiropraxista, ele, por si só, não demonstra subluxação, por muitas das mesmas razões que a palpação óssea não o faz. O osso pode estar apenas desalinhado e não interferir com a função do sistema nervoso ou pode ser uma alteração adaptativa normal dentro da coluna. Há muitos quiropraxistas que

mostram um raio X para um paciente e apontam para uma vértebra e dizem: "Essa é a que está subluxada!" Se essa determinação é feita apenas por raio X, eu questionaria quão preciso é o método de análise desse quiropraxista. No entanto, a maioria dos quiropraxistas que fazem isso tem utilizado outros métodos de análise além do raio X e estão usando-o como um auxílio visual, assim como segurar um modelo de coluna apontando para um único segmento que foi determinado como subluxado e dizer "Essa é a vértebra subluxada da sua coluna". No entanto, um terceiro ponto fraco no uso do raio X para determinar a subluxação é o problema do posicionamento adequado. Com relação à subluxação, estamos falando do movimento mais minúsculo de um segmento. O menor mal posicionamento de um paciente pode alterar esse achado. Em segundo lugar, o quiropraxista ou radiologista quase sempre posiciona o paciente para a radiografia onde ele sente que o paciente deve se posicionar com relação à inclinação da cabeça, pés juntos, etc. Assim, o paciente não está realmente posicionado em sua posição natural.

O quarto método de análise é **estrutural**. Isso envolve observar mudanças em coisas como postura, diferenciação de peso de uma perna para outra, perna curta, etc. A subluxação vertebral se relaciona com a função estrutural, mas apenas no que se refere à integridade neural. Mudanças estruturais que ocorrem podem ser o resultado de atividades adaptativas dentro do corpo. Elas podem ser perfeitamente normais e ocorrer na ausência de subluxação vertebral. Filosoficamente,

parece que a inteligência inata do corpo está muito mais preocupada em manter o sistema nervoso livre de subluxações do que em certificar-se de que uma quantidade igual de peso é distribuída em ambas as pernas. Se a inteligência inata deve inclinar a cabeça ou baixar um ombro para reduzir parte da interferência no nível do eixo atlas, não devemos tentar desfazer. A Quiropraxia lida com estrutura apenas no que se refere à função e apenas no que se refere à função do sistema nervoso e coluna vertebral.

O quinto método de análise é **a instrumentação**. Existem instrumentos analíticos legítimos que são utilizados para determinar a existência de uma subluxação vertebral. Eles foram projetados especificamente para o trabalho de Quiropraxia e não devem ser confundidos com instrumentos médicos de diagnóstico que são usados por alguns quiropraxistas. Os mais comuns são o neurocalógrafo (NCGH) ou neurocalômetro (NCM) e o dermo-termógrafo (DTG). O espaço não permite uma longa explicação dessas formas de análise, nem é apropriado em um texto de filosofia. A maior fraqueza apresentada por esses instrumentos é que adicionamos outra variável à nossa análise. As variáveis em todos os métodos de análise incluem as limitações do quiropraxista na utilização da técnica. A limitação da maioria do que já discutimos é a de que não podemos saber se existe uma subluxação vertebral ou apenas uma função adaptativa acontecendo. A variável adicional com instrumentação é o próprio instrumento. Está funcionando corretamente? Quais fatores o afetam, como o clima ou o café tomado

pelo paciente? A maioria dos instrumentos registra mudanças na temperatura da pele, portanto, qualquer coisa que normalmente ou anormalmente afetaria a temperatura da pele acrescentaria uma variável, isto é, problemas como irritação da pele, queimaduras solares, acne, etc., afetariam a leitura. Existem outros fatores que também criam variáveis.

Existem outros numerosos métodos de análise, alguns válidos, outros não. Alguns quiropraxistas vão jurar a sua eficácia e valor, não importa quão incomum eles possam ser. Alguns não valem a pena considerar, enquanto outros podem valer a pena gastar um tempo considerável. Infelizmente, uma discussão da filosofia por trás de tais métodos e se eles são formas válidas de análise está fora do escopo deste texto. Parece haver um ponto em comum em todos eles. Eles estão tentando determinar os efeitos de uma subluxação vertebral. Eles estão tentando demonstrar mudanças estruturais, fisiológicas ou químicas que estão ocorrendo devido a uma interferência no sistema nervoso causada por uma subluxação vertebral. Essas mudanças podem estar diretamente relacionadas à subluxação, distantemente relacionada ou totalmente não relacionada. Essa é o ponto fraco básico em todos eles. Simplificando, sabemos tão pouco sobre a estrutura e função do corpo humano, a inter-relação de diferentes estruturas e funções, a diferença entre mudanças adaptativas e manifestações da incapacidade do corpo de se adaptar e, mais importante, o que é "normal".

O **ajuste** é o segundo aspecto da técnica de quiropraxia e existem alguns pontos filosóficos a serem considerados. Primeiro, o corpo faz o ajuste, não o quiropraxista. Este é um ponto muito importante. Isso não desvaloriza de forma alguma o papel do quiropraxista ou minimiza a necessidade de proficiência técnica. Deve-se notar, no entanto, que muitas subluxações foram corrigidas mais apesar do quiropraxista do que por causa dele.

Filosoficamente, nós explicamos o processo assim: quando uma vértebra subluxa e interfere com o sistema nervoso que supria a área ou áreas e tecidos que estariam envolvidos na correção da subluxação, nenhuma correção poderia ocorrer. A inteligência inata do corpo está ciente da subluxação, gostaria de corrigi-lo, mas é limitada pela matéria. Nesse caso, o tecido nervoso é incapaz de transmitir forças inatas suficientes nas quais a inteligência inata do corpo poderia utilizar para corrigir a subluxação. Forças inatas suficientes estão sendo reunidas no cérebro inato, mas elas não podem ser transmitidas. Outros tipos de matéria são limitados em sua capacidade de transmitir forças inatas, portanto, há uma escassez dessas forças no local da subluxação. A inteligência inata do corpo não pode usar nenhum tecido antigo para transmitir forças inatas. Outros tecidos ao lado do tecido nervoso simplesmente não são feitos para isso.

Consequentemente, o quiropraxista vem e introduz uma força universal no local da subluxação. A inteligência inata transforma essa força universal em uma força inata para corrigir a subluxação. A inteligência inata está presente, e

não há necessidade de transmissão dessa força inata na medida em que é necessária exatamente onde a força universal é introduzida. É interessante perceber que qualquer força universal fará o trabalho, desde que seja de magnitude suficiente e próxima o suficiente da área onde é necessário para a inteligência inata mudar seu caráter para uma força inata e utilizá-la. A queda de um lance de escadas poderia fazê-lo, assim como um pedaço de madeira no meio das costas. Espero que as mãos de um quiropraxista sejam mais específicas! O objetivo é introduzir a menor quantidade de força para que o corpo possa utilizá-la. Mais do que a quantidade exigida, atuará como uma força universal. Isso foi explicado no Capítulo 21, "Reação ao Ajuste". Se for introduzida força insuficiente, a inteligência inata do corpo ainda não terá forças inatas suficientes para corrigir a subluxação.

O quiropraxista deve avaliar certos aspectos de qualquer técnica. O primeiro é um aspecto analítico. O objetivo é determinar a subluxação vertebral? Existem inúmeras técnicas que são projetadas para determinar várias interferências, fixações, curvaturas, amplitude limitada de movimento, variação de calor, etc. O quiropraxista deve ser cauteloso com elas. Enquanto todos os itens acima podem ocorrer em algum momento na presença de subluxação, eles também podem ocorrer na ausência de subluxação ou estar ausentes quando uma subluxação vertebral existe. Se a técnica é aplicável a outras articulações ósseas, é questionável se é filosoficamente válida. A subluxação vertebral é única. Seu envolvimento está relacionado a um grupo único de segmentos ósseos

que têm uma função única. As articulações de extremidades não têm a mesma função que os ossos vertebrais. A análise deve ser exclusiva para a coluna.

O segundo aspecto da técnica é sua forma de ajustar. O objetivo é a correção de uma subluxação vertebral? Como dissemos antes, a quiropraxia não é o endireitamento da coluna ou a alteração da neurofisiologia. A quiropraxia é a correção da subluxação vertebral, nada mais.

Há uma área que deve ser discutida porque colide com a filosofia quiroprática. Existem muitos pacotes técnicos que foram desenvolvidos por pessoas que não têm um objetivo quiroprático. O objetivo da Quiropraxia é a localização, análise e correção da subluxação vertebral e nada mais. Muitos quiropraxistas trabalham com um pacote técnico que pode envolver análise ou “manipulação” de outras áreas além da coluna vertebral. Eles dizem: “Eu só vou usar o aspecto quiroprático; só utilizarei naquela porção que lida com a coluna”. Existe um problema aqui, se o objetivo do pacote técnico inclui algo diferente de corrigir a subluxação vertebral, ou se é apenas incidental ou coincidente com seu objetivo real. As forças introduzidas na coluna em um jogo de futebol profissional provavelmente corrigem algumas subluxações por causa da habilidade fantástica da inteligência inata do corpo, embora as forças provavelmente causem muito mais subluxações do que corrijam! Mas o futebol profissional não é quiropraxia. É apenas incidental para o jogo. Muitos quiropraxistas começaram apenas tomando a parte “quiroprática” de uma técnica e utilizando-a para

corrigir subluxações, mas eventualmente a técnica muda e ele acaba praticando algo diferente da Quiropraxia.

Provavelmente sempre haverá discussões sobre técnicas e, francamente, elas não servem para nada, porque todas as técnicas funcionam se forem projetadas para introduzir uma força inteligente na coluna. O que é importante do ponto de vista filosófico é que a técnica seja baseada em princípios de Quiropraxia. Os osteopatas corrigiram muitas subluxações ao longo dos anos. Os médicos, com suas formas grosseiras de manipulação, provavelmente corrigiram algumas. Mas nenhuma dessas disciplinas de qualquer forma se assemelham à Quiropraxia. Elas não são fundamentadas em princípios de Quiropraxia e não são motivados pelo objetivo da Quiropraxia, a localização e correção de subluxações vertebrais. Esse objetivo deve ser superior ao avaliar qualquer técnica, ou a Quiropraxia corre o risco de se tornar algo como a Osteopatia e a Medicina.

Glossário

As seguintes definições são tiradas do Livro de Quiropraxia de R.W. Stephenson:

adaptação - O movimento de um organismo ou de qualquer de suas partes ou a mudança estrutural nesse organismo para usar ou contornar forças ambientais.

adaptação intelectual - O processo mental da inteligência inata para planejar formas e meios de usar ou contornar as forças universais.

alimento - Qualquer substância ingerida no corpo que, quando digerida e preparada de outra forma, fornece nutrição saudável às células do tecido.

análise - O processo de descobrir qual subluxação ou subluxações ajustar; encontrar a causa sem a formalidade de classificação dos efeitos.

arte - Habilidade, destreza ou o poder de executar certas ações adquiridas pela experiência, estudo ou observação.

atrofia - Um termo sinônimo de esgotamento devido à falta de nutrição adequada ou falta de funcionamento coordenado.

axioma - Aquilo que é considerado digno; aquilo que é assumido como base de demonstração; um princípio. Uma verdade evidente. Uma proposição cuja verdade é tão evidente que nenhum raciocínio ou demonstração pode torná-lo mais claro. Uma proposição que é necessário dar por garantida.

célula tecidual - A menor unidade de tecido considerada em função. Essa unidade de tecido que, com um impulso mental, realizará uma unidade de função, uma unidade de matéria orgânica.

cérebro educado - aquela parte do cérebro usada pela inteligência inata como um órgão para a razão, a memória, a educação e as chamadas funções voluntárias.

cérebro inato - A parte do cérebro usada pela inata como um órgão para reunir impulsos mentais.

ciclo - Um anel; um círculo. Um curso completo de operação de algum tipo retornando a si mesmo e restaurando o estado original.

ciência - Conhecimento acumulado e aceito que foi sistematizado e formulado com referência à descoberta de verdades gerais ou a operação de leis gerais; conhecimento classificado e disponibilizado no trabalho, na vida ou na busca da verdade; conhecimento filosófico abrangente ou profundo.

consciência - Mente; o presente processo de comparação de classificação de percepções pela inteligência inata.

coordenação - O princípio da ação harmoniosa de todas as partes de um organismo no cumprimento de seus ofícios ou propósitos.

corpo educado - Todo o tecido fornecido com impulsos mentais do cérebro inato através do cérebro educado para as chamadas funções voluntárias.

corpo inato - Todas as células do tecido supridas de impulsos mentais para o metabolismo e as chamadas funções involuntárias; portanto, todas as células do corpo.

diátese - Uma herança de tipo ou uma tendência.

dedução - ato ou processo de dedução; inferência mediata na qual a conclusão se segue necessariamente de um entendimento completo de um determinado dado ou proposição; contrasta com indução. Aquilo que é deduzido ou extraído das premissas por um processo de raciocínio; uma inferência, uma conclusão.

depleção - Encolhimento anormal de uma célula que já foi de tamanho normal ou é a depreciação de sua solidez ou construção. Sinônimo de atrofia.

dieta - Um grupo de alimentos selecionados com referência a um estado particular de saúde; subsídio

prescrito de comida, regime prescrito. Uma tentativa educada de regular inato ou regular algo contra os desejos inatos.

DIS-EASE - Um termo quiroprático que significa não ter facilidade; ou falta de facilidade. É falta de entidade. É uma condição da matéria que não tem a propriedade da facilidade. A facilidade é a entidade e a doença, a falta dela.

doença - um termo usado pelos médicos para uma enfermidade. Para eles, é uma entidade e merece um nome, daí o diagnóstico.

eliminação - O processo seletivo da inteligência inata expressa através das células dos tecidos que separam os materiais utilizáveis de resíduos ou toxinas ou vice-versa.

epidemia - Uma condição ambiental adversa que, na disseminação, ataca aqueles com falta similar de resistência.

estímulo:

direto ou verdadeiro - A ação dos estímulos sobre o tecido morto, conduzindo-o a uma atividade não adaptada que se assemelha à função.

indireta ou falsa - Estimulo que não é realmente estímulo algum. É a resposta adaptativa do tecido vivo aos estímulos invasores.

exercício - Quantidade natural e normal de movimento do corpo e suas partes para obter a quantidade normal de adaptação que é devida a cada parte dele.

finito - limitado ou delimitado.

forças:

externas - Forças ambientais ou físicas ou universais; forças não reunidas pela inteligência inata. Elas não são adaptativas, embora possam ser adaptadas.

inatas - Forças organizadas pela inteligência inata para uso no corpo. Forças universais reunidas ou adaptadas para o poder do funcionamento dinâmico; fazer com que as células do tecido funcionem; ou oferecer resistência ao meio ambiente.

internas - Forças criadas pela inteligência inata para uso no e para o corpo. São forças universais reunidas ou adaptadas para uso no corpo. Sinônimo de forças inatas.

invasivas - Forças universais que forçam seus efeitos no tecido apesar da resistência da inteligência inata do corpo; ou nos casos em que a resistência é reduzida.

mentais - Aquelas transmitidas por nervos que unem inteligência e matéria.

penetrativas - forças invasivas; forças externas que forçam sua entrada no corpo e seus efeitos sobre o tecido, apesar da resistência inata da inteligência.

resistivas - Forças inatas que são chamadas a se opor às forças universais.

universais - Forças generalizadas do universo que obedecem a leis universais (físicas) e não são adaptadas

para propósitos construtivos. Sinônimos: forças externas, forças ambientais, forças físicas ou químicas.

hábito - Uma aptidão ou inclinação para alguma ação com maior facilidade de desempenho ou diminuição do poder de resistência.

higiene - A restauração de condições ambientais naturais e saudáveis que se tornaram anormais pelas necessidades da vida civilizada.

imunidade - A resistência adaptativa de células de tecido devido ao valor de sobrevivência construtivo que elas possuem.

impressão - O efeito de vibrações de células de tecido no nervo aferente.

impulso mental - A unidade de força mental para uma célula específica do tecido para uma ocasião específica. Uma mensagem especial para uma célula de tecido para o presente instante.

inconsciência - A falta ou ausência de atividade funcional no cérebro educado.

incoordenação - A falta de harmonia nas ações das partes do corpo devido à falta de controle pela inteligência inata.

infinito - ilimitado; sem limite; não definido.

insanidade - O termo usado para denotar a falta de saúde de qualquer tecido no corpo. Se refere-se tecidos do corpo, é chamada de "insanidade física"; se diz respeito ao tecido cerebral, é chamada de "insanidade mental".

inteligência inata - A inteligência localizada ou natural de um "ser vivo". Uma porção finita da inteligência universal em uma porção finita da matéria, cuja missão é manter a matéria na organização ativa.

inteligência universal - A inteligência infinita que é a fonte de tudo no universo que permeia todo o espaço e matéria que cria e governa todas as coisas materiais e imateriais.

mente - A atividade da inteligência inata no cérebro como um órgão. A introdução do pensamento na matéria através do cérebro. O termo se aplica ao que a inteligência faz quando está no trabalho.

mente educada - A atividade da inteligência inata no cérebro educado como um órgão.

mente inata - A atividade da inteligência inata no cérebro inato como um órgão.

mero - Todo tipo de tecido em uma zona.

nervo aferente - os nervos que vão da periferia ao centro; de células de tecido para o cérebro.

nervo eferente - A rota das células cerebrais para as células dos tecidos.

organização - Reunião de ideias, princípios ou materiais em que cada parte tem um ofício para cumprir na manutenção de toda a unidade.

paralisia - Condição de qualquer parte do corpo que está sofrendo incoordenação. É uma doença de qualquer grau. Um grau entre a vida e a morte.

parasita - Um organismo que se alimenta de seu hospedeiro ou materiais que o hospedeiro preparou para seu próprio uso.

pensamentos inatos - O produto da atividade dentro do cérebro inato.

raciocínio indutivo - O ato ou processo de raciocínio de uma parte para um todo, de particulares para gerais, ou do indivíduo para o universal; também é o resultado da inferência alcançada.

região de vertemere - Os tecidos que mantêm as vértebras em posição.

restabelecimento - O curso da restauração da doença de volta à saúde.

sinais da vida - Evidência da inteligência inata.

subluxação - Condição de uma vértebra que perdeu sua justaposição com a anterior ou a abaixo, ou ambas; até certo ponto, menos que uma luxação, que invade os nervos, obstrui uma abertura e interfere na transmissão de impulsos mentais entre as células cerebrais e as células dos tecidos.

teoria - Os princípios gerais ou abstratos de qualquer corpo de fatos reais ou assumidos; puro, distinto da ciência ou arte aplicada. Um plano ou esquema teoricamente construído.

trauma - Lesão de células de tecido devido a um acidente ou um envenenamento.

valor de sobrevivência - Esse valor positivo obtido com toda adaptação bem-sucedida em estruturas orgânicas.

vida - É a coordenação 100% perfeita da função; adaptação absoluta. A expressão da inteligência através da matéria.

vida universal - A força é manifestada pelo movimento na matéria. Toda matéria tem movimento; portanto, há vida universal em toda a matéria. É a organização principal em toda a matéria.

Apêndice

Federation of Straight Chiropractors and Organizations Statement on Chiropractic Standard / Patient Care (Federação das Organizações de Quiropraxistas Straight em Padrão de Cuidados / Cuidados do Paciente, em tradução livre)

O fato de que existem duas escolas de pensamento existentes dentro da profissão de Quiropraxia está bem documentado. Essas duas escolas de pensamento são mais comumente chamadas de "Straight" e "Mixer". Como ocorreria em qualquer profissão que apoia duas escolas de pensamento, muito mal-entendido acontece, não somente dentro da profissão, mas também entre vários públicos da profissão, pelo fluxo contínuo de reivindicações e contra-reivindicações pelas duas escolas de pensamento. Uma das áreas mais difamadas é a do Padrão de Cuidados, como é ensinado na educação em programas de faculdades de Quiropraxia "Straight" e como é administrado na prática profissional "Straight". Ante o exposto, há uma necessidade de uma declaração normal da posição do Padrão de Cuidados na Quiropraxia Straight.

Propósito:

Esta declaração de posição foi estabelecida para esclarecer o Padrão de Cuidados para a prática da Quiropraxia Straight como 1) ensinado nos programas educacionais de faculdades de Quiropraxia "Straight" e 2) praticado por quiropraxistas Straight.

Aval:

Esta declaração de posição dos Padrão de Cuidados da Federation of Straight Chiropractic Organizations (FSCO) e a Association of Straight Chiropractic Colleges (ASCC) (Associação das Faculdades de Quiropraxistas Straight, em tradução livre).

Explicação dos termos comumente usados e termos usados incorretamente em Quiropraxia Straight:

Atendimento não terapêutico, primário da profissão de entrada na área da saúde cujo objetivo é contribuir para a saúde através da correção da subluxação vertebral. Baseia-se numa filosofia e ciência em evolução e é praticada como uma arte. Comentário: Objetivos e procedimentos, inconsistentes com a definição acima, foram adotados por uma facção da profissão. Esta facção tem sido historicamente conhecida como Quiropraxia "Mixer", enquanto que o que adere ao objetivo tradicional da Quiropraxia foi designado como "Straight". Embora a facção "Mixer" tenha se desviado notavelmente do objetivo da Quiropraxia, ela não divulgou, designou ou identificou esse fato ao público. Por essa razão, o adjetivo

“Straight” (como definido por Webster: “... unãõ desviado, nãõ misturado ...”) tem sido empregado para distinguir aqueles que aderem à definiãõ acima daqueles que nãõ (“Mixer”).

Subluxação Vertebral:

Uma condiãõ na qual uma vértebra perdeu sua justaposiãõ apropriada com uma vértebra adjacente (atã uma extensãõ menor que uma luxaçãõ) de maneira a alterar a funãõ do nervo.

Estrutura e Funãõ:

A funãõ biolãgica é uma manifestaãõ da estrutura viva. Qualquer perturbaãõ na estrutura causa uma perturbaãõ correspondente na funãõ. A subluxaçãõ vertebral é um distúrbio na relaãõ estrutural das vértebras e dos nervos que protegem. Esse distúrbio na estrutura reduz a capacidade do corpo de manter sua própria saúde.

Morbidade:

A Quiropraxia Straight nãõ se oferece para tratar qualquer doenã ou processo mórbido. Seu objetivo é contribuir com a saúde atravã da correãõ da subluxaçãõ vertebral.

Análise da Quiropraxia Straight:

Os procedimentos que revelam a presenã, a localizaãõ e o carãter de uma subluxaçãõ vertebral, juntamente com a determinaãõ da seguranã e propriedade da Quiropraxia Straight e a eleiãõ de um procedimento corretivo de Quiropraxia Straight. Incluído na análise da Quiropraxia

Straight está o reconhecimento de achados incomuns que se apresentam no decorrer da análise. Embora tenha havido tentativas de descrever os termos "diagnóstico" ou "diagnóstico de Quiropraxia" para descrever a análise de Quiropraxia, esses são usos indistintos e enganosos da terminologia médica que podem criar expectativas falsas do paciente. O diagnóstico é universalmente entendido como um procedimento médico relativo a doenças ou processos mórbidos. Porque a Quiropraxia Straight é não-terapêutica, o termo "diagnóstico" não é pertinente à prática da Quiropraxia Straight.

Comentário: Os programas educacionais em faculdades de Quiropraxia Straight incluem o trabalho do curso em diagnóstico médico para cumprir certas normas jurisdicionais que exigem que o programa educacional de Quiropraxia Straight inclua o diagnóstico médico. Além disso, embora a grande maioria das leis estaduais proíba o quiropraxista de se engajar no tratamento de doenças (que é a culminação lógica do diagnóstico médico), a maioria dos conselhos de licenciamento exige exames em diagnósticos médicos.

Ajuste Quiroprático

Um ajuste é a aplicação de procedimentos científicos específicos com o único propósito de corrigir com segurança a subluxação vertebral.

Primeiros socorros:

Aqueles procedimentos designados pelo manual da Cruz Vermelha Americana como primeiros socorros básicos. O

quiropaxista aceita a responsabilidade de determinar a necessidade e a administração de primeiros socorros básicos.

Tratamento: Aquelas coisas feitas pelo ou para um paciente para o alívio de sintomas e / ou doença. Como o objetivo da Quiropraxia Straight não inclui o tratamento de sintomas e / ou doenças, o termo não é apropriado em Quiropraxia Straight.

Manipulação: A manipulação é definida como o movimento vigoroso e passivo de uma articulação além de seus limites ativos de movimento. Manipulação não implica especificidade ou a correção da subluxação vertebral e, portanto, não é sinônimo de ajuste quiroprático.

Profissional Atendimento Primário: Os profissionais de saúde que a lei e a ética profissional permitem que um paciente consulte, sem encaminhamento de outro profissional.

Profissionais limitados e Ilimitados:

Existem dois tipos de profissionais de atendimento primário: limitados e ilimitados. Esses termos se referem ao escopo da prática em relação à área da anatomia abordada, às condições abordadas e aos procedimentos utilizados. Médicos alopáticos e osteopáticos são exemplos de profissionais ilimitados, enquanto dentistas e optometristas são exemplos de profissionais limitados. Praticamente todas as leis estaduais baseiam-se no

conceito do quiropraxista como um profissional do atendimento primário da saúde. A Quiropraxia Straight é uma profissão limitada de saúde, enquanto a Quiropraxia Mixer se considera uma profissão de saúde ilimitada.

Padrões de Segurança do Paciente

A Quiropraxia é sempre praticada no contexto do bem-estar do paciente ser supremo. Embora poucas regras possam ser aplicáveis a todas as situações clínicas, o bem-estar do paciente, sendo supremo, é inviolável. De acordo com este princípio, foram estabelecidos os seguintes critérios:

1. As responsabilidades clínicas são:
 - a. Informar inteiramente o paciente sobre o objetivo da Quiropraxia Straight a correção da subluxação vertebral.
 - b. Elicitar um histórico clínico que será usado para coletar informações que ajudarão na administração do tratamento quiroprático adequado.
 - c. Determinar a propriedade de procedimentos de Quiropraxia Straight.
 - d. Determinar a presença ou ausência de subluxação vertebral.
 - e. Determinar e informar o paciente sobre quaisquer descobertas incomuns que sejam descobertas durante uma análise quiroprática Straight da coluna vertebral.
 - f. Ajustar especificamente qualquer subluxação vertebral usando técnicas apropriadas para o paciente.
 - g. Abster-se de mais cuidado quando a subluxação não está sendo reduzida e fazer o encaminhamento adequado para outro quiropraxista.

2. Critérios de Segurança

- a. Fornecer ao paciente informações relevantes sobre o objetivo da Quiropraxia Straight.
- b. Completar um histórico de caso com informações que ajudarão na administração da Quiropraxia Straight segura e eficaz.
- c. Realizar uma análise completa em Quiropraxia, que determina a presença e o caráter de uma subluxação vertebral.
- d. Reconhecer os achados incomuns que se apresentam durante uma análise quiroprática Straight. Esses devem ser anotados e relatados ao paciente. O paciente também deve ser informado de que o diagnóstico, a importância ou os possíveis tratamentos para esses achados estão fora do escopo da prática da Quiropraxia Straight.
- e. Selecionar uma técnica de ajuste que forneça a correção segura e eficaz da subluxação vertebral.

3. Encaminhamento

As ações relacionadas ao encaminhamento profissional são multidimensionais. O quiropraxista mantém-se como sendo competente para fazer encaminhamentos e criar uma expectativa no paciente em relação ao encaminhamento apenas dentro da área de especialidade do quiropraxista. O quiropraxista tem a responsabilidade de prestar primeiros socorros e garantir serviços médicos para um paciente que tenha uma emergência médica, conforme listado no manual da Cruz Vermelha Americana.

As referências da Quiropraxia Straight são de dois tipos:

a. Encaminhamento interprofissional. Tal encaminhamento diz respeito à ocasião em que as necessidades quiropráticas de um determinado paciente não podem ser tratadas pelo quiropraxista no atendimento. Em tais circunstâncias, o quiropraxista deve consultar ou referir-se a outro quiropraxista, cuja formação, métodos ou capacidades são mais adequadas às necessidades desse paciente.

b. Encaminhamento interprofissional. Quando um quiropraxista Straight reconhece um achado incomum no curso da análise quiroprática Straight que está fora do escopo da prática da Quiropraxia Straight, o quiropraxista deve:

1. Informar o paciente imediatamente da existência da descoberta.
2. Inserir essa existência no registro do paciente.
3. Informar ao paciente que está fora do escopo da prática diagnosticar, determinar o prognóstico, tratar ou oferecer conselhos sobre descobertas não-quiropráticas, pois isso exigiria conhecimentos que o quiropraxista não possui em virtude de educação e licenciamento. Isso não impede a continuação do tratamento quiroprático, se for seguro e prudente fazê-lo.

Comentário: Os quiropraxistas Straight não são obrigados a desempenhar as funções de qualquer profissão para a qual não são treinados ou licenciados (além dos primeiros socorros). Implícita em qualquer requerimento que um quiropraxista Straight encaminhe um paciente a um médico está a imposição do quiropraxista Straight para fazer uma determinação

médica de que o paciente precisa de cuidados médicos, tal determinação poderia não ser feita sem empregar conhecimento médico. Porque um quiropraxista não é licenciado ou treinado para praticar medicina, ele ou ela é incapaz de fazer tal referência. Além disso, qualquer tentativa do quiropraxista para implicar tal conhecimento gera falsas expectativas e é, portanto, fraudulenta e enganosa.

Sumário

Uma vez que existem numerosas artes de cura, cada uma com seus próprios valores e objetivos distintos e, uma vez que cada uma dessas profissões usa técnicas analíticas e corretivas e oferece conselhos consistentes com seus próprios valores e objetivos, segue-se que quiropraxistas Straight com uma educação e experiência preparados para fazer julgamentos de especialistas com base em objetivos e valores quiroprática Straight e usarão apenas técnicas analíticas e corretivas de Quiropraxia Straight. Portanto, os quiropraxistas devem esclarecer o público que eles contribuem para a saúde através da correção da subluxação vertebral e o ensino de princípios e valores derivados de uma filosofia vitalista. Quiropraxistas Straight não realizam exames ou tomam decisões relativas ao valor dos exames e decisões de qualquer outra profissão. Os quiropraxistas não tentam fazer diferenciações fora da área em que são especialistas. A primeira preocupação do quiropraxista Straight, como profissional altamente treinado e como indivíduo, é a saúde e a segurança do paciente.

Sobre o Autor

Joseph B. Strauss, DC, FCSC, formou-se no Columbia Institute of Chiropractic (agora New York Chiropractic College) em 1967. O Dr. Strauss foi professor na Pennsylvania College of Straight Chiropractic, onde lecionou filosofia quiroprática de 1978 a 1994. Ele começou a escrever para a profissão da Quiropraxia em 1991 com seu primeiro livro, Chiropractic Philosophy (Filosofia da Quiropraxia), que continua a ser lido em todo o mundo por quiropraxistas e estudantes de Quiropraxia igualmente. O Dr. Strauss escreveu um total de 22 livros didáticos de Quiropraxia.

Em 1992, o Dr. Strauss foi eleito Membro da College of Straight Chiropractic. Em 1999, foi honrado como Quiropraxista do Ano pelo Sherman College of Straight Chiropractic em Spartanburg, SC. O Dr. Strauss lecionou nos Estados Unidos e no exterior no Japão, Nova Zelândia e Inglaterra sobre o tema da filosofia quiroprática. Ele manteve uma prática ativa em Levittown, Pennsylvania por mais de 45 anos e agora está aposentado da prática. Ele continua a escrever para a profissão e oferecer seus livros e outros produtos em seu site ChiropracticOutsidetheBox.com. Você pode confiar em qualquer um de seus produtos para ser filosoficamente sadio, transmitir a mensagem da Quiropraxia Straight

objetiva, não terapêutica. O Dr. Strauss também continua a dar seminários e conferências de Quiropraxia.